

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Órgão oficial da Fundação IBGE
— Instituto Brasileiro de Estatística
e Sociedade Brasileira de Estatística

Redação:

Av. Franklin Roosevelt, 166
Rio de Janeiro, GB — Brasil — ZC-39
Tel.: 252-3605

Diretor responsável:

Raul Romero de Oliveira

Secretário:

José Bastos Távora

Chefe da Secretaria:

Fernando Pereira Cardim

Preço:

assinatura anual: NCr\$ 10,00
número avulso: NCr\$ 3,00

Vendas:

Av Franklin Roosevelt, 146-A loja B
Tel.: 242-7142

SUMÁRIO

Giorgio Mortara

A Composição da População Adulta do Brasil
Segundo o Estado Conjugal 381

Eduardo de Castro Rebello Schlaepfer

A Alfabetização no Brasil Segundo o Censo
de 1960 386

Resenha

Nôvo Presidente da União Internacional
para o Estudo Científico da População
— 2.º Congresso Regional de Documen-
tação — I Curso sobre Estatística Agro-
pecuária 389

Legislação

Decretos Federais 391
Resoluções da Comissão Nacional de Plane-
jamento e Normas Estatísticas 391

Bibliografia

Bibliografia das Obras do Professor Giorgio
Mortara — Publicações Editadas pelo Ins-
tituto Brasileiro de Estatística no Trimes-
tre Outubro-Dezembro de 1959 — Anuário
Estatístico do Brasil — 1969 — Dicionário
Demográfico Multilingüe — Nomenclatura
Brasileira de Mercadorias — Anuário Esta-
tístico de São Paulo — Anuário Estatístico
de Rondônia — Anuário Estatístico do Es-
pírito Santo 399

A COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO ADULTA DO BRASIL SEGUNDO O ESTADO CONJUGAL

SUMÁRIO: 1. Esclarecimentos preliminares — 2. Análise dos dados para o Brasil — 3. Análise dos dados para as diversas regiões geográficas — 4. Proporções comparativas dos casados nas diferentes formas. — 5. Algumas comparações internacionais. — 6. Epílogo.

1. Na apuração preliminar do estado conjugal da população residente em idades de 15 anos e mais, em 1º de setembro de 1960, efetuada para os dois sexos em conjunto, foram discriminados:

os solteiros, isto é, os que não contraíram casamento civil ou religioso e não vivem em união livre estável;

os casados, isto é, os que contraíram casamento civil e/ou religioso e vivem em companhia do cônjuge, e os conviventes em união livre estável;

os separados, isto é, os casados (no civil e/ou no religioso) que se separaram de fato do cônjuge;

os desquitados e os divorciados,

os viúvos, isto é, os dos quais faleceu o cônjuge e que não contraíram novo casamento e não vivem em união livre estável

Os casados foram subdivididos nas seguintes subclasses:

casados no civil e no religioso;

casados sómente no civil;

casados sómente no religioso,

em união livre estável (união "consensual").

As duas primeiras subclasses, em conjunto, abrangem todos os casados no civil, aos quais exclusivamente compete a qualificação jurídica de casados.

As demais categorias da classificação jurídica segundo o estado conjugal (solteiros, viúvos, desquitados, estrangeiros divorciados) não encontram correspondência certa na atual apuração, porque:

além dos solteiros, como definidos acima, encontram-se outros juridicamente solteiros, seja entre os casados só no religioso, seja entre os conviventes em união livre, seja entre os que figuram como separados ou viúvos embora nunca tenham sido legalmente casados;

entre os casados só no religioso e entre os conviventes em união livre, acham-se, além da grande maioria de juridicamente solteiros, pessoas que pertencem a outras categorias da classificação jurídica (casados, desquitados, divorciados, viúvos);

entre os separados e entre os viúvos, além da maioria constituída por pessoas que foram juridicamente casadas, figuram outras que não o foram, tendo sido só casadas no religioso ou conviventes em união livre

No que diz respeito aos desquitados e divorciados, cumpre advertir que elas não aparecem separadamente na apuração, porque na classe que as abrange foram incluídas, também, as pessoas de estado conjugal ignorado

Torna-se evidente que, pelos critérios adotados, se visou apurar a situação de fato, antes do que a de direito. Tanto do ponto de vista jurídico, como do religioso, apenas a classe dos casados (respectivamente, no civil e no religioso) fica precisamente discriminada.

Na apuração do censo anterior, de 1950, não foram discriminados os conviventes em união livre, que foram classificados segundo seu estado conjugal de direito; e entre os casados foram incluídos também os com exclusivo vínculo religioso, que não estão especificados à parte na publicação dos resultados do censo, mas constam de outra fonte autorizada¹.

* * *

¹ OVÍDIO DE ANDRADE JÚNIOR, *Classificação da população brasileira segundo o estado conjugal*, em "Revista Brasileira de Estatística", 1954, n° 59

2. Dados absolutos e relativos acerca da composição da população adulta segundo o estado conjugal, em 1960, constam da tabela I.

A proporção dos solteiros, na população de 15 anos e mais, atinge 34,04%. A diferença entre esta proporção e a, sensivelmente maior, de 38,94%, apurada no censo anterior, depende principalmente da inclusão nesta classe, na apuração de 1950, dos juridicamente solteiros conviventes ou ex-conviventes em união livre.

A proporção total dos casados, na população de 15 anos e mais, atinge 57,79% em 1960. Excluindo-se os 3,83% conviventes em união livre, essa proporção fica reduzida a 53,96%, quase igualando a de 54,12% verificada em 1950. Eliminando-se, ainda, os casados só no religioso, fica determinada em 41,98% a proporção dos juridicamente casados, em 1960, em comparação com 40,32% em 1950. Os casados no religioso, em conjunto, ascendem a 46,80% em 1960, incluindo 11,98% de casados sómente nesta forma (em comparação com 13,80% em 1950).

Os conviventes em união livre constituem 3,83% da população de 15 anos e mais, em 1960; em 1950, não foram discriminados.

A proporção dos separados, na população de 15 anos e mais, ascende a 2,28% em 1960; em 1950, não foram discriminados. Em relação ao total dos casados no civil e/ou no religioso, inclusive os próprios separados, a proporção destes é de 4,06%; ou seja, verificou-se separação em 1 destes casamentos em cada 25.

Os viúvos constituem 5,65% da população de 15 anos e mais, em 1960, em comparação com 6,59% em 1950; a sensível diminuição ocorrida reflete a diminuição da mortalidade no decênio anterior ao último censo.

Tabela I

BRASIL

Classificação da população residente, em idades de 15 anos e mais, segundo o estado conjugal, em 1960

ESTADO CONJUGAL	NÚMERO (Milhares)	PROPORÇÃO POR 100 000 HABITANTES DE 15 ANOS E MAIS
Solteiros.....	13 678	34 034
Casados:		
No civil e no religioso.	13 995	34 824
Sómente no civil	2 877	7 158
Sómente no religioso	4 814	11 978
Em união livre	1 539	3 830
Separados..	918	2 284
Viúvos	2 270	5 649
Desquitados, divorciados e de estado conjugal ignorado.....	98	243
TOTAL	40 189	100 000

* * *

3. Constam da apuração preliminar dados paralelos aos referentes ao Brasil em conjunto, para três das grandes regiões geográficas (Nordeste, Leste e Sul) e, mediante subtração das somas destes dados dos correspondentes totais nacionais, foi obtida a soma dos dados referentes às duas outras regiões (Norte e Centro-Oeste). Saindo-se destes elementos, calcularam-se os dados da composição proporcional por estado conjugal da população adulta das diversas regiões, expostas na tabela II².

A proporção dos solteiros varia entre 31,33% na região Sul e 35,54% nas regiões Norte e Centro-Oeste em conjunto. Cumpre advertir que, especialmente onde esta proporção é mais elevada, é possível que figurem entre os solteiros pessoas que, sendo juridicamente tais, de fato viviam em união livre.

² Cabem às diversas regiões as seguintes percentagens da população do Brasil em idades de 15 anos e mais: Nordeste, 21,53; Leste, 35,31; Sul, 35,78; Norte e Centro-Oeste, 7,38

A proporção dos casados no civil (inclusive os casados também no religioso) varia muito amplamente, alcançando apenas 27,24% no Nordeste; subindo para 34,88% no Norte e Centro-Oeste, e para 38,88% no Leste; e atingindo o máximo de 55,37 no Sul.

A proporção dos casados no religioso (inclusive os casados também no civil) apresenta menor, mas ainda notável, amplitude de variações, ascendendo a 41,30% no Norte e Centro-Oeste, a 42,94% no Leste, a 45,54% no Nordeste e a 52,52% no Sul.

A proporção apurada dos conviventes em união livre (sem dúvida, inferior à proporção efetiva, porque parte destas uniões escapa à discriminação censitária) varia entre 2,10% no Sul e 5,21% no Norte e Centro-Oeste, ficando pouco abaixo deste máximo no Nordeste, 4,73%, e no Leste, 4,75%.

Os separados constituem apenas 1,46% da população adulta do Sul, proporções bem maiores verificam-se no Norte e Centro-Oeste, 2,52%; no Leste, 2,57%, e sobretudo no Nordeste, 3,10%.

A proporção dos viúvos atinge o mínimo de 5,02% na região Sul, em virtude da menor mortalidade, embora o casamento seja mais frequente nesta região do que nas outras. As proporções correspondentes ascendem a 5,71% no Nordeste, a 6,00% no Norte e Centro-Oeste, e a 6,17% no Leste.

Em conjunto, a região Sul, com a mais elevada proporção de casadas no civil, a mais baixa proporção de separados, e a mínima proporção de conviventes em união livre, apresenta as melhores características de regularidade e de estabilidade na constituição da família.

Salienta-se, pelas características mais desfavoráveis, sob este aspecto, a região Nordeste, com a mais baixa proporção de casados no civil, a mais elevada proporção de casados só no religioso, a mais elevada de separados, e uma proporção de conviventes em união livre bastante elevada (embora inferior à do Norte e Centro-Oeste).

Tabela II

BRASIL

Composição proporcional, segundo o estado conjugal, da população residente de 15 anos e mais, por regiões, em 1960

ESTADO CONJUGAL	PROPORÇÕES POR 100 000 HABITANTES DE 15 ANOS E MAIS			
	Nordeste	Leste	Sul	Norte e Centro-Oeste
Solteiros	35 322	35 679	31 325	35 539
Casados:				
No civil e no religioso	21 745	31 169	48 214	25 547
Sómente no civil	5 497	7 714	7 158	9 336
Sómente no religioso	23 792	11 766	4 301	15 752
Em união livre	4 729	4 747	2 098	5 209
Separados	3 104	2 571	1 458	2 524
Viúvos	5 714	6 170	5 024	6 001
Desquitados, divorciados e de estado conjugal ignorado	97	184	421	92
TOTAL	100 000	100 000	100 000	100 000

4. Para melhor ilustrar as posições comparativas das diversas regiões, no que dizem respeito às formas da união conjugal, calcularam-se, na tabela III, as proporções dos vinculados nas diferentes formas em relação ao total dos classificados como casados na apuração preliminar.

Os casados no civil (inclusive os casados também no religioso) constituem apenas 48,85% do total dos casados no Nordeste, enquanto no Norte e Centro-Oeste chegam a 62,47%, no Leste a 70,19%, e no Sul atingem a proporção máxima de 89,64%. A proporção média nacional é de 72,65%.

Os casados no religioso (inclusive os casados também no civil) ascendem a 73,95% do total do Norte e Centro-Oeste, a 77,50% no Leste, a 81,66% no Nordeste e a 85,02% no Sul. A proporção média nacional é de 80,99%.

E os conviventes em união livre representam apenas 3,40% do total dos casados no Sul, mas 8,48% no Nordeste, 8,57% no Leste e 9,33% no Norte e Centro-Oeste. A proporção média nacional é de 6,63%.

Para o conjunto do Brasil, torna-se possível comparar alguns dados do censo de 1960, sobre as proporções dos casados nas diversas formas, com dados do censo de 1940, sobre as proporções das diversas classes de casais³. Em 1940, declararam-se legalmente casados 65,09% dos casais, em 1960, os casados legalmente constituem 72,65% dos habitantes que foram classificados como casados. Em 1940, declararam-se unidos sómente em matrimônio religioso 21,71% dos casais, em 1960, os casados exclusivamente nesta forma constituem 20,73% do total. Em 1940, os casais em união livre ascendiam a 13,20% do total; em 1960, os conviventes em união livre constituem 6,63% do total dos casados.

Tabela III

BRASIL

Discriminação proporcional dos casados, segundo a forma da união, no Brasil e por regiões, em 1960

CASADOS	PROPORÇÕES POR 100 000 CASADOS				
	Brasil	Nordeste	Leste	Sul	Noite e Centro-Oeste
No civil e no religioso	60 260	38 995	56 265	78 053	45 747
Sómente no civil	12 385	9 859	13 925	11 588	16 719
Sómente no religioso	20 728	42 666	21 239	6 963	28 207
Em união livre	6 627	8 480	8 571	3 396	9 327
TOTAL	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000

* * *

5. As comparações internacionais da composição da população segundo o estado conjugal tornam-se difíceis, em virtude das diferenças das legislações dos diversos países e dos critérios de classificação neles adotados para a apuração.

Os dados comparativos para o Brasil e quatro outros países latino-americanos, expostos na tabela IV, deixam algumas dúvidas acerca da delimitação da classe dos casados, que nestes quatro países parece incluir sómente os casados na forma legal, enquanto no Brasil⁴ inclui também os casados exclusivamente na forma religiosa excluindo-se estes, a proporção dos casados desce de 53,96% para 41,98% da população de 15 anos e mais. Entre os demais países, a maior proporção de casados, 55,65%, cabe à Argentina, a menor, 33,79%, à Venezuela, onde são muito numerosos os conviventes em união livre, 19,05%, em comparação com 14,08% no Peru, 9,75% no México e 4,50% na Argentina. No Brasil, os classificados como conviventes em união livre chegam apenas a 3,83%, mas a proporção dos casados em forma não legalmente válida sobe para 15,81% se forem incluídos os casados só no religioso.

A proporção dos solteiros, entre os habitantes de 15 anos e mais, é de 34,03% no Brasil, variando nos demais países entre 30,79% no México e 42,21% na Venezuela (onde deve ser relativamente maior do que nos demais países o número de conviventes em união livre, que declararam seu estado conjugal de direito, e não o de fato).

A proporção dos viúvos, 5,65% no Brasil, varia nos outros países entre o mínimo de 4,22% na Venezuela e o máximo de 6,95% no México, em relação, respectivamente, com a elevada e a baixa freqüência dos casados neste e naquele país. Influem, sobre esta proporção, as diferenças da mortalidade.

³ Constantes do artigo citado na nota 1⁴ Nesta comparação, foram excluídos da classe dos casados os conviventes em união livre.

Tabela IV

COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS DA COMPOSIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS, SEGUNDO O ESTADO CONJUGAL

ESTADO CONJUGAL	PROPORÇÕES POR 100 000 HABITANTES DE 15 ANOS E MAIS				
	Brasil (1)	México	Peru	Venezuela	Argentina (2)
Solteiros..... .	34 034	30 790	35 559	42 208	33 487
Casados	53 960	51 895	43 632	33 785	55 653
Em união livre	3 830	9 755	14 078	19 053	4 503
Sepaiados	2 284				..
Viúvos	5 649	6 951	6 102	4 222	5 696
Divorciados	243	609	629	732	661
TOTAL	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000

⁽¹⁾ Na classe "divorciados" estão incluídos também os desquitados e as pessoas de estado conjugal ignorado

A proporção dos casados desce para 41 982 por 100 000 e a dos conviventes em união livre sobe para 15 808, se os casados somente no religioso forem atribuídos à segunda destas classes, em vez de à primeira.

⁽²⁾ Na classe "divorciados" estão incluídos também os separados legalmente

* * *

6 A análise dos dados do censo de 1960 sobre a composição proporcional da população adulta do Brasil, segundo o estado conjugal, não revelou grandes variações desta composição, em confronto com a constante do censo de 1950. Uma oportuna novidade foi a discriminação, entre as uniões conjugais, das legalmente válidas, das contraídas somente com vínculo religioso e das puramente consensuais de caráter estável. A proporção das uniões exclusivamente religiosas é bastante elevada; a das puramente consensuais, relativamente baixa (de acordo com a apuração; de fato, deve ser menos baixa, mas parte destas uniões sempre escapa aos recenseamentos). A comparação entre os dados de 1940 e os de 1960 mostra um leve aumento da proporção das uniões legalmente válidas e uma nítida diminuição da proporção das uniões livres, em relação ao total das uniões conjugais.

Verificam-se amplas diferenças na regularidade e na estabilidade das uniões conjugais entre as diversas regiões do Brasil: as condições mais favoráveis encontram-se no Sul; as mais desfavoráveis, no Nordeste.

Uma análise mais aprofundada da composição da população adulta segundo o estado conjugal poderá ser efetuada quando ficarem disponíveis os dados da apuração definitiva, discriminados por sexo e grupos de idade, referentes ao conjunto do Brasil e às diversas Unidades da Federação.

A ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL SEGUNDO O CENSO DE 1960

SUMÁRIO 1. Esclarecimentos preliminares. — 2. A alfabetização da população de 5 anos e mais e da de 10 anos e mais em 1960, em comparação com 1950. — 3. A alfabetização segundo o sexo. — 4. A alfabetização segundo o sexo e a idade. — 5. Recapitulação.

1. No presente estudo serão expostos, e ligeiramente comentados, os resultados preliminares do censo de 1960¹, em comparação com os do censo de 1950, referentes à alfabetização dos habitantes de 5 anos e mais, para o conjunto do País. Em estudos posteriores será, então, analisada a alfabetização em cada região

* * *

2. O número de habitantes de 5 anos e mais do Brasil aumentou de 43.573.517, em 1º-7-1950, para 58 922.758, em 1º-9-1960; entre eles, eram alfabetizados, conforme as declarações censitárias, 18 588.722, na primeira data, e 31 565.718, na segunda.

A proporção dos que sabem ler e escrever ("quota de alfabetização"), na população de 5 anos e mais, passou de 42,66% em 1950 para 53,57% em 1960, marcando um aumento relativo de cerca de 26%.

Adotando-se, para a discriminação dos que sabem ler e escrever, o limite inicial de 10 anos de idade, obtiveram-se quotas de alfabetização mais elevadas (48,35% em 1950 e 60,63% em 1960) do que os correspondentes ao limite de 5 anos, porque ficou excluída a classe de 5 a 9 anos de idade, onde as crianças alfabetizadas constituíam, apenas, uma pequena minoria.

Quer as quotas de alfabetização correspondentes ao grupo dos presentes de 5 anos e mais, quer as correspondentes aos presentes de 10 anos e mais, são muito baixas, mesmo com referência à última das datas referidas

* * *

3. Na discriminação por sexo, observaram-se fortes diferenças entre as respectivas quotas de alfabetização, como se pode verificar pelos dados comparativos, expostos na tabela I a seguir

Tabela I

BRASIL

Número e proporção dos habitantes de 5 anos e mais e dos de 10 anos e mais, que sabem ler e escrever, presentes em 1º-7-1950 e em 1º-9-1960, por sexo

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS E MULHERES ¹		HOMENS		MULHERES	
	1950	1960	1950	1960	1950	1960
Habitantes de 5 anos e mais (1)						
Que sabem ler e escrever	18 588 722	31 565 718	9 966 382	16 449 370	8 622 340	15 116 348
Em total	43 573 517	58 922 758	21 649 125	29 298 322	21 924 392	29 624 436
Quota de alfabetização (%)	42,66	53,57	46,04	56,14	39,33	51,03
Habitantes de 10 anos e mais (1)						
Que sabem ler e escrever	17 675 504	29 562 980	9 517 751	15 455 752	8 157 753	14 107 228
Em total	36 557 990	48 761 467	18 088 275	24 139 458	18 469 715	24 622 009
Quota de alfabetização (%)	48,35	60,63	52,62	64,03	44,17	57,30

⁽¹⁾ Inclusive, em ambas as datas, as pessoas de idade ignorada. Os critérios adotados na apuração preliminar do censo de 1960 não permitiram discriminá-las.

¹ Esses resultados preliminares referem-se à população presente e foram obtidos por processo de amostragem probabilística, a partir de uma amostra de aproximadamente 1,27% da população e dos domicílios. Constam esses dados da publicação "Resultados Preliminares do Censo Demográfico", VII Recenseamento Geral do Brasil — 1960 (Série Especial, Volume II Serviço Nacional de Recenseamento — IBGE).

Na população de 5 anos e mais, a quota de alfabetização masculina passou de 46,04% em 1950 para 56,14% em 1960, com aumento relativo de cerca de 22%; a feminina, de 39,33% para 51,03%, com aumento relativo de cerca de 30%. Atenuou-se, portanto, a inferioridade relativa da quota de alfabetização feminina em relação à masculina.

Na população de 10 anos e mais, a quota de alfabetização masculina passou de 52,62% em 1950 para 64,03% em 1960; a feminina de 44,17% para 57,30%. O aumento relativo dessa quota foi aproximadamente igual ao verificado para o grupo de 5 anos e mais, isto é, de 22% para o sexo masculino e de 30% para o feminino.

* * *

4. Dados referentes à distribuição por idade, tanto da população alfabetizada como da população total, são apresentados sem discriminação do sexo na seção A e em cada sexo, respectivamente, nas seções B e C, da tabela II

Tabela II

BRASIL

Número e proporção dos habitantes de 5 anos e mais que sabem ler e escrever, presentes em 1º-7-1950 e em 1º-9-1960, por sexo e grupos de idade

IDADE Anos completos	HABITANTES DE 5 ANOS E MAIS						Percentagem de cada grupo de idade no total dos que sabem ler e escrever	
	Que sabem ler e escrever		Em total		Percentagem dos que sabem ler e escrever em cada grupo de idade			
	1950	1960	1950	1960	1950	1960		
A HOMENS E MULHERES								
5 a 9	913 218	2 002 738	7 015 527	10 161 291	13,02	19,71	4,91	6,35
10 a 14	2 758 725	5 241 182	6 308 567	8 573 877	43,73	61,13	14,84	16,80
15 a 19	2 900 434	4 756 001	5 502 315	7 142 443	52,71	66,59	15,60	15,07
20 a 29	4 856 976	7 515 450	9 123 410	11 369 484	53,24	66,10	26,13	23,81
30 a 39	3 157 757	5 308 441	6 286 052	8 505 084	50,23	62,41	16,99	16,82
40 a 49	2 021 360	3 318 871	4 365 359	5 959 858	46,30	55,69	10,88	10,51
50 a 59	1 126 845	1 935 681	2 650 314	3 786 394	42,52	51,12	6,06	6,13
60 anos e mais (1)	853 407	1 487 354	2 321 973	3 424 327	36,75	43,43	4,59	4,71
TOTAL	18 588 722	31 565 718	43 573 517	58 922 758	42,66	53,57	100,00	100,00
B HOMENS								
5 a 9	448 631	993 618	3 560 850	5 158 864	12,60	19,26	4,50	6,04
10 a 14	1 353 937	2 571 250	3 164 704	4 287 220	42,78	59,97	13,59	15,63
15 a 19	1 392 342	2 268 386	2 644 531	3 445 715	52,65	65,83	13,97	13,79
20 a 29	2 532 992	3 794 619	4 414 772	5 485 377	57,38	69,18	25,42	23,07
30 a 39	1 796 195	2 857 369	3 145 715	4 209 833	57,10	67,87	18,02	17,37
40 a 49	1 229 760	1 904 833	2 246 107	3 052 484	54,75	62,40	12,34	11,58
50 a 59	706 983	1 172 811	1 360 580	1 951 454	51,96	60,10	7,09	7,13
60 anos e mais (1)	505 542	886 484	1 111 866	1 707 375	45,47	51,92	5,07	5,39
TOTAL	9 966 382	16 449 370	21 649 125	29 298 322	46,04	56,14	100,00	100,00
C MULHERES								
5 a 9	464 587	1 009 120	3 454 677	5 002 427	13,45	20,17	5,39	6,68
10 a 14	1 404 788	2 669 932	3 143 863	4 286 657	44,68	62,28	16,29	17,66
15 a 19	1 508 092	2 487 615	2 857 784	3 696 728	52,77	67,29	17,49	16,46
20 a 29	2 323 984	3 720 831	4 708 638	5 884 107	49,36	63,24	26,95	24,61
30 a 39	1 361 562	2 451 072	3 140 337	4 295 251	43,36	57,06	15,79	16,21
40 a 49	791 600	1 414 038	2 119 252	2 907 374	37,35	48,64	9,18	9,35
50 a 59	419 862	762 870	1 289 734	1 834 940	32,55	41,57	4,87	5,05
60 anos e mais (1)	347 865	600 870	1 210 107	1 716 952	28,75	35,00	4,04	3,98
TOTAL	8 622 340	15 116 348	21 924 392	29 624 436	39,33	51,03	100,00	100,00

a) Inclusive, em ambas as datas, as pessoas de idade ignorada. Os critérios adotados na apuração preliminar do censo de 1960 não permitiram discriminar as pessoas de idade ignorada.

A quota de alfabetização, calculada por grupos de idade, para o conjunto dos dois sexos, sobe a partir das idades infantis, atingindo o máximo no grupo de 20 a 29 anos (53,24%) em 1950 e no de 15 a 19 anos (66,59%) em 1960; depois

desce gradativamente, até atingir 36,75% em 1950 e 43,43% em 1960 nas idades de 60 anos e mais². Em comparação com o censo de 1950, o de 1960 revela sensível aumento da quota de alfabetização em todos os grupos de idade. Vale a pena notar que, enquanto em 1950 apenas os grupos de idades de 15 a 39 anos apresentavam quota de alfabetização pouco superior a 50%, em 1960 este limite é superado nos grupos de 10 a 59 anos. Observou-se, nesta última data, que mesmo o limite de 60% chegou a ser ultrapassado nas idades de 10 a 39 anos.

Comparando-se as seções B (homens) e C (mulheres), da mesma tabela, observa-se diferenças na marcha da alfabetização segundo a idade. Nas idades de 5 a 9 e de 10 a 14 anos, em que os meninos são aproveitados mais do que as meninas para trabalhos manuais, ficando freqüentemente impedidos de comparecer à escola primária, a quota de alfabetização feminina excede nítidamente a masculina, tanto em 1950, como em 1960. No grupo de 15 a 19 anos, a quota de alfabetização masculina ainda é inferior à feminina, levemente em 1950 e mais acentuadamente em 1960. A partir do grupo de 20 a 29 anos, todavia, a alfabetização feminina mantém-se sempre fortemente inferior à masculina, tendendo a aumentar a inferioridade relativa com o subir da idade, em ambas as datas.

De 1950 a 1960, houve aumento das quotas de alfabetização em todos os grupos de idade, tanto no sexo masculino como no feminino, sendo este progresso relativamente mais acentuado nas idades mais baixas. Em 1950, a quota de alfabetização excedia 50%, mas sem atingir 60%, nos grupos de idade de 15 a 59 anos da população masculina (média para as idades de 5 anos e mais: 46,04%) e, apenas, no grupo de 15 a 19 anos da feminina (média: 39,33%); em 1960, excede 60% em todos os grupos a partir da idade de 15 até a de 59 anos da população masculina (média: 56,14%) e nos grupos de 10 a 29 anos da feminina (média: 51,03%).

Como consta das percentagens calculadas nas duas últimas colunas da tabela II, pouco mais de três décimos dos habitantes que sabem ler e escrever (30,44% em 1950 e 31,67% em 1960) encontram-se em idades de 10 a 19 anos, pouco mais de quatro décimos (43,12% em 1950 e 40,63% em 1960) em idades de 20 a 39 anos e cerca de um sexto (16,94% em 1950 e 16,64% em 1960) em idades de 40 a 59 anos.

* * *

5. Concluindo, verifica-se, através do confronto dos três últimos censos demográficos, uma crescente melhoria da quota de alfabetização. Entretanto, é mister reconhecer que o censo de 1960, ainda, revela um nível de alfabetização na população do Brasil que deve ser considerado muito baixo: 53,57% entre os habitantes em idades de 5 anos e mais. A quota de alfabetização deduzida dos censos anteriores ficara bem inferior a um meio: 38,20%, segundo o de 1940 e 42,66%, segundo o de 1950. Mesmo considerando-se os habitantes em idades de 10 anos e mais, a proporção dos que sabem ler e escrever atingiu, apenas, 60,63%, ou seja, menos de dois terços, em 1960, em comparação com 43,04%, em 1940, e 48,35%, em 1950, as quais não chegaram a atingir sequer um meio.

É preciso lembrar que a apuração censitária está baseada nas declarações dos próprios interessados ou dos respectivos chefes de família, os quais, pecam decerto com maior freqüência no sentido otimista do que no pessimista, de modo que a proporção dos que sabem efetivamente ler e escrever, presumivelmente deve ser algo inferior à constante do censo.

O incremento relativo da quota de alfabetização foi menor na população masculina de 10 anos e mais (52,62% em 1950 para 64,03% em 1960) do que na feminina (de 44,17% para 57,30%), atenuando-se, assim, a inferioridade das mulheres, que se mantém, contudo, ainda bem marcada.

A proporção dos que sabem ler e escrever aumenta a partir das idades infantis até as idades moças, declinando em seguida até atingir as idades senis. É mais elevada no sexo masculino a idade de máxima alfabetização do que no feminino, que parece aproveitar em menor escala a instrução pós-escolar.

² Inclusive, nesse grupo, os presentes de idade ignorada.

NÔVO PRESIDENTE DA UNIÃO INTERNACIONAL PARA O ESTUDO CIENTÍFICO DA POPULAÇÃO

Em sessão realizada em Londres, de 3 a 11 de setembro último, a União Internacional para o Estudo Científico da População elegeu seu novo presidente, que substituiu no cargo Dolfe Vogelnik, da Iugoslávia. A escolha recaiu na Sita Carmen Miró, diretora do Centro Latino-Americanano de Demografia (CELADE).

A reunião, efetuada na London School of Economics and Political Sciences, em Londres, contou com a presença de mais de 600 técnicos de todo o mundo. Dentre os membros da União que pertencem também ao CELADE compareceram Carmen A. Miró, que atuou na Conferência como

organizadora da sessão sobre tendências da Fecundidade na América Latina, e o experto tcheco-slovaco Thomas Frejka, como organizador da primeira sessão sobre Aspectos Demográficos do Trabalho da Mulher. Carmen Arretx apresentou documento sobre *Nupcialidade na América Latina* e John Macisco, sobre *Migração e Oportunidades Econômicas: o caso de Pôrto Rico*, além de Julio Morales (*Migrações Internacionais na América Latina*), Juan Elizaga (*Aspectos Demográficos do Emprêgo da Mulher na América Latina*) e Jorge Somaza (*Mortalidade na América Latina: Nível Atual e Projeções*).

2.º CONGRESSO REGIONAL DE DOCUMENTAÇÃO

Realizou-se no Estado da Guanabara entre os dias 24 e 28 de novembro de 1969 o 2º Congresso Regional de Documentação, 9ª Reunião FID/CLA, do qual participaram Documentaristas e Bibliotecários de diversos países latino-americanos. As reuniões tiveram lugar no Centro de Convenções do Hotel Glória.

Como representantes do IBGE compareceram ao conclave as funcionárias Célia Maria Pizzóquero, Hespéria Zuma de Rosso, Maria Helena Gomes de Paiva, Maria Ivo Ferreira Santos e Nice Santos Correia Vilela. A delegação da Fundação IBGE incluía ainda outros funcionários que a integravam como representantes do IBG.

Durante o período do Congresso houve, numa dependência daquele Centro de Convenções, exposição de publicações relacionadas com Documenta-

ção e Biblioteconomia. Foram ainda apresentados na oportunidade modernos equipamentos de interesse para esse campo de atividade, tendo a firma IBM proporcionado à delegação da Fundação IBGE uma demonstração especial da máquina MT-77.

O temário foi apresentado de acordo com o seguinte programa: Informação Científica Face ao Usuário; Classificação Decimal Universal, Informática (Aplicação em Bibliotecas e Centros de Documentação); Veículos de Informação (Telecomunicação, Catálogos Coletivos) e Problemas de Comunicação (Terminologia, Tradução, Normalização, Métodos Audio-Visuais).

O último dia do encontro foi destinado ao exame dos Relatórios Sobre o Estado Atual da Documentação nos Países da América Latina e a Comunicação das Resoluções.

I CURSO SÔBRE ESTATÍSTICA AGROPECUÁRIA

O Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias, do Instituto Brasileiro de Estatística, promoveu um curso de Estatística Agropecuária com o fito de aprimorar os conhecimentos técnicos estatísticos para um desenvolvimento adequado do Programa Estatístico Agrícola Brasileiro. O curso teve como objetivo conhecer e discutir os sistemas e métodos utilizados em alguns países no setor de estatísticas agropecuárias e preparar a equipe de técnicos do CBEA, a qual caberá implementar a execução do futuro Plano Básico Nacional de Aperfeiçoamento de Estatísticas Agropecuárias.

O Curso teve início no dia 5 de novembro e prolongou-se até o dia 8 de dezembro último, tendo sido realizado no auditório do IBGE, com a participação dos assessores da USAID junto à Fundação IBGE, Srs. A. J. King e

M. V. Lindquist e do Eng. Agr. Raul Fernando Ehlers, diretor do CBEA. Participaram dos cursos técnicos do CBEA, da DELEST do RS, estagiários do CBEA, alunos da ENCE, técnicos e representantes de outros órgãos.

O curso foi dividido em duas etapas, a primeira funcionando em técnica de trabalho de seminário, onde foram abordados os itens gerais dos documentos técnicos examinados na reunião; na segunda fase, utilizou-se a técnica de trabalho em grupos, cada grupo tendo sido encarregado de estudar itens específicos do mesmo documento proposto para, em seguida, apresentar suas soluções em plenário.

No encerramento do curso, falou o diretor do CBEA, que historiou a atuação do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e adiantou o que o órgão pretende realizar em 1970.

DECRETOS FEDERAIS

DECRETO N.º 65.252, DE 1.º DE OUTUBRO DE 1969

Extingue o Serviço de Estatística Econômica e Financeira (SEEF) do Ministério da Fazenda e dá outras providências

Os Ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar, usando das atribuições que lhes confere o artigo 1º do Ato Institucional nº 12, de 31 de agosto de 1969, combinado com o artigo 2º do Ato Institucional nº 8, de 2 de abril de 1969, e artigo 83, item II, da Constituição e tendo em vista o disposto nos artigos 145 e 146 do Decreto-lei número 200, de 25 de fevereiro de 1967, e no artigo 10 do Decreto nº 63 659, de 20 de novembro de 1968, decretam:

Art 1º O Centro de Informações Econômico-Fiscais (CIEF), da Secretaria da Receita Federal, representa o Ministério da Fazenda junto aos organismos de coordenação do sistema estatístico nacional mencionados no Decreto-lei nº 161, de 13 de fevereiro de 1967, e demais instituições públicas ou não, integrantes do mesmo sistema

Art 2º Fica extinto o Serviço de Estatística Econômica e Financeira (SEEF) do Ministério da Fazenda

Art 3º Fica extinto o cargo de provimento em comissão do Quadro de Pessoal do Ministério da Fazenda de Diretor do Serviço de Estatística Eco-

nômica e Financeira, símbolo 5-C, ficando criada a função gratificada de Chefe de Serviço, símbolo 2-F, redistribuída para o Centro de Informações Econômico-Fiscais da Secretaria da Receita Federal.

Art 4º As atuais unidades do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, seus encargos, acervo e funções gratificadas são transferidos para o Centro de Informações Econômico-Fiscais, da Secretaria da Receita Federal

Art 5º Fica o Ministro da Fazenda autorizado, dentro dos limites dos respectivos créditos, a expedir atos relativos à transferência, para a Secretaria da Receita Federal das dotações orçamentárias ou de crédito adicionais do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, que se fizerem necessários em decorrência deste Decreto

Art 6º O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação
Brasília, 1º de outubro de 1969;
148º da Independência e 81º da República

Augusto Hamann Rademaker Giünewald

Aurélio de Lyra Tavares

Márcio de Souza e Mello

Antônio Delfim Netto

(Publicado no Diário Oficial de 2-10-69)

RESOLUÇÕES DA COMISSÃO NACIONAL DE PLANEJAMENTO E NORMAS ESTATÍSTICAS

RESOLUÇÃO CONPLANE 1, DE 11 DE MARÇO DE 1968

Aprova a minuta de anteprojeto de Decreto dispondo sobre o Plano Nacional de Estatísticas Básicas¹.

A Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas (CONPLAN) usando de suas atribuições, e

considerando que, de acordo com o art 11 do Decreto nº 161, de 13 de fevereiro de 1967, será feita pela CONPLAN a coordenação técnica das atividades do Instituto Brasileiro de Estatística,

considerando ainda que, de acordo com o art. 4º do referido Decreto-lei, caberá, prioritariamente, ao IBE a execução do Plano Nacional de Estatísticas Básicas, definido pelo Governo, compreendendo as estatísticas essenciais ao planejamento econômico-social e à segurança nacional,

¹ A minuta do anteprojeto do Plano foi aprovada através do Decreto nº 63 010, de 18 de julho de 1968, publicados nas Revistas números 114, abil/junho/69, pág 229, e 115, julho/setembro/69, pág 373

RESOLVE:

Artigo único — É aprovada a minuta de anteprojeto de Decreto, que dispõe sobre o Plano Nacional de Estatísticas Básicas a ser submetida à consideração do Senhor Presidente da República.

(a) *Constança Ladeira, Secretária. Raul Romero de Oliveira, Coordenador.*

RESOLUÇÃO CONPLANE 2, DE 7 DE MAIO DE 1968

Aprova o projeto de Regimento Interno da CONPLANE².

A Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas (CONPLANE) usando de suas atribuições, e

considerando que, de acordo com o artigo 30 do Estatuto da Fundação IBGE, aprovado pelo Decreto-Lei número 61 126, de 2 de agosto de 1967, cabe à CONPLANE elaborar o seu Regimento Interno;

considerando ainda, que de acordo com o mesmo artigo deverá ser o citado Regimento submetido à aprovação do Conselho Diretor por intermédio do Presidente da Fundação,

RESOLVE:

Artigo único — É aprovado o projeto de Regimento Interno da CONPLANE a ser submetido à apreciação do Conselho Diretor da Fundação IBGE.

(a) *Constança Ladeira, Secretária Raul de Oliveira Romero, Coordenador.*

RESOLUÇÃO CONPLANE 3, DE 24 DE JUNHO DE 1968

Aprova o anteprojeto de lei que dispõe sobre a obrigatoriedade de prestação de informações para fins estatístico³.

A Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas (CONPLANE) usando de suas atribuições, e
considerando que, de acordo com o artigo 29 do Estatuto da Fundação

² O projeto de Regimento Interno da CONPLANE foi aprovado pela Resolução do Conselho Diretor nº 85, de 29 de janeiro de 1969, publicado na Revista Brasileira de Estatística nº 117, de janeiro/março/69, pág. 73

³ O anteprojeto foi aprovado pelo Decreto nº 5 534, de 14 de novembro de 1968, publicado na Revista Brasileira de Estatística nº 116, out/dez/68, pág. 493

IBGE competirá à CONPLANE pronunciar-se sobre os programas e planos de trabalho dos órgãos integrantes do sistema estatístico nacional, sempre que se deseje assegurar a obrigatoriedade legal da informação (Decreto-lei número 161, de 13 de fevereiro de 1967, art 11, parágrafo único);

considerando que a experiência colhida pelos órgãos de estatística e a estrutura da nova Entidade aconselham a revisão e a consolidação das normas em vigor relativas à obrigatoriedade de prestação de informações para fins estatísticos, por ser flagrante não só a desatualização dos princípios legais, mas também a dos valores vigentes na graduação das penas pecuniárias,

RESOLVE:

Artigo único — É aprovado o anteprojeto de lei que dispõe sobre a obrigatoriedade de prestação de informações para fins estatísticos

(a) *Constança Ladeira, Secretária. Raul Romero de Oliveira, Coordenador*

RESOLUÇÃO CONPLANE 4, DE 17 DE OUTUBRO DE 1968

Dispõe sobre a realização da XXXIII Campanha Estatística.

A Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas (CONPLANE) usando de suas atribuições, e

considerando que, de acordo com o art 11 do Decreto nº 161, de 13 de fevereiro de 1967, é feita pela CONPLANE a coordenação técnica das atividades do Instituto Brasileiro de Estatística;

considerando que de acordo com o artigo 4º do Decreto nº 63 010, de 18 de julho de 1968, que aprova o Plano Nacional de Estatísticas Básicas (PNEB), os Serviços Centrais Federais de Estatística continuarão a realizar todos os trabalhos estatísticos de sua competência, inclusive aqueles relacionados com o PNEB, sem solução de continuidade;

considerando o resultado dos estudos realizados pela Subcomissão Especial da CONPLANE, que reconheceu a necessidade de se garantir, ainda em caráter de excepcionalidade o que prevê o citado artigo 4º do Decreto número 63 010, de 18 de julho de 1968:

RESOLVE:

Art. 1º — A XXXIII Campanha Estatística Nacional será realizada segundo o plano especificado nos Anexos I, II e III.

Art 2º — O Instituto Brasileiro de Estatística através da Coordenação Geral da Rêde-de-Coleta (COGERE) procederá à remessa do material de coleta dos inquéritos constantes dos Anexos I e III desta Resolução até 29 de dezembro de 1968.

Art. 3º — Os Órgãos Centrais Federais encaminharão às Inspetorias Regionais de Estatística o material de coleta dos inquéritos constantes do Anexo II desta Resolução até 15 de novembro de 1968.

Art 4º — Os Órgãos Centrais Regionais entregaráo às respectivas Inspetorias Regionais de Estatística, nas Unidades da Federação, até 15 de novembro de 1968, os instrumentos de coleta dos inquéritos regionais a serem lançados em 1969, a fim de assegurar a obrigatoriedade legal de informação, de acordo com o artigo 29 do Estatuto da Fundação IBGE.

(a) *Constança Ladeira, Secretária Raul Romero de Oliveira, Coordenador*

XXXIII CAMPANHA ESTATÍSTICA

Relação dos Inquéritos

Anexo II

ÓRGÃO INTERESSADO	INQUÉRITO
SEP—MA	Pesca (anual) a) Pesca colonizada (P-1) b) Pesca não colonizada (P-2) c) Indústria pesqueira (P-3) Pecuária-avicultura, apicultura e sericicultura (anual) Animais abatidos nos estabelecimentos particulares (anual) Matadouros avicolas (anual) Gado abatido para consumo de carne verde (mensal) a) Matanga para abastecimento público e consumo próprio b) Matadouros-móvel Gado abatido para industrialização (mensal) a) Frigoríficos b) Charqueadas c) Fábricas de produtos suínos d) Matadouros Produção de óleos e gorduras vegetais (mensal) Produção Agrícola (caderno D) — (trimestral) a) Culturas temporárias b) Culturas permanentes
SEEC—MEC	Ensino Primário Supletivo (EP-02) Ensino Pré-primário (EP-03) Ensino Primário Comum (EP-04) Ensino Médio (EE-01) Ensino Superior (EE-02) Ensino Médio (caracterização EE-05) Cursos Avulsos — ensino elementar e médio (EE-03) Radiodifusão e Radiotelevisão (EC-01) Imprensa Periódica (EC-02) Empresas Editárias e Impressoras de Livros e Folhetos (EC-03) Cinemas, Teatros e Cine-Teatros (EC-04)
SEEF—MF	Hipoteca Transmissões de Imóveis
SEDMP—MJ	Registro Civil a) Nascimentos b) Casamentos c) Óbitos Crimes e Contravenções Membros da Magistratura e do Ministério Público Naturalizações Permanência Caracterização dos Estabelecimentos Penais Cadastro dos Cartórios
SEPT—MTPS	Inquérito Sindical
DNS—MTPS	Custo de Vida
DDD—IPE	Informações Básicas Municipais (anual) Alguns aspectos econômicos e financeiros dos municípios com mais de 100 mil habitantes (mensal)
GEPD—IPE	Pesquisa Nacional por Amostra de Domícílios a) População, habitação e mão-de-obra (trimestral) b) Migração interna (anual)
DICOM—IPE	Inquéritos sobre indústria a) Mineração, beneficiamento e transformação (anual) b) Transformação (trimestral) c) Transformação (mensal) d) Construção (mensal) Inquérito mensal de preços a) Alimentação (Q.A) b) Vestuário (Q.V) c) Materiais de construção e mão-de-obra nas empresas de construção (Q.M.C) d) Materiais de construção (Q.M.C) Comércio interestadual por vias internas

XXXIII CAMPANHA ESTATÍSTICA

Relação dos Inquéritos

Anexo I

ÓRGÃO INTERESSADO	CÓDIGO	INQUÉRITO
—	BC	Boletim de Cadastro (erroamento total)
SEP—MA	Q-1 01/1	Armazenagem e Estocagem a seco
	Q-1 01/2	Armazenagem e Estocagem a frio
SEDMP—MJ	Q-1 03	Produção Extrativa
	Q-5 03/1 2	Assistência a Desvalidos
	Q-5 04	Culto Católico
	Q 5 05	Culto Protestante ou Evangélico
	Q-5 06	Culto Espírita
	Q-5 07	Guarda Civil
	Q-5 08	Serviços de Trânsito
	Q-5 09	Movimento Carcerário
	Q-5 10	Movimento Policial
	Q-5 11	Suicídios e Tentativas
	Q-5 12	Incêndios
	Q-5 13	Desastres e Acidentes de Trânsito
	Q-5 14	Desaques
	Q-5 17 2	Corpo de Bombeiros
SES—MS	Q-6 01/1	Assistência Hospitalar e Parahospitalar
	Q-6 01/2	Serviços Oficiais de Saúde Pública
SEPP—MTPS	Q-7 01	Associações de Beneficência Mútua
	Q-7 05	Previdência dos Servidores Públicos Estaduais
IBE	Q-9 01	Empresas de Transporte Rodoviário
	Q-9 02	Empresas Telefônicas
	Q-9 03	Automóveis e Outros Veículos Automotores
	Q-9 06 2	Meios de Hospedagem
	Q-9 07 3	Localidades existentes
	Q-9 08 2	Rede Rodoviária
	Q-9 09	Oficinas de Reparação (Mecânicas, Elétrica, Eletrônicas e de Aparelhos de Precisão Ótica)
	Q-9 11	Fontes Hidrominerais

XXXIII CAMPANHA ESTATÍSTICA

Relação dos Inquéritos

Anexo III

ÓRGÃO INTERESSADO	CÓDIGO	INQUÉRITO
SES	Fôlha especial — 1	Profissionais (Médicos, Dentistas, Veterinários, Farmacêuticos e Pessoal Auxiliar de Saúde)
SEFM	Fôlha especial — 2	Aeroportos e Campos de Pouso
SEFM	Fôlha especial — 3	Fazendas e Campos de Criação de Equinos, Asininos e Muares

RESOLUÇÃO CONPLANE 5, DE 3 DE MARÇO DE 1969

Dispõe sobre a obrigatoriedade da adoção, pelo sistema estatístico nacional, da Nova Divisão Regional do Brasil⁴

A Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas (CONPLANE), usando de suas atribuições e considerando que a Divisão Regional do Brasil comporta revisão e atualização que a tornem mais conforme com as transformações do espaço, causadas pelo processo de desenvolvimento econômico;

considerando que as modificações ocorridas no quadro geoeconômico do País, nos últimos decênios, são decorrentes dos diferentes graus de desenvolvimento experimentados pelas várias Unidades da Federação e, principalmente, pelos municípios que as integram;

considerando que a divisão das Unidades da Federação em zonas fisiográficas, em uso pelo sistema estatístico nacional, já não corresponde mais à realidade atual;

considerando que se faz necessário ao Instituto Brasileiro de Estatística dispor de uma nova Divisão Regional para fins de adoção no planejamento das apurações, tabulações e divulgação de dados estatísticos e na aplicação da técnica da amostragem aos levantamentos;

considerando que a I CONFEGE na sua Recomendação nº 17 resolveu que as modificações que se façam necessárias introduzir na nova Divisão Regional em qualquer de seus níveis, só serão feitas nos anos terminados em milésimo oito, do que resulta ficar assegurada a comparabilidade dos dados estatísticos delas resultantes,

⁴ A Divisão Regional do Brasil em Grandes Regiões e Micro-Regiões Homogêneas foi publicada na Revista Brasileira de Estatística número 119, jul./set/69, pág. 353

RESOLVE:

Artigo único — Aprovar a utilização, em caráter obrigatório, pelo sistema estatístico nacional, da nova Divisão Regional do Brasil, em Grandes Regiões e Micro-Regiões Homogêneas, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e aprovada pela Comissão Nacional de Planejamento e Normas Geográfico-Cartográficas (CONPLANE), referente à data de 31 de dezembro de 1968 e anexa à presente Resolução.

(a) *Constança Ladeira, Secretária. Raul Romero de Oliveira, Coordenador.*

RESOLUÇÃO CONPLANE 6, DE 12 DE MAIO DE 1969

Dispõe sobre os cabeçalhos de apuração da XXXIII Campanha Estatística.

A Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas (CONPLANE) usando de suas atribuições, e considerando que, de acordo com o art. 11 do Decreto nº 161, de 13 de fevereiro de 1967, é feita pela CONPLANE a coordenação técnica das atividades do Instituto Brasileiro de Estatística;

considerando que a Resolução CONPLANE/4/68, de 17 de outubro de 1968, que dispõe sobre a realização da XXXIII Campanha Estatística, reconheceu a necessidade de se garantir, ainda em caráter de excepcionalidade, o que prevê o artigo 4º do Decreto nº 63 010, de 18 de julho de 1968,

RESOLVE:

Artigo único — Aprovar os cabeçalhos de apurações referentes aos instrumentos de coleta da XXXIII Campanha Estatística constantes da relação anexa a esta Resolução.

(a) *Nielsen Alves Affonso, Secretária. Raul Romero de Oliveira, Coordenador.*

RELAÇÃO DOS CABEÇALHOS DE APURAÇÃO REFERENTES AOS INSTRUMENTOS DE COLETA DA XXXIII CAMPANHA ESTATÍSTICA

Armazenagem e Estocagem a Sêco — Ap.Q-1.01/1

Depósito, segundo as principais características.

Armazenagem e Estocagem a Frio — Ap.Q-1.01/2

1. Depósito, segundo as principais características. (1)
2. Depósito, segundo as principais características (2)

Produção Extrativa (Exclusiva Mineira) — A Q-1 03

- 1 Produção Extrativa animal, discriminação por produto. (1)
- 2 Produção Extrativa animal, discriminação por produto. (2)

Assistência a Desvalidos — Ap Q-5.03 /1.2

- 1 Número de associados, receita e despesa realizadas no ano, estabelecimentos e serviços mantidos. (1)
- 2 Número de auxílios concedidos e pessoas auxiliadas durante o ano. (2)

Culto Católico — Ap Q-5.04

- 1 Paróquia, segundo a situação, número de sacerdotes e de templos (1)
- 2 Movimento religioso das paróquias (2)

Culto Protestante ou Evangélico — Ap Q-5.05

Número de templos, número de oficiantes e movimento religioso durante o ano.

Culto Espírita — Ap Q-5 06

Local onde funciona o movimento religioso durante o ano.

Guarda Civil — Ap Q-5 07

Pessoal e verba orçamentária para 1968

Serviço de Trânsito — Ap Q-5 08

- 1 Pessoal e verba orçamentária para 1968 (1)
- 2 Número de candidatos examinados e de carteiras expedidas durante o ano (2)

Movimento Carcerário — Ap Q-5.09

- 1 Movimento dos condenados durante o ano e distribuição dos existentes em 31-12, segundo os motivos da condenação, sexo e nacionalidade (1)
- 2 Condenados existentes em ... 31-12, segundo o estado civil, grau de instrução, antecedentes e atividades que exercem. (2)

Movimento Policial — Ap Q-5 10

- 1 Prisões efetuadas e movimento geral de identificação (1)
- 2 Presos por condenação segundo a pena imposta. (2)

Suicídios e Tentativas — Ap.Q-5.11

- 1 Suicídios verificados e pessoas envolvidas. (1)
- 2 Tentativas de suicídios verificadas e pessoas envolvidas (2)

Incêndios — Ap Q-5 12

Ocorrências verificadas e pessoas vitimadas.

Desastres e Acidentes de Trânsito — Ap Q-5.13

Ocorrências verificadas e pessoas vitimadas

Desquites — Ap Q-5 14

- 1 Ocorrências, segundo a natureza, o fundamento da ação, o resultado final, as condições do casamento e a instância. (1)
- 2 Informações sobre os cônjuges, segundo os grupos de idade e a existência e número de filhos. (2)
- 3 Atividade dos cônjuges. (3)

Corpo de Bombeiros — Ap.Q-5 17 2

- 1 Pessoal efetivo em 31-12 (1)
- 2 Material existente em 31-12. (2)

Assistência Hospitalar e Para-Hospitalar — Ap Q-6 01/1

- 1 Caracterização geral dos estabelecimentos hospitalares (1)
- 2 Especializações e instalações dos estabelecimentos hospitalares (2)
- 3 Serviços que os estabelecimentos hospitalares possuem (3)
- 4 Número de aparelhos, de berços, de incubadeiras e de veículos existentes nos estabelecimentos hospitalares. (4)
- 5 Número de leitos em 31-12, segundo a especialização médica, existentes nos estabelecimentos hospitalares (5)
- 6 Corpo clínico e auxiliares em 31-12 nos estabelecimentos hospitalares (6)
- 7 Movimento de pacientes nos estabelecimentos hospitalares. (7)
- 8 Movimento financeiro dos estabelecimentos hospitalares em 1968 (8)
- 9 Caracterização geral dos estabelecimentos para-hospitalares. (9)
- 10 Especialização e instalações dos estabelecimentos para-hospitalares. (10)

11. Número de aparelhos e de veículos dos estabelecimentos para-hospitalares. (11)
12. Serviços que os estabelecimentos para-hospitalares possuem. (12)
13. Corpo clínico e auxiliares e movimento de atendimento em 31-12, nos estabelecimentos para-hospitalares (13)
14. Movimento financeiro dos estabelecimentos para-hospitalares. (14)

Serviços Oficiais de Saúde Pública — Ap.Q-6 01/2

1. Caracterização geral, instalações e pessoal empregado em 31-12, nos estabelecimentos de Serviços Oficiais de Saúde Pública. (1)
2. Especializações dos estabelecimentos Oficiais de Saúde Pública. (2)
3. Principais atividades (higiene pré-natal e infantil) dos estabelecimentos Oficiais de Saúde Pública. (3)
4. Principais atividades (higiene pré-escolar e escolar e higiene dentária) dos estabelecimentos Oficiais de Saúde Pública (4)
5. Principais atividades (casos confirmados de doenças transmissíveis) dos estabelecimentos Oficiais de Saúde Pública (5)
6. Principais atividades (Tuberculose, Doenças Venéreas, Lepra) dos estabelecimentos Oficiais de Saúde Pública. (6)
7. Principais atividades (exames de saúde e de laboratório) dos estabelecimentos Oficiais de Saúde Pública. (7)

Associações de Beneficência Mutuária — Ap.Q-7 01

Caracterização geral, movimento de associados e benefícios concedidos durante o ano. (1)

Emprêsas de Transporte Rodoviário — Ap.Q-9.01

1. Emprêsas existentes, segundo a constituição jurídica e espécie de transporte. (1)
2. Linhas em tráfego, passageiros e cargas transportadas. (2)
3. Pessoal ocupado, segundo a atividade. (3)
4. Imóveis e instalações. (4)
5. Veículos para passageiros, segundo o tipo e a capacidade em 31-12. (5)

6. Veículos para carga, segundo o tipo e a capacidade e veículos para outros fins (6)
7. Receita. (7)
8. Despesa. (8)
9. Inversões de capital em 1968. (9)

Emprêsas Telefônicas — Ap.Q-9.02

1. Emprêsas existentes, segundo a constituição jurídica. (1)
2. Pessoal ocupado em 31-12 (2)
3. Equipamento existente, no serviço urbano, em 31-12. (3)
4. Equipamento existente no serviço interurbano, segundo o sistema, em 31-12 (4)
5. Número de pedidos de instalação de aparelhos telefônicos e ligações completadas. (5)
6. Inversões de capital em 1968. (6)
7. Receita e despesa em 1968. (7)

Automóveis e Outros Veículos Automotores — Ap.Q-9 03

1. Veículos para passageiros, segundo o tipo e a utilização, em 31-12. (1)
2. Veículos para passageiros, segundo o tipo e o combustível utilizado, em 31-12. (2)
3. Veículos para carga, segundo o tipo e a utilização, em 31-12 (3)
3. Veículos para carga, segundo o tipo e a utilização, em 31-12. (cont.). (4)
4. Veículos para carga, segundo o tipo e a capacidade, em 31-12 (5)
4. Veículos para carga, segundo o tipo e a capacidade, em 31-12 (cont.). (6)
4. Veículos para carga, segundo o tipo e a capacidade, em 31-12. (cont.). (7)
4. Veículos para carga, segundo o tipo e a capacidade, em 31-12 (cont.). (8)
5. Veículos para carga, segundo o tipo e o combustível utilizado em 31-12 (9)
6. Outros veículos segundo o tipo e o combustível utilizado em 31-12. (10)
7. Veículos oficiais, segundo a natureza do transporte, em 31-12 (11)
8. Veículos nacionais, segundo o ano de fabricação. (12)
8. Veículos nacionais, segundo o ano de fabricação. (cont.). (13)

- 9 Veículos importados, segundo o ano de fabricação (14)
 9 Veículos importados, segundo o ano de fabricação. (cont) (15)

Meios de Hospedagem — Ap Q-9 062

- 1 Número de aposentos (1)
 2 Preços das diárias e camas suplementares (2)
 3 Número de instalações e aparelhamento. (3)
 4 Serviços e comodidades existentes (4)
 5 Pessoal ocupado em 31-12 (5)
 6 Movimento mensal de hóspedes (6)
 7 Receita, capital aplicado em inversões de capital. (7)
 8 Despesa realizada. (8)

Fontes Hidrominerais — Ap Q-9 11

- 1 Características das fontes e produção de águas minerais, em exploração comercial

RESOLUÇÃO CONPLANE 7, DE 29 DE SETEMBRO DE 1969

Dispõe sobre a realização da XXXIV Campanha Estatística.

A Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas (CONPLANE), usando de suas atribuições, e considerando que, de acordo com o artigo 11 do Decreto nº 161, de 13 de fevereiro de 1967, compete à CONPLANE a coordenação técnica das atividades do Instituto Brasileiro de Estatística;

considerando o que dispõe o Decreto nº 63 010, de 18 de julho de 1968, que aprova o Plano Nacional de Estatísticas Básicas, que o define como um conjunto de levantamentos estatísticos necessários ao conhecimento da realidade nacional, em seus aspectos considerados essenciais ao planejamento econômico-social do País e à segurança nacional;

considerando que, de acordo com o artigo 4º do mesmo Decreto, os Serviços Centrais Federais de Estatística continuarão a realizar todos os trabalhos estatísticos de sua competência, inclusive aqueles relacionados com o PNEB, sem solução de continuidade;

considerando que o artigo 32 do Decreto nº 64 520, de 15 de maio de 1969, que aprova o Regulamento do VIII Recenseamento Geral do Brasil, estabelece que o Instituto Brasileiro de Estatística providenciará para que sejam reduzidos ao mínimo, em 1970, os inquéritos estatísticos contínuos levados a efeito pelos órgãos nêle integrados;

considerando o resultado dos estudos realizados pelas Subcomissões Técnicas Permanentes da CONPLANE, que estabelece uma escala de prioridades para os inquéritos relacionados com o Plano Nacional de Estatísticas Básicas,

RESOLVE:

Art 1º — A XXXIV Campanha Estatística será realizada segundo o Plano especificado nos Anexos I e II.

Art 2º — O Instituto Brasileiro de Estatística, através da Coordenação Geral da Rêde de Coleta (COGERE), procederá à remessa do material de coleta dos inquéritos constantes do Anexo I desta Resolução até 30 de novembro de 1969

Art 3º — Os Órgãos Centrais Federais encaminharão às Delegacias de Estatística do IBE o material de coleta dos inquéritos constantes do Anexo II desta Resolução, até 30 de novembro de 1969

Art 4º — Os Órgãos Centrais Regionais entregará às respectivas Delegacias de Estatística, nas Unidades da Federação, até 30 de novembro de 1969, os instrumentos de coleta dos inquéritos regionais a serem lançados em 1970, a fim de assegurar a obrigatoriedade legal de informação, de acordo com o artigo 29 do Estatuto da Fundação IBGE.

(a) *Nielsen Alves Affonso, Secretária Raul Romeiro de Oliveira, Coordenador*

XXXIV CAMPANHA ESTATÍSTICA

Anexo I

Prioridade primeira — Inquéritos relacionados com o PNEB

ÓRGÃO INTERESSADO	CÓDIGO	INQUÉRITO
ESCO—MA	Q-1 01/1	Armazenagem e Estocagem a Seco
	Q-1 01/2	Armazenagem e Estocagem a Frio
	Q-1 03	Produção Extrativa (exclusive mineral)
SES—MS	Q-6 01/1	Assistência Hospitalar e Parahospitalar
	Q-6 01/2	Serviços Oficiais de Saúde Pública
DEICOM—IBE	Q-9 01	Empresas de Transporte Rodoviário
	Q-9 02	Empresas Telefônicas
	Q-9 03	Automóveis e Outros Veículos Automotores
	Q-9 04 1	Empresas de Terraplenagem
	Q-9 06 2	Meios de Hospedagem
	Q-9 09	Oficinas de Reparação (Mecânicas, Elétricas, Eletrônicas e de Aparelhos de Precisão e de Ótica)
	Q-9.11	Fontes Hidrominerais
	BAC	Boletim de Alteração de Cadastro

Prioridade segunda — Inquéritos não relacionados com o PNEB

ÓRGÃO INTERESSADO	CÓDIGO	INQUÉRITO	ÓRGÃO INTERESSADO	CÓDIGO	INQUÉRITOS
SEDMP—MJ	Q-5 04	Culto Católico	SEDMP—MJ	EP-02	ENSINO PRIMÁRIO SUPLETIVO (anual)
	Q-5 05	Culto Protestante ou Evangélico		EP-03	ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO (anual)
	Q-5 06	Culto Espírita		EE-01	ENSINO MÉDIO (anual)
	Q-5 07	Guarda Civil		EE-04	ENSINO SUPERIOR (anual)
	Q-5 08	Serviço de Trânsito		CD/01/1	DIPLOMADOS DE NÍVEL SUPERIOR (anual)
	Q-5 09	Movimento Carcerário		EC-01	RADIODIFUSÃO E RÁDIO-TELEVISÃO (anual)
	Q-5 10	Movimento Policial			REGISTRO CIVIL (mensal)
	Q-5 11	Suicídios e Tentativas			a) Nascimentos
	Q-5 12	Incêndios			b) Casamentos
	Q-5 13	Desastres e Acidentes de Trânsito			c) Óbitos
	Q-5 14	Desquites			PERMANÊNCIA DE ESTRANGEIROS
	Q-6 02 1	Abastecimento d'Água			CUSTO DE VIDA (amostragem)
	Q-6 03 1	Esgotos			PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD)
SES—MS	Q-6 04 1	Serviços de Limpeza Pública e Remoção de Lixo	GEPD—IBE		a) População, Habitação e mão-de-obra (trimestral)
	Q-7 05	Previdência dos Servidores Públicos Estaduais			b) Migração interna (anual)
DEICOM—IBE					

Anexo II

Prioridade primeira — Inquéritos relacionados com o PNEB

ÓRGÃO INTERESSADO	CÓDIGO	INQUÉRITOS
ESCO—MA		PESCA (anual) <ul style="list-style-type: none"> a) Pesca colonizada (P-1) b) Pesca não colonizada (P-2) c) Indústria Pesqueira (P-3) PESCUÁRIA, AVICULTURA, APICULTURA E SERICICULTURA (anual) ANIMAIS ABATIDOS NOS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES (anual) MATADOUROS AVÍCOLAS (anual) GADO ABATIDO PARA CONSUMO DE CARNE-VERDE (mensal) <ul style="list-style-type: none"> a) Matança para abastecimento e consumo próprio b) Matadouros-modesto GADO ABATIDO PARA INDUSTRIALIZAÇÃO (mensal) <ul style="list-style-type: none"> a) Frigoríficos b) Charqueadas c) Fábricas de Produtos Suínos d) Matadouros PRODUÇÃO DE ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS (mensal) PRODUÇÃO AGRÍCOLA — Caderno D (trimestral) <ul style="list-style-type: none"> a) Culturas temporárias b) Culturas permanentes ENSINO PRIMÁRIO COMUM (para Escolas de um único professor) (anual) ENSINO PRIMÁRIO COMUM (para Escolas de dois ou mais professores) (anual)

Anexo II

Prioridade segunda -- Inquéritos não relacionados com o PNEB

ÓRGÃO INTERESSADO	CÓDIGO	INQUÉRITO
SEEC—MEC	EC-02	Imprensa Periódica (anual)
	EC-03	Empresas Editoras e Impressoras de Livros e Folhetos (anual)
SEDMP—MJ	EC-07	Associações Culturais
SEPT—MTPS	—	Crimes e Contravenções
CENDIE—IBE	—	Naturalizações
DEDIVE—IBE	—	Inquérito Sindical (anual)
		Informações Básicas sobre o Município (anual)
		Alguns aspectos econômicos e financeiros dos municípios com mais de 100 mil habitantes (mensal)
		Inscrições de hipotecas (mensal)
		Transmissões de imóveis (mensal)

BIBLIOGRAFIA DAS OBRAS DO PROFESSOR GIORGIO MORTARA

CDU 012 MORTARA, Giorgio

Levantamento preparado pelas documentaristas Maria Helena Gomes de Paiva e Hesperia Zuma de Rosso com a colaboração de Nathalia Alves Ferreira Ramos e Lucinda da Silva, do Centro de Documentação e Informação Estatística, Setor de Bibliografia

CONVENÇÕES

Indicação bibliográfica — 16 (1) : 46-8, mar 1954 — significa: volume 16 (fascículo ou número 1) páginas 46 a 48, data (mês e ano) do fascículo ou volume

* Referências extraídas das bibliografias indicadas a seguir e que não foi possível normalizar.

SIGLAS

CNE — Conselho Nacional de Estatística, atual Instituto Brasileiro de Estatística.

CNG — Conselho Nacional de Geografia, atual Instituto Brasileiro de Geografia.

IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, atual Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

SNR — Serviço Nacional de Recenseamento, atual Departamento de Censos.

OBSERVAÇÃO

Os trabalhos redigidos até 1960, quando mencionam Distrito Federal, referem-se ao atual Estado da Guanabara.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Informações sobre os trabalhos científicos do Dr Giorgio Mortara publicados nos anos de 1939 a 1951 Rio de Janeiro, 1952* 36 p Mimeografado

— (Em continuação às informações para os anos de 1939 a 1951) Rio de Janeiro, 1953 10 p Mimeografado

— Addenda |s nt| 3 p. Mimeografado

GIORNALE DEGLI ECONOMISTI E RIVISTA DI STATISTICA Incidi cinquantennale del Giornale degli Economisti (1886-1937) compresa anche la serie padovana (1875-1878) compilato da ESI Parte prima: Indice alfabetico per autori degli articoli ed altri contributi originali Città di Castello, 1938 217 p

NOTIZIE sull'opera scientifica di Giorgio Mortara In MILANO Università Commerciale Luigi Bocconi Istituto di Economia e di Politica Economica e Finanziaria *Studi in onore di Giorgio Mortara* Padova, Casa Editrice Dott Antonio Milani, 1954 489 p il p 459-89

ROMA Università Facoltà di Scienze Statistiche, Demografiche ed Attuariali Istituto di Demografia — *Giorgio Mortara curriculum vitae Notizie sull'opera scientifica*, Roma, 1962 52 p

ROMA Università Facoltà di Scienze Statistiche, Demografiche ed Attuariali Istituto di Demografia — *Bibliografia delle opere demografiche in lingua italiana (1930-1965)* a cura di Antonio Golini. Roma, 1966 172 p

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

014 3 RECENSÕES

* 014 3 05 31 1
Rassegna di pubblicazioni statistiche *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1 189-205, 1911.

Estatísticas demográficas e econômicas dos vários países As greves na Áustria Natalidade e mortalidade infantil em Florença Relação dos sexos entre os nascidos em relação a diferença de idade dos genitores. Fecundidade dos matrimônios na Saxônia e Sérvia. Concepção pré-nupcial

- * 014.3:31 2
- | Comentário | RODRIGUEZ, Jorge. Lecciones de estadística. Medellin, Talleres tipográficos Bedont, 1940 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(7):689, jul./set. 1941 (Bibliografia)
- 014.3:31(058) 3
- | Comentário | ONU. Demographic Yearbook, 1965. New York, 1966 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 28(109):58-9, jan./mar. 1967 (Bibliografia)
- 014.3:31(45) 4
- | Comentário | ISTITUTO CENTRALE DI STATISTICA Compendio statistico italiano. Roma, 1966. £ 1500 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 28(109):57, jan./mar. 1967 (Bibliografia)
- 014.3:31(7/8) 5
- | Comentário | INSTITUTO INTERAMERICANO DE ESTATÍSTICA. Statistical activities of the American Nations. Washington, 1941. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(7):698-700, jul./set. 1941 (Bibliografia)
- 014.3:31(72) 6
- | Comentário | MEXICO. Dirección General de Estadística. Anuario estadístico de los Estados Unidos Mexicanos, 1939 Mexico, D C., 1941. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(7):690, jul./set. 1941 (Bibliografia)
- 014.3:31:33 7
- | Comentário | LENTI, Libero & GIUFFRÈ, A., ed. Statistica economica Milão, 1943. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 7(28):807, out./dez. 1946 (Bibliografia)
- 014.3:31:333.3 8
- | Comentário | INSTITUTO INTERNACIONAL DE ESTATÍSTICA. Statistique du logement dans les grandes villes, 1928-1934. Haia, 1940. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(6):328-9, abr./jun. 1941 (Bibliografia)
- 014.3:31:|380.113:633 73 9
- | Comentário | KINGSTON, Jorge. A lei estatística da demanda do café. Rio de Janeiro, Serviço de Estatística da Produção, 1939. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 1(3):570-8, jul./set. 1940 (Bibliografia)
- 014.3:31:382(729.3) 10
- | Comentário | REPUBLICA DOMINICANA. Dirección General de Esta-
- dística Nacional. Estudio estadístico de algunos aspectos del comercio exterior de la Republica Dominicana, 1920/1939. Trujillo, 1941. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(7):691, jul./set. 1941 (Bibliografia)
- 014.3:311.213.1/2 11
- | Comentário | ZARCOVICH, S. S. Sampling methods and censuses. Roma, FAO, 1965. \$ 3,50. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 27(105):58, jan./mar. 1965 (Bibliografia)
- 014.3:312(047) 12
- | Comentário | HAITI. Service National d'Hygiène et d'Assistance Publique de la Republique d'Haiti. Rapport annuel du directeur général Port-au Prince, 1941. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(7):691-2, jul./set. 1941 (Bibliografia)
- 014.3:312 13
- | Comentário | MADEIRA, João Lyra. Alguns problemas demográficos atuais. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 5(19):367-80, jul./set. 1944 (Bibliografia)
Texto da conferência e comentário do Prof. Giorgio Mortara às p. 378-80.
- 014.3:312+339.3+336(45) 14
- | Comentário | COPPOLA D'ANNA, Francesco. Popolazione, reddito e finanze pubbliche dell'Italia dal 1860 ad oggi. Roma, Partenia, 1946. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 7(28):807-8, out./dez. 1946 (Bibliografia)
- 014.3:312.1/3(8=6) 15
- | Comentário | FATÓRES das variações demográficas na América Latina. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 28(109):1-4, jan./mar. 1967.
Nota bibliográfica, com observações complementares, sobre o volume "Componentes de los Cambios demográficos en America Latina" editado pela Milkbank Memorial Foundation, organizado por C.U. Kiser (New York, 1966)
- 014.3:312.1 16
- | Comentário | ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Conditions and trends of fertility in the world. New York, 1965 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 26 (103/104):172-3, jul./dez. 1965 (Bibliografia)
- * 014.3:312.1(45) 17
- | Comentário | NUOVE statistiche delle nascite in Italia. *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Milano, 1933, p. 736-45

- Exame crítico do artigo de F Sa-vorgnan A estatística dos nascimentos legítimos segundo o número de ordem dos nascidos 18
- 014 3:312 1(46) 18
- | Comentário | ESPANHA Instituto Na-cional de Estadística. Taxas de re-producción. Madrid, 1966 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Ja-neiro, 27(107):189-90, jul /set. 1966 (Bibliografia)
- 014 3:312 1(71) 19
- | Comentário | CANADÁ Dominion Bu-reau of Statistics Fertility of the population of Canada Ottawa, 1941. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(7): 694-8, jul /set. 1941 (Bibliografia)
- 014 3:312 1(728.7 PAN) 20
- | Comentário | ARAICA, H Informe de la encuesta de fecundidad de la Ciudad de Panamá, 1964 Panamá, Dirección de Estadística y Censo, 1966. *Revista Brasileira de Estatís-tica*, Rio de Janeiro, 27(107):187-8, jul /set 1966 (Bibliografia)
- 014 3 312 1(8=6) 21
- | Comentário | COLLVER, O A Birth rates in Latin American Berkeley University of California, 1965 *Re-vista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 26(103/104):172, jul./dez 1965 (Bibliografia)
- 014 3:312.26 22
- | Comentário | EUA Bureau of the Cen-sus Manual of the international list of causes of death and joint causes of death. Washington, 1940 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(6):329, abr /jun 1941 (Bibliografia)
- 23
- | Comentário | INSTITUTO INTERNA-CIONAL DE ESTATÍSTICA No-menclatures internationales des causes de décès, 1938 Haia, 1940 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(6):327-8, abr /jun 1941 (Bibliografia)
- 014 3:312 28(71) 24
- | Comentário | CANADA. Bureau Fédé-ral de la Statistique Tables de lon-gevité canadienne. Ottawa, 1938. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(7):693-4, jul /set. 1941 (Bibliografia)
- 014 3 312.29 25
- | Comentário | PAGANO, A O coefici-ente instantâneo de mortalidade São Paulo, Tip. Rosso, 1939 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Ja-neiro, 1(1):139-40, jan./mar. 1940 (Bibliografia)
- 014.3:312 29(728.7) 26
- | Comentário | ARAICA, H Tablas de mortalidad de la República de Pa-namá Panamá, Dirección de Esta-dística y Censo, 1966. *Revista Bra-sileira de Estatística*, Rio de Janei-ro, 28(109):57-8, jan./mar. 1967 (Bibliografia)
- 014 3:312 29(73) 27
- | Comentário | EUA. Bureau of Census. United States life tables, 1930-1939. Washington, 1941 *Revista Brasilei-ra de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(7) 692-3, jul /set. 1941 (Biblio-grafia)
- 014.3:312 31 28
- | Comentário | BOSCO, A. Divorzi e se-parazioni personali di coniugi. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 2:85-95, 1909 (Rassegna)
- 014 3 312 36(73) 29
- | Comentário | EUA. National Center for Health Statistics. Divorce Statistics analysis, United States, 1962 Washington, 1965. \$ 0,40. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Ja-neiro, 27(105):58-9, jan./mar. 1965 (Bibliografia)
- 014 3 312 81(45) 30
- | Comentário | ITÁLIA Instituto Cen-trale di Statistica. Sviluppo della popolazione italiana dal 1861 al 1961 Roma, 1965. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 27 (106): 133-4, abr./jun. 1966 (Biblio-grafia)
- 014 3.312 81+338 92(100) 31
- | Comentário | BOURGEOIS, J. & PI-CHAT Population growth and development New York, Carnegie Endowment for International Pea-ce, 1966 *Revista Brasileira de Esta-tística*, Rio de Janeiro, 27(106):133, abr /jun. 1966 (Bibliografia)
- 32
- | Comentário | NAÇÕES UNIDAS World population: challenge the develop-ment New York, 1966 US\$ 0,75. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 27(107):187, jul /set 1966 (Bibliografia)
- 014 3:312 921(8=6) 33
- | Comentário | ELIZAGA, J. C Tendên-cias de la distribución de la pobla-ción urbana de la América Latina. Santiago, Centro Latinoamericano de Demografia. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 27 (107): 190, jul /set 1966 (Bibliogra-fia)

- 014 3:312 983(46) 34
 | Comentário | ESPANHA. Instituto Nacional de Estadística Población activa em 1965 Madrid, 1966. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 27(107):189, jul/set. 1966 (Bibliografia)
- 014.3:325 1 301.175.2 35
 | Comentário | BARRETO, Castro. Seleção e assimilação de imigrantes Rio de Janeiro, Ed A Noite, 1947 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 9(34).257-8, abr./jun 1948 (Bibliografia)
- 014 3:33(45) 36
 | Comentário | GIORNALE DEGLI ECONOMISTI E ANNALI DI ECONOMIA Milão, Università Commerciale Luigi Bocconi, 1946. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 7(27):565, jul/set. 1946 (Bibliografia)
- 014.3:330 115 37
 | Comentário | FRUMENTO A. I disegni economici intermedi Roma, Fondazione Luigi Einaudi, 1966 *Revista Brasileira de Estatística* Rio de Janeiro, 27(106) 132, abr./jun 1966 (Bibliografia)
- 014 3:332.4(45) 38
 | Comentário | BAFFI, P. Studi sulla moneta Milano, Giuffrè, L 3200 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 27(106):132-3, abr./jun 1966 (Bibliografia)
- 014 3:338 39
 | Comentário | L'INDUSTRIA, RIVISTA DI ECONOMIA INDUSTRIALE Milão, 1946 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 7(27): 566, jul/set 1946 (Bibliografia)
- 40
 | Comentário | RASSEGNA ECONOMICA Roma, Associazione fra le Società Italiane per Azioni, 1956. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 7(27):565, jul/set. 1946 (Bibliografia)
- 014 3:338(45) 41
 | Comentário | LENTI L. Inventario dell'economia italiana, 1945-1965 Milano, Garzanti, 1966 L 1800. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 27(107):186-7, jul/set 1966 (Bibliografia)
- 014 3:338 585 3:331 2(45) 42
 | Comentário | ALBERTI, M. Costo della vita e salari a Trieste dal 1885 al 1911 *Gionale degli Economisti*, Città di Castello, 2 515-6, 1912
- 014.3:338 971(45) 43
 | Comentário | CONGIUNTURA ECONOMICA Milão, Istituto per gli Studi di Economia, 1946. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 7(27):565, jul/set.. 1946 (Bibliografia)
- 014.3:338.984(45) 44
 | Comentário | DI FENIZIO F. Programmazione economica, 1946-1962. Torino, Unione Tipografico — Editrice Torinese, 1965 Lire 4800. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 27(107):188-9, jul/set 1968 (Bibliografia)
- 014 3:519 2 45
 | Comentário | MILÃO. Università Commerciale Luigi Bocconi Istituto di Statistica. Studi sulla correlazione e sulla connessione. Milão, 1942 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 8(29):153-5, jan/mar 1947 (Bibliografia)
- 46
 | Comentário | BRAMBILLA, Francesco Elementi di calcolo delle probabilità per statistici. Milão, Istituto Editoriale "Cisalpino". *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 8(29):156-7, jan/mar 1947 (Bibliografia)
- 47
 | Comentário | GALVANI, Luigi Introduzione matematica allo studio del metodo statistico. 2 ed riveduta e aumentata Milão, Giuffrè, 1945 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 8(29):153, jan/mar 1947 (Bibliografia)
- 014 3:519 24 48
 | Comentário | BRAMBILLA, Francesco La rappresentazione matematica delle serie di frequenza. Milão, Biazzi, 1941. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 8(29) 155-6, jan./mar. 1947 (Bibliografia)
- 014 3 519 28 49
 | Comentário | ZARCOVICH, S. S. Quality of statistical data Roma, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 1966. US\$ 6. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 28(109): 59, jan/mar 1947 (Bibliografia)
- 014 3 631 14 50
 | Comentário | ORGANIZAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA DAS NAÇÕES UNIDAS. Estimation of areas in agricultural statistics Rome, 1965 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 26(103/104):173, jan/mar 1965 (Bibliografia)

014 3:908(81)	51	
Uma nova sinopse da vida brasileira <i>Boletim do Ministério das Relações Exteriores</i> , Rio de Janeiro, 40:16-8.		
1939.		
Comentário e sugestões de aperfeiçoamento da publicação do Ministério das Relações Exteriores "Brasil, 1938"		
061.3 REUNIÕES, CONGRESSOS		
* 061 3.31(100)	52	
Rassegna di statistica, <i>Giornale degli Economisti</i> , Città di Castello, 1		
565-73, 1912		
Notas sobre comunicações apresentadas à Sessão do Instituto International de Estatística, Haia, 1911 Os meses para tornar comparável a curva cronológica anual e a curva de freqüência A mortalidade e o excesso do sexo feminino nas populações estacionária e progressiva A mortalidade e a morbidade dos lactentes Variações dos preços em relação à produção do ouro e à produção agriária A estatística internacional dos valores dos bens móveis, o balanço de pagamentos internacionais da Itália		
*	53	
Gli statistici a congresso <i>Giornale degli Economisti</i> , Città di Castello, 1 70-2, 1914		
A 14 ^a Sessão do Instituto International de Estatística, realizada em Viena, 1913. Criação de um escritório permanente Notícias sobre relatórios apresentados por vários técnicos		
	54	
Conferências estatísticas internacionais (Delhi e Calcutá, 5 a 18 de dezembro de 1951) <i>Boletim da Secretaria Geral</i> , Rio de Janeiro, CNE, 5(171) 3-4, jan 1952		
Impressões sobre as sessões realizadas em dezembro de 1951 em Delhi e Calcutá pelo Instituto International de Estatística e outras instituições Aspectos abordados problemas do desenvolvimento de sistemas estatísticos nacionais Desenvolvimento de um sistema de estatística da população Estatística demográfica Problema da população em relação ao desenvolvimento econômico Apreciação da precisão dos dados demográficos Estatística da educação e da cultura Desenvolvimento de um sistema de estatística do trabalho Estatística econômica Renda e riqueza nacionais Econometria Apreciação da precisão dos dados econômicos Desenvolvimento de um sistema de estatística agrícola Organização nacional Indiana para levantamentos por amostragem Problemas biométricos na previsão e estimativa do crescimento das plantas nas regiões tropicais e subtropicais Estatística matemática Críticas para experimentos Amostragem Princípios econômicos nos problemas de amostragem industrial Educação estatística		
	55	
A 28 ^a sessão do IIE <i>Revista Brasileira de Estatística</i> , Rio de Janeiro, 14 (56):360-6, out/dez 1953 (Informações gerais)		
Impressões críticas sobre a sessão realizada em Roma em setembro de 1953, do Instituto International de Estatística		
061 3 312(100)	56	
Nota sobre a Conferência Mundial da População Rio de Janeiro, 1954 4 f Mimeografado		
Informação sobre a Conferência realizada em Roma, de 31 de agosto a 10 de setembro de 1954. Número de participantes, sessões e comunicações apresentadas Assuntos Organizadores das discussões		
	57	
Conferência Mundial de População <i>Revista Brasileira de Estatística</i> , Rio de Janeiro, 16(61) 61-2, jan/mar 1955		
Comentários e dados sobre os assuntos discutidos na Conferência Mundial de População, realizada em Roma, de 31 de agosto a 10 de setembro de 1954		
061.3 312(100+7/8)	58	
Estatística demográfica e demografia nas reuniões internacionais de estatística <i>Revista Brasileira de Estatística</i> , Rio de Janeiro, 16(64): 347-9, out/dez 1955 (Informações gerais)		
Comenta as discussões realizadas nas conferências estatísticas internacionais reunidas em Petrópolis no mês de junho e nos primeiros dias de julho de 1955		
* 061 3 5(45)	59	
La XIX Riunione della Società Italiana per il Progresso delle Scienze. <i>Giornale degli Economisti</i> , Città di Castello, 1930 p. 865-8 e 940		
Observações sobre o conteúdo de 5 comunicações publicadas no "Giornale" lista das comunicações sobre assuntos econômicos, demográficos e estatísticos, apresentadas nas reuniões		
31 ESTATÍSTICA		
* 31(1-4)	60	
Dalle statistiche <i>Giornale degli Economisti</i> , Città di Castello, 2 508-14, 1912		
Estatística japonesa Recenseamento e mortalidade na Austrália Condições demográficas dos países europeus		

- peus. Vacinação e mortalidade por varíola. Declaração retardada de nascimentos. Nascimentos e mortes na Itália. Florença no último recenseamento.
- 31:308+338 61
Os problemas sociais e econômicos de atualidade e a estatística. *Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*, Rio de Janeiro, 7 (75) :255-72, nov. 1940.
- Conferência proferida no Ministério do Trabalho, sobre as aplicações da estatística nas pesquisas sociais e econômicas de interesse atual.
- 31:33(81) 62
Estatísticas necessárias ao estudo e orientação da economia brasileira. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 4(16) :653-60, out /dez 1943 Comunicação ao I Congresso Brasileiro de Economia.
- Esclarecida a importância de uma adequada organização da estatística econômica nacional, não sómente para a administração pública e para os estudos, mas também para o desenvolvimento das atividades econômicas, indicam-se as necessidades mais urgentes nesse domínio, com referência aos setores da produção, circulação, distribuição e consumo.
- 31:342 2 63
A estatística no estado moderno Rio de Janeiro, Serv Gráf. do IBGE, 1939 28 p. Conferência realizada no "Curso de Informações" de 1939 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- Esclarece as tarefas e salienta a importância da estatística na organização administrativa e política do Estado moderno.
- *Boletim do Ministério das Relações Exteriores*, Rio de Janeiro, 34: 23-7, agô. 1939 (Noticiário para o exterior)
- 31:5 65
A estatística como instrumento das ciências de observação Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1950. 12 p. Mimeografado
- Aula inicial de um curso de estatística organizado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Definição, domínio e objetivos da estatística como método das ciências de observação e como ciência autônoma; características dos fenômenos coletivamente típicos e desenvolvimento de suas variações significativas e não significativas; o processo de interpolação e generalização dos resultados da observação; o processo de divisão progressiva; a indução estatística.
- * 31:63(45) 66
Sul raccolto del frumento in Italia. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 2:194-9, 1910.
- Exame dos resultados da nova estatística agrária.
- ### 311 ESTATÍSTICA TEÓRICA
- 311(021) 67
Elementi di statistica. Roma, Atheneum, 1917, 416 p
- Manual universitário de teoria estatística.
- * 68
Lezioni di statistica metodologica, Città di Castello, Edizione del Giornale degli Economisti, 1922, 564 p.
- Manual universitário Esta é a principal obra de estatística teórica. Contribuições individuais do Autor, observando especialmente a técnica e a lógica das seguintes matérias: relatórios estatísticos, média, interpolação, tábuas de eliminação e de freqüência, correlação, leis estatísticas.
- 69
Sommario di statistica. 2 ed. riv. Opera edita sotto gli auspici della Università Bocconi di Milano. | Milano, Soc au tip "Leonardo da Vinci" | 1933. 393 p. Indicazioni bibliográfiche | no fim de alguns capítulos |
- Nôvo Manual universitário
A 1^a edição foi publicada na mesma cidade em 1931.
- * 311:312+33 70
Lezioni di statistica economica e demografica SI, 1919-20, Roma, Atheneum, 1920, 264 p
- Resumo dos quatro cursos sobre argumentos de estatística aplicada: a) estatística ferroviária: aplicações dos métodos estatísticos na administração das grandes empresas ferroviárias; b) estatística empresarial: aplicações dos métodos estatísticos na administração de empresa industrial e comercial; c) índices estatísticos das condições econômicas: estudo dos números índices das tendências nos desenvolvimentos econômicos; d) consequência econômica da diminuição da mortalidade.
- * 311:35:377 71
Curso elementar de estatística aplicada à administração. Volume 1 — Teoria geral Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE, 1949. 692 p. il.

Primeira parte de um curso destinado a expor noções gerais de introdução à estatística e aplicações dos métodos estatísticos nas atividades da administração pública. Conteúdo: noções introdutórias; elementos de estatística metodológica; a estatística como ciência.

311.141 NÚMEROS ÍNDICES

* 311.141:31 33(45) 72
I numeri indici nella statistica economica. Milano, 1930, 21 p.

Exposição, feita em uma reunião de matemáticos, dos principais problemas que surgem no uso dos números índices utilizados na estatística econômica.

311.141:33(100) 73

Índices econômicos gerais para a comparação internacional | Rio de Janeiro, 1966 | 7 f (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Pesquisas de estatística econômica, 5) Mimeografado

Estudo sobre a construção de números-índices gerais apropriados para comparações econômicas internacionais

311.2 MÉTODOS E PROCESSOS ESTATÍSTICOS

311.2:321(100-77) 74

Applicazioni delle statistiche demografiche nei paesi sottosviluppati Roma, 1960, 96 p, tab (Roma, Università Facoltà di Scienze Statistiche Demografiche ed Attuariali Istituto di Demografia, 4) Bibliografia

Noções introdutórias de estatística demográfica e suas aplicações. Análise das características demográficas dos países subdesenvolvidos e exposição da utilidade da aplicação das estatísticas demográficas nesses países. Dificuldades das revelações demográficas naqueles países e métodos empregados para suprir as suas faltas ou deficiências

* 311.2:33:519 2 75

Sulle applicazioni delle matematiche nella statistica economica Bologna, 1926. 9 p

Conferência proferida em um congresso de matemática, com o objetivo de ilustrar as possibilidades e os limites da aplicação de processos matemáticos nas pesquisas de fenômenos econômicos concretos.

* 311.2:656 1 76

A estatística rodoviária: assuntos e métodos elementares *Rodovia*, Rio de Janeiro, 6(38) 11, mar 1943.

Assuntos, limites e métodos de estatística rodoviária Situação e carac-

terísticas técnicas da rodovia. Área e população servidas Meios de transporte. Movimento e tráfego Acidentes.

311.213 1(81) 77

A glimpse into the coming fifth census of Brazil. Rio de Janeiro, 1940 17 p Comunicação apresentada pela Comissão Censitária Nacional ao 8.º Congresso Científico Americano em Washington, 1940.

Precedentes, objetivos e organização do 5.º Recenseamento do Brasil.

78

Brésil Recensement général du 1^{er}, septembre 1940 *Revue de l'Institut International de Statistique*, La Haye, 8(1/2):44-7, 1940.

Resumo em francês de: *A glimpse into the coming census of fifth Brazil*

311.213 1(81) (091) 79

Poesia e prosa do recenseamento Discurso inaugural do ano letivo de 1940 na Faculdade de Ciências Económicas de São Paulo *Revista de Ciências Económicas*, São Paulo, 2 (2):17, mar/abr 1940

Breve história dos recenseamentos do Brasil e análise dos fatores nacionais e sentimentais do êxito dos censos.

311.213 1(81:100) 80

Os aspectos internacionais do Recenseamento *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 1(3): 421-31, jul/set 1940

Conferência pronunciada no Palácio Itamarati, em 30 de agosto de 1940 O recenseamento como fonte de informações sobre os elementos estrangeiros no país e os elementos nacionais no exterior O recenseamento no quadro da estatística internacional

311.213.1:312(81) 81

O que já nos diz o censo demográfico de 1940 O que ainda nos dirá o censo demográfico de 1940 *Jornal do Comércio*, 7 e 21 set. 1941

Exposição e ligeiro comentário dos primeiros resultados do censo, descrição dos mais amplos elementos de informação que serão obtidos pela apuração e elaboração dos dados censitários

82

A riddle resolved: Brazil's population *Estadística*, Washington, 1(1): 142-7, mar 1943

Passa em resenha os resultados das estimativas da população do Brasil, a partir de 1776, e dos censos demográficos, a partir de 1872, mostra que o

censo de 1940, efetuado com critérios de rigorosa exatidão, tornou possível resolver as dúvidas causadas pelas incoerências dos censos de 1900 e de 1920, errados aquêle por falta, em consequência de omissões, e este por excesso, em virtude de correções exageradas de supostas omissões.

83

Um enigma resolvido: a população do Brasil. In: —. *Pesquisas sobre populações americanas*. Rio de Janeiro, 1947. 228 p., tab. (Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Estudos brasileiros de demografia, Monografia 3) Cap 4, p 71-8.

Tradução de "A riddle resolved: Brazil's population".

311.213 1:312:519.2(8=6) 84

Apreciacão dos censos demográficos dos países da América Latina. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 24(95/96):113-22, jul/dez 1963, tab.

Os censos latino-americanos; a população da América Latina e de suas divisões geográficas e políticas; densidade e taxas de crescimento, fidedignidade dos resultados totais dos censos; diferente grau de aproximação da verdade dos dados referentes às diversas divisões e áreas de cada país; grupos étnicos; estado conjugal; famílias; dados culturais; dados econômicos

85

Appraisal of census data for Latin America [s.n.t.] 15 f, tab (Milbank Memorial Fund Conference, Paper 2)

86

* — *Milbank Memorial Fund Quarterly*, n. 2, part. 2, 1964, p. 15.

87

Evaluación de la información censal para América Latina. *América Latina*, Rio de Janeiro, 7(2): 45-58, abr./jun. 1964, tab. Resumo em português, francês e inglês.

88

* Demography in Latin America. *Proceedings of the Fortieth Conference of the Milbank Memorial Fund*, p. 57-85.

311 213.1:312:519.2(81) 89

Análise comparativa dos censos brasileiros de 1900, 1920 e 1940, e determinação da mortalidade nos períodos intercensitários. In: —. *Pesquisas sobre populações americanas* Rio de Janeiro, 1947. 228 p., tab (Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Estudos brasileiros de demografia, Monografia 3) Cap. 6, p. 101-14, tab

Análise crítica comparativa dos primeiros quatro censos demográficos do Brasil, com o intuito de estabelecer a verdadeira marcha da população desse país entre 1872 e 1940, em parte disfarçada em virtude de erros ocorridos nos censos de 1900 (por falta) e de 1920 (por excesso). Discrimina-se em cada período intercensitário, o crescimento natural e migratório

* 311.213.1:35(81) 90

Recenseamento e serviços públicos. *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, 3(3):47-51, set. 1940

Salientam-se as necessidades e possibilidades de aproveitamento dos resultados censitários pela administração pública.

* 311.213 1:36(81) 91

O que nos dirá o censo social. *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, 4(2):58-66, nov. 1941.

Especificação dos elementos de informação que poderão ser fornecidos pelo censo social.

311.213 1:37(81) 92

O recenseamento e a educação nacional Conferência proferida no IBGE. Rio de Janeiro, 1940. 12 p.

Estudo das relações entre a organização e o êxito do recenseamento e as condições da educação nacional, e considerações sobre a eficácia do recenseamento como fator educativo.

311 213 1:519.2(814.2-0) 93

Ensaio de descrição estatística de uma zona fisiográfica (Zona cacauera do Estado da Bahia) pelos dados do recenseamento Rio de Janeiro, CNE, Laboratório de Estatística, 1952, 74 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística agrícola, 17)

Coordenação e análise dos resultados dos censos demográfico, agrícola, industrial e comercial de 1940, referentes à Zona Cacaueira (são, também, aproveitados os primeiros resultados divulgados do censo demográfico de 1950) A maior parte do estudo concerne à estrutura da economia agropecuária da zona, onde predomina a cultura do cacau, importante produto de exportação.

94

Introdução In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Ensaio de descrição estatística de uma zona fisiográfica (Zona cacauera do Estado da Bahia) pelos dados do recenseamento* Rio de Janeiro, 1952 74 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística agrícola, 17) p. 7-10.

Sumário do assunto tratado na publicação mencionada

* 311.213.1 62/69(81)	95	312 DEMOGRAFIA
O que nos dirá o censo industrial? O <i>Observador Econômico e Financeiro</i> , Rio de Janeiro, 6(69):140-7, out. 1941.		Aspectos gerais
Especificação dos elementos de informação que serão trazidos pelo censo industrial		312(45) 101
311 213 3:312 5(81)	96	<i>Alcune caratteristiche demografiche differenziali del Nord e del Sud dell'Italia</i> . Roma, 1960. 76 p., tab. (Roma, Università Facoltà di Scienze Statistiche Demografiche ed Attuariali Istituto di Demografia, 5)
<i>Alguns resultados do inquérito predial-domiciliário para o Distrito Federal Rio de Janeiro, 1944 </i> 11 f, (Brasil SNR Gabinete Técnico. Análise de resultados do censo demográfico, 155) Mimeografado		São resumidos e coordenados, com algum acréscimo, neste volume, os estudos publicados em <i>Informazioni SVIMEZ</i>
Análise de resultados do inquérito sobre logradouros, prédios e habitações efetuado para a preparação do censo demográfico de 1940.		312(7/8) 102
311 213 3:33(81)	97	<i>Pesquisas sobre populações americanas</i> Rio de Janeiro, etc. Kosmos Ed., 1947, 228 p., tab (Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, Estudos brasileiros de demografia, Monografia 3) Nota bibliográfica p 139-40
Contribuições dos "Inquéritos Econômicos" para o conhecimento da economia brasileira <i>Revista Brasileira de Economia</i> , Rio de Janeiro, 2(2):7-48, abr/jun. 1948, tab. Resumo em inglês e francês		Coletânea de 10 estudos analisados separadamente
Os inquéritos econômicos, iniciados em 1942 pelo IBGE, fornecem dados úteis para o conhecimento de vários aspectos da economia industrial e comercial brasileira São mencionadas as principais utilizações desses dados indicadas outras possíveis aplicações		312(81) 103
* 311 218	98	<i>Aspectos gerais da população do Brasil</i> Conferência lida em 12 de outubro de 1946, na Escola de Estado-Maior Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Recenseamento, 1946 14 f Mimeografado.
Nozioni elementari sull'impiego delle rappresentazioni grafiche nella statistica <i>Giornale degli Economisti</i> , Città di Castello, 1930 Suplemento al fascicolo de nov 1 35		Síntese da demografia do Brasil, com referência especial aos aspectos mais interessantes do ponto de vista da organização militar. A população como elemento da potência de um país A população do Brasil seu desenvolvimento nos últimos 100 anos e seus fatores
Exposição metodológica sobre as representações gráficas de séries estatísticas: quesito e exercícios		104
* 311 312:338 98	99	— Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, 1947 12 p Conferência pronunciada na Escola de Estado Maior, em 12 de outubro de 1946
<i>Statistica ufficiale e politica economica</i> Roma, 1922 14 p		105
Sobre a necessidade de uma reorganização e extensão do levantamento estatístico da produção e das trocas como fundamento da política econômica nacional		— <i>Revista Brasileira de Estatística</i> , Rio de Janeiro, 8(29): 138-47, jan/mar 1947 Conferência lida pelo Professor Giorgio Mortara, na Escola de Estado-Maior, em 12 de outubro de 1946.
311 313(81-0)	100	106
Quelques renseignement sur les études de statistique régionale au Brésil. <i>Bulletin de l'Institut International de Statistique</i> , Rio de Janeiro, 35(4):407-13, 1957 Resumo em inglês.		<i>Os estudos demográficos no Brasil</i> Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1959. 19 p (Decimália) Bibliografia ao fim do volume
Comunicação apresentada a 29ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística realizada em Petrópolis, 1955		107
A distribuição territorial da população do Brasil em 1º de julho e em 1º de janeiro de 1957. In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística <i>Contribuições para o estudo da de-</i>		

- mografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf do IBGE | 1961. 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 53-8, mapa, tab.
- Coordenação de dois estudos redigidos pelo Prof. Giorgio Mortara.
- 312(81+100) 108
- Alguns dados sobre a população do mundo e do Brasil* | s.n.t. | 8 f., tab. Elementos sobre demografia internacional e nacional preparados pelo Prof. Mortara como documentação para o curso de férias de aperfeiçoamento de professores secundários de geografia.
- População em 1950, por continentes. Dados comparativos. Aumento nos últimos 50 anos. Densidade. Composição segundo o sexo, em alguns países. Distribuição proporcional da população de idade conhecida, por grandes grupos de idade, em alguns países. Natalidade: proporções médias anuais dos nascidos vivos por 1 000 hab. em alguns países. Mortalidade: proporções médias anuais dos óbitos por 1 000 hab. em alguns países. Duração média aritmética da vida (vida média) segundo as tábuas de sobrevivência. Dados sobre o desenvolvimento da população do Brasil: desenvolvimento nos últimos 150 anos (1800-1950). Desenvolvimento das populações de alguns países latinos (nas fronteiras atuais) nos últimos 100 anos (1850-1950). Incremento da população do Brasil nos últimos 100 anos (1850-1950). Brasil — População urbana. Estimativas da natalidade e da mortalidade no Brasil
- 312(811 4) 109
- A população de fato do Território do Rio Branco nas suas fronteiras *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, CNG, 2(17):671-3, ago 1944
- 312(814.2-0-2) 110
- A distribuição da população do Estado da Bahia, por zonas fisiográficas e Municípios, segundo os censos de 1940 e de 1950* | Rio de Janeiro, 1953 | 11 f., tab. (Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 49 bis) Mimeografado.
- 312+35 071 51(81) 111
- Superfície e população* | Rio de Janeiro, 1949 | 9 f., tab. (Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Informações básicas sobre o Brasil, 1) Mimeografado.
- Comentário e dados sobre o ambiente físico; a população e seu desenvolvimento; a distribuição territorial da população; a composição da população; a distribuição da população segundo a atividade econômica; as defi-
- ciências da organização sanitária e da instrução, fatores do baixo rendimento da atividade econômica; estimativa da população, discriminada segundo as regiões fisiográficas e as Unidades da Federação, em 31 de dezembro de 1949.
- 312+35.071.51(81:7/8) 112
- Área e população* | Colaboração | Brasil 1939-40 | Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1940. p. 33-40, mapa, tab., gráf.
- Posição do Brasil no Continente, em relação à sua superfície e população.
- 312+35.071 51(81-5) 113
- Os territórios federais recém-criados e seus novos limites. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, CNG, 2(16): 445-53, jul. 1944 (Contribuição ao ensino)
- Decreto-lei n.º 6 550, de 31 de maio de 1944. Relação e área dos Municípios dos 5 novos Territórios em correspondência com as partes dos antigos municípios que os constituíram. Sinopse da população dos novos Territórios Federais nas fronteiras retificadas; contribuições dos diferentes Estados para a formação dos novos Territórios Federais; população resídua dos diferentes Estados e sua densidade; área e população absoluta e relativa das Unidades Federadas e das Grandes Regiões do Brasil, segundo o Recenseamento de 1940.
- * 312:311 31(81) 114
- Contributions of the Brazilian Institute of Geography and Statistics to Population Studies* (Comunicação apresentada a 27ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística em Delhi) Rio de Janeiro, IBGE, 1951. 17 p.
- Expõe as contribuições de trabalhos e pesquisas demográficas organizadas e elaboradas pelo IBGE e orientadas pelo autor.
- . *Bulletin de l'Institut International de Statistique*, Calcutta, 33 (4):175-90, s.d. Resumo em francês. Bibliografia p. 177-88
- 115
- Contribuições do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para os Estudos Demográficos (1936-1951) *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 13(50):97-106, abr./jun 1952 Comunicação apresentada em 8 de dezembro de 1951 a 27ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística em Nova Deli.
- 116

- 312:33:519 283 (81) 117
Algumas relações entre a previsão econômica e a previsão demográfica
 Rio de Janeiro, 1958, 14 f. Contribuição [ao] I Seminário de Estatística do Instituto Roberto Simonsen para o Desenvolvimento Económico Mimeografado
- 118
 —. Rio de Janeiro, 1958 14 p (Instituto Roberto Simonsen para o Desenvolvimento Económico. Seminário de Estatística, 1)
- 312:331 024.1 119
 Nota sobre a definição da população econômicamente ativa *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 15(59) :187-92, jul/set 1954.
 Considerações sobre a conceituação de população econômicamente ativa.
- 120
Note sur la définition de la population économiquement active [Rome, Rio de Janeiro, 1954] 11 f. Présentée à la Conference Mondiale de la Population, séance B-12.
- 312:331 024 1 (81) 121
A população econômicamente ativa, segundo o censo demográfico de 1950 [Rio de Janeiro, 1954] 4 f., tab (Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 97) Mimeografado.
 Definição da população econômicamente ativa Cálculo da população econômicamente ativa, discriminada por grandes categorias.
- 122
 — In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* [Rio de Janeiro, Serv Gráf do IBGE] 1961. 459 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 226-8, tab, gráf.
- 312:519 2 (81) 123
Comparação entre os números dos brasileiros natos apurados pelos censos de 1940 e de 1920 e os calculados conforme determinadas hipóteses acerca da população, da natalidade e da mortalidade [Rio de Janeiro, 1946] 15 f, tab. (Brasil | SNR Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e a emenda das estatísticas do movimento da população, 34) Mimeografado
 Comparação entre as distribuições por idade, dos brasileiros natos, constantes dos censos de 1940 e 1920, e as distribuições segundo determinadas hipóteses sobre o desenvolvimento da população, a taxa de natalidade geral e as taxas de mortalidade por idade. A análise comparativa confirma estudos anteriores, demonstrando que os dados do censo de 1940 podem ser considerados fidedignos, enquanto os do censo de 1920 estão errados por excesso.
- 124
 —. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 10(39) :389-97 jul/set 1949, tab
- 125
 —. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística — *Pesquisas sobre o desenvolvimento da população do Brasil*. Rio de Janeiro, 1951, 101 p, il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 13) Cap. 5, p 74-83, tab
- 126
Algumas observações a propósito dos cálculos de previsão da população conforme funções exponenciais simples segundo circunscrições e para o conjunto do país [Rio de Janeiro, 1947] 6 f (Brasil | SNR Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e a emenda das estatísticas do movimento da população, 33 bis) Mimeografado
 Observações metodológicas. Exemplos de aplicação
- 127
 — In: BRASIL. SNR. Gabinete Técnico. *Aplicação comparativa de diferentes critérios para as estimativas da população do Brasil no período entre os recenseamentos de 1940 e 1950* Rio de Janeiro, 1949 37 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 7) Cap. 3, p. 28-33.
- 128
 * Demographic studies in Brazil In HAUSER, P. M & DUNCAN, O D *The study of population*, Chicago, 1959. p 14.
 Relatório sobre o desenvolvimento dos estudos demográficos no Brasil
- 312:519.2:311.213 1 (81) 129
 Estudos sobre a utilização do censo demográfico para reconstrução das estatísticas do movimento da população do Brasil. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 1(1) :7-16, jan/mar 1940; 1(2) 229-42, abr/jun 1940, 1(3) :443-72, jul/set 1940, 1(4) :674-93, out/dez. 1940; 2(5) 39-89, jan/mar 1941; 2(6) :267-76, abr/jun. 1941, 2(7) :493-538, jul/set 1941; 3(9) 77-90, jan/mar 1942

Série de estudos, reciprocamente coordenados, que visam determinar e aplicar os processos mais apropriados para se obter dos resultados dos censos demográficos elementos de informação sobre o número e a freqüência dos nascimentos e dos óbitos. Os dados obtidos são aproveitados para o cálculo de taxas gerais de natalidade, mortalidade e incremento natural da população, como também para o cálculo de taxas especiais de fecundidade e de mortalidade segundo a idade, com base nas quais são construídas tábuas de sobrevivência e de fecundidade. Mediante os elementos obtidos, torna-se possível a reconstrução aproximativa do desenvolvimento da população do Brasil, no período de 1840 a 1940.

130

Critérios para as estimativas da população total do Brasil. In: BRASIL. SNR Gabinete Técnico. *Aplicação comparativa de diferentes critérios para as estimativas da população do Brasil no período entre os recenseamentos de 1940 e 1950*. Rio de Janeiro, 1949. 37 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 7) Cap. 1, p. 7-17, tab.

Observações acerca do problema do cálculo da população nos períodos pós-censitários.

131

* *Contributi alla conoscenza della demografia del Brasile. I. Nota di metodo*. Rendiconti della classe di scienze morali, storiche e filosofiche. Lincei, Accademia Nazionale dei Lincei, gen./feb. 1959, 14 p. (Serie 8, v. 14)

Notícia sobre os métodos aplicados para deduzir dos resultados dos censos demográficos dados sobre o movimento da população.

132

Contributi alla conoscenza della demografia del Brasile (Fatti e commenti). Rendiconti della classe di scienze morali, storiche e filosofiche. Lincei, Accademia Nazionale dei Lincei, lug./dec. 1959, 18 p. (Serie 8, v. 14)

Análise de alguns resultados da reconstrução do movimento da população do Brasil e descrição das características demográficas desse País

312:519.21(81) 133

Aplicação comparativa de diferentes critérios para as estimativas da população do Brasil entre os recenseamentos de 1940 e de 1950. Rio de Janeiro, 1949. 39 p. (Brasil | SNR Gabinete Técnico Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 7)

Análise crítica dos vários critérios de estimativa da população do Brasil e de cada Unidade da Federação aplicáveis no período sucessivo ao último censo. Tais estimativas são necessárias pela falta de dados disponíveis sobre movimento natural da população e sobre migração interna.

312:519.251.9

134

Sur la précision des données démographiques des statistiques brésiliennes (Réponse au questionnaire de la Commission d'étude du degré de précision des données démographiques) | Rio de Janeiro, 1953-1954 | 16 p Mimeografado. Bibliografia

312:519.283

135

Quelques considérations sur le développement de la statistique de la population dans les pays, arrières. Rio de Janeiro, IBGE, 1951. 20 p. Mimeografado. Relatório apresentado à 27^a Sessão do Instituto International de Estatística em Delhi

Resumo das discussões, e resoluções aprovadas nas sessões do IIE a partir de 1897, acerca da organização de estimativas de população, nascimentos e óbitos em países desprovidos de serviços estatísticos e recenseamentos. Pelo exame de experiência passada e possibilidades atuais, conclui-se pelo encorajamento da organização de levantamentos estatísticos regulares antes que a execução de estimativas de duvidosa aproximação.

136

—. *Bulletin of the International Statistical Institute*, Calcutta, 33(4): 25-46, 1953. Relatório apresentado a 27.^a Sessão do Instituto International de Estatística em Delhi, 1951 Resumo em inglês.

312:519.283(4)

137

Prospettive demografiche passate e realtà attuale in Europa. *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*, Padova, 20(11/12) nov./dec. 1961 (Nova Série).

Confronto, entre a população em geral e composição por idade em torno de 1960 dos vários países europeus e as previsões formuladas vinte anos antes por um grupo de demógrafos estadunidenses (publicada pela Sociedade das Nações em 1944).

* —. *Mercúrio*, 1962.

138

Resumo do artigo do mesmo título publicado no *Giornale degli Economisti* traduzido para o inglês em *Quarterly Review*, Banca Nazionale di Credito, 1963

139

* Ancora a proposito di prospettive demografiche *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*, Padova, 21(5/6) :330-5, mag /giu 1962, tab.

312 519 283(81)

140

Aplicação comparativa de diferentes critérios para as estimativas da população no período posterior ao censo demográfico de 1940 I Estimativas da população total do Brasil | Rio de Janeiro, 1946 | 11 f, tab (| Brasil | SNR Gabiente Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 31) Mimeografado

Observações acerca do problema do cálculo da população nos períodos pós-censitários Fundamentos dos diversos critérios de cálculo. Os processos mais simples de cálculo, conforme progressões aritméticas ou geométricas Cálculos da população de 1º set 1941 a 1952, segundo progressões geométricas, aritméticas, progressão com as diferenças segundo constantes e segundo a função logística Comparação dos resultados do cálculo da população em 1º set 1950 Cálculo do aumento decenal

141

Aplicação comparativa de diferentes critérios para as estimativas da população no período posterior ao censo demográfico de 1940 II Estimativas da população das Unidades da Federação | Rio de Janeiro, 1946 | 11 f, tab (| Brasil | SNR Gabiente Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 33) Mimeografado

Incrementos relativos e taxas médias geométricas anuais de incremento da população das diversas Unidades da Federação no período 1890-1940 Estimativas da população das diversas Unidades em 1º de setembro de 1950, segundo dois critérios diferentes Comparação de estimativas para as UF, feitas conforme critérios diferentes, mantendo-se fixa a estimativa da população total

142

Esclarecimentos sobre as estimativas pós-censitárias da população *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 26 jul 1953

Esclarecimentos sobre o processo de extiapolação aplicado a essas estimativas e advertência acerca da interpretação dos resultados

143

Ligeiras considerações acerca das estimativas pós-censitárias da população dos Municípios | Rio de Janeiro, 1956 | 3 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 189) Mimeografado

Ulteriores considerações sobre as estimativas pós-censitárias das populações do Brasil | Rio de Janeiro, 1956 | 4 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 190) Mimeografado

Esclarecimentos sobre o método adotado para a estimativa da população para os Municípios das Capitais, divulgada no estudo demográfico n° 166 Impossibilidade de aplicação às Capitais dos Territórios Federais de Rondônia e Rio Branco Aplicação de um método efetuado por parcelas Tabela das novas estimativas para ambos êsses Territórios, separadamente, sobre o desenvolvimento demográfico dos Municípios, da Capital e do resto dos Territórios (Interior)

312 519 283(81-0-3) 145

Estimativas de previsão da população das diversas Regiões Fisiográficas e Unidades da Federação até 31-XII-1950 | Rio de Janeiro, 1947 | 2 f, 2 tab desd (| Brasil | SNR Gabiente Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e a emenda das estatísticas do movimento da população, 40) Mimeografado

Este estudo utiliza os cálculos apresentados nos ns 31, 33 e 33 bis para estimativas por Unidades da Federação e Regiões Fisiográficas

312 519 283(81-3) 146

Estimativas provisórias da população das diversas Unidades da Federação e das respectivas Capitais em 1º de janeiro dos anos de 1941 a 1946 | Rio de Janeiro, 1945 | 5 f, tab (| Brasil | SNR Gabiente Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e a emenda das estatísticas do movimento da população, 21) Mimeografado

Critérios adotados para as estimativas Especificação dos cálculos feitos Cálculo da população média anual Critérios para as estimativas por Municípios

Estimativas da população das Unidades da Federação em 31 de dezembro de 1949 | Rio de Janeiro, 1950 | 6 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos complementares das "Informações básicas sobre o Brasil", 101) Mimeografado

Estudo demonstrando como variam as estimativas da população das diversas Unidades da Federação pela aplicação de diferentes critérios, apesar de ser mantido fixo o número total dos habitantes do Brasil, estimado no n° 1 das "Informações básicas"

148

Estimativas da população das Unidades da Federação nos anos de 1941 a 1953 | Rio de Janeiro, 1952 | 27 f., tab. | Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 17) Mimeografado.

Comparação entre os dados de população apurados nos dois censos, determinando tanto o incremento relativo da população no período intercensitário, como a taxa média geométrica anual do incremento. Exemplos.

149

Estimativas da população do Brasil, segundo as Unidades da Federação, 1.º de julho de 1964. Rio de Janeiro, 1964. 2 f., tab. | Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 286) Mimeografado.

Tabela com dados aproximados da população presente em cada Unidade da Federação em 1.º jul. 1960; taxas médias geométricas anuais de crescimento, verificadas no decênio anterior e a população presente em 1.º jul 1964, estimada segundo a hipótese da continuação dessas taxas

150

Estimativas da população do Brasil nos anos de 1941 a 1953 | s.n.t. | 2 f., tab. Mimeografado.

Baseadas nos resultados dos 5º e 6º censos demográficos (1940 e 1950) e na hipótese de constância da taxa média geométrica anual de incremento observada entre as datas desses 2 censos. Tabela da população presente estimada em 1.º jan. e 1.º jun. ano a ano. Tabela das estimativas provisórias da população das Unidades da Federação em 1.º jul. 1953 e total.

312 519.283(81-201) 151

Estimativas da população presente das Capitais estaduais nos anos de 1941 a 1953 | Rio de Janeiro | Laboratório de Estatística do CNE | 1953 | 21 f., tab.

Estimativas provisórias baseadas na hipótese arbitrária de que a taxa média geométrica anual de incremento da população após 1.º jul 1950 se mantivesse igual à que foi verificada no intervalo entre os censos de 1940 e 1950, como seria qualquer outro método de estimativa não baseado no registro completo dos nascimentos, óbitos e migrações. Essas estimativas não têm caráter oficial e se destinam apenas a servir como auxílio a estudos científicos.

312:519 283(815 4) 152

Considerações acerca das estimativas pós censitárias da população do Distrito Federal, segundo as cir-

cunscrições | Rio de Janeiro, 1956 | 8 f., tab. | Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 188) Mimeografado.

"O cálculo de estimativas da população das diversas circunscrições de uma grande cidade no período posterior ao último censo constitui um problema de contabilidade da população, e não de ciência demográfica". As soluções fornecidas são todas empíricas, baseadas em hipóteses de continuidade de situações comparativas ou tendências anteriores, não encontrando, na maior das vezes, correspondência na realidade. Tabela sobre a população presente em 1.º set. 1940 e em 1.º jul. 1950 e população estimada em 1.º jul 1956, segundo as circunscrições

312-053:355 2(81:100) 153

A possível contribuição do Brasil para a mobilização dos recursos humanos das Nações Unidas, Rio de Janeiro, IBGE, 1943. 6 p.

Põe-se em evidência a composição por idade, da população do Brasil, caracterizada pela quota muito elevada, em comparação com as da Europa Ocidental, de crianças e adolescentes. A proporção muito maior da população econômicamente passiva em relação à ativa reduz ulteriormente a possível contribuição brasileira para a mobilização. Contribui para o mesmo efeito a grande freqüência de doenças crônicas. Entretanto, calcula-se que o Brasil poderá chegar a mobilizar 3 milhões de homens

312-053:519.2(81) 154

Retificação da distribuição por idade da população natural do Brasil, constante dos Censos e cálculo dos óbitos, dos nascimentos e das variações dessa população no período 1870-1920 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(5). 39-89, jan/mar 1941, tab, gráf (Estudos sobre a utilização do censo demográfico para a reconstrução das estatísticas do movimento da população do Brasil, 5).

Critérios para a retificação das distribuições, por idade, constantes dos censos

155
Retificação da distribuição por idade da população do Brasil em 1.º de setembro de 1940 | Rio de Janeiro, 1955 | 3 f., tab. | Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 130) Mimeografado

Aproveitando os ensinamentos fornecidos pelos estudos anteriores, efetuou-se um ensaio de retificação da distribuição por idade da população presente em 1.º set. 1940, discriminada

segundo o sexo, com critérios paralelos aos adotados na retificação do censo de 1950.

156

Retificação da distribuição por idade da população do Brasil em 1º de julho de 1950 | Rio de Janeiro, 1955 | 3 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 126) Mimeografado

Procurando satisfazer um desejo expresso pela Divisão de População das Nações Unidas, efetuou-se um ensaio de retificação da distribuição, por idade, da população presente em 1º jul 1950, discriminada segundo o sexo

157

— In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. *Análises críticas de resultados dos censos demográficos* Rio de Janeiro, 1956, 142 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 21) Cap 2, p 34-7, tab., gráf

158

— In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961. 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 158-60, tab., gráf.

* 312-053 2:308 | :311 213 3(45) 159

Le condizioni dell'infanzia in Firenze. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 2:96-8, 1910

Exame dos resultados de um inquérito na comuna de Florença.

312-053 9:519.24(81) 160

Estimativa do número dos centenários no Brasil e análise comparativa internacional da apuração dos centenários pelos recenseamentos *Bulletim do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo*, São Paulo, 4(6):5-32, jun 1942, tab.

Estudo crítico dos dados censitários anteriores a 1940 referentes às declarações de idade de cem anos e mais Conclui que na grande maioria essas declarações são exageradas. Cálculo do nº e proporção dos centenários em diversos países, inclusive no Brasil, 1919/33 Estimativa da distribuição por anos de idade e cálculo das taxas de sobrevivência dos centenários naturais do Brasil recenseados em 1920

161

Estimativa do número dos centenários no Brasil em 1940 e análise comparativa internacional da apuração dos centenários pelos recenseamentos *Estadística*, México, DF, 1

(2) :65-93, jun. 1943, tab. Resumo em inglês e francês Indicação bibliográfica.

162

Estimativa de previsão do número dos centenários no Brasil em 1940, e análise comparativa internacional da apuração dos centenários pelos censos. In: —. *Pesquisas sobre populações americanas*. Rio de Janeiro, 1947. 228 p., tab (Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro Estudos brasileiros de demografia Monografia 3) Cap 7, p 117-40, tab. Indicação bibliográfica. Edição revista do artigo publicado em *Estatística*.

163

Os centenários no censo brasileiro de 1940. In: —. *Pesquisas sobre populações americanas* Rio de Janeiro, 1947 228 p., tab (Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro Estudos brasileiros de demografia Monografia 3) Cap 8, p. 143-60, tab

Os declarados centenários no censo de 1940 Comparações retrospectivas. Discriminação segundo o sexo, a cor, o estado conjugal e a alfabetização Distribuição territorial. Filhos tidos. Conclui-se que, na sua grande maioria, essas declarações são exageradas.

* 312-058 8:519 24 164

Sulla composizione numerica delle famiglie *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1920 p 160-1

312-058 8:519.24(81) 165

O número médio de pessoas por família no Brasil, segundo as regiões fisiográficas e as Unidades da Federação | Rio de Janeiro, 1953 | 8 f., tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 86) Mimeografado

Ligeira análise comparativa dos dados preliminares do censo de 1950 e dos dados definitivos do censo de 1940 sobre o número médio de pessoas por domicílio e o número médio de filhos tidos por mulher casada prolífica

166

— In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Sul* | Rio de Janeiro | 1957, 123 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) Cap. 1, p 17-22, tab.

312.01 167

'Objetivos e métodos da demografia *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 12(46):127-48, abr / jun. 1951.

Definição da demografia e sua classificação entre as ciências de observação Objetivos e etapas da pesquisa demográfica.

168

Sull'impiego di modelli nella demografia. *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*. Milano, 19 (7/8) :415-42, lug /ago. 1960

Modelos com o objetivo de eliminar, na determinação da medida média geral de um fenômeno, os efeitos da diferente composição das diversas populações, segundo características que influem sobre a manifestação do fenômeno. Métodos da população padrão, e da freqüência padrão; exposição crítica, e ensaios de aplicação. Modelos objetivando a mesma finalidade dos precedentes e aptos a conseguir o estudo do andamento combinado, efetivo ou suposto, dos fenômenos do movimento populacional. Tabela de mortalidade, de eliminação e de freqüência, exposição crítica dos métodos e ensaios de aplicação.

169

* —. In: *Studi di economia finanza e statistica in onore di Gustavo Del Vecchio* Padova, CEDAM, 1963 v. 2.

Modelos demográficos. In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística *Estudos demográficos. Política de população e previsão econômica*. Rio de Janeiro, 1951, 74 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 27) Cap. 8, p 59-74, tab

Modelos de população e de freqüência de fenômenos demográficos; fórmulas para a aplicação dos métodos da "população-padrão" e das "freqüências-padrão", exemplos de aplicação desses modelos; gerações hipotéticas e reais; críticas ao modelo da tábua de mortalidade e de sobrevivência

170

—. | Rio de Janeiro, 1960 | 25 f., tab. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 257) Mimeografado

171

—. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 21(83/84) :145-65, jul./dez. 1960, tab

172

—. *Estadística*, Washington, 20(75) : 283-306, jun 1962, tab Resumo em inglês.

312.01:377

174

Curso de elementos de estatística demográfica para a preparação de um grupo de colaboradores do SNR aos trabalhos de elaboração e análise do censo demográfico de 1º de setembro de 1940 | Rio de Janeiro, 1942. 384 | p., tab., gráf. Mimeografado. Paginação irregular. Inclui exercícios.

Curso ministrado a um grupo escolhido de funcionários do SNR em 1940, como preparação para as tarefas da crítica, elaboração e interpretações dos resultados do censo demográfico. Consta de cinco seções, dedicadas, respectivamente, aos seguintes assuntos: 1. A população como objeto de pesquisas estatísticas; 2. O censo demográfico como descrição do estado da população; 3. O censo demográfico como referência para a determinação da intensidade dos fenômenos do movimento da população e de outros fenômenos sociais; 4. A descrição estatística da existência de uma geração e a aplicação do seu esquema à descrição dos fenômenos observados em uma população em determinado período; 5. Os censos demográficos como bases para a reconstrução das variações passadas e para a previsão das variações futuras da população

175

— | 2 ed. rev | Rio de Janeiro, SNR 1953 125 p (Documentos censitários, série D, 3) Mimeografado.

* 312.01:519 2 176

Sull'impiego del metodo statistico nella demografia. *Genus*, 1967

Comunicação ao Simpósio internacional "A Estatística como metodologia das ciências sociais" em honra de Corrado Gini.

312.1/.3 NATALIDADE. MORTALIDADE. NUPCIALIDADE

* 312 1/ 3(45) 177

Matrimoni, nascite e morti nel 1911 in Italia. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1:461-2, 1913

* 312 1/ 3+312 29 519 2 178

Procedimenti per la formazione di indici del movimento naturale della popolazione. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 37(2) :183-95, ago. 1908.

Exposição crítica do método de tábua de sobrevivência e da variação do estado civil.

312 1/3:|31:2(81) 179

Contribuição das estatísticas eclesiásticas para o conhecimento do movimento da população do Brasil. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 1 set. 1940.

Possibilidades de aproveitamento das estatísticas eclesiásticas para suprir parcialmente as falhas das estatísticas do registro civil

* 312 1/ 3:355 4(45) 180

La salute pubblica in Italia durante o dopo la guerra New Haven, Yale University Press, 1925 578 p. (Fondazione Carnegie per la Pace Internazionale Storia economica e sociale della guerra mondiale — serie italiana)

Análise vasta da repercussão direta e indireta da guerra sobre a demografia italiana O tratado divide-se em duas partes precedidas de uma introdução que dá uma idéia geral da demografia de guerra. O estudo dos fenômenos do perigo bélico parte da análise das condições demográficas da pré-guerra que servem como referência para a pesquisa e avaliação dos fenômenos excepcionais A primeira parte é dedicada ao estudo da mortalidade e morbidez Mortalidade em geral é causada pela guerra ou em conexão com esta Mortalidade da população civil em geral, segundo os meses, regiões, sexo e idade e segundo a causa de morte A gripe epidêmica de 1918-19, frequência de algumas doenças principalmente epidêmicas Variedades da mortalidade e morbidez derivadas indiretamente da guerra A segunda parte é dedicada ao estudo da natalidade e nupcialidade Nascimentos em geral e segundo os meses, regiões, em relação ao estado civil e idade da mãe (fecundidade legítima e ilegítima) segundo a vitalidade (nascidos vivos e mortos) O casamento em geral, segundo os meses, regiões, estado civil e idade Variabilidade da natalidade e nupcialidade derivada da guerra Apêndice de documentação estatística

312 1/ 3 519 2(81) 181

As estatísticas de movimento da população e o registro civil Rio de Janeiro, 1941 11 p Mimeografado Conferência proferida no IBGE

Deficiências e urgente necessidade de reorganização das estatísticas demográficas baseadas no registro civil

312 1/ 3 519 2 311 213 1 182

Sur les methods appliquées pour la reconstitution du mouvement de la population du Brésil a l'aide des données des recensements | Rio de Janeiro, 1949 | 10 f Mimeografado Comunicação à 26ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística, Berna, 1949

Descreve os processos utilizados para o cálculo do movimento da população, com base nos dados dos censos de 1890-1940, tendo em vista a deficiência do registro civil no país

183

— *Bulletin de l'Institut International de Statistique*, Berne, 32(2): 350-8, 1950 Comunicação apresentada a 26ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística, Berna, 1949 Resumo em inglês

184

Sur l'utilisation des données des recensements pour la reconstruction du mouvement de la population | s n t | 10 p Comunicação à sessão conjunta do Instituto Internacional da População, Ottawa, agô 1963. Resumo em francês e inglês

Resumo da 1ª parte de *Saggi di metodologia demografica*

312 1/ 2 312-053 519 2 185

Influência da mortalidade e do número dos nascimentos sobre a composição proporcional por idade de uma população | Rio de Janeiro, 1955 | 10 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 133) Mimeografado

A composição proporcional por idade da população, como função dos números iniciais dos componentes e das taxas de sobrevivência das diversas gerações Análise e aplicação dessa relação Discriminação das influências dos dois fatores Influência das variações da mortalidade sobre o número dos nascimentos

186

— *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 16(64) 325-31, out / dez 1955, tab

312 1/ 2 519 2(81) 187

Conjeturas sobre os níveis da natalidade e da mortalidade no Brasil no período 1870-1920 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 1(2) 229-42, abr / jun 1940, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos sobre a utilização do censo demográfico para a reconstrução das estatísticas do movimento da população do Brasil, 2)

Aumento total e aumento natural da população no período 1870-1920, cálculo da taxa média anual de aumento natural, induções em torno da mortalidade, fundadas nas comparações internacionais, proporção entre os recenseados nas primeiras idades e a população média nos últimos anos precedentes ao censo comparações internacionais, estimativa da natalidade nas várias regiões do Brasil

188

Estudos sobre a natalidade e mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro, 1952, 161 p., tab. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 14)

O objetivo comum dos estudos reunidos nesta coletânea é o de buscar medidas fidedignas dos elementos do movimento natural de populações brasileiras, através das informações censitárias e das estatísticas do registro civil. Essas medidas servem como base para os ligeiros comentários que completam as pesquisas.

312 1/2:519.2(81+815 4+816.1) 189

Estimativas da taxa de natalidade para o Brasil, as Unidades da Federação e as principais Capitais Rio de Janeiro, SNR, Gabinete Técnico, 1948. 57 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 4)

Comparação entre as taxas de natalidade estimadas com base no censo demográfico de 1940; retificação da taxa de natalidade, da quota dos nascidos mortos e das taxas de mortalidade infantil, para o Distrito Federal; natalidade, natimortalidade e mortalidade infantil no município de São Paulo; a natalidade e a mortalidade infantil no interior do Estado de São Paulo

312 1/2:519 2(816 1) 190

Natalidade e mortalidade segundo a côr em 60 Municípios do Estado de São Paulo, no quadriênio 1939-42 | Rio de Janeiro, 1944 | 46 f., tab (Brasil | SNR Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e a emenda das estatísticas de movimento da população, 13) Mimeografado.

A análise crítica das estatísticas do registro civil, efetuada com a ajuda dos resultados do censo de 1940, torna possível a retificação dos dados dessas estatísticas e o cálculo de taxas de natalidade, mortalidade geral e mortalidade infantil, segundo grupos de côr, para cada um dos Municípios considerados. Ficam, assim, determinadas as características diferenciais desses grupos, no que diz respeito à freqüência dos nascimentos e dos óbitos.

191

Natalidade, mortalidade e mortalidade infantil segundo a côr em 60 municípios do Estado de São Paulo, no quadriênio 1939-42 In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. Estudos sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil Rio de Janeiro, 1952, 161 p. (Estudos de es-

tatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 14) Cap. 6, p. 116-61, tab.

Análise crítica das estatísticas do registro civil, efetuada com a ajuda dos resultados do censo de 1940, torna possível a retificação dos dados dessas estatísticas e o cálculo de taxas de natalidade, mortalidade geral e mortalidade infantil, segundo grupos de côr, para cada um dos Municípios considerados. Ficam, assim, determinadas as características diferenciais desses grupos, no que diz respeito à freqüência dos nascimentos e dos óbitos

312 1/2:519 2(816.11) 192

Natalidade e mortalidade no Município de São Paulo nos anos de 1939 a 1949 | Rio de Janeiro, 1951 | 2 f., tab. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 4) Mimeografado

Determinação das taxas de natalidade e de mortalidade geral e discriminação do incremento vegetativo e do incremento imigratório da população no decênio considerado.

193

A natalidade e a mortalidade no Município de São Paulo nos anos de 1940 a 1949. In: BRASIL CNE, Laboratório de Estatística *Estudos sobre a natalidade em algumas grandes cidades do Brasil*. Rio de Janeiro, 1953 73 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 15) Cap. 3, p. 66-7, tab.

* 312 1/2-053 2:351 755 23(816 1) 194

A natalidade e a mortalidade infantil no interior do Estado de São Paulo In: BRASIL SNR. Gabinete Técnico. *Estimativas da taxa de natalidade para o Brasil, as Unidades da Federação e as principais Capitais* Rio de Janeiro, 1948 57 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 4) Cap 5, p. 54-7

Análise das deficiências do registro dos nascimentos no interior do Estado de São Paulo.

312 1/2-053 2:519 2(81) 195

A natalidade, a fecundidade feminina e a mortalidade infantil nos municípios de Pôrto Alegre e Belém. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Estudos sobre a natalidade em algumas grandes cidades do Brasil*. Rio de Janeiro. 1953 73 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 15) Cap 4, p. 68-73, tab Estimativas obtidas mediante retificação dos dados apurados pelo Ser-

viço Federal de Bioestatística, baseadas nos resultados do censo de 1950 e em outros elementos.

196

A natalidade e a mortalidade infantil nos Municípios do Recife, Salvador, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Belém (1938-40) | Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 8 (29) 97-102, jan./mar. 1947 (Estudos sobre a mortalidade nos municípios do Recife, Salvador, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Belém, 4)

Objetivo do estudo; elementos disponíveis; descrição do processo aplicado para a reconstrução do número dos nascidos, aplicação concreta desse processo: cálculo dos nascidos, discriminação entre os nascidos vivos e os nascidos mortos, cálculo da taxa de natalidade, cálculo da probabilidade de morte no primeiro ano de idade

197

A natalidade e a mortalidade infantil nos municípios de Belo Horizonte e Belém (1938-40) | Rio de Janeiro, 1945 | 7 f., tab. (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 27) Mimeografado

Retificação dos números dos nascidos vivos registrados pela comparação e coordenação dos dados censitários com os das estatísticas do movimento da população Descrição do processo aplicado Aplicação: cálculo dos nascidos Discriminação entre os nascidos vivos e mortos Cálculo da taxa de natalidade e da probabilidade de morte no primeiro ano de idade

198

A natalidade e a mortalidade infantil nos municípios de Recife, Salvador e Pôrto Alegre (1938-40) | Rio de Janeiro, 1945 | 6 f., tab. (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Aplicação do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 22) Mimeografado

Descrição do processo aplicado para a reconstrução do número dos nascidos Aplicação concreta desse processo: cálculo dos nascidos Discriminação entre os nascidos vivos e os nascidos mortos Cálculo da taxa de natalidade Cálculo da probabilidade de morte no primeiro ano de idade

* 312 1/ 2-053 2 519 2(814 21) 199

A natalidade e a mortalidade infantil no Município de Salvador (1938-40) In BRASIL SNR Gabinete Técnico Características demogrâ-

ficas do Estado da Bahia Rio de Janeiro, 1949. 334 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 8) Cap. 31, p. 309-31, tab.

Objetivos do estudo, descrição do processo aplicado para a reconstrução do número dos nascidos, aplicação correta desse processo: cálculo dos nascidos; discriminação entre os nascidos vivos e os nascidos mortos; cálculo da taxa de natalidade; cálculo da probabilidade de morte no primeiro ano de idade.

312 1/ 2-053 2:519.2(815 4) 200

Natalidade, natimortalidade e mortalidade infantil no Distrito Federal | Rio de Janeiro, 1944 | 12 f., tab. (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 20) Mimeografado

Correção dos números dos nascidos vivos nos anos próximos de 1940, baseada nos resultados do censo, discriminados segundo a côr Discriminação dos nascidos vivos, erroneamente registrados como nascidos mortos Correção da taxa de mortalidade infantil, natalidade e fecundidade, segundo a côr. Recapitação dos principais resultados do estudo.

312 1/ 2-053 2 519 2(816 11) 201

Natalidade, natimortalidade e mortalidade infantil no município de São Paulo | Rio de Janeiro, 1945 | 10 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas dos movimentos da população, 23) Mimeografado

Comparação entre o número das crianças de 0 a 4 anos apurado pelo censo e o número calculado, conforme a estatística dos nascimentos e a taxa de sobrevivência Comparação entre o número dos nascidos registrados no triênio 1938-40, o número calculado conforme o censo de 1940 e a estatística dos óbitos infantis no triênio 1938-40 Mesma comparação por grupos de côr Cálculo de taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade infantil para o conjunto da população e por grupos de côr.

— In BRASIL SNR Gabinete Técnico Estimativas da taxa de natalidade para o Brasil, as Unidades da Federação e as principais Capitais Rio de Janeiro, 1948 57 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 4) Cap. 4, p. 44-53, tab., gráf.

- * 312.1/ 2-053 2 519 2(816.4) 203
 Natalidade e mortalidade infantil no Estado de Santa Catarina. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil* Rio de Janeiro, 1950, 143 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 10) Cap. 6, p. 123-40, tab., gráf.
- Retificação dos dados sobre os nascimentos, por municípios constantes da estatística do registro civil, feita com auxílio dos resultados do censo de 1940 Determinação aproximada das lacunas dessa estatística. Cálculo de taxas retificadas de natalidade, fecundidade e mortalidade infantil Análise desses fenômenos.
- 312 1/ 2-053 2:519 2(816.5) 204
A natalidade e a mortalidade infantil, segundo as zonas fisiográficas e os Municípios, no Estado do Rio Grande do Sul [Rio de Janeiro, 1953] 30 f. (Brasil) CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 53) Mimeografado.
- Estimativa dos nascidos vivos no quinquênio 1946-50, cálculo da correspondente taxa de natalidade; determinação approximativa do deficit do registro de nascidos vivos nesse quinquênio; a mortalidade no primeiro ano de vida; análise critica das taxas aparentes de mortalidade infantil, por Municípios e zonas fisiográficas
- 205
 —. In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil* 2^a série Rio de Janeiro, 1953. 97 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 16) Cap. 3, p. 30-49, tab
- ### 312.1 NATALIDADE
- * 312 1(4) 206
 Recenti vicende della natalità in Europa *L'Industria*, Milano, 1, 1967
- Confrontos internacionais dos ensaios de natalidade e das suas recentes variações, com comentários.
- 312.1(45) 207
 La fecondità dei matrimoni in Italia nel 1930 e nel 1905. *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Milano, 1933.
- Este estudo pertence à série "Studi sulla natalità in Italia negli anni 1930-32".
- 208
 Nuovi dati sulla natalità in Italia. *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Milano, nov 1933, p.
- 823-35, feb 1934, p. 77-82, mar. 1934, p. 187-91, 1934, p. 552-62 e 1935, p. 224-34.
- Estudo em 5 partes sobre os nascidos no triénio 1930-32: natalidade, fecundidade geral, fecundidade legítima e fecundidade ilegítima, por regiões e províncias. Fecundidade ilegítima por grupos de idade das mães; fecundidade ilegítima por idade da mãe, em 1932 Nota: Supõe-se que este título se refere à série *Nuovi studi sulla fecondità legittima in Italia* que por sua vez pertence à série *Studi sulla natalità in Italia negli anni 1930-32*.
- 209
 * Nuovi studi sulla fecondità legittima in Italia *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Milano, 1935.
- Série de 5 estudos com os seguintes títulos: I — Tavola di fecondità legittima secondo la data del matrimonio per l'Italia (1931); II — Tavola di fecondità legittima secondo la duração do matrimonio per l'Italia (1931), III — Estremi regionali della fecondità legittima in Italia (1931); IV — Ulteriori indagini sugli estremi regionali della fecondità legittima italiana; V — Tavola di fecondità legittima segundo la data del matrimonio per l'Italia (1932).
- 210
 Estremi regionali della fecondità legittima in Italia *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Milano, 75:867-79, gen 1935, tab., gráf (Nuovi studi sulla fecondità legittima in Italia, 3)
- Análise da fecundidade legítima em Campânia, Apulhas, Piemonte, Liguria e no Regno, segundo a idade materna e o número de ordem dos nascidos.
- 211
 Natalità e fecondità nell'Italia meridionale. *Rassegna economica*, Napoli, Banco di Napoli, 5(4) apr. 1935
- 212
 * — *Informazioni SVIMEZ*, mag 1958
- 213
 * La fecondità legittima nelle regioni meridionali. *Rassegna economica*, Napoli, Banco di Napoli, 5(6) giu 1935
- 214
 * Estremi regionali della fecondità feminile in Italia Noti di demografia italiana *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*, Milano, 17(5/6):242-52, mag./giu. 1958, tab.

- 215
- * Natalità e fecondità nel Sud e nel Nord dell'Italia. *Informazioni SVIMEZ*, lug 1958
- 216
- * Il saggio di riproduzione nel Settentrione e nel Mezzogiomo d'Italia. *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*, Padova, 17(9/10) set /ott. 1958
- 312.1(458 1) 217
- Natalità e fecondità in Sicilia. *Bulletino Mensile dell'Osservatorio Economico del Banco di Sicilia*, Palermo, 7/8, lug /ago. 1935
- 312 1(8=6) 218
- Human fertility in Latin America*. Geneve, United Nations Conference on the application of science and technology for the benefit of the less developed areas 1962 6 p. (United Nations E/Conf. 39/B/38) Divulgação restrita
- 312 1(81) 219
- Variações regionais da fecundidade da mulher no Brasil | Rio de Janeiro | 1962, 52 f. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 270) Mimeografado.
- Fatores econômicos, culturais, demográficos e sociais Influência da idade inicial da atividade reprodutora. Fatores étnicos e ecológicos.
- 220
- *Mensário Estatístico Atuarial*, Rio de Janeiro, 11(124):40-6, abr 1963.
- 312 1(816 1) 221
- A fecundidade feminina no Estado de São Paulo* | Rio de Janeiro, 1954 | 12 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 91) Mimeografado
- Esclarecimentos preliminares Proporções dos filhos tidos, segundo a idade das mulheres, em 1940 e 1950. Fecundidade, quota de prolíficas e prolificidade, segundo a idade e a cón das mulheres, 1940 e 1950. Fecundidade, quota de prolíficas e prolificidade, segundo a idade das mulheres, nos quadros urbanos, suburbanos e rurais, 1950 Considerações finais
- 222
- 312.1+312 29(81-3) 222
- Alguns índices da mortalidade e da natalidade por Estados* | Rio de Janeiro, 1957 | 5 f., tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 231 — Apêndice) Mimeografado.
- Comentários e tabelas: I) taxas de mortalidade da população natural dos diversos Estados e especificação das tábuas-padrões de sobrevivência aplicadas para as idades de 10 anos e mais; II) idem na infância para as idades até 10 anos; III) alguns índices da natalidade nos diversos Estados.
- 223
- * 312.1:311 213 1(814 2) 223
- Conjeturas sobre a natalidade no Estado da Bahia; In: BRASIL. SNR Gabinete Técnico. *Características demográficas do Estado da Bahia* Rio de Janeiro, 1949. 334 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 8) Cap. 28, p. 282-6, gráf.
- Determinação aproximativa do número anual dos nascimentos, com o auxílio dos dados censitários.
- 224
- A fecundidade feminina no Estado da Bahia Estudo redigido com a colaboração de Antônio Leandro dos Santos In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a fecundidade das mulheres e a sobrevivência dos filhos no Brasil*. Rio de Janeiro, 1958 110 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 25) Cap. 13, p. 83-90, tab.
- Pesquisas sobre a fecundidade feminina, baseadas no censo de 1950. Comparação dos resultados desse censo com os de 1940
- 312 1 311 213 1:519 2(81) 225
- A fecundidade das mulheres e a sobrevivência dos filhos no Brasil, segundo o censo de 1950* | Rio de Janeiro, 1956 | 13 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística, Estudos demográficos, 171) Mimeografado
- Os inquéritos censitários de 1940 e 1950 Fecundidade, quota de prolíficas e prolificidade; variações de 1940 a 1950 Resumo das conclusões sugeridas pela análise anterior Aproveitamento das elaborações efetuadas, para o cálculo de números dos nascidos vivos no Brasil em 1950. A sobrevivência dos filhos, variações de 1940 e 1950 Influência dos erros nas declarações de idade das mulheres sobre as medidas da fecundidade e da sobrevivência Dados e esclarecimentos complementares.
- 226
- *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 17(67):177-86, jul / set 1956, tab
- 227
- Determinação da marcha da fecundidade feminina em função da idade, por meio das apurações censitárias, com aplicações aos Estados de Mato Grosso, Paraná e Rio

Grande do Norte | Rio de Janeiro, 1943 | 9 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 7) Mimeo grafado.

Processo normal de cálculo das taxas de fecundidade, com base nas estatísticas dos nascimentos e nos censos. Impossibilidade de aplicação ao Brasil. Processo, aplicável ao Brasil, baseado nos dados censitários. Análise da marcha da fecundidade em função da idade. Comparações internacionais. Aplicação das taxas calculadas para a determinação do número dos nascimentos ocorridos no último quinquênio

312 1:311 213 3(45) 228

Ulteriori indagini sugli estremi regionali della fecondità legittima italiana. *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Milano, 75: 1050-8, gen 1935, tab (Nuovi studi sulla fecondità legittima in Italia, 4)

Análise da fecundidade legítima em Campanha, Puglie, Piemonte e Ligúria, em função da idade da mãe e do número de ordem dos nascidos

312 1:312.2(100) 229

Relazioni tra la diminuzione della natalità e la diminuzione della mortalità Roma, Comitato Italiano per lo Studio dei problemi della popolazione, 1934. 20 p., tab, gráf Congresso Internazionale per gli studi sulla Popolazione

Análise internacional das diversas relações existentes entre as variações da natalidade e mortalidade nos últimos cem anos.

312 1:312.2-053 2(815 4) 230

Retificação da taxa de natalidade, da quota dos nascidos mortos e das taxas de mortalidade infantil, para o Distrito Federal In: BRASIL SNR. Gabinete Técnico *Estimativas da taxa de natalidade para o Brasil, as Unidades da Federação e as principais Capitais*. Rio de Janeiro, 1948. 57 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 4) Cap 3, p 29-43, tab, gráf

Estudo com dados comparativos para as seis maiores Capitais estaduais e com elaborações por grupos de côr para o Distrito Federal

312 1:312.9(816 1) 231

A fecundidade feminina, por grupos de idade, no Estado de São Paulo, segundo os grupos de côr e segundo os quadros administrativos (urbanos, suburbanos e rurais). In: BRASIL. CNE Laboratório de Es-

tatística. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1956. 84 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 22) Cap. 1, p. 7-15, tab.

Comparações entre os resultados dos censos de 1940 e de 1950, a respeito da fecundidade feminina.

232

A fecundidade feminina, por anos de idade, no Estado de São Paulo. In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1956. 84 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 22) Cap. 2, p. 16-23, tab.

Elaborações dos censos de 1940 e 1950 Comparações nacionais e internacionais

312.1:312 9:519 2(81-0-3) 233

La natalité au Brésil et ses facteurs économiques et sociaux | Rio de Janeiro, 1952 | 147 p. Contribuição a uma coletânea internacional de estudos sobre a natalidade, organizada pelo Prof. F. Lorimer por encargo da UNESCO Datilografado

Na introdução são expostas as características da composição e do desenvolvimento da população do Brasil. Segue-se o estudo particular da natalidade no conjunto do país e nas diversas regiões fisiográficas e Unidades da Federação, como também nos diversos grupos de côr e grupos nacionais. É posta em relevo a influência do casamento sobre a natalidade, pelo estudo da fecundidade, segundo o estado conjugal. A prolificidade da mulher é determinada e analisada também em relação à idade inicial da procriação. São salientadas as diferenças dos níveis da natalidade e da fecundidade feminina nos meios urbanos, em comparação com os rurais, com análise especialmente ampla para as maiores cidades. A fecundidade masculina é medida em relação ao ramo de atividade econômica e à posição na ocupação. No capítulo final resumem-se as conclusões relativas às influências dos fatores econômicos e sociais sobre a natalidade no Brasil

312 1:312 921/ 922(81) 234

A fecundidade da mulher e a sobrevivência dos filhos nas populações urbanas e rurais do Brasil | Rio de Janeiro, 1956 | 16 f., tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 176) Mimeo grafado.

Esclarecimentos acerca de dados aproveitados Taxas médias cumulati-

vas de fecundidade, segundo a idade, nos diversos quadros administrativos Quotas de prolíficas entre as mulheres, segundo a idade, nos diversos quadros Taxas médias cumulativas de prolificidade, segundo a idade da mãe, nos diversos quadros Números médios de filhos sobreviventes, segundo a idade da mãe, nos diversos quadros. Comparação do conjunto entre a fecundidade das mulheres e a sobrevivência dos filhos nas populações urbanas e rurais. Contribuição dos habitantes dos diversos quadros para a reprodução da população Proporções entre crianças e mulheres nos diversos quadros. Considerações finais

312.1:312 921/ 922(81-3) 235

A fecundidade da mulher nas populações urbanas e rurais do Brasil, segundo as Unidades da Federação | Rio de Janeiro, 1962 | 20 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 269) Mimeografado

Introdução. Especificação dos dados apresentados Taxas cumulativas de fecundidade e prolificidade e as percentagens de prolíficas na população feminina de 15 anos e mais dos diversos quadros Taxas cumulativas de fecundidade, por grupos de idade Taxas cumulativas de prolificidade por grupos de idade Percentagens de mulheres prolíficas, por grupos de idade

312 1:312 921 922:519 2(81) 236

A fecundidade feminina na população urbana e na rural, segundo o censo de 1950 | Rio de Janeiro, 1952 | 6 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 34) Mimeografado

Cálculo de um índice da fecundidade, baseado nos resultados do censo demográfico Variações desse índice nas populações dos quadros urbano, suburbano e rural de 14 Estados Ligeiros comentários Comparações internacionais

312 1:312 952(81) 237

A fecundidade das mulheres e a sobrevivência dos filhos nos diversos grupos de côr da população do Brasil | Rio de Janeiro, 1956 | 21 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 173) Mimeografado

Os inquéritos censitários de 1940 e 1950 sobre a fecundidade Esclarecimentos acerca das elaborações efetuadas A fecundidade geral e, por idade, segundo a côr Quota de mulheres prolíficas, geral e por idade segundo a côr A prolificidade geral e por idade, segundo a côr Comparação entre os resultados dos inquéritos de 1940 e 1950

Proporção entre crianças e mulheres em idade fecunda, segundo a côr, em 1940 e 1950. A sobrevivência dos filhos em geral e segundo a idade da mãe, nos diversos grupos de côr. Proporção dos filhos sobreviventes, em geral e segundo a idade da mãe, nos diversos grupos de côr.

238

La fecondità della donna nei vari gruppi di colore della popolazione brasiliana In: ROMA Università degli Studi de Roma Facoltà di Scienze Statistiche Demografiche ed Attuariali. Istituto di Statistica Studi i onore di Corrado Gini Roma, 1960 v. 2, tab

312 1:312 952(81-3) 239

A fecundidade da mulher nos diversos grupos de côr, segundo as Unidades da Federação | Rio de Janeiro, 1962 | 26 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 268) Mimeografado.

Introdução Proporções dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres de 15 anos e mais Proporções dos filhos nascidos vivos por grupo de idade das mulheres Proporção das mulheres prolíficas por 100 de 15 anos e mais. Proporções dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres prolíficas. Comparação entre os dois Estados de máxima e de mínima fecundidade. Conclusão

312 1:312 952:519.2(81) 240

Quota das mulheres prolíficas e fecundidade e prolificidade da mulher segundo a côr, no Brasil In: BRASIL SNR Gabinete Técnico Estudos sobre a fecundidade e a prolificidade da mulher no Brasil, no conjunto da população e nos diversos grupos de côr Rio de Janeiro, 1949 86 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 5) Cap 3, p 63-86, tab., gráf

Complemento de outros estudos A quota das mulheres prolíficas e as taxas cumulativas de fecundidade e prolificidade são determinadas separadamente, em cada grupo de idade, para os diversos grupos de côr da população do Brasil A comparação entre esses grupos é estendida às diversas Unidades da Federação, considerando-se em conjunto as mulheres de 15 anos e mais de cada grupo.

312.1:312 952 519 2(81-3) 241

A fecundidade da mulher, segundo a côr, nas diversas Unidades da Federação In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística Estudos sobre a natalidade e a mortalidade

no Brasil Rio de Janeiro, 1952. 161 p. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 14) Cap. 5, p. 47-115, tab.

Estudo baseado nos resultados do censo de 1940. São determinadas para cada grupo de côr, em cada Unidade da Federação, as seguintes proporções, por grupos de idade: das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, em relação às mulheres que os tiveram (taxa cumulativa de prolificidade), dos filhos tidos nascidos vivos, em relação ao total das mulheres (taxa cumulativa de fecundidade). Essas proporções são analisadas comparativamente, após retificação pelo método da população-padrão, procurando-se determinar a influência, na formação das taxas cumulativas de fecundidade, das quotas de prolíficas e das taxas cumulativas de prolificidade, em função das quais variam as primeiras. São calculadas, ainda, taxas simples de fecundidade por grupos de idade, para cada grupo de côr da população do Brasil. Uma nota complementar é dedicada à análise da significação da proporção entre o número de crianças (de 0 a 4 ou de 0 a 9 anos) e o número das mulheres em idades fecundas, como índice da fecundidade. É calculada essa proporção para os diversos grupos de côr, segundo as Unidades da Federação, de acordo com os dados do censo de 1940 e com alguns dados apurados do censo de 1950, e são analisados comparativamente os resultados desses cálculos

312.1:312 96(81)

242

A fecundidade da mulher no Brasil segundo o estado conjugal e a idade In: BRASIL SNR Gabinete Técnico. *Estudo sobre a fecundidade da mulher no Brasil, segundo o estado conjugal* Rio de Janeiro, 1949 109 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 9) Cap. 1, p 7-36, tab

243

As mães solteiras no Brasil | Rio de Janeiro, 1960 | 73 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 258) Mimeografado

Advertências acerca da interpretação dos dados censitários; análise dos dados gerais sobre a participação das solteiras na reprodução e sobre os filhos por elas tidos; considerações sobre os fatores da elevada freqüência das mães solteiras; análise dos dados, por grupos de idade das solteiras, sobre sua participação na reprodução e sobre os filhos por elas tidos. Tabelas de dados absolutos e relativos para o Brasil e as diferentes unidades políticas

244

— *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 22(85/86):1-32, jan./jun. 1961, tab.

245

Le madri nubili in Brasile In: *LE UNIONI coniugali libere nell'America Latina* Roma, Istituto di Demografia dell'Università, 1961. 175 p., tab. (Roma Università. Facoltà di Scienze Statistiche Demografiche ed Atuariale, Istituto di Demografia, 8)

Estudo baseado em dados do censo de 1950, sobre filhos tidos por mulheres solteiras, segundo declarações de inquérito, que mostra a grande freqüência das uniões conjugais livres em grande parte do Brasil e descreve algumas características. Indicadas causas principais do fenômeno. Confronto entre a mortalidade dos filhos de mulheres solteiras e casadas

312 1:312 96+312 982(81)

246

A fecundidade da mulher, segundo o estado conjugal, e a sobrevivência dos filhos, na população do Brasil | Rio de Janeiro, 1956 | 23 f, tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 175) Mimeografado.

Relação dos dados aproveitados nas elaborações efetuadas. Taxas médias cumulativas de fecundidade, segundo a idade e o estado conjugal. Quotas de prolíficas, entre as mulheres, segundo a idade e o estado conjugal. Taxas médias cumulativas de prolificidade, segundo a idade e o estado conjugal. Índices de freqüência das uniões livres. Taxas de sobrevivência dos filhos, segundo a idade e o estado conjugal da mãe. Comparação entre os resultados da elaboração dos censos de 1940 e 1950. Em apêndice, algumas comparações internacionais

312 1:312 96:519 2(81)

247

A fecundidade da mulher, segundo o estado conjugal nas diversas Regiões Fisiográficas e Unidades da Federação In: BRASIL SNR Gabinete Técnico *Estudo sobre a fecundidade da mulher no Brasil, segundo o estado conjugal* Rio de Janeiro, 1949 109 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 9) Cap. 2, p 37-68, tab

Esclarecimentos sobre o objetivo do estudo e sobre as apurações e elaborações nêle apresentadas. Análise comparativa da quota das mulheres prolíficas, segundo classes de estado conjugal, nas diversas Regiões Fisiográficas e Unidades da Federação. Análise comparativa da proporção dos filhos

tidos, em relação ao total das mulheres de 12 anos e mais, segundo classes de estado conjugal Análise comparativa da proporção dos filhos tidos, em relação ao total das mulheres prolíficas, segundo o estado conjugal Análise comparativa das taxas de sobrevivência e mortalidade dos filhos tidos, segundo o estado conjugal das mães. Análise comparativa da contribuição das diversas classes de estado conjugal para o total das mulheres prolíficas e para o total dos filhos tidos.

312 1:312 96:519 2(81-3) 248

A fecundidade da mulher nas diversas classes de estado conjugal, segundo as Unidades da Federação | Rio de Janeiro, 1962 | 9 f, tab (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 271) Mimeo-grafado.

Introdução As taxas cumulativas de fecundidade e de prolificidade e as percentagens de prolíficas das solteiras As taxas e percentagens correspondentes para as casadas Taxas cumulativas de prolificidade das casadas, por grupos de idade Taxas cumulativas de fecundidade e prolificidade e a percentagem de prolíficas das viúvas Taxas cumulativas de prolificidade das viúvas, por grupos de idade Conclusão

312 1 312 982 249

Sulle variazioni della fecondità femminile secondo l'età *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*, Padova, mar/apr 1967

Considerações sobre ensaios de fecundidade Análise comparativa dos valores atuais dos ensaios de fecundidade segundo a idade para vários países Redução da fecundidade feminina devido ao controle de natalidade Foi publicada uma separata na mesma data

312 1 312 982(81) 250

A prolificidade da mulher, segundo a idade inicial da atividade reprodutora, no Brasil In BRASIL SNR Gabinete Técnico *A prolificidade da mulher, segundo a idade inicial da atividade reprodutora, no Brasil* Rio de Janeiro, 1949 77 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 6) Cap 1, p 7-36, tab, gráf

Em vista da elevada freqüência de nascimentos ilegítimos no Brasil, no censo de 1940 pediu-se às mulheres prolíficas declarar a idade que tinham na época do nascimento do primeiro filho, e não a idade na época do casamento, como se pede em outros países Neste estudo são expostos e elaborados os resultados da apuração dessa idade em combinação com a idade na data do censo, calculando-se taxas cumulativas

de prolificidade em função dessas duas variáveis É estudada a variação da prolificidade segundo a idade inicial da procriação, separadamente para as mulheres com fecundidade já esgotada (as de 50 anos e mais) e para as em idades ainda fecundas. Os resultados dessas elaborações são coordenados com os de estudos anteriores sobre a fecundidade e a prolificidade e com a tábua de sobrevivência, determinando-se a distribuição das mulheres prolíficas de uma geração segundo a idade inicial de procriação

312 1 312 982|:519 2(81) 251

A proporção entre crianças e mulheres como índice de fecundidade feminina. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil 2ª série* Rio de Janeiro, 1953 97 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 16) Cap 1, p 7-21, tab

Nota metodológica com aplicações para o Brasil Demonstra-se que a proporção entre o número de crianças (de 0 a 4 ou de 0 a 9 anos) e o das mulheres em idades fecundas (de 15 a 49 anos) varia não sómente em função da fecundidade feminina mas também em função da variação do número das mulheres num intervalo (quinquenal ou decenal) anterior ao censo, e da mortalidade na infância Representa-se essa dependência por uma fórmula em que às duas últimas variáveis correspondem coeficientes a serem determinados em cada caso concreto Determinados êsses valores para o conjunto da população e para os diversos grupos de côr, calculam-se as respectivas taxas de fecundidade Comparam-se as proporções entre crianças e mulheres, verificadas em 1940 e em 1950, em cada Unidade da Federação, e as verificadas nos diversos grupos de côr em cada região fisiográfica e Unidade em 1950

252

A proporção entre crianças e mulheres e a fecundidade feminina nas populações urbanas, suburbanas e rurais do Brasil In BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil 2ª série* Rio de Janeiro, 1953 97 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 16) Cap 2, p 22-9, tab

Objetivos do estudo e fonte dos dados elaborados, advertência sobre os caracteres das populações dos diversos quadros administrativos, a proporção entre crianças e mulheres, fatores das diferenças de fecundidade entre os diversos quadros Aplicação do método demonstrado na ficha 254

- * *La proporzione trá la popolazione infantile e la popolazione femminile in età fertile, come indice della fecondità*. Scritti di economia e statistica, in memoria di A. Molinari Milano, Giuffre, 1963, 16 p.
- Análise metodológica geral do estudo indicado na ficha 254, ilustrada com dados comparativos internacionais.
- 312.1:325.1 253 Contribuição ao estudo das influências da imigração sobre a taxa de natalidade. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 3(12) : 575-84, out/dez. 1942, tab.
- Estudo baseado na experiência de alguns dos principais países de imigração (EE.UU., Argentina, Brasil, Canadá) e de emigração (Reino Unido, Itália, Alemanha, Áustria-Hungria) visa a determinar e medir a influência das migrações internacionais sobre as taxas de natalidade.
- 312 1:351 755 2:519 2 254 — In: — *Pesquisas sobre populações americanas*. Rio de Janeiro, 1947 228 p, tab (Fundação Getúlio Vargas Rio de Janeiro. Estudos brasileiros de demografia. Monografia 3) Cap 2, p. 37-47, tab.
- 312.1:351 755 2:519 2 256 Métodos para a estimativa da fecundidade de populações sem registro ou com registro incompleto dos nascimentos *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 15(58) : 103-8, abr./jun. 1954. Bibliografia
- Estudo teórico sobre a razão entre o número das crianças e o das mulheres em idade fecunda; estudo da relação entre essa razão e a taxa de fecundidade feminina; ensaio de aplicação ao Brasil, considerações sobre os dados necessários para a passagem da razão crianças/mulheres à taxa de fecundidade; ensinamentos tirados de um ensaio de aplicação à Suécia; cálculo da taxa de natalidade, aplicação ao Brasil; aproveitamento das declarações das mulheres sobre o número dos filhos tidos até a data do censo, para a determinação das taxas de fecundidade e de natalidade; considerações finais
- 257 Les méthodes de mesure de la fécondité des populations où l'enregistrement des naissances est inexistant ou défectueux. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE POPULAÇÃO Roma, 1954. *Proceedings* New York, United Nations | 1956| 6 v, il. (| Nações Unidas | E/Conf 13/414-418) v. 4, p. 393-404, tab. Resumo em francês e inglês. Bibliografia, p. 401-2
- Trabalho apresentado à 5^a Sessão: técnicas de medidas e análises demográficas Resumo crítico com ilustrações dos diversos processos aplicados.
- 312 1:351.755 251(81) 258 *Observações acerca do registro dos nascimentos no Brasil* | Rio de Janeiro, 1965 | 7 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Pesquisas demográficas, 7) Mimeografado.
- Registro de nascimentos no ano da sua ocorrência. Lacunas dêste registro, reveladas pelas taxas aparentes de natalidade. Registro de nascimentos ocorridos em anos anteriores.
- * 312.1:368 4 259 *L'assicurazione sulla vita e la politica dell'incremento demografico*. Roma, Istituto Nazionale delle Assicurazioni, 1931. 18 p.
- Forma de seguro conveniente para facilitar a constituição e o incremento da família.
- 312 1:519.2 260 Sui metodi per lo studio della fecondità dei matrimoni. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 48 (12):890-7, 1933.
- Análise de um método para o estudo da fecundidade.
- 312.1:519.2(45) 261 Tavola di fecondità dei matrimoni per l'Italia *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Milano, mar 1934, p. 170-86
- Construção de tabelas de fertilidade legítima para 1930 em função da diferença entre o ano de nascimento e o do casamento, do número de ordem dos nascidos, e das duas circunstâncias combinadas. Análise dos resultados obtidos e confronto com os de cálculo análogo para 1927.
- Nota:* Supõe-se que êste título se refira à série: *Nuovi studi sulla fecondità legittima in Italia* composto de 5 estudos, que por sua vez pertence à série *Studi sulla natalità in Italia negli anni 1930-32*.
- 262 Tavola di fecondità legittima segundo la durata del matrimonio per l'Italia *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Milano, 1934, p. 859-66 (Nuovi studi sulla fecondità legittima in Italia, 2)
- Método de cálculo e conteúdo da tabela; confronto entre a distribuição observada nos nascituros segundo a duração do casamento e a distribuição dada pela tabela de fecundidade, tabela de fecundidade legítima segundo a duração do casamento e o número de ordem do nascituro

263

Tavola di fecondità legittima, secondo la durata del matrimonio, per l'Italia (1931). *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica* Milano, 75: 847-58, ott 1935, tab, gráf. (Nuovi studi sulla fecondità legittima in Italia, 1)

Distribuição dos nascidos segundo a tabela de fecundidade em função da data do casamento dos pais; confronto com 1930 e 1932-34; distribuição dos nascidos segundo a tabela de fecundidade em função do número de ordem das gerações; confronto com 1930 e 1932; influência dos diversos números de casamentos em vários anos até 1931 sobre a distribuição, segundo a ordem de gerações dos nascituros legítimos em 1931; regularidade na variação de relações entre o número dos nascituros de ordem Y e os nascituros de ordem (Y-1), em função de Y.

264

Tavola di fecondità legittima, secondo la data del matrimonio, per l'Italia (1932). *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Milano, 75: 1059-64, gen. 1935, tab, gráf (Nuovi studi sulla fecondità legittima in Italia, 5)

Confronto com a tabela para 1930, características comuns entre as tabelas para os anos de 1930, 1931 e 1932; pouca fecundidade dos casais constituídos no período de guerra; possibilidade de representação analítica e gráfica das tabelas de fecundidade.

265

* La capacità di riproduzione della popolazione italiana. *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Milano, 75: 338-40, gen. 1935, tab.

Cálculo da capacidade de reprodução de uma geração a que se aplicam os ensaios de mortalidade, nupcialidade, freqüência de viudez e natalidade ocorridos na Itália de 1930 a 32

312.1.519 2(8=6) 266

Natalidade, fecundidade e prolificidade na América Latina | Rio de Janeiro, 1962 | 46 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 264) Mimeografado

A elevada natalidade, fator principal do rápido incremento demográfico da América Latina; falhas das estatísticas dos nascimentos; taxas de natalidade e de fecundidade geral; proporções entre o número das crianças de 0 a 9 anos e o das mulheres de 15 a

49 anos; falhas e imprecisões dos dados sobre a distribuição dos nascidos segundo a idade da mãe; taxas de fecundidade por grupos de idade; taxas cumulativas de fecundidade até o fim do período fértil; a prolificidade: distribuição dos nascidos segundo o número de ordem.

267

—. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 23(89/90):1-23, jan./jun 1962, tab

312 1.519.2(81)

268

Determinação das quotas das mulheres que se tornam produtivas e das taxas de prolificidade, por anos de idade, e aplicação ao cálculo do número anual dos nascidos vivos primogénitos, no Brasil, e da proporção das mulheres que contribuem para a reprodução, numa geração | Rio de Janeiro, 1947 | 22 f., tab (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 39) Mimeografado.

Prosseguindo a pesquisa sobre reprodução da população do Brasil, discrimina as razões de fecundidade nas quotas de mulheres produtivas e de prolificidade e analisa a marcha dessas variáveis demográficas em função da idade da mulher.

269

—. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 8(32):815-39, out /dez 1947, tab., gráf.

270

— In: BRASIL SNR. Gabinete Técnico. *Estudos sobre a fecundidade e a prolificidade da mulher no Brasil, no conjunto da população e nos diversos grupos de côr*. Rio de Janeiro, 1949. 86 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 5) Cap. 2, p 37-62, tab., gráf

271

Determinação da fecundidade feminina segundo a idade, conforme as apurações do censo demográfico de 1940, e aplicações ao cálculo da taxa de natalidade da tábua de fecundidade e do coeficiente de reprodução, para a população do Brasil | Rio de Janeiro, 1947 | 17 f, 1 tab desd (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Aplicações do censo

demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 37) Mimeografado.

Sendo muito incompletas as estatísticas dos nascimentos segundo o registro civil, procura-se, neste estudo, chegar indiretamente à determinação do número dos nascimentos e da sua distribuição, segundo a idade das mães, aproveitando-se a apuração censitária dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas em 1940, discriminadas segundo a idade. Inicialmente calculam-se, pelos dados censitários, taxas de fecundidade cumulativas até cada determinada idade; delas deduzem-se, por diferença, taxas de fecundidade anuais. Estas tornam possível o cálculo do número anual dos nascimentos e da taxa de natalidade geral; coordenadas com a tábua de sobrevivência, permitem a construção de uma tábua de fecundidade. Com base nesta, calcula-se o coeficiente de reprodução ("net reproduction rate") e o coeficiente do incremento natural da população estável para o Brasil

272

Determinação da fecundidade feminina segundo a idade conforme o censo de 1940, e aplicações ao cálculo da taxa de natalidade, da tábua de fecundidade e do coeficiente da reprodução, para a população do Brasil. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 8(30/31) 255-84, abr/set 1947, tab, gráf.

273

—. In: BRASIL SNR. Gabinete Técnico *Estudos sobre a fecundidade e a proliferação da mulher no Brasil, no conjunto da população e nos diversos grupos de côr*. Rio de Janeiro, 1949. 86 p., il. (Estudos de Estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 5) Cap. 1, p. 7-36, tab, gráf.

274

Fertility and reproduction rates In —. *Methods of using census statistics for the calculation of life tables and other demographic measures (with applications to the population of Brazil)* Lake Sucess, United Nations, Department of Social Affairs, 1949 60 p, tab, gráf. (United Nations Publications | Population Studies, 7) p 40-60, tab, gráf.

Tradução de "Determinação da fecundidade feminina segundo a idade, conforme o censo de 1940, e aplicações do cálculo da taxa de natalidade, da tábua de fecundidade e do coeficiente de reprodução, para a população do Brasil".

275

A natalidade e a fecundidade feminina no Brasil | Rio de Janeiro, 1965 | 5 f., tab. (Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Pesquisas demográficas, 13) Mimeografado.

Estudo e análise acerca da natalidade e fecundidade feminina no Brasil; confronto entre os dados estimados com base nos censos de 1920, 1940, 1950 e 1960.

276

Estimativa do número dos nascimentos. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 1(1):7-16, jan./mar. 1940, tab. (Estudos sobre a utilização do censo demográfico para a reconstrução das estatísticas do movimento da população do Brasil, 1)

O Censo Demográfico como suplemento das estatísticas do movimento da população; relações entre os dados do censo e os elementos do movimento da população; análise dos térmos das relações estabelecidas; influência dos erros nas declarações de idade dos recenseados; tentativa de correção dos erros e consequentes cálculos do número dos nascimentos no decênio anterior ao censo.

277

Birth rates. In: —. *Methods of using census statistics for the calculation of life tables and other demographic measures (with applications to the population of Brazil)* Lake Sucess, United Nations, Department of Social Affairs, 1949, 60 p, tab, gráf. (United Nations Publications | Population Studies, 7) p. 11-6, tab.

Tradução de "Estimativa do número dos nascimentos"

278

Comparação entre as taxas de natalidade estimadas com base no censo demográfico de 1º de setembro de 1940, e as calculadas conforme a estatística do registro civil In: BRASIL SNR. Gabinete Técnico *Estimativas da taxa de natalidade para o Brasil, as Unidades da Federação e as principais Capitais*. Rio de Janeiro, 1948. 57 p, il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 4) Cap 2, p 16-28, mapa, tab, gráf

Neste estudo são também aproveitados, para comparações, os dados dos batizados.

The Brazilian birth rate, its economic and social factors. In: LORIMER, F., comp. *Culture and human fertility* Paris, Unesco, 1954. p. 97.

Resumo das investigações sobre natalidade no Brasil executadas por Mortara e seus colaboradores. A natalidade é estudada no conjunto do país, nas diversas divisões geográficas e políticas e nos diferentes grupos de côr e nacionalidade. É posta em relêvo a influência da instituição do matrimônio, mediante o exame da fecundidade segundo o estado conjugal. A prolificidade da mulher é estudada, também em relação à idade inicial da procriação. É investigada a influência do ambiente urbano e rural sobre a natalidade, com análises especiais para as grandes cidades. A influência das condições econômicas e sociais é investigada com base nas datas sobre a fecundidade masculina. No capítulo final é descrito em um quadro o movimento dos fatores econômicos e sociais sobre natalidade no Brasil

A fecundidade da mulher brasileira e a capacidade da reprodução da população do Brasil *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 3(9):77-90, jan./mar. 1942, tab. (Estudos sobre a utilização do censo demográfico para a reconstrução das estatísticas do movimento da população do Brasil, 8)

As medidas da fecundidade; o coeficiente de fecundidade geral do Brasil; fecundidade potencial e real; a fecundidade da mulher brasileira por idade; a capacidade de reprodução da população do Brasil; a prolificidade da mulher brasileira

Análise da distribuição das mulheres prolíficas segundo o número dos filhos tidos, conforme o censo de 1940, e aplicação ao cálculo de uma tábua de prolificidade. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 9(34) 162-87, abr./jun. 1948, tab.

Aproveitando os dados do censo de 1940 sobre a distribuição das mulheres segundo a idade e o número dos filhos tidos, calculam-se as proporções das mulheres que tiverem, cada, determinado número de filhos, nos diferentes grupos de idade. Coordenando os resultados desses cálculos com a tábua de sobrevivência, constrói-se uma tábua de prolificidade. Apresentam-se, ainda, algumas comparações internacionais da prolificidade.

Análise da distribuição das mulheres prolíficas segundo o número dos filhos tidos, conforme o censo de 1940, e aplicação ao cálculo de uma tábua de prolificidade para o Brasil. In: BRASIL, SNR. Gabinete Técnico. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1950. 143 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 10) Cap. 1, p. 7-33, tab., gráf

Estudos sobre a fecundidade e a prolificidade da mulher no Brasil, no conjunto da população e nos diversos grupos de côr Rio de Janeiro, SNR Gabiente Técnico, 1949. 86 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 5)

Determinação da fecundidade feminina segundo a idade, conforme o censo de 1940, e aplicações ao cálculo da taxa de natalidade, da tábua de fecundidade e do coeficiente de reprodução para a população do Brasil; determinação das quotas das mulheres que se tornam prolíficas e das taxas de prolificidade, por ano de idade; quota das mulheres prolíficas e fecundidade e prolificidade da mulher, segundo a côr, no Brasil

A fecundidade feminina no Estado de São Paulo, segundo os censos de 1940 e 1950 | Rio de Janeiro, 1954 | 12 f., tab. (Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 94) Mimeografado

A fecundidade feminina em torno de 1940 e 1950. Comparações nacionais e internacionais Tabelas: I) Cálculo do número médio dos filhos tidos, nascidos vivos, por 100 mulheres, segundo as idades. 1940; II e VI) Número médio dos filhos tidos, nascidos vivos, por 100 mulheres, até o máximo aniversário. 1940 e 1950, de 15 a 50 anos; III e VII) Taxa de fecundidade calculada das mulheres, filhos nascidos vivos calculados, taxa de fecundidade e nascidos vivos retificados, por idade, de 15 a 49 anos; V) Número médio dos filhos, tidos, nascidos vivos por 100 mulheres, segundo os anos, de 15 a 49; VIII) Comparações internacionais das taxas de fecundidade, por grupos de idade de 15 a 49 anos em SP, Brasil, México, Chile, Rússia, Bulgária e Hungria, 1896/1950

Ensaio de cálculo da taxa de reprodução para a população do Brasil

| Rio de Janeiro, 1956 | 7 f., tab.
(| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 184) Mimeografado.

Determinação aproximativa das taxas de fecundidade feminina, por quinquênios de idade em 1950. Comparações internacionais da fecundidade. Cálculo da taxa de reprodução e comparações internacionais. Cálculo do coeficiente de LOTKA.

286

— In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961. 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 118-23, tab.

287

Sur les erreurs dans les déclarations des enfants eus. Communication à la séance conjointe de l'Institut International de Statistique et de l'Union Internationale pour l'Etude Scientifique de la Population, Stockholm, août 1957 | Rio de Janeiro | IBGE, CNE, 1957. 9 p., tab., gráf.

Análise crítica, apresentada à 30.^a Sessão do Instituto (Estocolmo, 1957) das declarações prestadas pelas mulheres no censo de 1950 sobre o número de filhos tidos. Dá relêvo à imprecisão. Ensaio de retificação dos dados levantados.

288

— *Bulletin de l'Institut International de Statistique, Stockholm, 36* (2):147-53, 1958, tab., gráf. Resumo em inglês.

289

A fecundidade da mulher no Brasil segundo os resultados do Recenseamento de 1950 | Rio de Janeiro, IBGE, 1957 | 100 p., tab., gráf. (Coleção Teixeira de Freitas, 5)

Dados gerais, nos diversos grupos de côr, nas populações urbanas e rurais, variações regionais e nas diversas classes de estado conjugal. Taxas cumulativas de fecundidade e prolifidade Porcentagens, 1940 e 1950.

290

Quelques données sur la fécondité de la femme au Brésil Vienne, Comité d'Organisation du Congrès, 1959. 9 p., tab. (Congrès International de la Population, 23)

Resumo dos principais resultados da pesquisa exposta em: "A fecundidade da mulher no Brasil".

291

A fecundidade da mulher no Brasil, segundo as Unidades da Federação
| Rio de Janeiro, 1962 | p. irreg., tab.
(| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 267) Mimeografado.

292

— *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 24(93/94):1-41, jan / jun. 1963, tab

293

A fecundidade da mulher e a sobrevivência dos filhos no Brasil, segundo o censo de 1950. In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv Gráf do IBGE | 1961 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 66-79, tab., gráf.

Os inquéritos censitários de 1940 e de 1950 sobre a fecundidade; fecundidade, quota de prolíficas e prolifidade; variações de 1940 a 1950; resumo das conclusões sugeridas pela análise anterior, aproveitamento das elaborações efetuadas, para o cálculo do número dos nascidos vivos no Brasil em 1950 A sobrevivência dos filhos Apêndice. Dados e esclarecimentos complementares Algumas comparações internacionais.

294

Analises retrospectivas da fecundidade feminina | Rio de Janeiro, 1963 | 15 f., tab. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 275) Mimeografado.

Processo de análise retrospectiva. Aplicação ao Brasil e às Unidades da Federação Aplicação limitada às mulheres prolíficas, às mulheres casadas e ex-casadas; a grupos de mulheres discriminados segundo o número de filhos tidos Conclusão. Em apêndice, indícios de omissões nas declarações dos filhos tidos pelas mulheres em idades avançadas.

Nota: Este trabalho foi revisto e publicado em Giornale degli Economisti e Annali di Economia sob o título: Un metodo per il calcolo di saggi di fecondità retrospettivi.

295

Analises retrospectivas da fecundidade feminina no Brasil. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil 4.^a série*. Rio de Janeiro, 1965. 116 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 28) Cap. 10, p. 109-16, tab.

296

Un metodo per il calcolo di saggi di fecondità retrospettivi. *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*, Padova, 25(3/4):273-81, mar/apr. 1966, tab.

Revisão de: "Análises retrospectivas da fecundidade feminina no Brasil".

297

* *Osservazioni sulle cause di errori nelle dichiarazioni delle donne censite sul numero dei figli avuti* Roma, Istituto di Statistica della Facoltà di Scienze Statistiche dell' Università di Roma, 1964 12 p Estrato dagli *Atti degli Seminario di Sociologia*, v. 2, 1957-1963

312 1:519 2(81+813 2+813 3) 298

A fecundidade da mulher nos Estados de mais elevada natalidade | Rio de Janeiro, 1963 | 14 f, tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 277) Mimeo-grafado.

Esclarecimentos preliminares Os Estados de mais elevada fecundidade no Brasil: Rio Grande do Norte e Paraíba. Cálculo para esses Estados, das taxas de fecundidade por grupos de idade Comparações nacionais e internacionais. Cálculo para os dois Estados, das taxas de natalidade e de fecundidade geral e da taxa de sobrevivência dos nascidos no decênio anterior a 1º jul 1950. Ensaio de cálculo das taxas de natalidade para todos os Estados do Brasil, baseado em taxas de sobrevivência constantes do censo de 1950. Considerações finais

299.

— *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 25(99/100). 108-17, jul/dez 1964, tab.

312 1:519 2(81+816 1) 300

Observações sobre o cálculo de coeficiente de reprodução de uma população *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 15(57): 1-8, jan/mar. 1954, tab

Estudo teórico sobre o cálculo do coeficiente de reprodução pelas taxas de natalidade; sobre o cálculo indireto do coeficiente de reprodução pelas proporções entre crianças e mulheres em idade fecunda; cálculo do coeficiente de reprodução em São Paulo Apêndice: nota sobre o cálculo das taxas de fecundidade feminina para o Estado de São Paulo.

312 1:519 2(81-3) 301

Estimativas da taxa de natalidade para o Brasil e para as Unidades da

Federação | Rio de Janeiro, 1945 | 6 f, tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 24) Mimeo-grafado.

Critério geral aplicado para a estimativa do número dos nascimentos nos últimos anos anteriores ao censo de 1940 Aplicação desse critério para a determinação de uma estimativa mínima e máxima Resultados para o Brasil, em conjunto, e para as diferentes UF Cálculo de taxas de natalidade para o Brasil e UF, conforme as duas estimativas, mínimas e máxima, do número dos nascimentos. Observações sobre a interpretação dos resultados obtidos

302

— In: BRASIL. SNR. Gabinete Técnico *Estimativa da taxa de natalidade para o Brasil, as Unidades da Federação e as principais Capitais*. Rio de Janeiro, 1948 57 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 4) Cap 1, p 7-15, tab., gráf.

303

Estimativas da natalidade no Brasil, segundo as Unidades da Federação | Rio de Janeiro, 1954 | 6 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 118) Mimeo-grafado

Cálculo do número dos nascidos vivos e da taxa de natalidade nos últimos dez anos anteriores e 1º jul. 1950, baseado nos resultados do censo e em hipóteses sobre a mortalidade na infância Aplicação das taxas de natalidade por Unidades da Federação à estimativa do número dos nascidos vivos em 1953.

304

— 2 ed acrescida da estimativa do número dos nascidos vivos nas diversas Unidades da Federação e no conjunto do Brasil em 1957, por Alceu Vicente Wightman de Carvalho | Rio de Janeiro, 1957 | 8 f., tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 118, 2 ed) Mimeo-grafado

305

— In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961. 458 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 59-65, tab.

312 1:519 2(81-0-3) 306

Estimativas da natalidade no Brasil, segundo as Unidades da Federação

e as Regiões Fisiográficas. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Norte* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE, 1956 | 58 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada) Cap. 1, p. 13-7.

Nova edição do estudo anterior, complementada com o cálculo da taxa de natalidade de 1953, segundo as Regiões Fisiográficas.

312.1:519.2(811.2) 307

A natalidade no Território do Acre | Rio de Janeiro, 1943 | 2 f. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 4) Mimeografado

Taxa de natalidade do Acre nos últimos anos precedentes ao censo de 1940, por meio dos resultados dêste censo.

312.1:519.2(811.5) 308

A natalidade no Pará | Rio de Janeiro, 1944 | 3 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e a emenda das estatísticas do movimento da população, 11) Mimeografado.

Estatística dos nascimentos baseada no registro civil. Cálculo dos nascimentos ocorridos nos últimos cinco anos anteriores à data do censo, baseado nos resultados dêste Taxa de natalidade e fecundidade Determinação aproximada do êrro por falta da estatística baseada no registro civil

312.1:519.2(813.1+813.4) 309

Fecundidade e natalidade no Ceará e em Pernambuco | Rio de Janeiro, s.d. | 10 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 282) Mimeografado.

Cálculo das taxas de fecundidade por grupos de idade. Comparações interestaduais. Cálculo das taxas de natalidade e sua aplicação para a estimativa do número dos nascidos vivos no decênio anterior à data do censo. Cálculo da taxa de sobrevivência dêstes nesta data. Em apêndice, a influência dos erros nas declarações de idade das mulheres no cálculo das taxas de fecundidade.

312.1:519.2(813.2) 310

A natalidade no Rio Grande do Norte | Rio de Janeiro, 1943 | 2 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 5) Mimeografado

Número dos nascidos vivos e a taxa de natalidade no Rio Grande do Norte, para os últimos anos precedentes ao censo de 1940.

312.1:519.2(813.2+813.4+815.4+816.5) 311

Extremos da fecundidade feminina no Brasil. *Estadística*, Washington, 22 (82):3-14, mar. 1964, tab Resumo em inglês.

Análise de alguns resultados da apuração das informações sobre a fecundidade feminina nos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Distrito Federal (atual Estado da Guanabara), obtidos pelo censo demográfico de 1950.

312.1:519.2(813.3) 312

A natalidade na Paraíba | Rio de Janeiro, 1944 | 3f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 14) Mimeografado.

Estatística dos nascimentos conforme o registro civil. Números apurados e números retificados de crianças nos cinco primeiros anos de idade, em 1º set. 1940. Cálculo dos nascimentos ocorridos nos cinco anos anteriores à data do censo. Taxa de natalidade e fecundidade O êrro por falta da estatística do registro civil.

312.1:519.2(813.4) 313

A natalidade em Pernambuco | Rio de Janeiro, 1944 | 4 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas de movimento da população, 18) Mimeografado.

Estatística dos nascimentos conforme o registro civil. Números apurados e números retificados de crianças nos cinco primeiros anos de idade, em 1º set. 1940. Cálculo dos nascimentos ocorridos nos cinco anos anteriores à data do censo. Taxa de natalidade. Taxa de fecundidade. O êrro por falta da estatística do registro civil

312.1:519.2(813.5) 314

A natalidade em Alagoas | Rio de Janeiro, 1944 | 3 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população 15) Mimeografado.

Estatística dos nascimentos conforme o registro civil. Números apurados e números retificados de crianças nos cinco primeiros anos de idade, em 1º set. 1940. Cálculo dos nascimen-

tos ocorridos nos cinco anos anteriores à data do censo. Taxa de natalidade e fecundidade O êrro por falta na estatística do registro civil.

312 1:519 2(814.2) 315

A natalidade na Bahia | Rio de Janeiro, 1944 | 3 f, tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 10) Mimeografado.

Estatística dos nascimentos, conforme o registro civil Números apurados e números retificados de crianças nos cinco primeiros anos de idade em 1º set 1940 Cálculo dos nascimentos ocorridos nos cinco anos precedentes à data do censo. Taxa de natalidade e fecundidade Êrro por falta de estatística do registro civil.

312 1:519 2(814 2-0-2) 316

Estimativas da natalidade na Bahia, segundo as zonas fisiográficas e os Municípios | Rio de Janeiro, 1953 | 11 p (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 68) Mimeografado

Objetivo do estudo, cálculo do número dos nascidos vivos e da taxa de natalidade para a Bahia; observações acerca do cálculo por Municípios; a natalidade segundo os Municípios e as zonas fisiográficas Estimativas baseadas nos dados do censo de 1950 sobre as crianças de 0 a 4 anos e em conjecturas sobre a mortalidade na infância.

317

—. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil. 2ª série* Rio de Janeiro, 1953. 97 p, tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 16) Cap 5, p 65-71, tab

312 1:519 2(814 22) 318

A fecundidade da mulher na Bahia, segundo as zonas fisiográficas e os Municípios | Rio de Janeiro, 1953 | 16 f (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 69) Mimeografado

Esclarecimentos sobre os dados apurados pelo censo de 1940; índice da fecundidade, quota das mulheres prolíficas, índice da prolificidade; influência dêstes dois fatôres na formação do índice da fecundidade; correlação inversa entre a quota das mulheres prolíficas e o índice da prolificidade

319

—. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a nata-*

lidade no Brasil. 2ª série. Rio de Janeiro, 1953. 97 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 16) Cap 6, p. 72-80, tab

312.1:519 2(815 4) 320

A fecundidade dos casais no Distrito Federal, em 1890 e em 1940. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil.* Rio de Janeiro, 1950, 143 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 10) Cap 4, p. 59-79, tab, gráf

Análise comparativa de apurações realizadas nos censos de 1890 e de 1940. São estudadas as distribuições dos casais e dos filhos tidos segundo o número dos filhos tidos pelo casal, e as distribuições dos casais e dos filhos sobreviventes segundo o número dêstes, para 1940, é examinada também a distribuição dos casais segundo o número dos filhos sobreviventes em combinação com o dos filhos tidos.

321

A natalidade no Distrito Federal de 1939 a 1950 | Rio de Janeiro, 1951 | 11 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 3) Mimeografado

Estimativas das omissões no registro de nascidos vivos Cálculo da taxa de natalidade geral, segundo os dados originais e segundo os dados retificados Advertência. Exame da marcha da natalidade. Estimativa dos excedentes no registro de nascidos mortos Consequente retificação dos dados sobre os óbitos e cálculo da taxa de mortalidade geral, segundo os dados retificados Retificação das taxas de mortalidade segundo grupos de idade e segundo causas de óbito, anteriormente calculadas. Cálculo da taxa de mortalidade geral e da vida média segundo a tábua de sobrevivência Discriminação do incremento total da população entre 1940 e 1950 nas parcelas dos incrementos natural e migratório Recapitulação Apêndice Cálculo das omissões no registro de nascidos vivos.

322

Análise da distribuição das mulheres prolíficas segundo o número dos filhos tidos, conforme o censo de 1940 e cálculo de uma tábua de prolificidade, para o Distrito Federal In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística. *Estudos sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil* Rio de Janeiro, 1952, 161 p (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 14) Cap. 3, p. 20-34, tab.

312.1:519.2(815.4+816.11)

323

A fecundidade feminina na Capital Federal e na Capital de São Paulo. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Estudos sobre a natalidade em algumas grandes cidades do Brasil*. Rio de Janeiro, 1953, 73 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 15) Cap. 2, p. 54-65, tab., gráf.

Comparações entre as proporções das mulheres prolíficas, as taxas cumulativas de prolificidade e as taxas cumulativas de fecundidade feminina, por grupos de idade, observadas nas duas maiores cidades do Brasil, e as correspondentes médias nacionais. Determinação das características da fecundidade nessas cidades.

312.1:519.2(816.1)

324

A natalidade em 37 municípios do Estado de São Paulo | Rio de Janeiro, 1942 | 8 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento natural da população, 2) Mimeografado.

Cálculo das taxas de natalidade segundo os nascimentos registrados no biênio 1939-40 e segundo os nascimentos estimados do biênio precedente a 1.º set. 1940. Comparação entre as taxas da natalidade registrada e da estimada (1939-40).

325

Ensaio de cálculo da taxa de reprodução para a população do Estado de São Paulo. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1956, 84 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 22) Cap. 3, p. 24-8, tab. Comunicação apresentada à 29.ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística, Petrópolis, 1955.

Esclarecimentos sobre a significação e cálculo do coeficiente de BOECKH e do índice de substituição. Cálculo do coeficiente de LOTKA.

326

Essai de calcul du taux de reproduction pour la population de l'Etat de São Paulo. *Bulletin do l'Institut International de Statistique*, Rio de Janeiro, 35(3):307-12, 1957, tab. Resumo em inglês.

Trabalho apresentado a 29.ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística realizada em Petrópolis, 1955.

312.1:519.2(816.2)

327

A natalidade no Paraná | Rio de Janeiro, 1943 | 2 f. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Aplicação do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 6) Mimeografado.

Número de nascidos vivos e a taxa de natalidade no Paraná, para os últimos anos precedentes ao censo de 1940.

312.1:519.2(816.4)

328

A natalidade em Santa Catarina | Rio de Janeiro, 1944 | 3 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 17) Mimeografado.

Estatística dos nascimentos conforme o registro civil. Números apurados e números retificados de crianças nos cinco primeiros anos de idade, em 1.º set 1940. Cálculo dos nascimentos ocorridos nos cinco anos anteriores à data do censo. Taxa de natalidade. Taxa de fecundidade. O erro por falta da estatística do registro civil.

312.1:519.2(817.2)

329

A natalidade no Estado de Mato Grosso | Rio de Janeiro, 1943 | 3 f. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 1) Mimeografado.

Determinação da taxa de natalidade para o Estado de Mato Grosso, adotando como padrão a tábua de sobrevivência calculada para a população do Distrito Federal em 1920-21.

312.1:519.2:311.213 1(81)

330

Nota sobre as possibilidades de aproveitamento dos resultados do censo demográfico para a determinação da fecundidade total da mulher brasileira. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 4 (13):79-82, jan./mar. 1943.

Discussão sobre os fundamentos teóricos dos métodos apropriados para se obter os dados censitários sobre o número dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, discriminadas segundo a idade, aproveitados em coordenação com a tábua de sobrevivência, o coeficiente de reprodução ("net reproduction rate" da população do Brasil.

331

Considerações acerca do processo adotado para o cálculo dos nascimentos baseado nos resultados do Censo Demográfico | Rio de Janeiro,

- 1944 | 4 f., tab. (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e a emenda das estatísticas do movimento da população, 18) 332
- 312 1-055.1(81) 332
A fecundidade masculina no Brasil em geral e nos diversos ramos de atividade econômica | Rio de Janeiro, 1963 | 39 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 283) Mimeografado
- Apurações dos filhos tidos pelos homens recenseados no Brasil em 1940 e 1950. Observações acerca da fidedignidade dos dados apurados Índices da fecundidade, segundo a idade Discrepâncias aparentes entre os índices da fecundidade referentes aos dois sexos Esclarecimentos sobre a discriminação dos recenseados segundo a atividade econômica. A fecundidade dos ocupados na agricultura, na indústria, nos transportes e comunicações, na administração pública, na defesa nacional e nas profissões liberais A fecundidade dos ocupados em serviços e atividades sociais, em atividades domésticas não remuneradas e dos inativos Contribuição dos diversos ramos de atividade para a reprodução Resumo das características na fecundidade masculina. Insuficiência dos dados censitários para a pesquisa dos fatores econômicos e sociais da fecundidade Variações territoriais da fecundidade masculina Conclusão.
- 312 1-055.1(81 100) 333
A fecundidade masculina do Brasil no quadro internacional | Rio de Janeiro, 1964 | 3 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 285) Mimeografado
- Comparações da fecundidade masculina, por grupos de idade, nos seguintes países Brasil, Guatemala, El Salvador, Chile, Polônia, EE.UU e Noruega, 1950-55
- 312 1-055.1(81-3) 334
A fecundidade masculina no Brasil, segundo as Unidades da Federação | Rio de Janeiro, 1963 | 22 f., tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 284) Mimeografado
- Introdução Taxas cumulativas de fecundidade Percentagem dos homens prolíficos Taxas cumulativas de prolifidade Resumo dos resultados das análises efetuadas Fatores das diferenças territoriais dos índices de fecundidade. diferentes proporções da população rural e dos ocupados em atividades agropecuárias Fatores étnicos e econômicos Formas de constituição da família. sua influência sobre a fecun-
- dade A mortalidade dos filhos: sua repercussão na fecundidade Conclusão
- 335
 In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil 4ª série* Rio de Janeiro, 1965, 116 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 28) Cap 1, seção 3, p. 32-43, tab
- 336
 A fecundidade masculina no Brasil In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil 4ª série*. Rio de Janeiro, 1965, 116 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 28) Cap 1, p. 7-43, tab
- A fecundidade masculina em geral; índices da fecundidade masculina, segundo a idade; fecundidade masculina, segundo os ramos de atividade econômica, a fecundidade masculina, segundo as Unidades da Federação, 1950
- 312 1-055.1 312 93(81) 337
 A fecundidade masculina, segundo os ramos de atividade econômica. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil. 4ª série*. Rio de Janeiro, 1965, 116 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 28) Cap 1, seção 2, p. 14-31, tab
- Esclarecimentos sobre a discriminação dos recenseados segundo a atividade econômica; a fecundidade dos ocupados na agricultura e na indústria, a fecundidade dos ocupados no comércio, nos transportes e comunicações, na administração pública, na defesa nacional, nas profissões liberais, em serviços e atividades sociais, em atividades domésticas não remuneradas e dos inativos; variações territoriais da fecundidade masculina
- 312 1-055.1 519.2(81) 338
 A fecundidade masculina, na população do Brasil, segundo a idade, a atividade principal e a posição na ocupação | Rio de Janeiro, 1950 | 31 f., tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos complementares das "Análises de resultados do censo demográfico", 3)
- Relação das apurações e elaborações realizadas; quotas de homens prolíficos e taxas cumulativas de prolifidade e de fecundidade, por grupos decenais de idade, na população masculina de 20 a 79 anos, informações e esclarecimentos sobre a classificação

dos recenseados em 1º set. 1940, segundo a atividade principal e a posição na ocupação.

339

— In: BRASIL. SNR. Gabinete Técnico & BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1950. 142 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 10) Cap. 5, p. 80-122, tab., gráf.

340

— *Revista Brasileira de Estatística*. Rio de Janeiro, 11(42):215-45, abr./jun. 1950, tab

341

A fecundidade masculina em geral In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil. 4.ª série*. Rio de Janeiro, 1965, 116 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 28) Cap 1, seção 1, p. 7-13, tab.

As apurações dos filhos tidos, segundo declarações dos homens recenseados no Brasil em 1940 e 1950; observações acerca da fidedignidade dos dados apurados; índices da fecundidade masculina, segundo a idade; discrepâncias aparentes entre os índices da fecundidade referentes aos dois sexos; cálculo das taxas de fecundidade masculina por grupos quinquenais de idade; comparações internacionais.

Estudo paralelo ao "A fecundidade masculina na população do Brasil, segundo a idade, a atividade principal e a posição na ocupação"

312.1-055.2:519.2 342

Nuovi metodi demografici? *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*, Padova, 19(9/10) set./out. 1960.

Crítica e comentário extenso a um estudo elaborado pela Universidade de São Paulo sob a direção do Prof Affonso P. de Toledo Piza. Trata-se de um ensaio de aplicação de um método para o cálculo de taxas de fecundidade feminina por grupos de idade.

343

Novos métodos demográficos? | Rio de Janeiro | CNE. Laboratório de Estatística | 1960 | 18 f., tab. Mimeografado.

Tradução do estudo publicado no *Giornale degli Economisti* (1960).

* 312.12(45) 344

L'incubo dello spopolamento e l'Italia. Messina, Università, 1911. 64 p.

Discurso inaugural do ano acadêmico da Universidade de Messina, seguido de uma monografia com documentação estatística relativa à diminuição da natalidade e a restrição voluntária dos nascimentos na Itália.

* 312.12+312.921(45) 345

Natalità e urbanesimo in Italia. In: *NUOVA Antologia*, 1929. p. 27.

A concentração da população na cidade e a limitação voluntária da natalidade na Itália de 1861 a 1925.

312.12:311.213.3(815.4) 346

Primeiros resultados de um inquérito sobre os abortos no Distrito Federal | Rio de Janeiro | Laboratório de Estatística do CNE | 1954 | 10 f., tab., mod. Mimeografado.

Primeira visão dos resultados do inquérito, apuração preliminar de 1041 questionários referentes às 5 instituições que comunicaram os maiores números de casos. O inquérito foi limitado aos casos que deram lugar à hospitalização. Abrange: caracteres individuais: côr, idade, estado conjugal, lugar de nascimento. Gestações anteriores Circunstâncias: duração da gravidez interrompida e origem (espontânea ou provocada) Consequências (cura ou óbito).

347
Outros resultados de um inquérito sobre os abortos no Distrito Federal | Rio de Janeiro | CNE. Laboratório de Estatística | 1954 | 5 f, tab. Mimeografado.

Continuação da apuração e análise das informações colhidas. Porcentagem e número absoluto de abortos (espontâneo ou voluntário) segundo o número de gestações anteriores. Motivos declarados dos abortos voluntários

* 312.12:338.92:354.077.1 348

Limitazione delle nascite e progresso economico. *L'Industria*, Milano, 3: 21, 1965.

Informação e comentário sobre a recente ação do governo a favor da limitação da natalidade. Exposição e análise das comunicações apresentadas ao Congresso Mundial de População (Belgrado, 1965), sobre relações entre o incremento demográfico e progresso econômico e sobre intervenção governamental para o controle da natalidade.

* 312.158.6:519.2 349

I concepimenti antenuziali. Contributo allo studio della procreazione extramatrimoniale. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 43 (8):101, 1911.

Estabelecimento de métodos e investigação internacional, com várias contribuições originais, sobre as concepções pré-nupciais.

312.2 MORTALIDADE

* 312 2(45) 350
La mortalità nel Sud e nel Nord dell' Italia. *Informazioni SVIMEZ*, set. 1958.

312 2(815.4+816.11:100) 351

Algumas comparações internacionais
| Rio de Janeiro, 1955 | 6 f., tab
(| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 136 —Apêndice) Mimeografado.

Comparações com alguns países de baixa mortalidade (Estados Unidos, Inglaterra e Gales e Holanda) das causas de óbitos no Distrito Federal (atual Guanabara) e Município de São Paulo, segundo os grupos de idade.

312 2(816 5) 352

Análise dos dados sobre a mortalidade no Estado do Rio Grande do Sul
| Rio de Janeiro, 1953 | 23 f. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 56) Mimeografado.

Análise crítica dos dados sobre a mortalidade geral, por zonas fisiográficas e Municípios; análise dos dados sobre a mortalidade na infância e sobre a natimortalidade

353

— In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisa sobre a natalidade no Brasil*. 2^a série. Rio de Janeiro, 1953. 97 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 16) Cap 4, p. 50-64, tab

312 2:338(45) 354

Alcuni effetti economici della diminuzione della mortalità. *L'Industria*, Milano, 2.394-400, abr /jun. 1957
Artigo resumido em *Mercurio*, Roma (6) 1958

355

* Alcuni riflessi economici della diminuzione della mortalità in Italia. *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*, Padova, 16(3/4): 148-61, mar./apr. 1957, tab

* 312.2.368 4 356

Polemica mortuaria. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 2· 358-62, 1912.

A propósito de algumas críticas de G Rocca ao estudo sobre relações entre a mortalidade dos segurados e da população total.

* 312 2 519.2 357

Effetti economici della diminuzione della mortalità. Roma, 1920. 54 p.

Estudo internacional da diminuição da mortalidade nos últimos cem anos e sua consequência econômica. Duração da vida econômica ativa; mortalidade infantil e seleção; custo e rendimento monetário do homem (elaboração dos métodos e análise dos fatos).

358

* *La diminuzione della mortalità: fatti, cause, conseguenze*. Roma, Istituto Nazionale delle Assicurazioni, 1930 v. 2.

Análise internacional dos fatores da diminuição da mortalidade nos últimos cem anos, da medida desta diminuição e da sua consequência demográfica e econômica

312 2:519 2(81-201) 359

A mortalidade nos Municípios de dez Capitais estaduais nos anos de 1939 a 1950 | Rio de Janeiro, 1951 | 6 f., tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 5) Mimeografado.

Advertências preliminares. A marcha da mortalidade Apêndice. Cálculos retificados para o Município de Belém.

312 2:519 2(815 4) 360

A mortalidade no Distrito Federal. Boletim Estatístico do Montepio dos Empregados Municipais, 1(3):5-7, jul 1951, tab, gráf.

Ligeiro estudo da marcha da mortalidade nos últimos cem anos.

312.2:519 2(815 4+816 11) 361

A mortalidade segundo as causas, no Distrito Federal e no município de São Paulo (1952-54). Com a colaboração de Oréncio Longino de Arruda Gomes In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil*, 2^a série Rio de Janeiro, 1956. 79 p., tab, gráf. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 20) Cap 3, p. 44-8, tab

Estudo com a finalidade de pesquisar e comparar a incidência dos diversos grupos de causas de óbitos no Distrito Federal, atual Estado da Guanabara e no Município de São Paulo

* 312 2:519 2| 368 4(45) 362

Il monopolio delle assicurazioni e la mortalità italiana. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1 1-35, 101-10 e 462-4, 1912.

Análise comparativa internacional de tábuas de sobrevivência para segurados e para populações totais. Controle da tábuas para a população italiana (1899-1902) por ocasião das polêmicas sobre o monopólio dos seguros de vida na Itália.

* 312.2-053 363

Sulla dipendenza della composizione per età di una popolazione dalla mortalità. *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*, Padova, 14(1/2):1-32, gen /feb. 1955, tab.

312.2-053 2:519.2(81) 364

Ligeiras considerações sobre a mortalidade infantil no Brasil | Rio de Janeiro, 1952 | 7 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 27) Mimeografado Bibliografia.

365

Cálculos complementares sobre a mortalidade infantil no Brasil | Rio de Janeiro, 1953 | 1 f. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 61) Mimeografado.

366

Dados e conjecturas sobre a mortalidade infantil no Brasil. In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro, 1954. 122 p. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 18) Cap. 1, p. 7-12, tab

Sinopse dos resultados dos cálculos efetuados em estudos anteriores Relação dos estudos sobre a mortalidade infantil, compilados pelo Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento de 1940 e pelo Laboratório de Estatística do CNE.

367

Ligeiras considerações sobre a mortalidade infantil no Brasil Cálculos complementares sobre a mortalidade infantil no Brasil. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. Contribuições para o estudo da demografia do Brasil | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961. 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 111-7, tab.

Dificuldades para o cálculo de taxas de mortalidade infantil neste país Sinopse dos resultados dos cálculos efetuados em estudos anteriores. Conjeturas baseadas nessa taxa, sobre a taxa de mortalidade infantil para o conjunto do Brasil nos dez anos considerados Estimativa do número dos nascidos vivos, dos falecidos no primeiro ano de idade e da mortalidade infantil em 1951.

312.2-053.2:519.2(815 4)

368

Ensaio de retificação das taxas de mortalidade, segundo grupos de causas, no primeiro ano de idade, no Distrito Federal. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6 (24):751-3, out./dez 1945, tab. (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 12)

Retificação de mortalidade infantil pela inclusão de casos errôneamente registrados como nascidos mortos. Critérios para a consequente retificação da distribuição dos óbitos infantis segundo as causas. Análise dos dados retificados.

369

A mortalidade infantil, segundo a cor, no Distrito Federal | Rio de Janeiro, 1945 | 3 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 20 bis) Mimeografado

Retificação das cifras dos óbitos. Cálculo das probabilidades de morte retificadas.

370

A mortalidade no primeiro ano de idade no Distrito Federal. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 3(10):263-78, abr./jun. 1942, tab.

Análise crítica das estatísticas dos nascidos vivos, dos nascidos mortos e dos óbitos no primeiro ano de idade, baseadas no registro civil; determinação aproximativa dos erros de omissão ou de classificação nestas estatísticas; estimativa dos números efetivos de casos desses fenômenos e das respectivas taxas de freqüência.

* 312 2 003.1(45-13+45-17) 371

Riflessi economici delle differenze di mortalità fra il Sud e il Nord d'Italia. *Informazioni SVIMEZ*, dec. 1958

* 312 26(45) 372

Le cause di morte nel Sud e nel Nord d'Italia. *Informazioni SVIMEZ*, mag. 1959.

* 312.26:355.4(45) 373

I morti in guerra della provincia di Bologna. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1924, p 496 — 507.

Distribuição por causa-mortis, ano do óbito, classe de recrutamento, arma ou corpo a que pertencia — estado civil dos mortos de guerra na Província de Bolonha, segundo inquérito do cartório. Perspectiva numérica.

- 374
- A propósto della mortalità italiana durante la guerra. Un epidemia ignorata di encefalite letargica? *Bulletin de l'Institut International de Statistique*, Roma, 22(2): 362-6, 1926. Trabalho apresentado à 16.^a Sessão do Instituto Internacional de Estatística, Roma, 1925
- 375
- 312.26:519.251.8(81) Revisão e ajustamento das tábuas de mortalidade e de sobrevivência para as Capitais brasileiras e para o Distrito Federal, construídas por Bulhões Carvalho | Rio de Janeiro, 1940 (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Estudos sobre a mortalidade nas grandes cidades brasileiras, 1/2) Mimeografado.
- Estudo reproduzido na Revista Brasileira de Estatística sob o título *Ensaio de ajustamento das tábuas de mortalidade brasileira calculadas por Bulhões Carvalho*.
- 376
- Ensaio de ajustamento das tábuas de mortalidade brasileiras calculadas por Bulhões Carvalho. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 1(4):674-93, out/dez. 1940, tab., gráf (Estudos sobre a utilização do censo demográfico para a reconstrução das estatísticas do movimento da população do Brasil, 4)
- As tábuas de mortalidade e de sobrevivência de Bulhões Carvalho; sua importância; a aptidão da tábua "BC cap" para representar a mortalidade da população total natural do Brasil, no período 1890-1920
- 377
- * 312.28 Vita media e vita probabile. *Mercurio*, 10, 1963.
- Resumo de "Il concetto di vita media e qualche sua applicazione", com juntada de esclarecimentos sobre vida provável.
- 378
- * Sulla durata normale della vita *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*, Padova, 25(11/12): 1130-40, nov/dez. 1966, tab.
- Aplicações do conceito de duração normal de vida e observações críticas
- 379
- * 312.28 312.29 Il concetto di vita media e qualche sua applicazione *La Scuola in Azione*, Milano, 10: 24, 1962
- Trabalho destinado a esclarecer o significado dos dados sobre vida mé-
- dia deduzidas das tábuas de sobrevivência das gerações realmente existentes e das supostas Aplicações dos dados.
- 380
- * 312.28:331.024.1:519.2 *La mortalità secondo l'età e la durata della vita economicamente produttiva* Roma, 1908. 84 p.
- Ampla análise internacional da variedade da mortalidade através do tempo, estudada sobre tábuas de sobrevivência e demonstração da relação quase constante entre a duração média da vida econômicamente ativa, e a duração média da vida.
- 381
- * Die Dauer des ekonomisch-produktiven Lebens und ihre Beziehung zur Sterblichkeit. *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, 1908
- Resumo do estudo *La mortalità secondo l'età e la durata della vita economicamente produttiva*.
- 382
- Durée de la vie économiquement active suivant la mortalité*. Rio de Janeiro, Serv Graf IBGE, 1951. 29 p
- Estudo comparativo internacional, em continuação de pesquisas anteriores, baseado em tábuas de sobrevivência de gerações supostas, construídas de acordo com a mortalidade do período entre as duas guerras mundiais e de gerações reais. Período de vida considerado econômicamente ativo e justificativas. Variações da vida média, dos sobreviventes no intervalo econômica ativo e entre este intervalo e o econômica passivo. A vida média total econômica ativa é constante em qualquer nível de mortalidade. Publicado antecipadamente para informação aos outros membros da 27.^a Sessão do Instituto Internacional de Estatística e possibilidade de um debate mais amplo na dita Sessão
- 383
- *Bulletin of the International Statistical Institute*, Calcutta, 33(4): 147-74, 1953, tab., gráf Resumo em inglês
- Contribuição à 27^a Sessão do Instituto Internacional de Estatística, Nova Delhi, 1951
- 384
- Tableaux supplémentaires* | Rio de Janeiro, IBGE, 1951 | 4 f Mimeografado
- Quadros suplementares à "Durée de la vie économiquement active suivant la mortalité" apresentados à 27^a Sessão do Instituto Internacional de

Estatística em Delhi, 1951. Apresenta elaborações paralelas ao estudo original referentes a 21 populações.

385

Sur la durée moyenne de la vie économiquement active. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE POPULAÇÃO, Roma, 1954. *Proceedings*. New York | 1955 | 6 v. (United Nations Publication E/Conf. 13/415) v 3, p 371-83, tab Resumo em francês e inglês.

Nova investigação sobre duração média da vida economicamente ativa e debate dos novos critérios para sua delimitação.

386

A duração média da vida economicamente ativa. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 15(58) 91-6, abr./jun 1954, tab.

Novas pesquisas realizadas sobre o trabalho apresentado à 27^a Sessão do Instituto Internacional de Estatística, e apresentado à Conferência Mundial de População realizada em Roma, 1954, sob o título: "Sur la durée moyenne de la vie économiquement active".

* 312.28:338+304

387

Problemi economici e sociali dell'incremento, delle popolazioni. *La Scuola in Azioni*, 3:11, 1962.

Ilustração do aumento proporcional dos velhos na população ocidental; esclarecimentos sobre a causa do fenômeno. Resumo da proposta formulada no Congresso da Casa Branca sobre envelhecimento (Washington, 1961) para a solução do problema.

312 28:519 2(81)

388

Nota sobre a vida média nos diversos Estados do Brasil | Rio de Janeiro, 1957 | 7 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 230) Mimeografado.

Método aplicado para o cálculo dos óbitos ocorridos no período considerado. Método aplicado para o cálculo da vida média. Esclarecimentos sobre a significação da vida média. Comparações internacionais e interestaduais. Advertência acerca dos fatores de erros nos cálculos efetuados Comparação entre os dois sexos

389

— *Mensário Estatístico Atuarial*, Rio de Janeiro. 5(59):24-8, nov 1957, tab.

390

— In. BRASIL CNE. Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil*

| Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961 (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 97-102, tab., gráf.

391

A vida média nos diversos Estados do Brasil. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1958. 129 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 24) Cap. 1, p 7-13, tab., gráf.

Resumo dos resultados de uma série de estudos realizados pelo Laboratório de Estatística, que visam a determinar os níveis comparativos da mortalidade das populações dos diversos Estados do Brasil, no período decenal de 1.^º jul. 1940 a 30 jun 1950.

312 29(4+73)

392

Algumas influências econômicas da diminuição da mortalidade | Rio de Janeiro, 1959 | 17 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 254) Mimeografado.

Estudo sobre a diminuição da mortalidade pela comparação entre tábuas de sobrevivência referentes a diferentes períodos em alguns países da Europa e E.U.A.

393

— *Mensário Estatístico Atuarial*, Rio de Janeiro, 8(89):5-18, maio 1960, tab.

312 29(861)

394

Tabla de mortalidad y supervivencia para Colombia. *Anales de economía y estadística*, Bogotá, Contraloria General de la República, 6(13):18-25, jul. 1943

312 29:311.213.1:519 2

395

Methods of using census statistics for the calculation of life tables and other demographic measures (with applications to the population of Brazil) Lake Sucess, United Nations, Department of Social Affairs, 1949. 60 p., tab., gráf. (| United Nations Publications | Population Studies, 7)

Coletânea de traduções de estudos metodológicos com aplicações para o Brasil, compilada e divulgada pelo Dept.º de Questões Sociais das Nações Unidas, como padrão para aplicações em outros países com estatísticas deficientes do movimento de população

312.29:325 1:519 24

396

Contribuição para o estudo da influência da imigração sobre a taxa

de mortalidade. In: —. *Pesquisas sobre populações americanas*. Rio de Janeiro, 1947 228 p, tab. (Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro Estudos brasileiros de demografia. Monografia, 3) Cap. 3, p. 51-68, tab.

Estudo baseado na experiência de alguns dos principais países de imigração (EE.UU, Argentina, Brasil, Canadá) e de emigração (Reino Unido, Itália, Alemanha, Áustria-Hungria). Visa a determinar e medir a influência das migrações internacionais sobre as taxas de mortalidade.

312.29:351.755.2 519.2(100+81) 397

The calculation of life tables for population lacking reliable birth and death statistics, with application to Brazil. [s n t.] 25 p, tab. Hectografado.

Comunicação apresentada ao 8º Congresso Científico Americano em Washington, 1940. Fundamentos teóricos e aplicação prática de um processo de determinação indireta dos números dos nascimentos e óbitos, baseado em resultados de recenseamentos consecutivos que em certos casos torna possível o cálculo de taxas de mortalidade segundo a idade e de tábuas de sobrevivência. Aplicação ao Brasil para o período 1890-1920.

398

—. | Comunicação apresentada | In: AMERICAN SCIENTIFIC CONGRESS 8th, Washington, 1940. *Proceedings* . . Washington, Dept. of State, 1943. v. 8-Statistics, p 321-34, tab

312.29 519.2 399

Os erros nas classificações por idade dos vivos e dos mortos e sua influência na construção de tábuas de mortalidade *Revista Brasileira de Atuária*, Rio de Janeiro, 2(1):3-36, abr. 1942, tab.

Análise da influência dos erros nas declarações de idade dos vivos e falecidos sobre o cálculo de taxas de mortalidade por grupos anuais ou quinquenais de idade. Discrimina os erros de concentração das declarações em idades expressas por múltiplos de 5 e 2, os de rejuvenescimento e os de envelhecimento

400

As tábuas de sobrevivência e suas aplicações na demografia *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 5(17):67-100, jan/mar 1944 e 5(19):317-58, jul./set. 1944.

Monografia compilada principalmente com intuito de divulgação cien-

tífica, que entretanto contém algumas contribuições originais para a teoria e para as aplicações. A significação da tábua de sobrevivência. Os elementos da tábua de sobrevivência Aplicações Coordenação entre a tábua de sobrevivência e a tábua de reprodução, para a determinação do coeficiente de reprodução. Aplicações Aplicação da tábua de sobrevivência ao estudo de populações supostas, caracterizadas por taxas de mortalidade e de reprodução observadas em gerações ou populações reais Aplicações A integração orgânica dos processos modernos para o estudo do movimento natural da população

401

Os erros na discriminação por idade dos vivos e dos falecidos e sua influência na construção de tábua de mortalidade. In: — *Pesquisas sobre populações americanas*. Rio de Janeiro, 1947 228 p, tab (Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Estudos brasileiros de demografia Monografia, 3) Cap. 9, p 163-90, tab.

Análise da influência dos erros nas declarações de idade dos vivos e dos falecidos, sobre o cálculo das taxas de mortalidade por grupos anuais ou quinquenais de idade, sendo discriminados os erros de concentração das declarações em idade expressas por números múltiplos de 5 e de 2, os erros de rejuvenescimento e os de envelhecimento

402

Mortalidade e causas de óbito no Município de Salvador (1939-41) In: BRASIL SNR Gabinete Técnico *Características demográficas do Estado da Bahia* Rio de Janeiro, 1949 334 p il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 8) Cap. 30, p 302-8, tab., gráf.

Distribuição dos óbitos segundo grupos de causas; taxas de mortalidade geral e segundo grupos de causas, taxas de mortalidade por algumas doenças do grupo das infecciosas e parasitárias; análise dos óbitos por outras causas, nas idades infantis; óbitos conexos com a maternidade, suicídios e homicídios

* 312.29.519.2(42+45) 403

Fantasia e realtà nel calcolo di alcune recenti tavole di mortalità inglesi. Gravi errori derivati da abuso di procedimenti interpolatori. *Gior-*
nale degli Economisti, Città di Castello, gen. 1920, p 342-4

Critica das tábua de mortalidade para a Inglaterra calculada por King e para a Itália calculada por Bagni;

demonstração dos erros cometidos nos dois cálculos em consequência do abuso das interpolações.

* 312.29:519.2(45) 404

Tavola di sopravvivenza e delle variazioni di stato civile e tavola di natalità legittima per la popolazione del comune di Milano, 1899-1902. Napoli, 1909. 32 p

Primeira tentativa na Itália, e segunda no mundo, do cálculo de uma completa tábua de sobrevivência para uma geração feminina, segundo o estado civil, associada a uma tábua de fecundidade. Determinação da capacidade de reprodução da população em exame

* 405

Tavola di mortalità secondo le cause di morte, per la popolazione italiana, 1901-10 Roma, Direzione Generale della Statistica, 1914. 82 p

Primeiro cálculo para a Itália (e um dos primeiros no mundo) de uma tábua de sobrevivência segundo as várias categorias de causa de morte

* 406

* Nuove ricerche sullamortalità italiana. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1:42-52, 1914.

Uma nova tabela da mortalidade italiana, segundo as causas-mortis calculada para o período 1901-10; melhora das condições sanitárias, aumento da média de vida, possibilidades de reduções ulteriores de mortalidade; freqüência e distribuição das causas-mortis segundo a idade

407

* Fantasia e realtà: a proposito delle nuove tavole di mortalità italiane. Errori inter venuti nel calcolo delle tavole per abuse di procedimenti interpolatori. *Giornale degli Economisti*, Citta di Castello, 1920, p. 298-302.

408

* Le nuove tavole di mortalità e di sopravvivenza per l'Italia. *Giornale degli Economisti* e *Annali di Economia*, Padova, 16(9/10) set/ott. 1957

Análise da tábua de sobrevivência segundo a mortalidade no período 1950-53, calculada pelo Instituto Central de Estatística.

409

* Tavole di sopravvivenza per il Sud e il Nord dell'Italia. *Informazioni SVIMEZ*, dec 1958

410

Tavole di mortalità e di sopravvivenza per il Settentrione e per il Mezzo-

giorno dell'Italia. *Rivista Italiana di Economia Demografia e Statistica*, Roma 14(1/2):19-31, gen /giu. 1960, tab.

Publicação completa das tábuaas de sobrevidência calculadas por Mortara para as duas grandes divisões territoriais, segundo a mortalidade nos períodos 1897-904 e 1951-52; tábuaas resumidas e comentadas em *Alcune caratteristiche demografiche differenziali del Nord e del Sud dell'Italia*.

* 312.29:519.2(485) 411

Le variazioni della mortalità da generazione a generazione in Svezia Roma, Direzione Generale della Statistica, 1912. 20 p

Cálculo e análise comparativa de tábua de sobrevidência para várias gerações sucessivas na Suécia. Este trabalho provavelmente constitui, na história da ciência demográfica, a primeira tentativa de comparação sistemática nas condições de mortalidade das gerações sucessivas. Comparação mais tarde desenvolvida e extendida por Delaporte.

412

* —— *Annali di Statistica* | s.l. | v. 4, 1912 p 20.

* 312.29:519.2(497.2) 413

La mortalità in Bulgaria. Napoli, 1912 18 p.

Análise da mortalidade e cálculo de uma tábua de sobrevidência (anos 1905-6) para a Bulgária

312.29:519.2(72) 414

Tábua de mortalidade e de sobrevidência para o México (1929-33) | Rio de Janeiro, 1943 | 4 f, tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Estudos de demografia interamericana, 3) Mimeografado.

Dificuldades que se opõem ao cálculo de uma tábua de mortalidade para o México. A tábua de J. B. Solórzano. Possibilidade de completar essa tábua, que parte da idade de 10 anos, pelo cálculo das probabilidades de morte nos primeiros dez anos de idade, cinco anos e para os anos de idade do sexto ao vigésimo. Cálculo da tábua de sobrevidência, sendo adotadas a partir do vigésimo-primeiro ano de idade, as probabilidades calculadas e ajustadas por J. B. Solórzano. Comparação entre a tábua mexicana e as brasileiras.

415

—. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 4(16):683-90, out./dez. 1943, tab. (Estudos de demografia interamericana, 3)

- 416
- . *Estadística*, México, DF, 5:72-80, mar 1944, tab (Estudos de demografia interamericana, 3)
- 312 29 519 2(8=6) 417
- A mortalidade na América Latina* | Rio de Janeiro, 1962 | 52 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 266) Mimeografado.
- Taxas de mortalidade geral calculadas diretamente e deduzidas das tábuas de sobrevivência, por sexo e grupos de idade. Recapitulação das características da mortalidade segundo o sexo e a idade Pormenores acerca da mortalidade infantil. Tábuas de mortalidade e de sobrevivência. Probabilidades de morte Sobreviventes Vida média. Discriminação da vida média nos intervalos econômicos. Aspectos econômicos do padrão de mortalidade predominante Causas de óbito. Conclusão Em apêndice, a natimortalidade da América Latina Cálculo das taxas de mortalidade por sexo e grupos de idade.
- 418
- *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 23(91/92):105-35, jul/dez 1962, tab
- 312 29:519 2(81) 419
- Tábuas de mortalidade e de sobrevivência para os períodos 1870-1890 e 1890-1920. Cálculo, exame e comparações internacionais. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(7):493-538, jul/set 1941, tab (Estudos sobre a utilização do censo demográfico para a reconstrução das estatísticas do movimento da população do Brasil, 7)
- Cálculo e exame das tábuas; comparações internacionais
- 420
- Tábuas brasileiras de mortalidade e sobrevivência* Rio de Janeiro | etc | Kosmos Ed., 1946. 131 p, tab (Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Estudos brasileiros de demografia. Monografia, 1)
- Coletânea das principais tábuas de sobrevivência para populações brasileiras, construídas segundo o processo normal de cálculo de taxas de mortalidade pelos dados dos óbitos registrados e dos vivos recenseados (Eulhôes Carvalho e A Mortara, para os anos próximos do censo de 1920, Serviço Nacional de Recenseamento para os anos próximos do censo de 1940), ou segundo o processo especial de cálculo de taxas de mortalidade pela comparação entre dados de censos sucessivos (G. Mortara, 1870-1890 e 1890-1920). Precedem
- 421
- às tábuas algumas noções introdutórias e informações sobre as fontes e os processos de construção. Seguem-se às tábuas algumas comparações entre as diversas tábuas brasileiras e tábuas estrangeiras.
- Ensaio de determinação do nível da mortalidade no Brasil pela comparação entre os censos de 1940 e de 1950* | Rio de Janeiro, 1953 | 12 f., tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 62) Mimeografado
- Cálculo e retificação de taxas de mortalidade segundo o sexo e a idade, para a população natural do Brasil, no decênio anterior à data do último censo (1º-VII-1950). Construção de uma tábua de sobrevivência resumida, para o sexo masculino, com o auxílio de processos subsidiários Cálculo de taxas gerais de mortalidade, por sexo Determinação aproximativa da vida média, por sexo e em conjunto.
- 422
- Cálculos complementares acerca da mortalidade da população natural do Brasil* | Rio de Janeiro, 1953 | 4 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 62 bis) Mimeografado
- Estudo que complementa o de número 62.
- 423
- A mortalidade da população natural do Brasil (Ensaio de determinação pela comparação entre os censos de 1940 e 1950) *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 14(56): 313-23, out/dez 1953
- Objetivo do estudo; cálculo de taxas de sobrevivência por grupos de idade para a população natural do Brasil, discriminada por sexo, cálculo de probabilidades de sobrevivência para a população masculina natural do Brasil; aproveitamento dos resultados desse cálculo para a construção de uma tábua de sobrevivência; determinação da vida média; observações sobre a comparabilidade desses resultados com os de cálculos anteriores; cálculo da taxa de mortalidade geral da população natural do Brasil no período de 1º-VII-1940 a 30-VI-1950, observações acerca desse cálculo, estimativa da vida média para o sexo feminino e para o conjunto dos dois sexos
- 424
- In BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil. 2ª série* Rio de Janeiro, 1954. 74 p, il (Estudos de

- estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 19) Cap. 4, p. 41-51, tab. 425
- In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv Gráf. do IBGE | 1961. 458 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 80-90, tab. 426
- Estimativa do número dos óbitos para o Brasil* | Rio de Janeiro, s.d | 4 f, tab. (I Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 143) Mimeografado.
- Justifica a afirmação de que a tábua de sobrevivência calculada de acordo com a mortalidade observada no Estado de São Paulo, durante o período 1939-41, representa com suficiente aproximação, a situação da mortalidade no conjunto do Brasil, nos primeiros anos sucessivos ao censo de 1950 427
- Estimativa do número de óbitos e da taxa de mortalidade geral para o Brasil (1950) In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil*. 2.ª série. Rio de Janeiro, 1956 79 p., il (Estudo de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 20) Cap. 5, p. 56-8, tab 428
- In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv Gráf. do IBGE | 1961. 458 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 111-6, tab 429
- Incógnitas da mortalidade no Brasil* | Rio de Janeiro, 1956 | 13 f, tab (I Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 191) Mimeografado.
- Dificuldades para os cálculos de tábua de sobrevivência e de vida média por falta de estatísticas fidedignas de registro civil. O processo proposto por George J Stolnitz para populações que tenham apenas censos demográficos Dificuldades de aplicação ao Brasil. Tentativa de aplicação por Stolnitz e resultados obtidos. Comentário sobre êsses resultados e tentativa paralela pelo Prof. Mortara. Comparação dos resultados 430
- *Revista Brsileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 18(69/70):1-17, jan./jun. 1957, tab. 431
- Recapitulação do estudo anterior e novas contribuições para a determinação do nível da mortalidade no Brasil Novos instrumentos de análise preparados pelos colaboradores do Serviço de População ("Population Branch") das Nações Unidas. Resultados obtidos. Novas contribuições para a determinação de nível de mortalidade no Rio Grande do Sul 432
- Novas contribuições para a determinação do nível de mortalidade no Brasil* | Rio de Janeiro, 1956 | 8 f., tab. (I Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 196) Mimeografado.
- Métodos para estimativas de previsão de composição da população segundo o sexo e a idade; tábua-padrões de mortalidade e de sobrevivência segundo os sexos, divulgadas pelas Nações Unidas. 433
- *Mensário Estatístico Atuarial*, Rio de Janeiro, 5(53):3-9, maio 1957, tab 434
- In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil* Rio de Janeiro, 1958 129 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 24) Cap. 4, p. 33-8, tab. 435
- In BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 91-6, tab. 436
- Conjeturas sobre a mortalidade no Brasil. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1958. 129 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 24) Cap 3, p. 24-32, tab.
- Reprodução do estudo focalizado na ficha n.º 432.
- 312 29:519 2(81+815 4+816 11) 436
- Tábua de mortalidade e sobrevivência brasileiras; Distrito Federal e Município de São Paulo. Edição especial em homenagem a Diretoria do Instituto Interamericano de Estatística, ao ensejo de sua primeira reunião no Brasil | 7 a 11-I-1946 | Rio de Janeiro, Gabinete Técnico do SNR, 1946. 194 p., tab.

Coletânea de 14 estudos reunidos como capítulos de uma monografia. I) A mortalidade, segundo grupos de idade, por sexo, no período 1939-41, em comparação com 1920-21. II) Construção e ajustamento de tábuas de sobrevivência, conforme a mortalidade do período 1939-41. III) Tábuas de sobrevivência, não ajustadas e ajustadas, conforme a mortalidade do período 1939-41. IV) Comparação entre as tábuas de sobrevivência do Distrito Federal e o Município de São Paulo para os períodos de 1939-41 e 1920-21. V) Elaborações complementares das tábuas de sobrevivência de 1939-41. A) Correção do cálculo da probabilidade de morte no primeiro ano de idade, no Distrito Federal. B) Correção do cálculo da vida média. C) Cálculo da duração média da vida econômica produtiva e da vida biologicamente reprodutiva. VI) Tábuas de sobrevivência ajustadas para o Distrito Federal, de 1939-41, retificadas conforme a correção da mortalidade no primeiro ano de idade. VII) Ajustamento das tábuas de sobrevivência de 1939-41, segundo a fórmula de Gompertz-Makeham. VIII) Tábuas de sobrevivência de 1939-41, ajustadas segundo a fórmula de Gompertz-Makeham, IX) A mortalidade, segundo grupos de causas de óbito, em geral e em relação ao sexo e à idade, no período 1939-41. A) Análise das causas de óbito para os dois sexos em conjunto. B) Análise das causas de óbito para cada sexo. C) Análise da mortalidade pelas doenças infeciosas e parasitárias X) Discriminação dos óbitos constantes das tábuas de sobrevivência de 1939-41, segundo grupos de causas. A) Distrito Federal. B) Município de São Paulo XI) Comparação entre a discriminação dos óbitos constantes das tábuas de sobrevivência de 1939-41, segundo grupos de causas, para o Distrito Federal e o Município de São Paulo. XII) Ensaio de retificação das taxas de mortalidade, segundo grupos de causas, no primeiro ano de idade, no Distrito Federal XIII) A marcha da taxa de mortalidade geral no Distrito Federal e no Município de São Paulo, nos anos de 1920 a 1943. XIV) A mortalidade do Distrito Federal e do Município de São Paulo, no quadro internacional.

312.29 519 2(81-3)

437

Sobre o cálculo de tábuas de mortalidade para os Estados do Brasil mediante comparação entre censos sucessivos | Rio de Janeiro, 1958 | 10 f., tab | Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 241 | Mimeografado

Considerações sobre causas dos erros no cálculo de óbitos Tabelas da vida média de homens e mulheres em

conjunto e separadamente. Porcentagem da população natural do Brasil em cada Unidade da Federação.

438

—. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 19(73/74):1-6, jan./jun. 1958, tab.

439

—. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística Contribuições para o estudo da demografia do Brasil | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961, 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 103-10, tab.

440

Sul calcolo di tavole di mortalità per gli Stati del Brasile mediante confronto tra censimenti successivi Bulletin de l'Institut International de Statistique, Bruxelas, 37(2): 439-48, 1960. Trabalho apresentado a 31^a Sessão do Instituto Internacional de Estatística, Bruxelas, 1958 Resumo em inglês e francês

312.29 519 2(81-201)

441

Taxas de mortalidade, segundo grupos de causas de óbito, para o Distrito Federal e as 10 principais Capitais estaduais Boletim Estatístico, Rio de Janeiro, CNE, 3(11): 5-24, jul/set 1945, tab (Estudos sobre a mortalidade nas grandes cidades brasileira)

Estudo compilado com a colaboração de Ewald Mourão, sobre a freqüência das diversas causas de óbito (grandes grupos da Nomenclatura internacional, com discriminação das principais classes em cada grupo) no triênio 1939-41. São feitas comparações com os Estados Unidos.

442

Estudos sobre a mortalidade nos Municípios do Recife, Salvador, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Belém Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 8(29):57-102, jan/mar 1947.

Coletânea de 4 estudos (analizados individualmente em outras fichas) sobre cálculo de taxas de mortalidade segundo o sexo e a idade para o período 1939-41 e comparação com as do ano de 1920 Construção de tábuas de sobrevivência segundo a mortalidade observada na período 1939-41. Comparações nacionais e internacionais. Retificação das taxas de natalidade e de mortalidade infantil.

443

Cálculo de taxas de mortalidade segundo grupos de idade, por sexo, e construção de tábua de sobrevida, conforme a mortalidade do período 1939-41, para os Municípios do Recife, Salvador, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Belém. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 8(29):58-66, jan./mar. 1947 (Estudos sobre a mortalidade nos municípios do Recife, Salvador, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Belém, 1)

Cálculo de taxas de mortalidade segundo o sexo e grupos de idade; exame dessas taxas, construção de tábua de mortalidade e sobrevida; descrição dos processos aplicados. Apêndice: comparações retrospectivas da mortalidade no Recife, Salvador, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Belém

444

Tábua de sobrevida, conforme a mortalidade do período 1939-41, para os municípios do Recife, Salvador, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Belém. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 8(29):67-87, jan./mar. 1947 (Estudos sobre a mortalidade nos municípios do Recife, Salvador, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Belém, 2)

445

Comparação entre as tábua de sobrevida dos municípios do Recife, Salvador, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Belém e outras tábua nacionais e estrangeiras. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 8(29):88-96, jan./mar. 1947 (Estudos sobre a mortalidade nos municípios do Recife, Salvador, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Belém, 3)

Comparação entre dados referentes a idades escolhidas, tirados das tábua de sobrevida das cinco capitais; comparações da vida média na idade de 0 anos; a mortalidade das capitais brasileiras no quadro internacional; comparações nacionais e internacionais da distribuição dos óbitos por grandes grupos de idade, segundo as tábua de sobrevida; comparações da duração média da vida econômica produtiva.

312 29:519 2(814.2) 446

A mortalidade da população baiana | Rio de Janeiro, 1953 | 12 f., tab. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 64) Mimeografado

Determinação de taxas de mortalidade em geral, segundo o sexo e a idade, para a população natural da

Bahia, no decênio anterior ao censo de 1950. Cálculo de uma tábua de mortalidade resumida para a população masculina. Cálculo de taxas gerais de mortalidade por sexo. Determinação aproximativa da vida média para o sexo feminino e o conjunto dos dois sexos

447

Cálculos complementares acerca da mortalidade da população baiana | Rio de Janeiro, 1953 | 3 f., tab. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 64 bis) Mimeografado.

448

A mortalidade da população natural da Bahia. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil 2ª série* Rio de Janeiro, 1954 74 p., II (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 19) Cap 5, p 52-62, tab., gráf.

312 29:519 2(814.21)

449

Tábua de sobrevida, conforme a mortalidade do período 1939-41 para o Município de Salvador. In: BRASIL SNR Gabinete Técnico *Características demográficas do Estado da Bahia* Rio de Janeiro, 1949 334 p., II (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 8) Cap. 29, p. 287-301, tab., gráf

Cálculo de taxas de mortalidade por grupos de idade, com discriminação de sexo; construção de tábua de mortalidade e sobrevida; descrição dos processos aplicados; duração média da vida econômica produtiva

312 29:519 2(815.1)

450

Novas contribuições para a determinação do nível da mortalidade em Minas Gerais | Rio de Janeiro, 1957 | 7 f., tab. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 202) Mimeografado

Aproveitando as tábua-padrões de sobrevida construídas pelo Departamento de População das Nações Unidas para controle das tábua de sobrevida brasileira, estende-se a pesquisa, pelo presente estudo, à tábua de sobrevida calculada para a população masculina natural de MG, conforme a mortalidade do decênio anterior à data do censo de 1950

451

—. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1958. 129 p., II. (Estudos de esta-

- tística teórica e aplicada Estatística demográfica, 24) Cap. 6, p. 44-8, tab.
- 312 29:519.2(815.4) 452
- A mortalidade no Distrito Federal de 1940 a 1950* | Rio de Janeiro, 1951 | 21 f, tab. (| Brasil | CNE, Laboratório de Estatística, Estudos demográficos, 1) Mimeografado
- Cálculo da taxa de mortalidade geral, 1940/50. Advertência sobre as possíveis falhas desse cálculo. Fatores da diminuição da mortalidade. Cálculo de taxas de mortalidade por sexo e grupos de idade, 1950. Comparação com as taxas calculadas, 1939/41.
- 453
- Tábua de sobrevivência para o Distrito Federal, conforme a mortalidade do ano de 1950* | Rio de Janeiro, 1951 | 10 f, tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística, Estudos demográficos, 7) Mimeografado
- Esclarecimentos sobre a construção da tábua de sobrevivência; comparação entre as tábucas de 1950 e 1940
- 454
- In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística, *Estudos sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil*, Rio de Janeiro, 1952 161 p. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 14) Cap. 1, p. 7-13, tab.
- 455
- Tábucas de sobrevivência para o Distrito Federal, segundo a mortalidade do triénio 1949-51, e ajustamento dessas tábucas* | Rio de Janeiro, 1952 | 24 f. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística, Estudos demográficos, 24) Mimeografado
- Exposição dos critérios de construção e ajustamento, e análise dos resultados dos cálculos efetuados no Laboratório do CNE, de tábucas de sobrevivência para os dois sexos, tanto discriminados como considerados em conjunto.
- 456
- Tábucas de sobrevivência para o Distrito Federal, segundo a mortalidade do triénio 1949-51*. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 13(51):306-17, jul./set. 1952, tab.
- Esclarecimentos sobre os dados aproveitados e os processos aplicados para a construção das tábucas de sobrevivência; ligeira análise das tábucas de sobrevivência de 1949-51, em comparação com as de 1939-41: probabilidades de morte, números de sobreviventes, durações da vida média resídua.
- 457
- . In: ERASIL, CNE Laboratório de Estatística, *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1954. 122 p. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 18) Cap. 2, p. 13-29, tab
- 312 29:519.2(815.4+816.11) 458
- Construção e ajustamento de tábucas de sobrevivência, conforme a mortalidade do período 1939-41. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24):549-601, out./dez. 1945, tab. (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 2)
- Cálculo inicial das probabilidades de morte por grupos de idade. Determinação das probabilidades de morte por anos de idade, para as tábucas não ajustadas, e para as tábucas ajustadas. Cálculo das tábucas de sobrevivência. Advertência.
- 459
- Comparação entre as tábucas de sobrevivência do Distrito Federal e do Município de São Paulo para os períodos 1939-41 e 1920-21. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24):635-51, out./dez. 1945, tab. (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 4)
- Relação das tábucas de sobrevivência calculadas para o período 1939-41 e das disponíveis para comparações retrospectivas. Comparações entre as tábucas ajustadas e as não ajustadas, no período 1939-41. Sinopse das comparações realizadas na continuação do estudo. Comparações entre as tábucas para o sexo masculino e feminino, em cada capital; entre as tábucas do Distrito Federal e de São Paulo, por sexo; entre as tábucas de 1920-21 e 1939-41, das 2 cidades, sem discriminação de sexo; dos mesmos períodos, em cada capital; dos mesmos períodos, no Distrito Federal, por sexo. Proposta de retificação das tábucas de sobrevivência para o Distrito Federal 1939-41, levando-se em conta no cálculo da mortalidade infantil os óbitos de lactentes, erroneamente registrados como casos de nascidos mortos. Comparação entre as tábucas retificadas e as originais. Efeitos dessa retificação sobre as comparações entre a mortalidade das 2 capitais. Análoga retificação para 1920-21. Recapitulação dos principais resultados das comparações realizadas. Advertência.
- 460
- Elaborações complementares das tábucas de sobrevivência de 1939-41. *Revista Brasileira de Estatística*,

Rio de Janeiro, 6(24):652-8, out./dez. 1945, tab. (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 5)

Correção dos números de nascidos vivos nos anos próximos de 1940, baseada nos resultados do censo. Discriminação dos nascidos vivos erroneamente registrados como nascidos mortos. Correção do número de óbitos e do cálculo da probabilidade de morte no primeiro ano de idade. Trabalho dividido em 3 partes: Correção do cálculo da probabilidade de morte no primeiro ano de idade, no Distrito Federal. Correção do cálculo da vida média. Cálculo da duração média da vida econômica produtiva e da vida biologicamente reprodutiva, conforme as tábuas de sobrevivência.

463

A mortalidade segundo grupos de causas de óbito, em geral e em relação ao sexo e à idade, no período 1939-41. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24): 684-714, out./dez. 1945, tab. (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 9).

Análise das causas de óbito, para os dois sexos em conjunto segundo grupos de causas em geral. Análise comparativa das taxas pelos diferentes grupos de causas, para as duas capitais. Discriminação dos óbitos e cálculo das taxas de mortalidade segundo grupos de causas, por grupos de idade. Causas de óbitos principais nos diferentes grupos de idade. Marcha da mortalidade pelos diversos grupos de causas, em relação à idade. Análise das causas de óbito para cada sexo: comparação geral da mortalidade por grupos de causas, sem discriminação da idade: os quatro grupos principais. Cinco outros grupos com características peculiares da mortalidade comparativa dos dois sexos. As mesmas tabelas segundo a idade. Comparação entre as duas capitais e os dois sexos. Análise da mortalidade pelas doenças infecciosas e parasitárias: mortalidade em conjunto; pelas principais doenças bacterianas; pelas principais doenças causadas por protozoários; pelas atribuídas a vírus filtráveis. Exame das taxas de mortalidade pelas doenças infecciosas e parasitárias, segundo o sexo e grupos de idade. Frequência dos óbitos pelas diversas doenças em determinados grupos de idade. Comparações internacionais.

464

Discriminação dos óbitos constantes das tábuas de sobrevivência de 1939-41 segundo grupos de causas. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24):715-36, out./dez. 1945, tab. (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 10)

Coordenação entre a tábua de sobrevivência e a discriminação das causas de óbito. Sinopse dos resultados. Análise dos resultados por grupos de causas de óbito. Doenças do aparelho circulatório, infecciosas e parasitárias; do aparelho digestivo; respiratório; câncer e outros tumores; do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos; do aparelho urinário e genital; doenças conexas com a maternidade; reumatismos, do sangue, envenenamento crônico, da pele, dos ossos e dos órgãos da locomoção. Vícios de conformação congênitos e doenças típicas da primeira infância. Senilidade. Causas de óbito violentas ou accidentais. Causas não

462

Tábuas de sobrevivência de 1939-41 ajustadas segundo a fórmula de Gompertz-Makeham. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24):679-83, out./dez. 1945, tab. (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 8)

Tábua sobre homens e mulheres, conforme as proporções dos sexos na população do Distrito Federal e Município de São Paulo.

determinadas Discriminação dos óbitos por doenças infecciosas e parasitárias em subgrupos: tuberculose, sífilis, gripe, disenterias, outras doenças Trabalho dividido em A) Distrito Federal; B) Município de São Paulo.

465

Comparação entre a discriminação dos óbitos constantes das tábuas de sobrevivência de 1939-41, segundo grupos de causas, para o Distrito Federal e o Município de São Paulo *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24):737-46, out./dez 1945, tab (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 11)

Comparação entre a distribuição dos óbitos por grupos de causas e grandes grupos de idade, conforme os padrões de mortalidade do Distrito Federal e de São Paulo Conjunto dos dois sexos; idades de 0 a 9 anos; de 10 a 49 anos, de 50 anos e mais Conjunto de óbitos, sem discriminação da idade Comparações com discriminação do sexo Comparação, por sexos, sem discriminação da idade Divisão dos óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, em subgrupos. Considerações finais

466

A marcha da taxa de mortalidade geral no Distrito Federal e no Município de São Paulo, nos anos de 1920 a 1943 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24):754-8, out./dez 1945, tab (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 13)

Cálculo da população das duas Capitais nos anos de 1920 a 1943 Cálculo direto das taxas de mortalidade para os referidos anos. Retificação das taxas de mortalidade, conforme a tábua de sobrevivência Cálculo da vida média Considerações finais.

467

A mortalidade do Distrito Federal e do Município de São Paulo, no quadro internacional *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24):759-74, out./dez 1945, tab (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 14)

Comparações da vida média; da distribuição dos óbitos por grandes grupos de idade dos sobreviventes; das probabilidades de morte, com países de baixa mortalidade, com países de alta mortalidade; entre tábuas de sobrevivência para os países da América Latina; das probabilidades de morte, entre as capitais brasileiras e Buenos Aires. Considerações finais Apêndice.

Comparações da duração média da vida econômicamente produtiva e da vida biologicamente reprodutiva.

468

Comparação entre as taxas de mortalidade, por grupos de causas de óbito, calculadas diretamente, e as calculadas indiretamente pela tábua de sobrevivência *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24):747-50, out./dez 1945, tab (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, apêndice)

Esclarecimento preliminar. Considerações acerca da comparação entre tábuas de mortalidade segundo as causas de óbito Cálculo da taxa geral de mortalidade pela tábua de sobrevivência Cálculo de taxas específicas de mortalidade pela tábua de sobrevivência, com discriminação das causas de óbito Comparações entre as duas capitais, entre os dois sexos, e entre as taxas específicas calculadas pela tábua de sobrevivência e as calculadas diretamente

312 29:519 2(816 1)

469

A variação da mortalidade no interior do Estado de São Paulo, de 1939-41 a 1949-51 | Rio de Janeiro, 1955 | 6 f, tab. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 141) Mimeografado

Comparação entre as tábuas de sobrevivência de 1939-41 e as de 1949-51, apresentando, para algumas idades escolhidas, dados de probabilidade de morte, número de sobreviventes, vida média resídua e as respectivas diferenças para cada sexo

470

— Com a colaboração de Orêncio Longino de Arruda Gomes. In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil 2^a série* Rio de Janeiro, 1956 | 79 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 20) Cap. 4, p. 49-55, tab, gráf

471

Observações sobre as tábuas de sobrevivência para o Estado de São Paulo | Rio de Janeiro, 1958 | 6 f, tab (Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 245) Mimeografado

312 29:519 2(816 5)

472

Novas contribuições para a determinação do nível de mortalidade no Rio Grande do Sul | Rio de Janeiro, 1956 | 6 f, tab (Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 200) Mimeografado.

Comparação dos resultados do censo de 1950 com os resultados das previsões efetuadas para a população masculina do RS em estudos anteriores.

473

— In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística. Pesquisa sobre a mortalidade no Brasil Rio de Janeiro, 1958, 129 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 24) Cap 5, p. 39-43, tab.

312.29:519.2(83) 474

Tábuas de mortalidade e de sobrevivência para o Chile (1929-32) | Rio de Janeiro, 1943 | 7 f., tab. (Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Estudos de demografia interamericana, 6) Mimeografado

As tábuas de taxas de mortalidade por anos de idade calculadas e ajustadas pelos atuários chilenos Cálculo das tábuas de mortalidade, isto é, de probabilidades de morte por anos de idade, com base nas referidas tábuas. Cálculo "ex novo" das probabilidades de morte nos dois primeiros anos de idade. Cálculo das tábuas de sobrevivência para os dois sexos Exame da marcha da mortalidade em função da idade. Construção da tábua de mortalidade e de sobrevivência para os dois sexos em conjunto Comparações entre a mortalidade chilena e a de outros países latino-americanos: a marcha da probabilidade de morte em função da idade Continuação das comparações: a marcha de sobrevivência Fim das comparações: a vida média Advertência acerca das precedentes comparações internacionais.

475

— Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 6(21):72-9, jan /mar 1945, tab (Estudos de demografia interamericana, 5)

312.29:519.2(851.1:815.4+816.11) 476

Tábuas de mortalidade e de sobrevivência para a cidade de Lima (1933-35) | Rio de Janeiro, 1943 | 7 f., tab (Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Estudos de demografia interamericana, 4)

Dificuldades que se opõem ao cálculo de tábuas de mortalidade no Peru. A tábua de SCHRVEFER para a cidade de Lima. Processos adotados no cálculo das probabilidades de morte. Observações críticas. Comparação entre a mortalidade de Lima, a do Distrito Federal e a do Município de São Paulo. Retificação da tábua de SCHRVEFER nas idades senis e no primeiro ano de idade. Contrôle da primeira retificação.

477

— Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 4(16):691-5, out./dez 1943, tab (Estudos de demografia interamericana, 4)

478

— Estadística, México, 1:89-95, dez. 1943, tab (Estudos de demografia interamericana, 4)

312 29:519.2(861) 479

Tábuas de mortalidade e de sobrevivência para a Colômbia (1939-41) | Rio de Janeiro, 1943 | 10 f., tab. (Brasil | SNR Gabinete Técnico. Estudos de demografia interamericana, 2) Mimeografado.

Tábua construída pelo Prof. Jorge Rodrigues Observações sobre os processos adotados Propostas de retificações e ajustamentos Cálculo da tábua de mortalidade e de sobrevivência conforme essas propostas. Comparação com as tábucas para o Distrito Federal e o Município de São Paulo Apêndice Comparações internacionais da vida média.

480

— Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 4(15):531-5, jul /set 1943, tab (Estudos de demografia interamericana, 1)

481

Ajustamento da tábua de sobrevivência para a Colômbia (1939-41), segundo a fórmula de GOMPERTZ-MAKEHAM | Rio de Janeiro, 1943 | 11 f., tab (Brasil | SNR Gabinete Técnico. Estudos de demografia interamericana, 5)

A fórmula de GOMPERTZ-MAKEHAM Processo preliminar da adaptação dessa fórmula para representar determinadas tábucas de mortalidade. Aplicação à Colômbia: cálculo dos coeficientes instantâneos de mortalidade Passagem dos coeficientes instantâneos às probabilidades de morte Construção da tábua de sobrevivência ajustada. Comparação da tábua ajustada segundo a fórmula de MAKEHAM com as ajustadas por RODRIGUEZ e MORTARA: a) probabilidades de morte; b) sobrevidentes; c) vida média.

482

— Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 4(15):536-41, jul /set 1943, tab. (Estudos de demografia interamericana, 2)

312 29:519 2 001 8(81) 483

Nota metodológica sobre o cálculo da vida média efetuado para os Estados do Brasil | Rio de Janeiro, 1957 | 8 f. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 231) Mimeografado.

Objetivo do estudo. Especificação das condições nas quais o cálculo dos óbitos ficaria exato e verificação da ausência parcial destas condições. Análise dos possíveis erros na estimativa dos óbitos ocorridos no período decenal considerado, dependentes de erros nos dados censitários. Influência dêstes erros no cálculo da taxa de mortalidade geral e da vida média. Análise dos possíveis erros nas estimativas dos óbitos ocorridos no período decenal considerado, dependentes dos erros nas estimativas da taxa de natalidade. Influência dêstes erros no cálculo da taxa de mortalidade e da vida média. Relação dos estudos do Laboratório sobre mortalidade das populações naturais do Brasil e dos Estados

cões Unidas, estendendo-se a pesquisa à mortalidade da população natural do Estado do Ceará no decênio anterior à data do censo de 1950.

484
—. *Mensário Estatístico Atuarial*, Rio de Janeiro, 5(59):17-22, nov 1957

485

— In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1958 129 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 24) Cap 2, p 14-23, tab.

312 29 519.2 311 213 1(81) 486
Life tables In: —. *Methods of using census statistics for the calculation of life tables and other demographic measures (with applications to the population of Brazil)* Lake Success, United Nations, Department of Social Affairs, 1949. 60 p., tab., gráf. (United Nations Publications | Population Studies, 7) p 1-10, tab

312 29:519 2|:368 4(81+7) 487
Comparações entre a mortalidade no Brasil e em outros países americanos nas idades interessantes para o seguro de vida *Revista do IRB*, Rio de Janeiro, Instituto de Resseguros do Brasil, 7(35):11-42, fev. 1946

Comparações da mortalidade, sobrevivência e vida média nas idades de 20 a 80 anos entre tábua de mortalidade para o conjunto do Brasil, para 7 Capitais brasileiras, para 5 outros países americanos, e 2 tábua aplicadas nos seguros de vida ("Experiência Americana" e "América Tropical").

312.29·519.251 8(813.1) 488
A mortalidade da população natural do Ceará | Rio de Janeiro, 1957 | 5 f, tab. (Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 204) Mimeografado.

Aproveitamento das tábua-padrões de sobrevivência construídas pelo Departamento de População das Na-

489
—. In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1958. 128 p, il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 24) Cap. 11, p. 68-71, tab.

312 29:519 251.8(815.4) 490
Tábuas de sobrevivência ajustadas para o Distrito Federal de 1939-41, retificadas conforme a correção da mortalidade no primeiro ano de idade *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24):659-67, out/dez. 1945, tab. (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 6)

Relação das tábua: homens. Mulheres Homens e mulheres, conforme as proporções dos sexos na população e nos nascimentos

312 29:519 251 8(815 4+816 11) 491
Tábuas de sobrevivência não ajustadas e ajustadas, conforme a mortalidade do período 1939-41 *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24):602-34, out/dez. 1945, tab. (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 3)

Relação das tábua: homens. Mulheres Homens e mulheres, conforme as proporções dos sexos na população e nos nascimentos. Tabelas das tábua não ajustadas e ajustadas para o Distrito Federal e o Município de São Paulo.

312 29:572(815 4+816.11) 492
Comparações da duração média da vida econômicamente produtiva e da vida biologicamente reprodutiva. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24): 775-6, out/dez. 1945, tab. (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 14 — apêndice)

Vida média econômicamente produtiva Vida média biologicamente reprodutiva Considerações finais

312 29-053(815.4+816.11) 493
A mortalidade segundo grupos de idade, por sexo, no período 1939-41, em comparação com 1920-21. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 6(24):585-92, out./dez. 1945, tab. (Estudos sobre a mortalidade no Distrito Federal e no Município de São Paulo, 1)

Objetivo do estudo. Determinação das taxas de mortalidade. Comparações dos períodos, dos sexos e das duas cidades.

312.29-053.2 519.2(81) 494

A mortalidade infantil no *Distrito Federalcâmbio*, Pôrto Alegre, 2(3): 20-3, mar. 1954, tab.

Dificuldades para o cálculo de taxas dessa mortalidade; estimativa do número dos nascidos vivos, 1940/50, e dos que faleceram antes de 1-VII-50. A mortalidade infantil em algumas populações brasileiras, cálculo da taxa de mortalidade.

312.29-053.2:519 2(815.4) 495

A mortalidade infantil no *Distrito Federal nos anos de 1939 a 1950*. | Rio de Janeiro, 1951 | 7 p. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 8) Mimeografado

Análise crítica e retificação dos elementos disponíveis; cálculo da taxa de mortalidade infantil, incertezas nesse cálculo; ensaio da aplicação de outros critérios

496

—. In: BRASIL, CNE. Laboratório de Estatística. *Estudos sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1952 161 p. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 14) Cap. 2, p. 14-9, tab.

312.29-053.2:519.2(816.12) 497

A mortalidade infantil em 37 municípios do Estado de São Paulo | Rio de Janeiro, 1943 | 10 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento natural da população, 3) Mimeografado.

Cálculo da taxa de mortalidade infantil conforme os dados registrados de óbitos e de nascimentos. Controles com o auxílio dos resultados censitários. Exame de municípios com situações típicas. Registro de nascidos vivos como nascidos mortos. Resumo simbólico dos vários fatores de erro no cálculo das taxas de mortalidade infantil.

312.3 NUPCIALIDADE

312.3(815.4) 498

A nupcialidade no Distrito Federal. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 9(35):343-56, jul./set. 1948, tab.

Cálculo de taxas de nupcialidade segundo o sexo, a idade e o estado conjugal combinados, e segundo as idades combinadas do noivo e da noiva, para o período 1939-41, realizado com base

na estatística dos casamentos do Distrito Federal e no censo de 1940. Comparações com o período 1920-21.

* 312.3.312.1(45-0) 499

Curiosità indiscrete della statistica matrimoniale. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, set 1936, p. 617-34.

Pesquisas sobre concepções pré-nupciais nas várias regiões italianas. Complementação do trabalho de Giorgio Tagliacarne.

* 312.3:519 2 500

Indici di simpatia nella scelta matrimoni. *Giornale degli economisti*, Città di Castello, 37(2):567-75, nov. 1908.

Análise crítica do método para o estudo estatístico dos fatores de atração ou repulsão na seleção matrimonial.

312.3-055.2:519 2(81) 501

Determinação da nupcialidade feminina, segundo a idade, com base na apuração censitária do estado conjugal segundo a idade, e aplicação ao cálculo da taxa de nupcialidade geral na população do Brasil e a construção da tábua de nupcialidade para uma geração feminina | Rio de Janeiro, 1948 | 36 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 42) Mimeografado.

Sendo muito incompletas as estatísticas por casamentos no Brasil, procura-se, neste estudo, determinar as taxas de nupcialidade das mulheres solteiras, por anos de idade, mediante os dados do censo de 1940 sobre a distribuição das mulheres segundo o estado conjugal e a idade. Calculam-se, ainda, conforme hipóteses razoáveis, as taxas de nupcialidade das viúvas. Com base nos resultados desses cálculos, determina-se o número anual dos casamentos e a taxa de nupcialidade, e, pela coordenação com a tábua de sobrevivência, constrói-se uma tábua de nupcialidade. Comparam-se as taxas brasileiras de nupcialidade das solteiras com taxas verificadas em outros países.

502

Determinação da nupcialidade feminina, segundo a idade, no Brasil, com base na apuração censitária do estado conjugal, e aplicações ao cálculo da taxa de nupcialidade geral e a construção de uma tábua de nupcialidade. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 9(33):56-82, jan./mar. 1948, tab., gráf.

503

Marriage rates by age. In: —. *Methods of using census statistics for the calculation of life tables and other demographic measures (with applications to the population of Brazil)* | Lake Success, United Nations, Department of Social Affairs, 1949. 60 p., tab., gráf. (| United Nations Publications | Population Studies, 7) p. 17-39, tab., gráf.

Tradução de: "Determinação de nupcialidade feminina" ...

312.3-058.837(8=6) 504

As uniões conjugais livres na América Latina *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 22(87/88) : 199-204, jul/dez. 1961

O presente trabalho foi apresentado ao Congresso Internacional da União para o Estudo Científico da População, realizado em New York, setembro de 1961. É baseado num estudo mais amplo sobre o assunto, publicado pelo Instituto de Demografia da Universidade de Roma.

505

Les unions consensuelles dans l'Amérique Latine | New York, 1961 | 10 f., tab. (IPU Conf. 1961-Paper 73) Communication présentée au Congrès Démographique International, New York, 1961. Mimeografado.

506

Le unioni coniugali libere nell'America Latina Le madri nubili in Brasile. Roma, 1961. 175 p., tab. (Roma Università Facoltà di Scienze Statistiche Demografiche ed Attuariali | Istituto di Demografia, 8)

507

* *Nuovi dati sulle unioni coniugali libere nell'America Latina*. Roma, Istituto di Demografia dell'Università, 1965. 54 p. (Roma Università Facoltà di Scienze Statistiche Demografiche ed Attuariali. Istituto di Demografia, 14)

Determinação da extensão e aspecto do fenômeno da União conjugal livre, da sua causa e suas consequências Atualização de outro estudo com dados de 1960

312.3-058.837(81) 508

Sulle unioni coniugali libere in Brasile *L'Industria*, Milano, 1:46-53, jan / mar. 1957

312.9 COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

312.8/9:325.33(81-3:815.1+816.1) 509

Nota sobre a influência indireta das migrações sobre a composição e o incremento da população natural

dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais | Rio de Janeiro, 1954 | 5 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 119) Mimeografado.

Tabelas: I) comparação entre a composição proporcional, segundo grupos de idade, da população natural de São Paulo e a de Minas Gerais, presente no Brasil, em 1º-VII-1950; II) comparação entre as proporções, por sexo e idade de emigrados do Estado de nascimento para outras UF, calculadas para São Paulo e Minas Gerais, segundo o censo de 1º-VII-1950, III) comparação entre as proporções, por sexo e idade, de naturais de outras UF presentes em São Paulo e em Minas Gerais, segundo o censo de 1º-VII-1950; IV) comparação, por grupos de idade, entre os números absolutos dos naturais de São Paulo e de Minas Gerais presentes no Brasil, segundo o censo de 1º-VII-1950 Análise das tabelas.

* 312.81 510
Echi dell'"esplosione demografica" *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*, Padova, 22(9/10) :650-60, set./ott. 1963.

Resenha crítica dos trabalhos estadunidenses e italianos sobre aceleração do desenvolvimento demográfico, e a necessidade de reduzi-lo.

* 312.81(8=6) 511
Aspetti dello sviluppo demografico dell'America Latina. *Giornale degli Economisti e Annali di Economia*, Milano, 24(1/2) :15, 1965.

Relevada importância do fator demográfico na luta pela orientação política da América Latina, é evidenciada pelo rápido aumento da população dessa região, nos últimos anos, devido principalmente ao alto índice de natalidade apesar de forte redução da mortalidade.

* 312.81(45) 512
L'Italia nella rivoluzione demografica dal 1861 al 1961. "Sviluppo della popolazione italiana dal 1861 al 1961" *Annali di Statistica*, a 94, s VIII, v. 17, 1965, p. 10.

Exame do principal acontecimento demográfico italiano no período secular considerado, no quadro da demografia europeia e mundial

312.81(81) 513

O crescimento da população do Brasil entre 1872 e 1940 | Rio de Janeiro, 1945 | 12 p. (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 25) Mimeografado.

A população do Brasil, segundo os 5 censos. Aumento total da população em cada período intercensal. Estimativa do aumento pelo excedente das imigrações sobre as emigrações, e cálculo do aumento pelo excedente dos nascimentos sobre os óbitos, em cada período intercensal.

514

— | Rio de Janeiro, 1945-46 | 13 p., tab (| Brasil |). SNR. Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 25 A) Mimeo- grafado

515

— In: — Pesquisas sobre populações americanas Rio de Janeiro, 1947 228 p., tab (Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Estudos brasileiros de demografia. Monografia, 3) Cap. 5, p. 81-97, tab.

516

* O desenvolvimento da população do Brasil. Brasil, Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1951. Separata.

Exposição sumária do crescimento da população do Brasil nos últimos 100 anos e de seus fatores, das características atuais da composição dessa população, da sua distribuição territorial, da sua discriminação em urbana e rural e do seu aumento entre 1940 e 1950.

517

Pesquisas sobre o desenvolvimento da população do Brasil. Rio de Janeiro, CNE, 1951. 101 p.

518

Nota sobre o desenvolvimento e a distribuição territorial da população do Brasil. Boletim Estatístico, Rio de Janeiro, CNE, 11(42):1-3, abr / jun. 1953, tab.

519

The development and structure of Brazil's population Population Studies, Londres, 8(2): 121-39, nov. 1954.

520

Desenvolvimento, composição e distribuição da população do Brasil O crescimento da população e seus fatores | Rio de Janeiro, 1954 | 14 f., tab (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 120) Mimeografado.

Estudo sobre o crescimento demográfico brasileiro, 1800-1953. Causas desse crescimento.

521

Desenvolvimento, composição e distribuição da população do Brasil. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. Contribuições para o estudo da demografia do Brasil | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961. 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 439-48, tab.

522

O aumento da população do Brasil entre 1872 e 1940. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. Pesquisas sobre o desenvolvimento da população do Brasil. Rio de Janeiro, 1951. 101 p., tab., gráf. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 13) Cap. 3, p. 50-62, tab.

523

— In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística. Contribuições para o estudo da demografia do Brasil | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961. 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 9-21, tab.

524

O aumento da população do Brasil no decénio sucessivo ao censo de 1940 | Rio de Janeiro, 1951 | 23 f., tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 6) Mimeografado.

Estimativas da população presente em 1º set. 1950, baseadas na população registrada no censo de 1º jul. do mesmo ano. A densidade da população nas diversas Unidades da Federação e Regiões em 1950. Taxas médias geométricas anuais de incremento da população Recapitação. Apêndice Dados sobre o desenvolvimento da população do Brasil de 1851 a 1950.

525

— In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. Pesquisas sobre o desenvolvimento da população do Brasil. Rio de Janeiro, 1951 101 p., il. (Estudo de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 13) Cap. 1, p. 7-26, tab., gráf

526

— In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. Contribuições para o estudo da demografia do Brasil | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961. 458 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 22-41, tab., gráf.

312.81(81-0-3)

527

Incremento da população das diversas regiões fisiográficas e Unidades da

- Federação de 1890 a 1950 | Rio de Janeiro, 1955 | 3 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 124) Mimeo-grafado 312 81:338:519 283 533
- Incrementos demográficos das diversas regiões e das diversas Unidades da Federação, 1890 a 1950 528
- In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Nordeste* | Rio de Janeiro, Serv Gráf do IBGE, 1955 | 69 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada) Cap. 1, p 15-7 529
- In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv Gráf. do IBGE | 1961. 458 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 42-4, tab 530
- 312.81(814 2) 530
- Introdução In. BRASIL. SNR Gabinete Técnico. *Características demográficas do Estado da Bahia*. Rio de Janeiro, 1949 334 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 8) p 7-12, tab, gráf 531
- Desenvolvimento da população da Bahia nos últimos cem anos O desenvolvimento da população da Bahia nos últimos cem anos e a sua distribuição territorial em 1950 | Rio de Janeiro, 1953 | 9 f, tab (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 49) Mimeo-grafado 532
- O desenvolvimento da população do Estado e seus fatores A distribuição da população segundo zonas fisiográficas e Municípios. Sua discriminação em urbana e rural Incremento demográfico entre 1940 e 1950.
- 312 81 325 1(7/8+81) 532
- Desenvolvimento demográfico da América e do Brasil — aumento imigratório e crescimento reprodutivo *Revista de Imigração e Colonização* Rio de Janeiro, 1(3):425-33, jul 1940, tab Resumo em francês Desenvolvimento demográfico da América. Fator imigratório e fator reprodutivo; número total de imigrantes na América, 1840-940; características do crescimento demográfico do Brasil; quadro comparativo das Américas no período citado Tabelas demonstrativas do aumento de população no Brasil (milhões) e do aumento médio anual, por mil habitantes
- Previsão demográfica e previsão econômica. In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. *Estudos demográficos Política de população e previsão econômica*. Rio de Janeiro, 1951. 74 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 27) Cap 2, p 19-25. Interdependência entre o crescimento da população e o aumento dos meios de subsistência Previsões demográficas e econômicas de curto e longo prazo Previsões econômicas fundadas em previsões demográficas 533
- | Rio de Janeiro, 1958 | 10 f. (Brasil. CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 240) Mimeo-grafado. 534
- *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 19(75/76):75-82, jul /dez 1958 535
- Previsione demografica e previsione economica *L'Industria*, Milano, 3: 305-17, 1958. 536
- 312 81:338 92(8=6) 537
- Considerações sobre as relações entre o desenvolvimento demográfico e o desenvolvimento econômico e aplicação à América Latina* | Rio de Janeiro, 1959 | 40 f, tab (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 252) Mimeo-grafado
- Resumo de 4 conferências proferidas na Faculdade Nacional de Filosofia, out. 1959, sobre evolução demográfica e econômica e sua aplicação na América Latina. 538
- Consideraciones sobre las relaciones entre el desarrollo demográfico y el desarrollo económico y su aplicación a América Latina *Revista de Economía y Estadística*, Córdoba, Universidad Nacional de Córdoba, 6(2) 63, 1962
- Tradução, revista e ampliada, de algumas conferências proferidas pelo A na Faculdade Nacional de Filosofia. 539
- Expansione demografica e disagio economico nell'America Latina *L'Industria*, Milano, 1:3-15, 1962, tab. Traduzione inglese in *Quarterly Review della Banca Nazionale di Credito*, settembre 1962
- Depois de haver descrito o rápido desenvolvimento da população latino-

-americana, já ilustrado em outro estudo, o A. justifica sua opinião sobre a excessiva rapidez que tal desenvolvimento opõe ao progresso econômico

* 312.81:338.92:354.077.1 540

Incremento demografico e progresso economico nel pensiero e nell'azio-
ne dei Governi *L'Industria*, Milano,
2:91, 1965.

Resenha do relatório de um inquérito realizado pelas Nações Unidas através dos governos dos países associados sobre os problemas que derivam da ação recíproca do desenvolvimento econômico e das variações demográficas.

* 312.81:338.94 541

*Incremento demografico e politica eco-
nomica*. Società Italiana per il Pro-
gresso delle Scienze, 1930. 12 p.

Relação entre a política econômica e a possibilidade do aumento da populaçāo

542

— *Archivo di studi corporativi* Pisa,
Arti Graf Nistri-Lischi, 1(2) 10, 1930

312.81:519.2(7/8) 543

Los factores demograficos del crecimiento de las poblaciones americanas en los últimos cien años *Revista de Economia y Estadística*, Córdoba, Universidad Nacional de Córdoba, 1/2:37, 1942.

Descrição e análise do crescimento da população verificado nos últimos cem anos no continente americano e nos seus principais países isoladamente. Discriminação das respectivas componentes: crescimento natural independente da imigração, crescimento imigratório e crescimento natural dependente da imigração

544

*Os fatores demográficos do crescimen-
to das populações americanas nos
últimos cem anos* | Rio de Janeiro,
1942 | 15+2 f., tab. (| Brasil |
SNR. Gabinete Técnico Estudos de
demografia interamericana, 1)

O crescimento da população da América de 1840 a 1940; crescimento migratório; controle recíproco das estatísticas dos países de imigração e de emigração; decomposição do aumento total da população americana em: aumento natural independente da imigração, aumento natural dependente, e aumento imigratório, comparações com a Europa e a União Soviética. Apêndice: os fatores do crescimento da população dos Estados Unidos de 1840 a 1940

— In: —. *Pesquisas sobre populações americanas*. Rio de Janeiro, 1947. 228 p., tab. (Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Estudos brasileiros de demografia. Monografia, 3) Cap. 1, p 9-33, tab.

312.81:519.2(81) 546

*Reconstrução da marcha da populaçāo
do Brasil nos últimos 80 anos an-
teriores ao censo de 1940, de acordo
com os resultados desse censo* | Rio
de Janeiro, 1947 | 14 f., tab. (| Bra-
sil | SNR. Gabinete Técnico Aplica-
ções do censo demográfico para a
reconstrução e emenda das esta-
tísticas do movimento da popula-
ção, 36) Mimeografado.

Saindo-se da distribuição por idade dos habitantes naturais do Brasil apurada no Censo de 1940 e de hipóteses sobre a natalidade e a marcha da mortalidade, sugeridas por estudos anteriores, procura-se reconstruir a marcha da população do Brasil nos anos de 1860 a 1940. Confrontam-se os resultados com os de outros estudos anteriores, nos quais foram aplicados métodos diversos para o mesmo objetivo

— *Revista Brasileira de Estatística*,
Rio de Janeiro, 10(37):24-34, jan./
mar 1949, tab

O desenvolvimento da população do Brasil nos últimos cinqüenta anos | Rio de Janeiro, 1950 | 4 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos complementares das "Informações básicas sobre o Brasil", 1.03) Mimeografado.

Apresentação de diferentes hipóteses e consequentes cálculos, para reconstituição aproximativa do desenvolvimento demográfico no Brasil.

*Nota sobre o desenvolvimento da po-
pulação do Brasil* | Rio de Janeiro,
Laboratório de Estatística, s.d. | 1 f
Mimeografado.

Número de habitantes em 1º set.
1940 e 1º set. 1950 Incremento, abso-
luto e relativo e taxa média geométrica
anual de incremento por mil hab.
Estimativa em 1º jan. 1953 supondo a
mesma taxa de incremento

312.81:519.2(81+8=6) 550

A dinâmica da população no Brasil nos últimos cem anos. *Boletim do Mi-
nistério do Trabalho Indústria e
Comércio*, Rio de Janeiro, 6(64) :
287-95, dez. 1939

O menor crescimento relativo das populações brasileira e latino-america-

nas derivou principalmente da mais alta mortalidade e secundariamente da menor imigração Confronto do Brasil com os EUU

551

Sinopse da dinâmica da população do Brasil nos últimos cem anos. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 2(6):267-76, abr./jun 1941, tab, gráf. (Estudos sobre a utilização do censo demográfico para a reconstrução das estatísticas do movimento da população do Brasil, 6)

Revisão das avaliações referentes à população natural do Brasil no período 1870-1920. Retificação das cifras dos óbitos, por quinquênios

312 81:519 2(81-3) 552

Ensaio de determinação dos erros nas provisões acérra da população presente das Unidades da Federação em 1.º de julho de 1960 In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos *Política de população e previsão econômica* Rio de Janeiro, 1951. 74 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 27) Cap 5, p. 35-40, tab

Comparação entre a população efectiva e a prevista; entre o aumento decenal efetivo e o previsto Ligeiras considerações sobre os fatores das variações da população Cálculo provisório da população presente em 1 set 1960

553

— | Rio de Janeiro, 1962 | 11 f (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Pesquisas demográficas, 1) Mimeografado

554

— | Rio de Janeiro, 1962 | 11 f, tab (Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 272) Mimeografado.

555

Erros nas previsões da população presente em 1960. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 25 (97/98): 1-8, jan /jun. 1964, tab.

312 81:519 2(81-2) 556

O aumento da população das grandes cidades brasileiras entre 1940 e 1950 | Rio de Janeiro, 1953 | 4 f. (Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 85) Mimeografado.

Discriminação do incremento demográfico da (antiga) Capital Federal e das sete Capitais Estaduais mais populosas, nas parcelas correspondentes,

respectivamente, ao excedente dos nascimentos sobre os óbitos e das imigrações sobre as emigrações Cálculo de taxas de natalidade, de mortalidade e de incremento natural

557

— In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre as populações urbanas e rurais do Brasil* Rio de Janeiro, 1954. 89 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 17) Cap. 3, p. 77-80, tab

Edição definitiva de um estudo pelo Prof. Giorgio Mortara, publicado em edição preliminar em dezembro de 1953

558

— In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv Gráf do IBGE | 1961 458 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 316-9, tab

312 81 519 2(811 5) 559

O desenvolvimento da população do Pará entre 1872 e 1940 (Análise crítica comparativa dos resultados dos cinco censos) | Rio de Janeiro, 1946 | 9 f, tab (Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 32) Mimeografado

Taxa média geométrica anual de incremento da população do Pará no período de 1872 a 1940 Cálculo do incremento médio anual e da taxa da população nos diferentes períodos intercensitários. Incompatibilidade entre os resultados dos censos de 1890 e 1920 e os demais Estimativa aproximada da população em 1920 pela aplicação de taxas de sobrevivência à de 1900 e aos nascidos no período intercensitário de 1900-1920. Outra estimativa baseada no censo de 1940 Estimativa em 1940 baseada no censo de 1920. Estrangeiros no Pará Composição por idade.

560

— (Análise comparativa dos resultados de cinco censos) In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre o desenvolvimento da população do Brasil* Rio de Janeiro, 1951. 101 p., tab, gráf (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 13) Cap. 6, p. 84-92, tab, gráf.

312 81:519.2(815.1) 561

O desenvolvimento da população de Minas Gerais entre 1872 e 1940 (Análise crítica comparativa dos

resultados dos cinco censos | Rio de Janeiro, 1947 | 8 f., tab. (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emendas das estatísticas do movimento da população, 35) Mimeografado.

Incremento relativo e taxa média geométrica anual da população de Minas Gerais entre 1872 e 1940 Cálculo para os diferentes períodos intercensitários. Estimativas da população na data do censo de 1920 baseadas nos demais censos. Cálculo da população em 1940 pela aplicação de taxas de sobrevivência aos dados publicados e aos dados retificados dos vivos em 1920, e aos dados calculados dos nascidos vivos no período intercensitário. Cálculo aproximativo dos saldos da emigração interior procedente de Minas Gerais e da imigração interior para esse Estado entre 1820 e 1940

562

— In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre o desenvolvimento da população do Brasil*. Rio de Janeiro, 1951. 101 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 13) Cap. 7, p. 93-101, tab. gráf.

312 81:519 2(815 4) 563

Os fatores do crescimento da população do Distrito Federal entre 1920 e 1940 | Rio de Janeiro, 1944 | 6 f (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 8) Mimeografado.

Análise da participação comparativa do incremento natural e imigratório no incremento total da população do Distrito Federal, seguida por um estudo sobre os movimentos migratórios dos naturais dessa Unidade

564

O aumento da população do Distrito Federal de 1940 a 1950. In: BRA-SIL. CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre o desenvolvimento da população do Brasil* Rio de Janeiro, 1951 101 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 13) Cap 2, p. 27-49, tab, gráf

A análise crítica e a retificação das estatísticas dos nascidos vivos, dos nascidos mortos e dos óbitos tornam possível discriminar, no incremento demográfico verificado entre os censos de 1940 e 1950 a parte correspondente ao excedente dos nascimentos sobre os óbitos e a correspondente ao excedente das imigrações sobre as emigrações. São calculadas, ano por ano, taxas de na-

talidade e de mortalidade. Para os anos próximos aos censos, calculam-se e comparam-se taxas de mortalidade segundo o sexo, idade e causas de óbitos.

312 81:519 2:311.213.1

565

Quelques possibilités de reconstruction du mouvement d'une population à l'aide des recensements démographiques. *Revue de l'Institut International de Statistique*, La Haye, 9(1/2):21-35, 1941.

Tradução, revista e modificada do estudo: *The Calculation of Life Tables for Populations lacking reliable birth and death statistics, with application to Brazil*.

566

Sobre os métodos aplicados para a reconstituição do movimento da população do Brasil, com a ajuda dos dados dos Recenseamentos Trad de Ernani Timóteo de Barros *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 11(41):23-30, jan /mar 1950

Informações resumidas sobre os processos aplicados para suprir as faltas das estatísticas brasileiras do movimento natural da população, mediante o aproveitamento de dados censitários. Por esses processos foram calculadas taxas gerais de natalidade, mortalidade e nupcialidade e tábua de sobrevivência, de fecundidade e de nupcialidade, como também taxas e tábua de freqüência, em função da idade, da cegueira causada por doença ou por acidente Desenvolvimento do Estudo The calculation of life tables Estudos complementando pelo: Contributions of the Brazilian Institute of Geography and Statistics to Population to Population Studies.

567

Saggi di metodologia demografica, sulla ricostruzione del movimento della popolazione mediante dati dei censimenti, criteri per lo studio delle svolgimenti di fenomeni collettivamente tipici in funzione dell'età. Roma | 1963 | 81 p., tab. (Roma Università. Facoltà di Scienze Statistiche Demografiche ed Attuariali. Istituto di Demografia, 10) Bibliografia, p. 39.

No primeiro estudo são expostos de modo sistemático os métodos aplicados pelo autor nas pesquisas sobre movimento da população do Brasil (um resumo foi apresentado na Sessão da União Internacional para o Estudo Científico da População, Ottawa, 1963 Sur l'utilisation des données des recensements pour la reconstruction du mouvement de la population) O segundo resume e atualiza as pesquisas publicadas na monografia de 1949. Es-

tatística biométrica, 1. Análise comparativa de diversos critérios aplicáveis no estudo biométrico do desenvolvimento de caracteres coletivamente típicos

568

Sulla ricostruzione del movimento della popolazione mediante dati dei censimenti. In — *Saggi di metodologia demografica*. Roma | 1963 | 81 p., tab (Roma Università Facoltà di Scienze Statistiche Demografiche ed Attuarial Istituto di Demografia, 10) p 7-40, tab Bibliografia, p 39.

312 81:519 283(100) 569

Previsione sull'incremento della popolazione nel mondo *L'Industria*, Milano, 1 3-9, 1958, tab.

Análise da previsão efetuada pela Divisão de População das Nações Unidas, sobre o desenvolvimento da população do mundo. Desenvolvimento da população de complexos demográficos obtidos reagrupando os países segundo a ideologia política nêles dominantes

570

Previsões sobre o crescimento da população mundial até o ano 2000 Rio de Janeiro, 1958 | 7 f., tab (Brasil | CNE, Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 233) Mimeografado.

Necessidade da previsão demográfica Fatores que alteram a demografia dos povos. Previsões para o conjunto da população mundial, 1955/2000. Previsões sobre a população dos diversos continentes nos anos de 1955 a 2000. Previsões sobre a população dos diversos agrupamentos políticos, 1975-2000

312 81:519 283(81) 571

Previsões sobre o desenvolvimento da população do Brasil na segunda metade do século XX | Rio de Janeiro, 1954 | 3 f., tab (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 95) Mimeografado

Estimativas de previsão da população do Brasil, 1950/2000 Larga experiência mostra que as previsões demográficas de longo prazo estão fadadas ao fracasso, na maior parte dos casos, em virtude da prevalência da ação de fatores imprevistos, (e amiúde imprevisíveis) sobre a dos previstos

572

— In BRASIL CNE, Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv Gráf. do IEGE | 1961 458 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 45-7, tab, gráf.

325 MIGRAÇÃO. COLONIZAÇÃO

312 9(282 481 5) 573

Dados sobre a população da Bacia do São Francisco | Rio de Janeiro, s.d | 18 f., tab. (Brasil | CNE, Laboratório de Estatística Estudos complementares das "Análises do censo demográfico", 7)

A população da Bacia do São Francisco: quantidade, distribuição territorial e densidade; a composição por sexo e idade, a distribuição da população da Bacia do São Francisco, em idades de 10 anos e mais, segundo ramos de atividade.

* 312 9(45) 574

Basilicata e Calabria secondo le statistiche demografiche *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1 435-61 e 659-76, 1910.

Densidade e distribuição da população. Mortalidade e suas variações; natalidade, migrações. Sexo, idade, estado civil; composição das famílias; lugar de nascimento, profissões e condições sociais

312 9(7/8) 575

Características da estrutura demográfica dos países americanos Washington, União Panamericana, 1961 197 p., tab. (Instituto Interamericano de Estadística, IASI doc 4480 Port.)

Estudo das características das populações do continente americano, baseado na análise e cotejo dos resultados do Censo das Américas de 1950

576

Características de la estructura demográfica de los países americanos Washington, Union Panamericana, 1964 206 p., tab (Instituto Interamericano de Estadística, IASI doc 4480 Esp.)

577
Characteristics of the demographic structure of the American Countries Washington, Pan American Union, 1964, 198 p., tab (Inter American Statistical Institute, IASI doc. 4480 Eng.)

312 9(81) 578

A população do Brasil *Revista Brasileira de Geografia* Rio de Janeiro, 7(4) 631-48, out/dez 1945, tab Resumo em francês, espanhol, italiano, inglês, alemão e esperanto

Conferência proferida em 1945 no CNG Informações e considerações sobre a população do Brasil, sua distribuição territorial e densidade nas diversas partes do país; composição por

grupos étnicos, nacionalidade, sexo e idade; atividades econômicas e desenvolvimento nos últimos cem anos

579

A população do Brasil e seu desenvolvimento nos últimos 125 anos *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 29 out 1952, p. 2.

Contribuição à coletânea de estudos organizada na ocasião do 125º aniversário do "Jornal do Comércio".

580

—. In: *Aspectos da formação e evolução do Brasil*. Rio de Janeiro, Edição do Jornal do Comércio, 1953 585 p., p. 141-7.

581

—. *Industriários*, Rio de Janeiro, IAPI, 46:32-8, agô. 1955, tab.

A população atual e a sua distribuição territorial; população urbana e rural; o desenvolvimento da população nos últimos 125 anos; algumas características da população; perspectivas demográficas Tabelas: I) superfície e população do Brasil, segundo as regiões fisiográficas e as Unidades da Federação; II) desenvolvimento da população de 1930/1950

582

Estudos de Estatística brasileira | Rio de Janeiro, 1941-42 | p irreg. Mimeografado.

Coletânea de trabalhos relativos a diversos aspectos da estatística brasileira, com estudos sobre o crescimento da população, sua distribuição regional e o contingente de centenários, a mortalidade nas grandes cidades; a imigração estrangeira segundo as principais origens e a pressão tributária afeita pelo censo demográfico de 1940.

583

Apontamentos sobre a população do Brasil | Rio de Janeiro | CNE, Laboratório de Estatística | 1953 | 4 f., tab. Mimeografado

Crescimento da população. Frequência média anual dos nascimentos e óbitos, por mil habitantes. Distribuição territorial em 1950 segundo as Unidades da Federação e regiões fisiográficas (população presente, superfície em km² e densidade, hab/km²) Distribuição dos centros urbanos segundo o número de habitantes e da população presente segundo a localização do domicílio (1 jul. 1950).

584

Caratteristiche demografiche del Brasil Rio de Janeiro, Serv Gráf. do IBGE, 1953. 14 p., mapa, tab. Comunicação a 28.^a Sessão do Instituto Internacional de Estatística, Roma, 1953

585

—. Comunicação apresentada à 28.^a Sessão do Instituto Internacional de Estatística em Roma *Bulletin de l'Institut International de Statistique*, Roma, 34(3) 14, 1954

312.9(814 2-0) 586

Demografia. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Ensaio de descrição estatística de uma zona fisiográfica (zona cacaueira do Estado da Bahia) pelos dados do recenseamento*. Rio de Janeiro, 1952 74 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística agrícola, 17) 1^a parte, p. 11-27, tab.

Área e população da zona. Divisão administrativa. Área, população e densidade da população dos Municípios Incremento demográfico entre 1940 e 1950. População urbana e rural Composição da população segundo: a côr, o sexo, o sexo e a idade Distribuição da população de 10 anos e mais segundo ramos de atividade Alfabetização.

312.9(816 12 RIB PRÊ) 587

A composição da população por sexo, idade e grandes classes de nacionalidade num Município típico das zonas de antiga imigração | Rio de Janeiro, 1942 | 7 f., tab (Brasil) SNR Análises de resultados da apuração do censo demográfico, 7) Mimeografado

Análise da composição da população do Município de Ribeirão Prêto, São Paulo Tabelas: I) composição por idade da população em 1920 e 1940; II/III) população de fato do Município de Ribeirão Prêto em 1940 por sexo, idade e grandes classes de nacionalidade, homens e mulheres; IV) percentagem dos brasileiros natos, por sexo e grupos de idade, 1920 e 1940; V) composição percentual por idade da população de cada sexo, natural do Brasil, VI) composição percentual por idade da população de cada sexo, natural do estrangeiro, 1920 e 1940; VII) composição percentual da população por sexo e grandes classes de nacionalidade, 1920 e 1940.

* 312.9.008(81) 588

Aspectos culturais da evolução e das características demográficas do Brasil. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1954, 13 p

—. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 16(62):81-9, abr/jun 1955 Conferência proferida na Fundação Getúlio Vargas em 25 de março de 1954

- 590
- In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961. 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 449-58, tab.
- 312.9 311.213.1(8=6) 591
- A composição por sexo e idade das populações latino-americanas e suas recentes variações* | Rio de Janeiro, 1965 | 9 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Pesquisas demográficas, 10) Mimeografado.
- Composição por sexo e idade. Proporção da população em idade economicamente ativa, segundo o sexo. Análise dos resultados dos últimos recenseamentos (de 1960 e anos sucessivos) e confronto com os censos de anos próximos a 1950.
- 312.9·311.213.1(81:100) 592
- A composição por sexo e idade da população do Brasil, segundo o censo de 1960* | Rio de Janeiro, 1965 | 17 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Pesquisas demográficas, 8) Mimeografado
- Comparações entre dados referentes aos mesmos grupos de sexo e idade nos censos de 1950 e de 1960. Comparações entre dados referentes às mesmas coortes. Alguns confrontos internacionais A composição por sexo e idade da população urbana e rural por regiões fisiográficas Cálculo das taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade
- 593
- *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 26(103/104):85-92, jul./dez. 1965, tab.
- Analisa as características da distribuição da população presente por sexo e idade e das variações que nela ocorreram no decênio anterior ao último censo
- 312.9·311.213.1(812/813-3) 594
- A composição por sexo e grupos de idade das populações urbanas, suburbanas e rurais dos Estados do Nordeste, segundo o censo de 1950* | Rio de Janeiro, 1953 | 20 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 52) Mimeografado.
- Objetivo do estudo. Esclarecimentos preliminares. Composição por sexo das populações dos diversos Estados nos quadros administrativos urbanos, suburbanos e rurais. Composição por idade e por sexo e idade.
- 595
- In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia no Nordeste* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE, 1955 | 69 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada) Cap 3, p. 25-37, tab.
- 312.9:311.213.1(814.2) 596
- A composição por sexo e idade da população da Bahia, segundo os censos de 1940 e de 1950* | Rio de Janeiro, 1953 | 8 f. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 50) Mimeografado.
- Comparação entre os resultados dos dois censos. Análise comparativa da composição por idade, em 1950, das populações urbana, suburbana e rural.
- * 312.9:519.2(45) 597
- La popolazione delle grandi città italiane secondo il sesso e l'età dei loro componenti*. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 2: 550-72, 1906.
- Análise das características demográficas das onze maiores comunas italianas no início do século XX. Exame da dinâmica demográfica com referência ao incremento natural nos seus diversos componentes e ao incremento migratório. Análise da estrutura da população das cidades consideradas (sexo, idade, estado civil). Estudo dos fatores do desenvolvimento das grandes cidades.
- 312.9:519.2(81) 598
- A população do Brasil, de 10 anos e mais, segundo ramos de atividade principal, por sexo e grupos de idade* | Rio de Janeiro, 1946 | 27 f., tab. (| Brasil | SNR Gabiente Técnico Análises dos resultados do censo demográfico, 336) Mimeografado.
- Esclarecimentos sobre o critério de classificação dos recenseados segundo ramos de atividade Relação dos dados apresentados Distribuição da população de 10 anos e mais segundo ramos de atividade por sexo. Distribuição segundo grandes categorias de ocupação e grandes intervalos de idade, por sexo. Análise da composição por sexo e idade, dos ocupados nos diversos ramos de atividade Agricultura, pecuária, etc. Indústrias extractivas e de transformação. Comércio de mercadorias, de valores, etc. Serviços e atividades sociais. Transportes e comunicações. Profissões liberais, ensino particular, culto, etc. Administração pública, justiça, ensino público. Defesa nacional e segurança pública Atividades extra-domésticas em conjunto e domésticas e escolares.

- 312.9:519.2:311 213 1(8=6) 599
 Estudos demográficos relacionados com a política da população nos países da América Latina. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Estudos demográficos. Política de população e previsão econômica.* Rio de Janeiro, 1951. 74 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 27) Cap 1, p 7-17, tab.
- Características demográficas da América Latina: distribuição territorial da população; os movimentos natural e migratório; a composição étnica. A composição por sexo e idade; o incremento demográfico. Estudos demográficos: sua utilidade e necessidade para a orientação da política da população; sugestões acerca dos seus assuntos e objetivos; considerações sobre as diretrizes da política da população nos países da América Latina; as previsões demográficas e sua função na determinação dessas diretrizes.
- | Rio de Janeiro 1959 | 19 f, tab (Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 251) Mimeografado.
- 600
 Os estudos demográficos e a política da população na América Latina. *Revista Brasileira de Estatística,* Rio de Janeiro, 20(79/80):117-28, jul /dez. 1959, tab.
- 601
 — Boletim, Rio de Janeiro, Centro Latino-Americanano de Pesquisas em Ciências Sociais, 4(1):24-44, fev. 1961, tab. Resumo em inglês.
- 602
 Estudios demográficos relativos a una política de población en los países latinoamericanos. *Estatística,* Washington, 18(69):664-82, dec. 1960, tab. Resumo em inglês.
- O artigo original foi preparado para o Seminário de las Naciones Unidas sobre Evaluación y Utilización de Resultados dos Censos de Población en América Latina, realizado de 30 de nov. a 18 de dez 1959, em Santiago, Chile. Documento E/CN.9/CONF.1/L.2, original português, das Nações Unidas. Algumas das aplicações possíveis e desejáveis dos estudos demográficos como elementos básicos para orientação das políticas econômica e demográfica nos países latino-americanos.

* 312.9:519.262 23 604
Sulle variazioni di frequenza di alcuni fenomeni demografici rari Roma, Direzione Generale della Statistica, 1912. 58 p.

Contribuição ao estudo da "teoria dos mínimos" com a pesquisa de um esquema mais geral do que aqueles até agora obtidos para representar a maneira de manifestações de fenômenos coletivos Aplicações a alguns fenômenos demográficos raros.

605
 * —. *Annali di Statistica* | s1 | v. 4, 1912. p. 57.

- 312.9:578.087:519.272 606
Análise comparativa de diversos critérios aplicáveis no estudo biométrico do desenvolvimento de caracteres coletivamente típicos em função da idade. Rio de Janeiro, 1948. 57 p., tab. (Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística biométrica, 1)

Em muitos tipos de pesquisas biométricas procura-se reconstituir, em curto prazo, pela observação simultânea da manifestação de um fenômeno coletivamente típico, em gerações de diferentes idades, o desenvolvimento que teria esse fenômeno através da existência de uma geração (variação de uma dimensão somática, etc., ou de uma atividade qualquer, como fecundidade, criminalidade, etc., em função da idade). Em tais processos aplicam-se, implícita ou explicitamente, várias hipóteses, que esta análise põe em evidência, determinando também, medidas dos limites dos erros inerentes à adoção dessas hipóteses. Exemplos

- 607
 Criteri per lo studio dello svolgimento di fenomeni collettivamente tipici in funzione dell'età In: —. *Saggi di metodologia demográfica.* Roma | 1963 | 81 p., tab (Roma. Università Facoltà di Scienze Statistiche Demografiche ed Attuariali, Istituto di Demografia, 10) p. 41-81, tab.

- 312.9:616 28-008 15:519.24(81) 608
 Os surdos-mudos no Brasil segundo o censo demográfico de 1º de setembro de 1940 Rio de Janeiro, SNR. Gabinete Técnico, 1948. 28 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 3)

Edição definitiva de estudos compilados com a colaboração de Alceu Carvalho e divulgados em edição preliminar em 1947. Exposição e análise dos resultados do censo, retificação desses resultados, com referência ao número e à distribuição por idade dos surdos-mudos. Comparações retrospectivas e internacionais. Análise segundo as regiões fisiográficas e as Unidades da Federação, e segundo, os Mu-

nicípios no Estado de Goiás (onde é excepcionalmente elevada a proporção dos habitantes surdos-mudos). Proporções dos surdos-mudos que sabem ler e escrever, segundo o sexo e a idade

312 9:617.751 98:519 24(81) 609

Determinação da freqüência da manifestação da cegueira adquirida, segundo a idade, conforme as apurações do censo demográfico de 1940, e aplicações ao cálculo do número anual dos casos de manifestação da cegueira na população do Brasil, e do número total numa geração | Rio de Janeiro, 1947 | 16 f., tab. (| Brasil | SNR Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 38) Mimeografado.

Definição das taxas cumulativas e anuais de freqüência da cegueira; relação entre umas e outras numa geração. Extensão dessa relação a mais gerações sob determinadas condições. Cálculo e ajustamento de taxas cumulativas de cegueira pelos dados do censo de 1940; dedução das taxas anuais. Análise da marcha das taxas anuais de freqüência da cegueira em função da idade. Cálculo do número e da distribuição por idade dos casos de manifestação da cegueira na população do Brasil no curso de um ano Comparação internacional. Cálculo da idade média na época da manifestação da cegueira e da vida média residua a partir dessa época. Cálculo do número e da distribuição por idade dos casos de manifestação da cegueira na população do Brasil no curso de um ano Comparação internacional Cálculo da idade média na época da manifestação da cegueira e da vida média residua a partir dessa época Cálculo do número e da distribuição por idade dos casos de manifestação da cegueira numa geração de acordo com a tábua de sobrevivência do Brasil, 1890-1920.

610

Determinação da freqüência com que se manifestam, nas diferentes idades, novos casos de cegueira por doença e por acidente, pela elaboração de resultados do censo demográfico de 1940, e aplicações | Rio de Janeiro, 1947 | 26 f., tab. (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 41) Mimeografado.

611

—. In: BRASIL. SNR. Gabinete Técnico *Os cegos no Brasil segundo o Censo Demográfico de 1.º de setembro de 1940*. Rio de Janeiro, 1948 96 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 2)

tica teórica e aplicada Estatística demográfica, 2) Cap. 5, p. 61-87, tab., gráf.

Determinação da freqüência com que se manifestam, nas diferentes idades, novos casos de cegueira adquirida, baseada na elaboração de resultados do censo demográfico de 1940, e aplicação ao cálculo do número anual dos casos de manifestação da cegueira na população do Brasil. In: BRASIL SNR Gabinete Técnico *Os cegos no Brasil segundo o Censo Demográfico de 1.º de setembro de 1940*. Rio de Janeiro, 1948 96 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 2) Cap. 4, p. 47-60, tab.

Os cegos no Brasil, segundo o censo demográfico de 1.º de setembro de 1940. Rio de Janeiro, SNR, Gabinete Técnico, 1948. 96 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 2)

Edição definitiva de estudos compilados com a colaboração de Alceu Carvalho e divulgados em edição preliminar em 1947. Exposição e análise dos resultados do censo. Retificação da discriminação dos cegos segundo a origem da cegueira. Análise da distribuição dos cegos segundo o sexo, a idade e a origem da cegueira. Comparações retrospectivas e internacionais. Extensão da análise às diversas regiões fisiográficas e Unidades da Federação. Cálculo de taxas de cegueira, com discriminação da origem do defeito, segundo a idade, e aproveitamento destas para o cálculo de taxas de freqüência da manifestação inicial da cegueira por doença e por acidente, segundo a idade. Cálculo consecutivo do número anual dos novos casos de cegueira no Brasil. Coordenação com a tábua de sobrevivência; cálculo da freqüência da cegueira-de-nascença por doença e por acidente, em uma geração. Cálculo da idade média em que se manifesta a cegueira por doença e por acidente e da vida média residua, a partir dessa manifestação. Proporções dos cegos que sabem ler e escrever, segundo o sexo, a idade e a origem da cegueira.

Resultados da apuração dos cegos no conjunto do Brasil. In: BRASIL. SNR. Gabinete Técnico. *Os cegos no Brasil segundo o Censo Demográfico de 1.º de setembro de 1940*. Rio de Janeiro, 1948 96 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 2) Cap. 1, p. 7-22, tab., gráf.

Resultado geral da apuração: os cegos segundo o sexo, idade, origem do defeito: de nascença, por doença, por acidente. Comparações retrospectivas e internacionais.

615

Resultados da apuração dos cegos segundo as Regiões Fisiográficas e as Unidades da Federação. In: BRASIL SNR Gabinete Técnico *Os cegos no Brasil segundo o Censo Demográfico de 1º de setembro de 1940*. Rio de Janeiro, 1948. 96 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 2) Cap 3, p 30-46, mapa, tab., gráf.

Número de cegos e sua proporção na população das diversas Regiões e Unidades da Federação, discriminação por sexo e origem da cegueira; retificação das proporções apuradas dos cegos de nascença e dos por doença; origem da cegueira segundo o sexo, proporções dos dois sexos entre os cegos.

312.9:617 751 98:519.24(81:100)

616

Comparações internacionais da frequência da cegueira. In: BRASIL SNR Gabinete Técnico. *Os cegos no Brasil segundo o Censo Demográfico de 1º de setembro de 1940*. Rio de Janeiro, 1949. 96 p., il. (Estudos de Estatística Teórica e Aplicada. Estatística demográfica, 2) Cap 2, p. 23-9, tab., gráf.

Objetivo das comparações; proporções dos cegos na população, discriminada segundo o sexo e por grupos de idade; aplicação do processo da "população-padrão" ao cálculo, baseado nessas proporções, de dados apropriados para comparações de conjunto. Análise das proporções retificadas.

312.91(81)

617

Discriminação dos nacionais de países estrangeiros, segundo a nacionalidade; dos brasileiros naturalizados, segundo a naturalidade; dos brasileiros natos, segundo a naturalidade do país | Rio de Janeiro, 1947 | 11 f., tab. (| Brasil | SNR Análises de resultados do censo demográfico, 370) Mimeografado

Discriminação dos brasileiros e estrangeiros naturalizados, segundo o país de origem. Agrupamento segundo continentes. Discriminação dos brasileiros natos, segundo o país de naturalidade do país. Comparação com a discriminação dos estrangeiros e brasileiros naturalizados. Agrupamento segundo continentes. Confronto entre a discriminação dos estrangeiros e brasileiros naturalizados, segundo o país de origem, em 1920 e em 1940.

312.914 519 2(81)

618

A população do Brasil segundo a nacionalidade, por sexo e grupos de idade | Rio de Janeiro, 1946 | 22 f., tab. (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Análise de resultados do censo demográfico, 338) Mimeografado.

Apresenta resultados da apuração mecânica dos cartões individuais da população de fato em 1 set. 1940 e retificados por estimativa. Combina-se a discriminação por grupos decenais de idade com as discriminações segundo a nacionalidade e o sexo da população do Brasil em conjunto. Composição da população segundo a nacionalidade, por grupos decenais de idade, para os dois sexos e por sexo em cifras absolutas; em cifras proporcionais à população total; segundo categorias de nacionalidade em cada grupo de idade, segundo grupos de idade em cada categoria de nacionalidade. Proporções das diversas categorias de nacionalidade segundo o sexo, a idade, sexo e idade. Proporções dos nacionais e ex-nacionais de países estrangeiros nos diferentes grupos de idade em 1920 e 1940. Composição por idade das diversas categorias de nacionalidade. Proporções dos diferentes grupos de idade entre nacionais e ex-nacionais de países estrangeiros em 1920 e 1940; entre os brasileiros natos em 1920 e 1940. Proporções dos dois sexos por grupos de idade, entre os brasileiros natos em 1920 e 1940. Proporções dos dois sexos, por grupos de idade entre os nacionais e ex-nacionais de países estrangeiros, em 1920 e 1940.

* 312.92(45)

619

Le popolazioni di Basilicata e di Calabria all'inizio del secolo ventesimo Roma, 1910 76 p.

Análise demográfica sobre composição e variações da população de duas regiões da Itália Meridional em relação às condições do ambiente físico e social (anexa a Relação do Inquérito Parlamentar sobre os camponeses meridionais).

312.92:325 33(81)

620

A apuração combinada do lugar de nascimento e do lugar de presença na data do censo, dos brasileiros natos, e seu aproveitamento para a determinação das correntes de migração interior | Rio de Janeiro, 1946 | 4 partes, tab. (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Análises de resultados do censo demográfico, 345, 347, 349 e 350) Mimeografado.

Esclarecimentos para a interpretação dos resultados da apuração, em relação aos movimentos de migração in-

terior. Correntes migratórias reveladas Ganhos ou perdas das diferentes Regiões e Unidades da Federação pelas migrações de brasileiros natos, por sexo e idade.

621

O aproveitamento das apurações do Censo Demográfico de 1940 para a determinação das correntes de migração interior. Rio de Janeiro, SNR. Gabinete Técnico. 1948. 67 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 1)

Pela apuração censitária do lugar de nascimento dos brasileiros natos, em combinação com o lugar de presença na data do censo, determina-se o saldo dos movimentos de migração interior entre cada Unidade da Federação e Região Fisiográfica, procurando-se obter indicações sobre a importância comparativa das diversas correntes migratórias. Algumas características destas são reveladas pela discriminação dos emigrados segundo o sexo e a idade.

312 92:325.33(814.2:81) 622

A composição por sexo e idade da população natural da Bahia, segundo censo de 1950 | Rio de Janeiro, 1953 | 12 f. (Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 80) Mimeografado

Análise da composição por sexo e idade da população natural da Bahia, discriminada nos dois grupos dos presentes no Estado de nascimento, e dos emigrados para outras partes do Brasil, a fim de pôr em evidência as influências da forte emigração interior sobre a composição do primeiro grupo. A composição por sexo e idade da população natural da Bahia é comparada, depois, com a da população presente nesse Estado, onde a influência da emigração fica apenas em pequena parte compensada pela influência da emigração de outras partes do Brasil e do exterior.

312 92:325 33:519 2(815 4) 623

Análise comparativa dos dados sobre a população natural do Distrito Federal nos censos de 1940 e de 1950 | Rio de Janeiro, 1953 | 13 f. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 65) Mimeografado

As incongruências, reveladas por esta análise, entre o resultados dos dois censos relativos à composição por sexo e idade dessa população, são atribuídas, em parte, a erros nas declarações da idade e, em parte, a erros nas declarações de naturalidade. Após ter verificado que numerosos habitan-

tes do Distrito Federal se declararam naturais dêste, embora tendo nascido em outras partes do Brasil, procura-se determinar a distribuição por sexo e idade dos habitantes assim errôneamente qualificados e as respectivas proporções no conjunto dos imigrados de outras partes do Brasil

624 — In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Analises críticas de resultados dos censos demográficos* Rio de Janeiro, 1956. 142 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 21) Cap 9, p. 94-102, tab.

312 92:519 2(81) 625
Observações sobre a determinação da população presente e da população residente do Brasil | Rio de Janeiro, Laboratório de Estatística do CNE, 1953 | 2 f. Mimeografado

Propõe um método para calcular a população presente e a residente nos Municípios cujo material censitário foi extraviado: partes do de Pirangi e Garça, 1940, partes de Pirangi e Lapa e total de Nova Era, 1950.

626
Estimativas do desenvolvimento demográfico dos municípios das capitais nos anos de 1950 a 1960. 3 ed. Rio de Janeiro, 1956 (Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 166) Mimeografado.

No Brasil, devido à falta de estatísticas fidedignas do movimento natural e migratório da população, por circunscrições administrativas, que permitem o cálculo do número de habitantes de cada município em datas pós-censitárias, torna-se apenas possível fazer-se estimativa para o período pós-censitário baseadas nos resultados dos censos anteriores, isto é, determinar a tendência da população até o último censo e supor que ela prossiga no período posterior.

312 921/ 922(814 2) 627
População urbana e rural do Estado da Bahia In: BRASIL SNR. Gabinete Técnico *Características demográficas do Estado da Bahia*. Rio de Janeiro, 1949, 334 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 8) Cap. 2, p 27-9, tab., gráf.

Discriminação da população urbana, no sentido administrativo e demográfico.

312.921/.922+312.993.7(8=6) 623
América Latina. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 27 (107) :143-51, jul./set. 1966, tab.

Trabalho em duas partes: 1 — População urbana e população rural; critérios de discriminação e suas variações de país para país e de censo para censo; proporções das populações, população das metrópoles e áreas metropolitanas; discriminação por sexo e grupos de idade 2 — Progressos da alfabetização: taxas de alfabetização na população de 10 anos e mais, e em particular na de 20 a 24 anos, com discriminação do sexo; progressos entre 1950 e 1960; a alfabetização, segundo o sexo e a idade, no Brasil.

312 921/ 922:519.2(8=6) 629

População urbana e população rural na América Latina | Rio de Janeiro, 1966 | 8 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Pesquisas demográficas, 15) Mimeoografado.

Critérios de discriminação da população urbana; suas variações de país para país e de censo para censo. Proporções da população urbana e rural. População das metrópoles e áreas metropolitanas. Discriminação, por sexo, da população urbana e rural e por grupos de idade. Crescente concentração da população latino-americana nas cidades e zonas metropolitanas evidenciada nos resultados do censo de 1960 e anos sucessivos

312 921/ 922:519 2(81) 630

As variações da população urbana, suburbana e rural do Brasil entre 1940 e 1950 | Rio de Janeiro, 1953 | 7 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 84) Mimeoografado.

Elementos das variações da população; medida dessas variações no decênio considerado; discriminação dos elementos das variações observadas nascimentos, óbitos, movimentos migratórios.

631

— In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre as populações urbanas e rurais do Brasil* Rio de Janeiro, 1954 89 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 17) Cap 4, p 81-5, tab.

632

— In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf do IBGE | 1961. 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 320-4, tab.

312 921(45) 633

Le popolazioni delle grandi Città italiane al principio del secolo venten-

simo. Torino, 1908. 412 p (Scritti di Statistica Teorica ed Applicata. Trabajos de la Scelta Collzione . . di Economia Política . . 5ª série dirigida por Pasquale Jannaccone, Biblioteca dell'Economista, 19)

Análise da composição da população e das suas variações (natalidade, mortalidade, etc.) nas grandes cidades italianas de 1870 a 1905. O livro se divide em 3 partes: fatores do incremento das populações das grandes cidades através de uma análise particular dos nascimentos, dos casamentos, dos óbitos e das migrações; composição das populações urbanas segundo o sexo, idade, estado civil, lugar de nascimento e ocupação dos habitantes, fatores econômicos e sociais do desenvolvimento das grandes cidades.

* 312 921:312 922(8=6) 634

Sui fattori dell'urbanesimo nell'America Latina. *L'Industria*, Milano, 3· 18, 1964

Exposição sumária de dados sobre a concentração da população latino-americana nas cidades. Análise dos fatores que concorrem para determiná-los: físicos, demográficos, econômicos (parte relativa à economia urbana e atrativa e parte relativa à economia rural e repulsiva), políticos e administrativos, culturais, psicológicos. Descreve brevemente como se desenvolve a migração do campo para a cidade e observa a corrente migratória de retorno. Condições de vida do emigrado na cidade. Recursos úteis à eliminação ou redução do excesso desta corrente migratória. Uma parte deste estudo foi apresentada ao Congresso Mundial da População, Belgrado, 1965

312 921:519 2(81) 635

Observações sobre a discriminação da população urbana no censo de 1940 *Revista Brasileira de Municípios* Rio de Janeiro, 3(9):20-55, jan / /mar 1950, tab.

Exame crítico, do ponto de vista demográfico, do critério administrativo aplicado no censo para a discriminação entre os "quadros" urbano, suburbano e rural. Demonstra-se que em muitos casos não existe no "quadro urbano" um núcleo de população que possa ser considerado urbano no sentido demográfico. Discrimina-se como população seguramente urbana, a das aglomerações com mais de 5 000 habitantes.

* 312 922:519 2(81) 636

Características demográficas das populações rurais do Brasil Rio de Janeiro, IBGE, 1952 Contribuição para o Seminário de Economia Rural das Nações Unidas.

Elementos disponíveis para o estudo; discriminação da população não urbana. Sua proporção, segundo as regiões fisiográficas e as unidades políticas; densidade média da população não urbana; diversos tipos econômicos de zonas não-urbanas e diversas características demográficas correspondentes, migrações interiores; origens e étnicas das populações rurais; a mortalidade em geral e segundo o sexo e a idade.

637

* — | Rio de Janeiro, Seminário Latino-Americano de Bem-Estar Rural, 1953 | 31 p Mimeografado.

638

— In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre as populações urbanas e rurais do Brasil*. Rio de Janeiro, 1954. 89 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 17) Cap. 1, p. 7-33, tab.

Nova redação, completada e ampliada de um estudo do Prof Giorgio Mortara, compilado a pedido do Departamento de Questões Econômicas das Nações Unidas, para o Seminário sobre o Bem-Estar Social Rural realizado no Rio de Janeiro em jan./fev. 1953.

639

— In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv Gráf do IBGE | 1961 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 325-50, tab.

312 93(815.4) 640

Os empregados domésticos, em geral e segundo a côr, no Distrito Federal. In: BRASIL. SNR. Gabinete Técnico. *Pesquisas sobre os diversos grupos de côr nas populações do Estado de São Paulo e do Distrito Federal*. Rio de Janeiro, 1951. 118 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 12) Cap. 5, p 110-5, tab, gráf., cartogr.

Discriminação dos empregados domésticos segundo o sexo; a idade, a côr e a nacionalidade, por sexo, e sua distribuição segundo as zonas, no Distrito Federal. Discriminação segundo o sexo e a côr, por zonas.

312 93 331.024.22(81) 641

A distribuição da população do Brasil, segundo ramos de atividade. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, 1(1):31, jul./set. 1947.

Definição de atividade econômica. Atividades remuneradas e não remuneradas. Atividades pré-econômicas. Delimitação da população econômica mente ativa. Critérios adotados no censo de 1940. Resultados desse censo: classificação da população segundo ramos de atividade, por sexo; classificação por sexo e idade dos ocupados em atividades extra-domésticas dos ocupados em atividades domésticas e escolares e dos inativos. Análise da ocupação, e em parte da produção, nos diversos ramos de atividades extra-domésticas. Características da distribuição da população do Brasil segundo a atividade.

312 93:331.024.22(81-0-3) 642

Distribuição da população brasileira, de 18 anos e mais, segundo ramos de atividade. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, CNG, 4(37):33-41, abr 1946, tab. (Resenha e Opiniões)

Discriminações efetuadas da população ativa Proporção dos ativos em geral. Proporção dos ocupados em atividades exercidas fora do âmbito doméstico e familiar. Sua discriminação por ramos de atividade no conjunto da União. Proporções dos diversos ramos nas diferentes Regiões Fisiográficas e Unidades da Federação: agricultura, pecuária, etc. Indústrias extractivas. Indústrias de transformação. Comércio e crédito. Serviços e atividades sociais. Transportes e comunicações. Profissões liberais, ensino público. Defesa nacional e segurança pública. População total e população ativa de 18 anos e mais e proporção da população ativa, no Brasil, nas Regiões Fisiográficas e nas Unidades da Federação; distribuição proporcional, segundo ramos de atividade, das pessoas de 18 anos e mais, que exercem atividades produtivas fora do âmbito doméstico e familiar, no Brasil, nas Regiões Fisiográficas e nas Unidades da Federação

312 93:331.2(81) 643

Ocupações remuneradas e não remuneradas e formas de remuneração. *Boletim Estatístico*, Rio de Janeiro, CNE, 6(23):5-10, jul /set. 1948, tab.

Esclarecimentos preliminares. Discriminação entre a remuneração direta e a indireta. Resultados da apuração da remuneração e sua forma em geral, e segundo ramos de atividade, nas atividades extra-domésticas. Resultados no ramo das atividades domésticas e escolares. Observações acerca dos "inativos". Proporções das diversas formas de remuneração nos diversos ramos de atividades extra-domésticas. Proporções, nas atividades domésticas e escolares. Considerações finais.

312.93:519.2(81)

644

Ocupação suplementar. *Boletim Estatístico*, Rio de Janeiro, CNE, 5 (20) : 6-11, out./dez. 1947, tab. (Análises de resultados do censo demográfico)

Discriminação das pessoas com ocupação suplementar, segundo o ramo de atividade em que é exercida a ocupação principal, por sexo. Número e proporção das pessoas com ocupação suplementar, nos diversos ramos de atividade principal, por sexo. Discriminação das pessoas com ocupação suplementar, segundo categorias de remuneração na ocupação principal. Análises dessa discriminação. Observações finais.

645

A posição na ocupação nos diversos ramos de atividade da população do Brasil. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 8 (32) : 943-50, out./dez. 1947, tab.

Observações acerca do levantamento da posição na ocupação. Significação das declarações da posição nos diversos gêneros de atividade. Discriminação da posição dos ocupados em atividades agropecuárias, industriais, comerciais, de transportes e comunicações, de serviços sociais e de profissões liberais e ensino público, considerados em conjunto. Importância comparativa desses ramos de atividade, conforme o número dos ocupados. Análise segundo os ramos de atividade: agricultura, pecuária, etc. Indústrias extractivas; de transformação; comércio de mercadorias; de valores, etc. Transportes e comunicações. Serviços e atividades sociais. Profissões liberais, ensino particular, culto, administração particular. Distribuição dos ocupados em cada posição, segundo os ramos de atividade anteriormente referidos. Análise das declarações da posição dos ocupados em atividades da administração pública, justiça e ensino público e da defesa nacional e segurança pública. Análise referente ao ramo das atividades domésticas e escolares. Observações acerca do ramo dos inativos. Considerações finais.

646

— *Boletim Estatístico*, Rio de Janeiro, CNE, 6 (21) : 5-15, jan./mar. 1948 (Análises de resultados do censo demográfico)

647

A ocupação suplementar, em relação à principal, na população do Brasil. *Boletim Estatístico*, Rio de Janeiro, CNE, 6 (22) : 11-6, abr./jun. 1948, tab. (Análises de resultados do censo demográfico)

O levantamento da ocupação principal e da suplementar no Censo Demográfico de 1940. Número dos habitantes que tem ocupação suplementar, sua discriminação por sexo e sua proporção na população de 10 anos e mais. Apuração combinada da ocupação suplementar e da principal, segundo ramos de atividade. Distribuição dos habitantes com ocupação suplementar segundo ramos de atividade, por sexo. Comparação entre o número dos habitantes que exercem a ocupação principal e o dos que exercem ocupação suplementar, em cada ramo de atividade. Comparação entre o total dos habitantes que exercem a ocupação principal, em cada ramo, e o número dos que têm ocupação suplementar. Combinação mais freqüentes da atividade principal e suplementar. Distribuição proporcional, segundo ramos da atividade suplementar, dos habitantes que exercem a ocupação principal em determinado ramo de atividade. Distribuição proporcional, segundo ramos da atividade principal, dos habitantes que exercem a ocupação suplementar em determinado ramo de atividade. Considerações finais.

312.93:63 | :519.2(816.2)

648

A ocupação na agricultura no Paraná, segundo os censos demográfico e agrícola | Rio de Janeiro, 1954 | 10 f., tab. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 96) Mimeografado.

Diferentes critérios de levantamento aplicados no censo demográfico e no agrícola. Comparações entre os resultados dos dois censos, em 1940 e em 1950. Comparações limitadas às idades de 15 anos e mais. Em apêndice algumas observações sobre a apuração das atividades nos censos demográficos do Paraná, de 1940 e 1950.

649

— In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Análises críticas de resultados dos censos demográficos* Rio de Janeiro, 1956. 142 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 21) Cap. 12, p. 114-20, tab

312.93-054(81)

650

Atividades e posição na ocupação, nos diversos grupos de côr da população do Brasil | Rio de Janeiro, 1950 | 24 f., tab. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos complementares das "Análises de resultados do censo demográfico" de 1940, 12)

Estudo da apuração do sexo, da côr, do ramo de atividade e da posição na ocupação, efetuada com referência ao

censo de 1940 O objetivo principal do estudo é determinar a situação comparativa dos diversos grupos de cônjuges na organização econômica e social

651

— In BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Estudos sobre a composição da população do Brasil segundo a côr* Rio de Janeiro, 1950 153 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 11) Cap 8, p 132-53, tab, gráf.

652

— *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 11(44):559-78, out / dez 1950, tab.

312 93-055(81)

653

Dados sobre a distribuição da população do Brasil, de 10 anos e mais, segundo ramos e classes de atividade principal, por sexo | Rio de Janeiro, 1948 | 21 p, tab (Brasil | SNR Gabinete Técnico. Análises de resultados do censo demográfico, 390 bis)

Distribuição segundo ramos e classes de atividade principal da população de 10 anos e mais com discriminação do sexo Proporções dos ocupados por ramos e classes de atividade principal da população de 10 anos e mais com discriminação do sexo sobre 1 milhão de habitantes de todas as idades, em idade de 10 anos e mais e de cada sexo em idade de 10 anos e mais

312 93-055 331 024 22(81) 654

A distribuição da população do Brasil de 10 anos e mais segundo ramos e classes de atividade principal, por sexo | Rio de Janeiro, 1948 | 14 f, tab (Brasil | SNR Gabinete Técnico Análises de resultados do censo demográfico, 390)

Discriminação da população segundo grandes categorias de atividade, dos ocupados em atividades extra-domésticas segundo ramos, em cada ramo de atividade segundo classes: agricultura, pecuária, etc Indústrias extractivas, de transformação Comércio, crédito, etc Serviços e atividades sociais. Transportes e comunicações Profissões liberais, ensino particular, culto, etc Administração pública, justiça e ensino público Defesa nacional e segurança pública. Outras atividades extra-domésticas Discriminação dos ocupados em atividades domésticas Os ocupados em atividades escolares discentes Os inativos Recapitulação das características da distribuição das atividades Variações presumíveis da distribuição das atividades entre 1940 e 1948.

655

A distribuição da população do Brasil por grandes categorias de atividade, segundo o sexo e idade | Rio de Janeiro, 1954 | 11 f., tab (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 98) Mimeografado

Objetivo do estudo População masculina e feminina de 10 anos e mais, segundo a atividade

656

— In BRASIL CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf do IBGE | 1961. 458 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 229-37, tab

312 93-055 519 24(814 2) 657

As atividades da população da Bahia segundo os censos demográficos de 1940 e de 1950 | Rio de Janeiro, 1953 | 9 f (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 57) Mimeografado

Análise crítica comparativa, visando a discriminar as variações efetivas ocorridas na representação das diversas atividades das variações aparentes causadas pelos diferentes critérios de levantamento

658

— In BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Análises críticas de resultados dos censos demográficos* Rio de Janeiro, 1956 142 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 21) Cap. 11, p 108-13, tab

312 94+312 982 519 24(81) 659

Análise comparativa das apurações dos brasileiros natos, segundo o sexo e grupos de idade, nos censos de 1900, 1920 e 1940 | Rio de Janeiro, 1946 | 11 f, tab (Brasil | SNR Gabinete Técnico Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e a emenda das estatísticas do movimento da população, 30) Mimeografado

A determinação de taxas de sobrevivência pela comparação entre censos sucessivos de populações fechadas Aplicação aproximativa do processo a população quase fechada constituída pelos brasileiros natos Esclarecimentos acerca das elaborações realizadas sobre os dados dos censos de 1900, 1920 e 1940, do cálculo de taxas de mortalidade pelas de sobrevivência. Análise das taxas gerais de sobrevivência e mortalidade calculadas e retificadas.

- 312.94-053:519.283(81) 660
Estimativas da composição por sexo e idade da população do Brasil, em 1950 | Rio de Janeiro, 1950 | 6 f., (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos complementares das "Informações básicas sobre o Brasil", 1.02) Mimeografado.
- Observações decorrentes da comparação das estimativas da população do Brasil em 1950, divulgadas pela Divisão de População das Nações Unidas e pelo Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento de 1940. 661
- Ensaio de previsão da composição por sexo e idade da população do Brasil em 1º-VII-1955 e em 1º-VII-1960* | Rio de Janeiro, 1955 | 10 f., tab. (| Brasil. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 131) Mimeografado.
- Cálculo de primeira aproximação Crítica dos elementos aproveitados e dos processos aplicados Cálculo de 2^a e 3^a aproximação Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade em 1950, 1955 e 1960. Estimativas da população total 662
- . In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf do IBGE | 1961. 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 161-7, tab., gráf.
- 312.95(816 1.52) 663
Japonêses e amarelos no Estado de São Paulo | Rio de Janeiro, 1945 | 4 f., tab. (| Erasol | SNR Gabinete Técnico Análises de resultados do censo demográfico, 252) Mimeografado.
- Esclarecimentos preliminares. Número e proporção dos japonêses no Estado e dos amarelos; os japonêses e os amarelos nas diversas zonas fisiográficas; proporções dos dois sexos entre elas. 664
- Amarelos e japonêses no Estado de São Paulo In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre os diversos grupos de côr nas populações do Estado de São Paulo e do Distrito Federal* Rio de Janeiro, 1951. 118 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 12) Cap 3, p 31-85, tab., gráf., cartogr 665
- A distribuição dos amarelos e dos japonêses, segundo os municípios, no Estado de São Paulo. In: BRASIL, CNE. Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre os diversos grupos de côr nas populações do Estado de São Paulo e do Distrito Federal*. Rio de Janeiro, 1951. 118 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 12) Cap. 3, seção 2, p. 36-44, tab.
- Advertência preliminar. Observações acerca das declarações da côr amarela. Distribuição dos municípios e dos seus habitantes amarelos e japoneses, segundo os números combinados. Número e proporção nos municípios com mais de 1 000 amarelos 666
- Dados gerais e distribuição por Zonas Fisiográficas. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Pesquisa sobre os diversos grupos de côr nas populações do Estado de São Paulo e do Distrito Federal* Rio de Janeiro, 1951. 118 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 12) Cap. 3, seção 1, p. 31-5, tab., cartogr
- Esclarecimentos preliminares Número e proporção de japonêses e amarelos. Os japonêses, e os amarelos nas diversas zonas fisiográficas. Proporções dos dois sexos entre os japonêses e amarelos. 667
- 312.95 312.93(816 1:52)
Atividades dos amarelos e posições nas respectivas ocupações no Estado de São Paulo. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre os diversos grupos de côr nas populações do Estado de São Paulo e do Distrito Federal*. Rio de Janeiro, 1951. 118 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 12) Cap. 3, seção 7, p 82-5, tab., gráf
- Discriminação dos habitantes de côr amarela segundo ramos de atividade principal e posições na ocupação por sexo. Atividades de homens e mulheres amarelas. Posições na ocupação. 668
- 312.95:325.3(816 12 LIN:52)
O núcleo japonês em Lins *Boletim do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo*, São Paulo, 5 (8):5, agô. 1943, tab.
- Estudo Tabelas da população de fato do município, segundo grandes categorias de nacionalidade, por sexo e grupos de idade; população de mais de 10 anos com discriminação de amarelos; amarelos com mais de 10 anos, segundo a atividade e a posição na ocupação

312 95.325 3 (816 12 MAR:52) 669

O maior núcleo japonês no Brasil: os amarelos em Marília | Rio de Janeiro, 1943 | 7 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Análises de resultados do censo demográfico, 72) Mimeografado.

Os estrangeiros na população de Marília. Os japonêses; os amarelos, japonêses e seus descendentes Dados culturais sobre os amarelos; conhecimento do português. Língua falada no lar. Alfabetização, freqüência escolar, cursos completos ou diplomas. Relações Dados econômicos sobre os amarelos: atividades, posições na ocupação

670

— Estadística, México, 7:367-74, set 1944 Resumo em inglês.

671

— In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. Pesquisas sobre os diversos grupos de côr nas populações do Estado de São Paulo e do Distrito Federal Rio de Janeiro, 1951 118 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 12) Cap. 3, seção 3, p. 45-52, tab, gráf

312 95:325 3 (816 12 TUP 52) 672

O núcleo japonês de Tupã. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. Pesquisas sobre os diversos grupos de côr nas populações do Estado de São Paulo e do Distrito Federal Rio de Janeiro, 1951. 118 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 12) Cap 3, seção 4, p 53-62, tab , gráf.

Os estrangeiros na população de Tupã Os japonêses: sua distribuição por sexo e por idade A população amarela naturais do Japão e naturais do Brasil; composição por sexo e idade Aspectos culturais: alfabetização dos amarelos; instrução que estão recebendo, cursos completos ou diplomas que possuem. Conhecimento do português. Língua falada no lar Religiões. Atividades econômicas e posições na ocupação da população amarela Natalidade, fecundidade e mortalidade dos amarelos Estudo para um Município onde os 10 300 japonêses e seus descendentes constituem quase 3 décimos da população

312 95·519 2 (81:430) 673

Nota sobre a população de origem ou de língua alemã no Brasil | Rio de Janeiro, 1941 | 2 f. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Estudos sobre a imigração estrangeira no Brasil, 1)

O aspecto quantitativo do problema dos estrangeiros no Brasil. Estimativas correntes do número dos alemães aqui existentes. Resumo dos resultados de uma pesquisa retrospectiva sobre a imigração alemã Quantos são os alemães no Brasil Quantos os filhos de alemães?

674

— | Rio de Janeiro, 1941 | 16 f. (| Brasil | SNR Gabinete Técnico. Estudos preliminares sobre o número e a distribuição territorial dos estrangeiros no Brasil, 4)

312 95-053.519.2 (81) 675

A composição por idade dos principais grupos nacionais de população de origem estrangeira | Rio de Janeiro, 1947 | 12 f, tab (| Brasil | SNR Gabinete Técnico. Análises dos resultados do censo demográfico, 374) Mimeografado.

No presente estudo a população de origem estrangeira é discriminada, para a análise da composição por idade, em grupos nacionais, tomando-se como base o país de nacionalidade em quinze grupos nacionais que abrangem mais de 95% do número total Para os brasileiros naturalizados a apuração foi limitada a cinco grupos de origem nacional que abrangem 74% do total. Composição, por sexo e grupos dece-nais de idade. Dados característicos da composição por idade dos cinco principais grupos nacionais e do conjunto dos estrangeiros e brasileiros naturalizados e de dez outros grupos nacionais

312 952 311 213 1 (81-0-3) 676

A composição da população segundo a côr, no conjunto do Brasil, nas regiões fisiográficas e nas Unidades da Federação In: BRASIL. SNR Gabinete Técnico. Estudos sobre a composição da população do Brasil segundo a côr. Rio de Janeiro, 1950 153 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 11) Cap 1, p 7-39, tab , gráf.

São expostos criticamente os critérios de levantamento e apuração da côr aplicados no censo de 1940 São examinados os resultados gerais da apuração, com discriminação do sexo. São comparados criticamente êsses resultados com os dos censos anteriores. É tentada a determinação das taxas reais de incremento natural dos diversos grupos de côr entre 1872 e 1940.

312.952 311 213 1 (815 4) 677

A composição da população do Distrito Federal por grupos de côr, segundo o censo de 1º-VII-1950 | Rio de Janeiro, 1952 | 16 f (| Brasil |

- CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 12) Mimeografado.
- Estudo comparativo dos resultados dos censos de 1940 e de 1950.
- 312.952:519.2(81) 678
- O desenvolvimento da população preta e parda do Brasil. In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. *Estudo sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil* Rio de Janeiro, 1952, 161 p (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 14) Cap. 4, p 35-46, tab.
- Análise crítica comparativa dos censos de 1872, 1890 e 1940, visando a estabelecer aproximativamente a variação efetiva dos diversos grupos de côr, em parte disfarçada pelas diferenças dos critérios de levantamento e de qualificação da côr aplicados nos sucessivos censos e nas diversas partes do país, e a determinar as respectivas taxas de natalidade e de mortalidade 679
- . In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv Gráf. do IBGE | 1961. 458 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 198-206, tab
- 312 952:519 2(812/813) 680
- Variações aparentes e variações reais, de 1940 a 1950, na composição segundo a côr da população do Nordeste* | Rio de Janeiro, 1953 | 10 f (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 35) Mimeografado.
- A análise comparativa dos dois censos leva à conclusão de que a maior parte das variações na composição proporcional segundo a côr, da população do Nordeste, aparentemente ocorridas entre 1940 e 1950, é devida apenas a diferenças de critérios nas qualificações da côr nos dois censos 681
- . In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Nordeste* | Rio de Janeiro, 1955 | 69 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada) Cap 4, p. 38-44, tab.
- 312 952:519 2(815 4) 682
- A população do Distrito Federal segundo a côr* | Rio de Janeiro, 1950 | 28 f, tab (Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos complementares das análises do censo demográfico de 1940, 2)
- Esclarecimentos e considerações sobre o levantamento da côr dos rencenseados no censo demográfico de 1940; discriminação segundo a côr, por sexo e grupos de idade; comparações com os censos de 1872 e 1890; distribuição territorial dos diversos grupos de côr
- 312 952-053/-055:311 213 1(81) 683
- A composição da população do Brasil segundo a côr, por sexo e grupo de idade. In: BRASIL. SNR Gabinete Técnico *Estudos sobre a composição da população do Brasil segundo a côr* Rio de Janeiro, 1950. 153 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 11) Cap 2, p. 41-51, tab.
- Em continuação ao capítulo 1 examina-se a composição por sexo, idade e côr combinados, da população presente em 1940, como também a composição por idade dos diversos grupos de côr e a participação destes grupos nos diferentes grupos de idade.
- 312 952-053/-055.311.213 1(815 4) 684
- A composição da população do Distrito Federal segundo a côr In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística *Estudos sobre a composição da população do Brasil segundo a côr*. Rio de Janeiro, 1950 153 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 11) Cap 7, p 105-31, tab, gráf.
- Estudo baseado no censo de 1940, segundo o sexo, a idade e a côr combinados. São feitas comparações com os censos anteriores. É examinada a distribuição dos diversos grupos de côr, segundo setores e circunscrições territoriais.
- 312 953(81) 685
- Estudos sobre a imigração estrangeira no Brasil* (apresentados à Comissão Censitária Nacional, Rio de Janeiro) Rio de Janeiro, Gabinete Técnico do SNR, 1941-1942. 62 f., tab Mimeografado.
- Coletânea de 10 estudos sobre população estrangeira baseados no censo de 1940 Os estudos I a VIII e o X foram compilados antes da apuração dos dados do censo de 1940 sobre a população estrangeira, e visaram a estabelecer, com aproximação, o número dos naturais de países pertencentes ou aderentes à coalização teuto-ítalo-japonêsa, existentes no Brasil no fim do ano 1941. O estudo IX foi compilado com base numa apuração preliminar dos japoneses recenseados em 1940, que tornou possível estabelecer, com maior aproximação, o número dos naturais do Japão existentes no Brasil.

686

A distribuição territorial dos principais grupos estrangeiros no Brasil, conforme o censo de 1940 | Rio de Janeiro, 1946 | 6 f., tab. (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Análises de resultados do censo demográfico, 297) Mimeografado.

Os principais grupos estrangeiros e sua distribuição territorial Dados absolutos e proporcionais, dos estrangeiros presentes em 1º-IX-1940, com discriminação das principais nacionalidades, segundo as Regiões Fisiográficas e as Unidades da Federação

312 953(81+815 4) 687

Estrangeiros e brasileiros naturalizados presentes no Distrito Federal e residentes no Brasil, discriminados segundo a época em que fixaram residência neste país | Rio de Janeiro, 1950 | 6 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos complementares das "Análises de resultados do censo demográfico", 8)

Estudo, baseado no censo de 1940, da distribuição dos imigrados, segundo a duração da sua permanência no Brasil e análise da proporção dos naturalizados, em relação a essa duração

312 953(81:430+436+45) 688

Estimativas da distribuição territorial dos naturais da Itália e da Alemanha e Áustria no Brasil | Rio de Janeiro, 1942 | (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Estudos sobre a imigração estrangeira no Brasil, 6)

312 953(81:45) 689

Distribuição territorial dos italianos presentes no Brasil em 1950 | Rio de Janeiro, 1956 | 5 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 150) Mimeografado

Italianos presentes em 1950; comparações retrospectivas Discriminação por sexo. Distribuição territorial. Variações desta distribuição de 1940 a 1950. Imigrações até 1955

690

— In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *A distribuição territorial dos estrangeiros no Brasil* Rio de Janeiro, 1958 62 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 23) Cap 2, p. 11-4, tab., gráf.

691

Distribuição territorial dos espanhóis presentes no Brasil em 1950 | Rio de Janeiro, 1956 | 5 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 153) Mimeografado

Espanhóis presentes em 1920, 1940 e 1950 Discriminação por sexo Distribuição territorial, 1940. Imigrações depois do censo de 1950.

692

— In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *A distribuição territorial dos estrangeiros no Brasil* Rio de Janeiro, 1958 62 p., il (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 23) Cap 3, p 15-8, tab , gráf

312 953(81:469) 693

Distribuição territorial dos português presentes no Brasil em 1950 | Rio de Janeiro, 1956 | 5 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 151) Mimeografado

Portuguêses presentes no Brasil em 1920, 1940 e 1950. Discriminação por sexo dos presentes em 1950 Distribuição territorial Variações desta distribuição de 1940 a 1950. Imigrações de 1950 a 1955.

694

— In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *A distribuição territorial dos estrangeiros no Brasil* Rio de Janeiro, 1958. 62 p , il (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 23) Cap 1, p. 7-10, tab , gráf

Portuguêses presentes no Brasil em 1920, 1940 e 1950 Discriminação por sexo dos presentes em 1950 Distribuição territorial Variações desta distribuição de 1940 a 1950 Imigrações de 1950 a 1955.

312 953(81:52) 695

Distribuição territorial dos japonêses no Brasil Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 17(65): 1-3, jan/mar. 1956

Japonêses presentes em 1920, 1940 e 1950, discriminação por sexo; distribuição territorial em 1950, comparações com 1940; imigrações depois do censo de 1950

696

Distribuição territorial dos japonêses presentes no Brasil em 1950 | Rio de Janeiro, 1956 | 5 f., tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 152) Mimeografado

Japonêses presentes em 1920, 1940 e 1950 Discriminação por sexo Distribuição territorial em 1950 Imigrações depois do censo de 1950 Comparações com 1940.

697

— In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *A distribuição territorial dos estrangeiros no Brasil* Rio de Janeiro, 1958. 62 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 23) Cap 9, p. 38-41, tab., gráf.

312 953(815.4) 698

Os estrangeiros no Distrito Federal | Rio de Janeiro, 1943 | 10 f., tab (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Análise de resultados do censo demográfico, 128) Mimeografado.

Os nacionais e ex-nacionais de países estrangeiros, no Distrito Federal, segundo o censo de 1940. Comparações com os censos precedentes; progressiva diminuição da quota dos estrangeiros na população total. Nacionalidade e naturalidade dos estrangeiros; principais grupos: latino, teuto, eslavo, etc. e subgrupos nacionais Tabelas: I) nacionais de países estrangeiros segundo a nacionalidade e naturalidade, e brasileiros naturalizados segundo a naturalidade, em 1º set. 1940; II) agrupamento dos nacionais e ex-nacionais de países estrangeiros, presentes em 1º set 1940; III) nacionais e ex-nacionais de países estrangeiros, segundo a nacionalidade ou naturalidade, em 1890, 1920 e 1940; IV) nacionais e ex-nacionais de países estrangeiros, segundo a nacionalidade ou naturalidade e o sexo, em 1º set. 1940; V) distribuição, por grandes grupos de idade, dos nacionais e ex-nacionais de países estrangeiros, em 1906, 1920 e 1940.

312 953(815.4:45) 699

Italianos no Distrito Federal | Rio de Janeiro, 1954 | 4 f., tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 121) Mimeografado.

Italianos presentes em 1940 e em 1950, por sexo e idade, brasileiros naturalizados, naturais da Itália presentes em 1940 e em 1950, por sexo e idade. Análise das tabelas.

700

— In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *A distribuição territorial dos estrangeiros no Brasil* Rio de Janeiro, 1958 62 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 23) Cap. 12, p. 57-8, tab.

312 953(816 1:45-469) 701

Italianos e português no Estado de São Paulo, segundo o censo de 1950. | Rio de Janeiro, 1954 | 6 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 93) Mimeografado.

Distribuição por sexo e idade dos italianos presentes em 1º set. 1940; distribuição por sexo e idade dos português presentes em 1º set. 1940 e em 1º jul. 1950. Análise das tabelas

702

Italianos e português no Estado de São Paulo, em 1940 e em 1950 In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Sul* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf do IBGE | 1957, 123 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) Cap. 9, p. 104-7, tab.

Diminuição numérica e envelhecimento dos grupos estrangeiros entre 1940 e 1950. Diminuição dos grupos italiano e português. Variações na composição por sexo e idade desses grupos.

312.953(816.1-0-2:45) 703

Distribuição territorial dos italianos no Estado de São Paulo em 1950 | Rio de Janeiro, 1954 | 6 f., tab (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 128) Mimoografado.

Distribuição dos italianos presentes segundo as zonas fisiográficas; italianos presentes, por sexo, segundo as zonas fisiográficas e os municípios Análise das tabelas

704

— In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *A distribuição territorial dos estrangeiros, no Brasil*. Rio de Janeiro, 1958. 62 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 23) Cap 12, p. 59-62, tab.

312 953(816 2) 705

Alguns grupos estrangeiros no Paraná | Rio de Janeiro, 1943 | 5 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Análises de resultados do censo demográfico, 79) Mimeografado

Apuração de alguns grupos estrangeiros. Exame, por nacionalidade, e comparação com 1920 Distribuição territorial dos diferentes grupos. Municípios com os maiores números de estrangeiros das nacionalidades consideradas.

312 953(816 2.45) 706

Italianos no Paraná | Rio de Janeiro, 1953 | 6 f., tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 81) Mimeografado.

Ligeira análise comparativa dos dados dos censos de 1940 e de 1950 sobre o número dos italianos no Paraná e a sua distribuição segundo Municípios e zonas fisiográficas.

- 707
- Italianos no Paraná em 1940 e em 1950.
In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Sul* [Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE] 1957. 123 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) Cap 10, p. 108-11, tab.
- 312.953·301.175.2(81) 708
Os brasileiros naturalizados, segundo o país de origem [Rio de Janeiro, 1950] 8 f., tab. (Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos complementares das "Análises de resultados do censo demográfico", 10)
- Análise dos resultados do censo de 1940, visando a estabelecer o diferente grau de assimilação política no meio brasileiro dos imigrados de diversas procedências, considerações sobre os fatores das diferenças e sobre as causas da baixa freqüência das naturalizações em geral.
- 312.953 |312.3.301.175 2(81:815 4+ 816 11) 709
Contribuição ao estudo da assimilação matrimonial e reprodutiva dos diferentes grupos estrangeiros na população do Brasil. *Boletim do Departamento Estadual de Estatística*, São Paulo, 5:23-57, maio 1942, tab
- Análise das estatísticas dos casamentos, discriminados segundo as nacionalidades combinadas dos noivos, e dos nascimentos, discriminados segundo as nacionalidades combinadas dos pais, referentes ao Município de São Paulo e o Distrito Federal. A pesquisa visa a medir a tendência dos diversos grupos nacionais de imigrados e se assimilar à população local através do casamento.
- 710
- . In: —. *Pesquisas sobre populações americanas*. Rio de Janeiro, 1947 228 p., tab (Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Estudos brasileiros de demografia. Monografia, 3) Cap. 10, p 193-221, tab
- 312.953:519.2(81·43+45+52) 711
Sinopse dos números de naturais de alguns países estrangeiros, atualmente existentes no Brasil [Rio de Janeiro, 1942] 1 f. (Brasil | SNR. Gabinete Técnico Estudos sobre imigração estrangeira no Brasil, 10)
- Cálculo do número dos naturais de países pertencentes ou aderentes à coalizão teuto-ítalo-japonêsa. Porcentagem desta população no total do país Número de descendentes e porcentagem sobre a população.
- 712
- 312.953:519.2(81:52) 712
Primeira contribuição para o estudo da quantidade e da distribuição territorial dos japonêses no Brasil [Rio de Janeiro, 1942] 11 f., tab. (Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Análises de resultados do censo demográfico, 5) Mimeografado.
- Análise da precedente estimativa do número total dos naturais do Japão existentes no Brasil. Sua distribuição por Unidades da Federação Cálculo da atual distribuição regional dos japonêses no Estado de São Paulo, baseado no censo paulista de 1934. Cálculo dessa distribuição baseado nas estatísticas de nascimento e de óbitos de 1938-39. Taxas de natalidade e de mortalidade da população "amarela". Estimativa final da atual distribuição regional dos japonêses e dos amarelos do Estado de São Paulo Comparação entre a estimativa baseada no censo de 1934 e a baseada nos nascimentos e óbitos de 1938-39. Tabelas: I) primeira estimativa da distribuição por regiões dos naturais do Japão existentes em São Paulo; II) distribuição por região dos nascimentos e óbitos de "amarelos" em São Paulo; III/IV) estimativa da distribuição por regiões dos naturais do Japão e dos "amarelos"; total existente em São Paulo e comparação entre a população "amarela" e a população total; V/VI) população apurada e população estimada; VII) naturais do Japão e brasileiros natos descendentes de japonêses, segundo o sexo e a idade.
- 312.954:301.175 2|:325.1(81+816 2) 713
Época de imigração e grau de assimilação lingüística dos estrangeiros residentes no Brasil e presentes no Estado do Paraná na data do censo Rio de Janeiro, 1943 5 f., tab. (Brasil | SNR. Gabinete Técnico Análise de resultados do censo demográfico, 113) Mimeografado.
- Análise das apurações referentes à capacidade de falar correntemente o Português e a língua por eles falada no lar, em combinação com a duração da sua residência no Brasil. O estudo referente ao Paraná foi compilado com a colaboração de Ewald Mourão.
- 312.954:301.175 2|:325.1(81+817.2) 714
Época de imigração e grau de assimilação lingüística dos estrangeiros residentes no Brasil e presentes no Estado de Mato Grosso na data do censo [Rio de Janeiro, 1943] 5 f., tab. (Brasil | SNR. Gabinete Técnico Análise de resultados do censo demográfico, 86) Mimeografado.
- Análise das apurações referentes à capacidade dos estrangeiros de falar correntemente o Português e a língua

por êles falada no lar, em combinação com a duração de sua residência no Brasil.

312 954:301 175 2:800 8(81) 715

Persistência das principais línguas estrangeiras faladas no Brasil pelos imigrados e seus descendentes | Rio de Janeiro, 1947 | 5 f (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Análises de resultados do censo demográfico, 371) Mimeografado.

A assimilação lingüística dos grupos estrangeiros Discrimina dentro dos limites marcados pelos dados disponíveis as sucessivas gerações dos que falam cada língua considerada. As línguas consideradas são: italiana, japonesa, espanhola e alemã.

716

— In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Estudos sobre as línguas estrangeiras e aborígenes faladas no Brasil* Rio de Janeiro, 1950 114 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística cultural, 2) Cap. 4, p. 42-6.

717

Quelques observations sur l'assimilation linguistique des immigrés au Brésil et de leurs descendants | Rio de Janeiro, 1949 | 8 f, tab Mimeografado. Bibliografia

Comunicação ao Congresso da União Internacional para o Estudo da População Genebra, 1949. Colocação do problema Análise de dados obtidos através dos quesitos específicos do recenseamento de 1940; discussão dos fatores que determinam a persistência do uso de línguas estrangeiras no país.

— 718

* — In: FRANCE Institut National d'Études Demographiques *L'assimilation culturelle des immigrants*. Paris, 1950.

Traduzido para o inglês no suplemento da Revista *Population Studies* 1950.

719

— In: *Estadística*, Washington, 9(32): 366-73, set. 1951.

720

Estudos sobre as línguas estrangeiras e aborígenes faladas no Brasil. Rio de Janeiro, Gabinete Técnico do SNR e Laboratório de Estatística do CNE, 1950. 114 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística cultural, 2)

721

Habitantes que falam no lar uma língua estrangeira ou aborígene, no

Brasil In. BRASIL CNE. Laboratório de Estatística. *Estudos sobre as línguas estrangeiras e aborígenes faladas no Brasil*. Rio de Janeiro, 1950. 114 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística cultural, 2) Cap. 1, p 13-8, tab

Análise segundo a língua falada, com discriminação da nacionalidade brasileira ou estrangeira e do sexo.

722

Nacionalidade ou origem nacional dos habitantes que falam no lar uma língua estrangeira ou aborígene In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Estudos sobre as línguas estrangeiras e aborígenes faladas no Brasil* Rio de Janeiro, 1950 114 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estadística cultural, 2) Cap 2, p. 19-26, tab

Análise segundo a língua falada, em combinação com a nacionalidade dos estrangeiros, naturalidade dos brasileiros naturalizados e a naturalidade dos pais dos brasileiros natos, com discriminação do sexo

723

Distribuição territorial dos habitantes que falam no lar línguas estrangeiras ou aborígenes. In. BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Estudos sobre as línguas estrangeiras e aborígenes faladas no Brasil*. Rio de Janeiro, 1950. 114 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística cultural, 2) Cap. 3, p. 27-41, tab.

Análise da distribuição segundo as regiões fisiográficas e as Unidades da Federação, com discriminação nas diversas línguas faladas

724

Algumas observações sobre a assimilação lingüística dos imigrados para o Brasil e de seus descendentes. Trad. de Rêmulo Coelho do original francês In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Estudos sobre as línguas estrangeiras e aborígenes faladas no Brasil*. Rio de Janeiro, 1950 114 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística cultural, 2) p. 7-12.

312 954:301 175 2:800 8(815 4) 725

Línguas estrangeiras e aborígenes faladas no lar no Distrito Federal | Rio de Janeiro, 1950 | 16 f, tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos complementares das "Análises de resultados do censo demográfico", 9)

Continuação dos estudos sobre a assimilação lingüística dos imigrados,

baseados no censo de 1940. Discriminação dos habitantes que falam no lar línguas diversas da português, segundo o sexo, a idade, a nacionalidade ou naturalidade, a língua falada, o conhecimento do português, a duração da permanência no Brasil.

312 954:301 175 2:800 8(816 4) 726

Línguas estrangeiras e aborígenes faladas no lar no Estado de Santa Catarina | Rio de Janeiro, 1950 |

48 f, tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos complementares das "Análises de resultados do censo demográfico," 6)

Estudo das apurações do censo de 1940 sobre a capacidade dos recenseados de falar corretamente a língua português e sobre a língua por eles falada no lar Para o conjunto do Estado, os resultados dessas apurações são analisados em combinação recíproca e segundo sexo, a idade e a nacionalidade dos recenseados Para as diversas zonas fisiográficas e para os Municípios, análise da língua falada no lar Foi escolhido para essa análise pormenorizada o Estudo de Santa Catarina, sendo nêle especialmente lenta a assimilação lingüística dos imigrados.

727

— *Revista Brasileira dos Municípios*, Rio de Janeiro, 3(11):673-704, jul./set 1950, tab

312 954 301 175 2 800 8(817 2) 728

Línguas faladas no lar pelas população do Estado de Mato Grosso. In BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. *Estudos sobre as línguas estrangeiras e aborígenes faladas no Brasil* Rio de Janeiro, 1950 114 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística cultural, 2) Cap 10, p 94-105, tab

Estudo, segundo o sexo, a idade e as línguas faladas, para o conjunto do Estado, e análise por Municípios visando a localização territorial dos principais núcleos de habitantes que falam as línguas espanhola e guarani.

312 954 301.175 2 803.0(81) 729

Habitantes que falam no lar a língua alemã, e sua distribuição territorial. In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. *Estudo sobre as línguas estrangeiras e aborigenes faladas no Brasil*. Rio de Janeiro, 1950. 114 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística cultural, 2) Cap 6, p. 57-67, tab.

312 954:301 175.2:805 0(81) 730

Habitantes que falam no lar a língua italiana, no Brasil, e sua distribuição territorial. In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. *Estudos sobre as línguas estrangeiras e aborígenes faladas no Brasil*. Rio de Janeiro, 1950. 114 p, tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística cultural, 2) Cap 5, p. 47-56, tab.

312 96(8=6) 731

A *composição das populações latino-americanas segundo o estado conjugal e suas recentes variações* | Rio de Janeiro, 1965 | 22 f., tab (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Pesquisas demográficas, 12) Mimeografado.

Critérios de discriminação do estado conjugal, influência da composição por idade da população adulta; proporções das diversas classes de estado conjugal na população adulta, por sexo, proporções por sexo e grupos de idade: solteiros; casados; conviventes, em conjunto; proporções dos viúvos; em união livre; famílias regulares e irregulares; proporções dos casados e conviventes, em conjunto, proporções dos viúvos, proporções dos divorciados.

732

— *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 27(106) 73-85, abr / jun. 1966, tab.

312 96(81) 733

A *composição da população do Brasil segundo o estado conjugal em 1950* | Rio de Janeiro, 1956 | 8 f, tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 155) Mimeografado.

Variação das diversas classes de estado conjugal de 1940 a 1950. Diferenças entre as classes correspondentes dos dois sexos. Variação das proporções das diversas classes de estado conjugal em relação à idade: a) Homens — 5. b) Mulheres. — 6. Proporções das diversas classes, na população adulta de cada sexo.

734

— In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961 458 p, il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 207-12, tab., gráf.

312 96(81-0:100) 735

A *composição da população adulta do Brasil segundo o estado conjugal* | Rio de Janeiro, 1965 | 8f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Pesquisas demográficas, 11) Mimeografado.

Análise dos dados para o Brasil e para as diversas regiões geográficas. Proporções comparativas dos casados nas diferentes formas Algumas comparações internacionais

* 312.96:311 213.1:519 2(45) 736

I coniugati sotto l'età legale e il censimento 10 febbraio 1901 *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1907, p. 313-6.

Demonstração dos erros do recenseamento de 1901 na verificação das condições conjugais

312 96:312 1(81-3) 737

A composição segundo o estado conjugal, dos principais grupos de côr em algumas Unidades da Federação, e suas relações com a fecundidade | Rio de Janeiro, 1956 | 14 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 161) Mimeografado

Introdução. Composição, segundo o estado conjugal, da população feminina: proporção das solteiras. Proporção das casadas, viúvas, desquitadas e divorciadas Composição masculina: proporção dos solteiros, casados, viúvos, desquitados e divorciados Índice da freqüência das uniões livres

738

— In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil* Rio de Janeiro, 1956 84 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 22) Cap. 8, p. 76-84, tab.

312.96 312 1(815 1) 739

A composição segundo o estado conjugal dos principais grupos de côr em Minas Gerais, e suas relações com a fecundidade | Rio de Janeiro, 1956 | 12 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 160) Mimeografado

Dados e considerações preliminares sobre a fecundidade da mulher nos diversos grupos de côr. Análise da proporção das diversas classes de estado conjugal, segundo a idade, entre as mulheres. Observações acerca da relação entre a proporção de solteiras e a fecundidade Freqüência de viúvas entre as mulheres Análise das proporções das diversas classes de estado conjugal, segundo a idade, entre os homens Freqüência de viúvos entre os homens. Diferenças da composição por estado conjugal, dos diversos grupos de côr nos dois sexos. Diferença da composição por estado conjugal dos dois sexos.

740

— In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a na-*

talidade no Brasil. Rio de Janeiro, 1956 84 p, tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 22) Cap 7, p. 67-75, tab.

312 96-053 519 2 741

Nota acerca do aproveitamento do censo demográfico para a determinação da freqüência das variações de estado civil em função da idade *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 4(15):435-8, jul / set 1943

Expõe um processo pelo qual se torna possível a determinação aproximativa da freqüência das variações de estado civil em função da idade

312 96-055 311 213 1(81 100) 742

A população adulta do Brasil segundo o estado conjugal, por sexo Comparações internacionais | Rio de Janeiro, 1946 | 6 f, tab (| Brasil | SNR Gabinete Técnico Análises de resultados do censo demográfico, 225 A) Mimeografado

Análise dos resultados do censo de 1940, e comparações retrospectivas e internacionais

312 96-055 2 312 1(81-3) 743

Indícios da freqüência das uniões conjugais livres em alguns Estados do Brasil | Rio de Janeiro, 1956 | 12 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 158) Mimeografado

Exame da variação, segundo a idade, das mulheres, dos seguintes dados: proporção das solteiras no conjunto das mulheres Proporção das que tiveram filhos entre as solteiras Proporção das solteiras que tiveram filhos no conjunto das mulheres que tiveram filhos Proporção dos filhos das solteiras no conjunto dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas Número médio de filhos tidos pela mulher solteira prolífica. Taxas de sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres solteiras e pelas casadas

744

— *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 17(66):81-6, abr / jun 1956.

745

Indícios da freqüência das uniões livres em alguns Estados do Brasil. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil* Rio de Janeiro, 1956 84 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 22) Cap 6, p 58-66, tab

No estudo são examinados, sumariamente, alguns dados deduzidos do censo de 1950 sobre o assunto. Estes dados relativos foram calculados com base nos dados absolutos constantes da publicação definitiva das apurações do censo demográfico de 1950, para os quatro Estados mais populosos do Brasil: São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul

746

Indici della frequenza delle unioni coniugali libere, in qualche Stati del Brasile *L'Industria*, Milano, 1, 1957

312.982(8=6) 747
La composizione per età delle popolazioni latino-americana e le sue recenti variazioni *Revista de Economía y Estadística*, Córdoba, Universidad Nacional de Córdoba, 1965

312 982 311 213.1:519 2(81) 748
Análise dos erros existentes nas distribuições por idade da população do Brasil, baseadas nos Censos *Revisão Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 1(3) 443-72, jul/set 1940, tab., gráf. (Estudos sobre a utilização do censo demográfico para a reconstrução das estatísticas do movimento da população do Brasil, 3)

Principais tipos de erros que se encontram, via de regra, na repartição por idade de uma população, segundo os censos; os erros nos censos do Brasil: idades infantis; análise por Estados, deficiência nos dois primeiros anos de idade e excedentes nos seguintes, nos censos de 1920 e 1890; outras anomalias no censo de 1872; envelhecimentos, erros introduzidos pelos agentes e órgãos executores do censo

749

As declarações de idade, segundo a forma, no censo de 1º de setembro de 1940 | Rio de Janeiro, 1947 | 5 f., tab. (Brasil | SNR Gabinete Técnico Análises de resultados do censo demográfico, 358) Mimeografado

Analisa as apurações do censo de 1940 com o objetivo de descobrir e medir os erros na distribuição por idade causados por declarações erradas. Os erros são especialmente os dependentes da concentração das declarações nas idades múltiplas de 2 e de 5. A medição desses erros é realizada neste estudo, separadamente para cada sexo, com a discriminação dos habitantes que declararam a data do nascimento e dos que declararam a idade presumida, sendo muito maior entre os últimos, a freqüência dos erros

750

* *As declarações da data do nascimento, segundo as Unidades da Federação* | Rio de Janeiro, 1950 | 8 f. e 3 f., tab. (Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos complementares das "Análises de resultados do censo demográfico", 11 e 11 bis).

Análise da forma da declaração da idade no censo de 1940: data do nascimento ou idade presumida. Salienta-se e mede-se a correlação entre a proporção das declarações na forma mais precisa e a proporção dos habitantes que sabem ler e escrever, como também a correlação entre a primeira dessas proporções e a proporção dos nascidos vivos que são registrados dentro do ano do nascimento.

751

Les erreurs dans les déclarations de l'âge dans les recensements brésiliens de 1940 et 1950 Rio de Janeiro, Serv Gráf. do IBGE, 1953. 26 p., tab. Communication à la réunion mixte de l'Institut International de Statistique et de l'Union Internationale pour l'Étude Scientifique de la Population Rome, septembre 1953 Resumo em inglês

A presente análise, baseada nos resultados dos dois últimos censos brasileiros, visa a trazer uma contribuição para o estudo desse problema, que é ainda atual e grave em países caracterizados pela predominância de um baixo nível de instrução e pelas lacunas do registro civil

752

— *Bulletin de l'Institut International de Statistique*, Roma, 34(3): 38-64, 1954, tab. Trabalho apresentado à 28ª Sessão do Instituto International de Estatística, Roma, 1953. Resumo em inglês.

753

Os erros das declarações de idade nos censos brasileiros de 1940 e de 1950 In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística. *Análises críticas de resultados dos censos demográficos*, Rio de Janeiro, 1956. 142 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 21) Cap 1, p. 6-33, tab., gráf.

312 981:312.1 2 754

Ilustração da influência da mortalidade é da natalidade sobre a composição por idade da população. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 15(59) 193-8, jul/set. 1954, tab., gráf.

Tentativa de determinação da influência exercida separadamente, do

nível da mortalidade de várias idades e do número dos nascidos sobre a composição por idade da população

755

* *Illustration de l'influence de la mortalité et la natalité sur la composition par âge de la population* Rio de Janeiro, IBGE, 1954 | 12 p., tab, gráf | Conférence Mondiale de la Population, Rome, 1954.

312 982:330 117(81) 756

Aspectos econômicos da composição por idade da população do Brasil. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Estudos demográficos. Política de população e previsão econômica*. Rio de Janeiro, 1951 | 74 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 27) Cap. 6, p 41-5, tab

Tipos de composição da população.

A marcha dos nascimentos, óbitos e movimentos migratórios Influências econômicas. Medidas da capacidade de produção e da necessidade de consumo Considerações sobre as proporções de "ativos" e de "inativos" na população. Efeitos do "envelhecimento" das populações mais adiantadas na evolução demográfica e efeitos da excessiva "infantilidade" das populações mais atrasadas. Problemas que apresentam um aspecto comum.

757

—. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 18(71/72) 81-5, jul./dez. 1957, tab

758

— | Rio de Janeiro, 1960 | 8 f., tab. (Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 256) Mimeografado

759

— *Mensário Estatístico Atuarial*, Rio de Janeiro, 9(99):3-8, mar 1961, tab.

760

Aspects économiques de la composition par âge de la population du Brésil. *Bulletin de l'Institut International de Statistique*, Paris, 39(4): 405-11, 1962, tab Resumo em inglês.

Trabalho apresentado a 33^a Sessão do Instituto Internacional de Estatística, Paris, 1961

312.982:519 251 8(81) 761

Ajustamento da distribuição da população do Brasil por anos de idade | Rio de Janeiro, 1946 | 16 f., tab (Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Análises de resultados do censo demográfico, 341) Mimeografado

Analisa as apurações do censo de 1940 com o objetivo de descobrir e medir os erros na distribuição por idade causados por declarações erradas. No estudo é realizado o ajustamento da distribuição por anos de idade, de 0 a 80 anos, da população do Brasil, separadamente para cada sexo. Os erros que esse ajustamento visa a eliminar são especialmente os dependentes da concentração das declarações nas idades múltiplas de 2 e de 5.

312 982-055 330 117(81) 762

A composição por sexo e idade da população do Brasil e a sua expressão em "unidades de consumo" e em "unidades de produção" | Rio de Janeiro, CNE, Laboratório de Estatística, 1947 | 7 f., tab.

Aplicando-se apropriados coeficientes, reduz-se a população do Brasil a "unidades adultas", tanto no que diz respeito à necessidade de consumo como no tocante à capacidade de produção Estudo sugerido pelas exigências da organização econômica de guerra

312 982-055 331 024 22(81:100) 763

Composição por sexo e idade da população profissionalmente ativa *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 27(108):209-14, out /dez. 1966, tab.

Confronto internacional da proporção da população profissionalmente ativa na população total e sua composição por sexo e idade Influências da composição por idade da população e da intensidade da ocupação profissional nas diferentes idades sobre a proporção da população profissionalmente ativa na população masculina total.

* 312 982-055 2:311 214(6) 764

Apparenti anomalie nella composizione per età di alcune popolazioni africane Randiconti della classe di scienze morali Lincei, Accademia Nazionale dei Lincei, 1965 | 10 p (série 8. v. 20)

É pôsto em relêvo o aparente excesso de população feminina na idade jovem, à qual vêm sendo atribuídos erros, em parte deficientes em parte em excesso, nas declarações atribuídas à idade das mulheres apurada nos recenseamentos.

312 983 765

Nota sulla definizione della popolazione economicamente attiva. In: CONFÉRENCIA MUNDIAL DE POPULAÇÃO, Roma, 1954. *Proceedings* | New York, United Nations | 1956 | 6 v., il (Nações Unidas | E/Conf 13/414-418) v 4, p. 771-84, tab Resumo em francês e inglês

Debates sobre critérios de delimitação da população econômicamente ativa, com especial atenção às pessoas que prestam serviços não remunerados diretamente Os mais são injustificadamente excluídos.

312 983 312,29(100) 766

Durée de la vie économiquement active suivant la mortalité *Bulletin of the International Statistical Institute* Calcutta, 33(4) 147-74, 1953 Comunicação apresentada a 27.^a Sessão do Instituto Internacional de Estatística em Delhi, 1951

Estudo comparativo internacional em continuação de pesquisas anteriores do autor, baseado em tábuas de sobrevivência de gerações supostas, construídas de acordo com a mortalidade do período entre as duas guerras mundiais, para 40 populações (incluindo comparações retrospectivas para 7 países) como também em tábuas de sobrevivência de gerações reais

* 312 983:339 32 767

Sul contribuito della popolazione "inattiva" alla produzione del reddito nazionale *Mondo economico*, Milano, 31, 1958

Breve nota sobre a população econômicamente ativa

312.993 (814 2) 768

Alguns resultados do censo demográfico de 1872 para a província da Bahia Colab de José Bastos Távora In: BRASIL. SNR Gabinete Técnico *Características demográficas do Estado da Bahia*. Rio de Janeiro, 1949 334 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 8) p 315-31, tab, gráf

Distribuição da população total segundo o estado de liberdade ou escravidão, o sexo, a côr, o estado conjugal, a nacionalidade, a religião e a alfabetização Análise da distribuição da população segundo o sexo e a idade, segundo a idade, por sexo, nos diversos grupos de côr, segundo a nacionalidade e as Províncias ou Países de nacionalidade e segundo as profissões Dados por Municípios

312 993 7(81+3=6) 769

Progressos da alfabetização na América Latina | Rio de Janeiro, 1966 | 11 f, tab (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Pesquisas demográficas, 14) Mimeografado

Taxas de alfabetização na população de 10 anos e mais, e em particular na de 20 a 24 anos, com discriminação de sexo Progressos da alfabetização entre 1950 e 1960 A alfabetização segundo o sexo e a idade, no Brasil

312 993.7(816 11) 770

Análises de resultados do censo demográfico Alfabetização e instrução no município de São Paulo. *Boletim do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo*, São Paulo, 8(1):27-66, jan /mar 1946, tab

Comparações entre 1940 e 1920 e 1940 e 1872. Alfabetização e instrução no município da capital; alfabetização nos diferentes municípios do Estado de São Paulo.

312 993 7:311 213.1:519 2(81) 771

Estudos sobre a alfabetização e a instrução da população do Brasil conforme as apurações do censo demográfico de 1940. Rio de Janeiro, 1948, 104 p, il Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística cultural, 1)

Edição revista e coordenada, com edições de estudos divulgados em edição preliminar nos anos de 1945 a 1947. Critérios aplicados nos levantamentos censitários da alfabetização e variações dos resultados dependentes da escolha do limite inferior de idade na apuração Dados do censo de 1940 sobre a alfabetização em geral e segundo o sexo, a idade e a côr Taxas de alfabetização por anos de idade, entre 5 e 32 anos e até a idade adulta, para gerações anuais Comparações retrospectivas e internacionais Análise por regiões fisiográficas e Unidades da Federação, com discriminação do sexo e da côr. Apuração dos habitantes que estão recebendo instrução, cálculo e ajustamento de taxas por anos de idade entre 5 e 39 anos. Comparações internacionais Análise para as regiões fisiográficas e Unidades da Federação

312 993 7:|312 9:616-007(81) 772

A alfabetização dos cegos no Brasil In: BRASIL. SNR Gabinete Técnico. *Os cegos no Brasil segundo o Censo Demográfico de 1º de setembro de 1940* Rio de Janeiro, 1948. 96 p, il (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 2) Cap 6, p 88-93, tab

A alfabetização dos cegos em geral, segundo o sexo; a alfabetização dos cegos em geral, segundo a idade, por sexo e em combinação com a origem do defeito; situação comparativa dos dois sexos

312 993 7:312 921/ 922(81) 773

A alfabetização das populações urbanas, suburbanas e rurais Nota redigida por Giorgio Mortara e Ernani Thimóteo de Barros In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Pesquisas sobre as populações urbanas e rurais do Brasil*. Rio de Janeiro, 1954. 89 p., tab (Estudos

de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 17) Cap. 5, p 86-9, tab.

Dados para o conjunto do Brasil e por Unidades da Federação.

774
— In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961, 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 408-13, tab., gráf

312.993.7:372 | :519.2(81) 775
Interpretação e análise de algumas estatísticas do ensino primário no Brasil em relação com os resultados do censo de 1940. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Estatística, 1942, 44 p., tab Contribuição para a segunda Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística, realizada na cidade de Goiânia, em junho de 1942.

Aproveitam-se os primeiros resultados do censo de 1940 como base para estimativas da população em idade escolar nas diversas regiões fisiográficas e Unidades da Federação Põem-se em relação os dados da estatística da instrução primária com os dados de população, estimados de acordo com o censo, ficando assim evidenciadas algumas incoerências dos primeiros Procura-se medir, pelas elaborações realizadas, a eficiência do ensino primário nas diversas partes do País.

* 312 993 7:378(45) 776
L'instruzione secondaria in Italia *Gioriale degli Economisti*, Città di Castello, 1:604-11, 1913.

A população escolar masculina e feminina das escolas clássicas e técnicas na Itália setentrional, central e meridional em 1881-82 e 1910-11. Os outros tipos de escolas secundárias

312 993 7:519 2(81) 777
A alfabetização das crianças no Brasil | Rio de Janeiro, 1954 | 4 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 102) Mimeografado.

Cálculo, baseado nos dados dos censos de 1940 e de 1950, da proporção das crianças que sabem ler e escrever, na faixa de 5 a 19 anos

778
— In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961, 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p. 423-5, tab.

312 993 7:519.2(81-3) 779
A alfabetização das crianças nos diversos Estados do Brasil | Rio de Janeiro, 1956 | 9 f., tab. (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 178) Mimeo- grafado.

Objetivo e método do estudo. A marcha da alfabetização em relação à idade. A alfabetização dos dois sexos Apêndices: a alfabetização das crianças no Distrito Federal e no Município de São Paulo.

780
— In BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Estudos sobre o alfabetização das crianças no Brasil baseados nos censos demográficos de 1940 e de 1950* 2.ª série Rio de Janeiro, 1957 57 p., tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística cultural, 10) Cap 1, p 7-12, tab

781
— In BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf do IBGE | 1961 458 p., il (Estudos de de estatística teórica e aplicada) p 432-7, tab

312 993 7.519.2(815 4) 782
A alfabetização das crianças no Distrito Federal In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística. *Estudos sobre a alfabetização das crianças no Brasil baseados nos censos demográficos de 1940 e de 1950*. 2.ª série Rio de Janeiro, 1957 57 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística cultural, 10) p 54-7, tab

Cálculo e ajustamento das quotas de alfabetização por anos de idade, cálculo das quotas de alfabetização do 6º ao 16º aniversários, cálculo da alfabetização de uma geração entre os 6º e 16º aniversários

325 Migração colonização

325 1(81:45) 783
Alcuni dati sull'immigrazione italiana in Brasile *L'Industria*, Milano, 3: 327-46, 1950, tab

Neste artigo, tirado de uma palestra realizada no Brasil, o autor tenta estabelecer, por aproximação, o número de imigrantes italianos que se fixaram no país, bem como o de sobreviventes Propõe-se corrigir certas estimativas exageradas Cita as origens do movimento imigratório iniciado na metade do século passado Trata da importância da colônia italiana comparada à população local e a outros

grupos, e de certas características da mesma: distribuição por sexo e idade; distribuição territorial, língua falada, etc. Conclui que no último período, tem decrescido a importância absoluta e comparativa do grupo italiano; que, devido à falta de renovação, o grupo está envelhecendo na comunidade e tende a miscigenação e fusão devido à proximidade cultural da população local. Examina os fatores favoráveis e desfavoráveis do reinício da imigração de grandes grupos de italianos e termina expressando a esperança bem fundada de que algumas centenas de milhares de italianos poderão, em futuro próximo, encontrar no Brasil uma segunda pátria.

784

Alguns dados sobre a emigração italiana para o Brasil | Rio de Janeiro, 1958 | 9 f, tab. (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 242) Mimeografado

Advertências preliminares A emigração italiana para o Brasil nos últimos cem anos Os italianos no Brasil, segundo o Censo de 1950, sua distribuição territorial Dados retrospectivos Apêndice relação dos principais estudos realizados pelo IBGE sobre a emigração italiana para o Brasil

785

— | Rio de Janeiro | IBGE, 1958 7 p., tab.

786

* Cento anni di emigrations italiana per il Brasile. Nota statistica. *Gior-*
nale degli Economisti e Annali di
Economia, Padova, 21(9/10):3-11
set/out 1962, tab

325 1 016(81:45) 787

Bibliografia sobre a emigração italiana para o Brasil 1ª Parte Publicações editadas na Itália | Rio de Janeiro, 1966 | 26 f Mimeografado

788

— *Suplemento à edição preliminar da 1ª Parte* | Rio de Janeiro, 1956 | 4 f Mimeografado

789

— *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 17(68):308-23, out./dez 1956 Bibliografia

Apresentação do trabalho de Antonino Occhulto e Oslavia Versillo, que consiste em uma bibliografia de publicações editadas na Itália, dividida em três seções que abrangem, respectivamente, as publicações com indicação do

nome do autor (pessoa ou entidade), sem essa indicação e atas oficiais

325 1:312(81+816.1:45) 790

A imigração italiana no Brasil e algumas características demográficas do grupo italiano de São Paulo. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 11(42):323-26, abr./jun 1950, tab. Conferência realizada a 16 de abril de 1946, em São Paulo

Os movimentos migratórios entre a Itália e o Brasil, 1846-945; número de italianos presentes em São Paulo, 1920 e 1940, composição por sexo da imigração italiana; distribuição territorial, difusão dos italianos em São Paulo; nota complementar sobre o movimento da entrada de imigrantes, 1946-49

791

— Conferência proferida em 16 de abril de 1946 em São Paulo. | Rio de Janeiro, Laboratório de Estatística do CNE | 1950 | 26 p. | tab. Mimeografado

792

L'immigrazione italiana nel Brasile e alcune caratteristiche del gruppo italiano di São Paulo. *L'Industria*, Milão, 3:22, 1950.

Conferência proferida no Instituto Cultura Italo-Brasiliense de São Paulo em 1946.

325 1:519 2(81:430) 793

Dados e cálculos sobre a imigração alemã no Brasil | Rio de Janeiro, 1941 | 8 f, tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Estudos sobre a imigração estrangeira no Brasil, 2)

A imigração alemã no Brasil, de 1820 a 1941 Os naturais da Alemanha existentes no Brasil, segundo o Censo de 1920 Cálculo das variações do número dos naturais da Alemanha existentes no Brasil, de 1920 a 1941 Estimativa do seu número atual.

325 1:519 2(81:436) 794

Dados e cálculos sobre a imigração austriaca no Brasil | Rio de Janeiro, 1941 | 6 f, tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Estudos sobre a imigração estrangeira no Brasil, 3)

A imigração austriaca no Brasil. Os naturais da Áustria existentes no Brasil, segundo o censo, de 1920. Cálculo das variações do número dos naturais da Áustria existentes no Brasil, de 1920 a 1941 e estimativa do seu número atual

325 1 519 2(81 439+480+497 2+498) 795

Dados e cálculos sobre as imigrações húngara, rumena, búlgara e finlandesa no Brasil | Rio de Janeiro,

1942 | 5 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Estudos sobre a imigração estrangeira no Brasil, 7)

A imigração húngara, rumena, búlgara e finlandesa Cálculo das variações ocorridas no período 1921-40 no número dos naturais da Rumânia, Hungria e Bulgária presentes no Brasil. Número aproximado dos presentes no fim de 1941.

325 1:519 2(81:45) 796

Dados e cálculos sobre a imigração italiana no Brasil | Rio de Janeiro, 1942 | 10 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Estudos sobre a imigração estrangeira no Brasil, 4)

A imigração italiana no Brasil de 1836 a 1941 Número e distribuição territorial dos naturais da Itália segundo o censo de 1920. Variações ocorridas entre 1920 e 1940 Número atual dos naturais da Itália existentes no Brasil.

797

Observações complementares acerca da imigração italiana no Brasil | Rio de Janeiro, 1942 | 4 f (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Estudos sobre a imigração estrangeira no Brasil, 5)

Crítica às estatísticas de imigrantes Exame dos dados divulgados pela Itália, de italianos no exterior

325 1:519 2(81:52) 798

Dados e cálculos sobre a imigração japonesa no Brasil | Rio de Janeiro, 1941 | 8 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico Estudos sobre a imigração estrangeira no Brasil, 8)

A imigração japonêsa no Brasil de 1908 a 1941 Cálculo das variações do número dos naturais do Japão existentes no Brasil, de 1920 a 1941. A distribuição territorial dos imigrados japoneses em 1920 A sua distribuição no Estado de São Paulo em 1934

* 325 2 312 2(45:7/8) 799

Emigrazione e sanità publica. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1:39-45, 1913.

Morbidade e mortalidade dos emigrantes e repatriados da e para a América do Norte e do Sul A difusão da tuberculose e do tracoma A medida de profilaxia anti-cólera.

325 33(8-6) 800

Fatores econômicos e sociais das migrações para as cidades na América Latina *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 26(101/102):1-5, jan./jun. 1965 Comunicação ao Congresso Mundial da População, Belgrado, set 1964

Analisa os principais fatores da emigração das zonas rurais para as urbanas

801

Facteurs des migrations des campagnes aux villes en Amérique Latine influence des conditions économiques et sociales de ces deux milieux Belgrade, World Population Conference, 30 august to 10 september 1965. 7 p. (United Nations WPC/WP/1-Pader A 3/IF/1 | Edição restrita aos membros da Conferência.

325 33:311 213 1(81) 802

Informações sobre as migrações internas deduzidas do Censo Demográfico *Boletim Estatístico*, Rio de Janeiro, CNE, 11(43):4-7, jul/set 1953, tab.

Distribuição dos brasileiros natos segundo à Unidade de nascimento, com discriminação dos presentes na própria Unidade e dos presentes em outras Unidades; naturais de outras Unidades da Federação, saldos ativos ou passivos das trocas de populações entre as diversas Unidades da Federação

803

Elementos de informação sobre as migrações internas deduzidos do censo demográfico | Rio de Janeiro, 1953 | 7 f (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística. Estudos demográficos, 63) Mimeografado

804

—. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Contribuição para o estudo da demografia do Nordeste* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE, 1955 | 69 p., tab (Estudos de estatística teórica e aplicada) Cap 2, p 18-24, tab.

805

—. In: BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil* | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961. 458 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 370-5, tab

* 325.33:519 2(815 4) 806

Novos elementos acerca dos movimentos migratórios dos naturais do Distrito Federal | Rio de Janeiro, 1944 | 5 f., tab. (| Brasil | SNR. Gabinete Técnico. Aplicações do censo demográfico para a reconstrução e emenda das estatísticas do movimento da população, 9) Mimeografado.

Análise da participação comparativa do incremento natural e migratório no incremento total da população

do Distrito Federal, seguida por um estudo sobre os movimentos migratórios dos naturais dessa Unidade

325.33:519.2:311 213 1(81) 807

*Nota sobre o cálculo das migrações interiores baseado nos censos | Rio de Janeiro, 1954 | 6 f., tab (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 103) Mimeo*grafado

Apresentação e ilustração do método correto para calcular, com base nos dados censitários, os saldos das migrações interiores de e para cada Unidade da Federação

808

—. *Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 16(61):9-13, jan / mar 1955*

809

—. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. *Analises críticas de resultados dos censos demográficos Rio de Janeiro, 1956.* 142 p , il (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, 21) Cap. 10, p 103-7, tab

810

—. In: BRASIL CNE. Laboratório de Estatística. *Contribuições para o estudo da demografia do Brasil | Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE | 1961.* 458 p , il. (Estudos de estatística teórica e aplicada) p 351-5, tab.

811

*Segunda nota sobre o cálculo das migrações interiores baseado nos censos | Rio de Janeiro, 1961 | 7 f., tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos demográficos, 262) Mimeo*grafado

Cálculo do excedente de imigração Discriminação por idade deste excedente. Cálculo dos óbitos ocorridos no período considerado.

33 ECONOMIA

* 33.355.65 01(45) 812

Economia e finanza di guerra: il problema degli approvvigionamenti in tempo di guerra. Livorno Accademia Navale, 1930. p. 13.

Resumo de um curso de conferências sobre economia de guerra da Itália realizado no Instituto Superior de Guerra Marítima

* 33:519.283 813

A proposito di previsioni economiche. Torino, 1932. 30 p

Introdução a uma coleção de escritos de W C Mitchell, C. Bresciani Turroni e E Wagemann sobre ciclos eco-

nômicos. O autor delinea historicamente o desenvolvimento da previsão no campo da atividade econômica humana e procura delimitar a possibilidade de tal previsão.

814

— In: INSTITUTO NAZIONALE DELLE ASSICURAZIONI. *Atti*. Roma, Tip. del Senato, 1933. v 5

815

Considerazioni sulle previsioni economiche *Giornale degli Economisti e Annali di Economia, Padova, 19 (1/2) gen /feb. 1960*

Conferência em Roma no Istituto Central de Estatística

330.1(021) 816

La realtà economica; corso di lezione raccolta a cura dell Dott. Paolo Baffi Con appendice del prof Gerolamo Bassani su L'economia corporativa | Padova | Casa Ed. dott A Milani, 1935 334 p , gráf, org Bibliografia.

Curso de lições de economia política realizada na Universidade de Milão reunido pelo Dr P. Baffi O objetivo, fins, métodos, resultados da ciência econômica, economia individual, social, meios de atividade econômica, exercício da atividade econômica Estuda os elementos do custo da produção, a organização do câmbio e a moeda, o câmbio internacional, a distribuição da riqueza Céreca de um quarto do volume é ocupado por um apêndice (compilado pelo Dr. Gr. Bassani) sobre ordenação econômica corporativa

Nota: A 1.^a edição foi publicada na mesma cidade por Milani em 1934.

817

Principii di economia politica, traduzione sulla nona ed ultima edizione francese di Giorgio Mortara por Carlo Gide Milano, Casa Ed. dott. F. Vallardi | s.d. | 542 p. Notas no fim das páginas

* 330.115:330 117 818

Costo e rendimento economico dell'uomo. Roma, Istituto Nazionale delle Assicurazioni, 1934 42 p

Exposição dos métodos para a determinação do valor econômico da vida humana com contribuições originais

* 330 115:330.117:312.29(100) 819

O custo da produção do homem adulto e sua variação em relação à mortalidade Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1946. 152 p

Investigação, fundamentada nas estatísticas internacionais, sobre a relação entre os custo de criação do adulto e a mortalidade. Aplicações ao Brasil

- 330 115 330 117:312 29(81) 820
Pesquisas demo-económicas. I. O custo de produção do homem adulto e sua variação em relação à mortalidade Rio de Janeiro | etc | Kosmos Ed, 1946 152 p, tab (Fundação Getúlio Vargas Estudos brasileiros de demografia Monografia, 2) Bibliografia e fontes, p 145-50
- Objetivo principal da pesquisa a determinação das relações entre o custo médio de criação do adulto e a mortalidade na infância e na adolescência São expostos, elaborados e comentados, dados referentes a 42 populações, consideradas no intervalo entre as duas gueiras mundiais, e dados retrospectivos para 13 delas, pondo-se em evidência as variações da mortalidade no espaço e no tempo São examinados, criticamente alguns processos propostos para a determinação do custo médio do adulto, são aplicados estes processos para a determinação de coeficientes de custo do sobrevivente no início da idade adulta, nas populações consideradas É transformada, para o Brasil, a expressão convencional em expressão monetária do custo, com referência ao nível dos preços em 1949
- * 330 15 312 81(45) 821
Natural resources and growth of the population of Italy Roma, Libreria dello Stato, 1925 9 p
- Contribuição à documentação oficial italiana por ocasião do assentamento dos débitos interaliados
- * 330 18 822
La semiotica economica nell'opera di Maffeo Pantaleoni *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1925, p 215-23
- Exame crítico, publicado por ocasião da morte de Pantaleoni, de sua obra sobre a teoria e a aplicação dos barômetros econômicos. A importância da semiótica econômica, segundo Pantaleoni e a genial contribuição trazida por ele a essa disciplina por ocasião de uma perícia judiciária
- * 330 18 338 5 519 2 823
Studi e pievisioni sulle variazioni dei prezzi *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1920, p 117-20
- Exame crítico da teoria de Moulton e de Cassel sobre elevação dos preços no após-guerra
- * 330 18 519 26 824
Sull'impiego del coefficiente di correlazione nella semiologia economica *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1 296-305, 1914
- Criticas ao processo de cálculo e ao uso do coeficiente de correlação
- * 330 187 825
Pareto statistico. Giornale degli Economisti, Città di Castello, 1924, p 120-6
- Exame crítico, publicado por ocasião da morte de Vilfredo Pareto, das contribuições deste cientista as aplicações estatísticas em relação à economia
- * 330 187 11:339 2 826
Note di economia indutiva Sulla distribuzione dei redditi. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1: 455-71 e 640, 1911
- Investigação sobre os métodos para o estudo da distribuição das rendas e crítica dos processos propostos por Pareto e por outros, para medida da desigualdade da distribuição das rendas
- * 330 191 52(45) 827
Per l'indipendenza economica dell'Italia *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1926, p 593-605
- Discurso inaugural do ano acadêmico na Universidade de Milão Circunstâncias que impelem os Estados a procurar a maior independência econômica possível Razoáveis limitações desta tendência
- * 330 191 52 003 2(45) 828
Ricerche finanziarie della politica d'indipendenza economica nazionale Bologna, 1937 7p
- Esquema da consequência da política autárquica sobre as finanças públicas
- * 331 2 519 2(45) 829
Sulle variazioni dei salari nell'industria italiana dal 1913 al 1922 Roma, 1923, 33 p
- Exame crítico de dados sobre salários na Itália e determinação das variações efetivas do salário nominal e do salário real no período bélico e no após guerra
- 332 4+311 2 332 4 830
A moeda e as estatísticas de valores monetários (Introdução ao estudo da estatística) Rio de Janeiro | Sev Gráf do IBGE | 1947 82 p, tab "Palestras realizadas no IBGE (março-maio de 1947)" Indicações bibliográficas, p 78-9
- Curso ministrado a um grupo escolhido de funcionários do IBGE, como preparação para as tarefas da elaboração e interpretação das estatísticas econômicas e especialmente de números índices dos preços e das quantidades produzidas ou negociadas Sumário A moeda como bem intermediário das trocas O mercado, nivelamento e oscilações dos preços Relações entre os

- preços dos bens econômicos, as quantidades dêles e a quantidade de moeda em circulação, em condições idealmente simplificadas e nas condições reais. Noções sobre razões e médias, aplicações aos dados do custo de vida, considerado na sua variação através do tempo Números índices simples e compostos Discriminação das variações dos preços e das quantidades Análise comparativa de diferentes fórmulas de números índices compostos. Extensão das formulas estudadas a outras comparações de valôres, preços e quantidades, como também a comparações não cronológicas Ulteriores considerações sobre as diferentes fórmulas e sobre a sua aplicação para a discriminação de diversos fatores da variação dos preços Principais aplicações práticas dessas fórmulas; algumas convenções nelas adotadas Determinação das variações dos salários reais, etc O problema da obtenção de dados fidedignos sobre os preços. Significação das comparações de preços e valôres em diversos regimes monetários A medição das variações do poder de aquisição da moeda * 332 402 233 831 Effetti delle variazioni del potere d'acquisto dell'oro *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, feb 1931, p 115-44. Estudo da consequência econômica das variações do poder aquisitivo do ouro, compilado a convite da Sociedade das Nações por ocasião do Inquérito sobre o ouro.
- * 332.453 332 422 21 832 I movimenti internazionale dell'oro nel decennio 1927-36 *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1937, p. 793-806.
- Funções normais e anormais dos movimentos do ouro. Movimentos efetuados no período em exame; efeito destes sobre as reservas centrais * 332 453 2(45) 833 Il bilancio degli scambi economici fra l'Italia e l'estero *Rivista Bancária*, 1924, p. 21.
- Investigação dos métodos e dos factos sobre o balanço de pagamentos da Itália 834
- * Die weltwirtschaftlichen Beziehungen Italiens *Weltwirtschaftliches Archiv*, Kiel, Universität, 29(2) 258-305, april 1929, tab 'Chronik und archivadien'
- Análise das trocas econômicas de mercadorias e de serviços entre a Itália e o exterior, nos anos 1925-27
- * 332 576(100) 835 Alcuni confronti internazionali in materia di rivalutazione monetaria. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1927, p 613-7
- Exame comparativo da revalorização monetária advinda no após guerra e terminada em 1927, em vinte países e das condições econômicas que as acompanharam
- * 332 576 (493) 836 Note sopra un recente esperimento monetario *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1927, p 353-69
- A tentativa de estabilização da moeda belga e a causa do seu insucesso
- * 332 576 304(45) 837 La rivalutazione della lira come provvedimento di giustizia sociale ed i suoi limiti. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello 1928, p 317-28
- Estuda a repercussão da revalorização da lira sobre a economia italiana
- * 332 576 382(45) 838 Osservazioni sul commercio fra l'Italia e l'estero nei primi nove mesi del 1927. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1927, p 566-79
- Estuda a repercussão da revalorização da lira sobre as relações internacionais
- 839 La rivalutazione della lira e il commercio con l'estero *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1928, p 350-9
- * 332 7 332 402 233 840 Valor monetari e valori reali nelle operazioni di prestito. *Rivista Italiana di Scienze Commerciales*, 1936
- Sobre a possibilidade de obter-se, em uma operação de empréstimo, a segurança de um reembolso em valor real igual à soma emprestada em período de fortes variações do poder aquisitivo da moeda
- * 333 33(45-0) 841 L'onere del debito ipotecario nelle regioni italiane Roma, 1909
- Estudo sobre o montante, a composição e a distribuição regional do débito hipotecário na Itália
- 842 * Il debito ipotecario italiano *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 2 184-7, 1910

- * 333 33 634.1/7(45) 843
 Direzione generale delle tasse sugli affari *Giornale degli Economisti*
- Resultados finais da estatística do débito hipotecário fruteiro em . . .
 31-12-1903 849
- * 333 5/7(45) 844
 Campi e foreste in Italia *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1 619-20, 1913
- Superfície total e proporção das culturas, prados e pastagens, vinhedos, pomares e bosques nas comunas italianas, segundo o cadastro agrário
- * 336:352(45) 845
 Le finanze delle città italiane *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 2 188-93, 1910
- Comentário sobre o artigo de U Giusti-Le finanze municipali italiane nel 1909
- 336 2 311 213 1(81) 846
A pressão tributária no Brasil medida com o auxílio dos resultados provisórios do Censo Demográfico de 1940 | Rio de Janeiro, 1941 | 15 f, tab Mimeografado
- Fontes das informações estatísticas financeiras e demográficas A arrecadação tributária federal As receitas tributárias dos governos locais O ônus tributário total e a pressão tributária absoluta e relativa Observações sobre a interpretação dos dados da distribuição territorial da receita tributária A arrecadação federal nas diferentes circunscrições: direitos de importação, impôsto de consumo, renda, selo Arrecadação total de tributos federais As receitas tributárias dos Estados, Municípios e Distrito Federal O ônus tributário total nas diferentes circunscrições.
- 847
 —— *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, 1(3) 14-21, mai 1942
- 336 215 024 1 339 32(81) 848
 Dados e observações sobre a distribuição das rendas das pessoas físicas contribuintes do impôsto de renda no Brasil *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 10(38) 197-222, jun 1949, tab
- Algumas estimativas da renda nacional, mostrando que as rendas das pessoas físicas contribuintes do impôsto de renda em 1945, correspondem, apenas, a um sétimo da renda nacional, enquanto essas pessoas representam menos de 1% das que exercem atividades econômicas diretamente remuneradas Examina a distribuição das referidas pessoas e das respectivas rendas segundo classes de renda, em 1945
- e 1946, e sua distribuição territorial em 1946. Estende-se o exame da distribuição, por classes, às diversas Regiões Fisiográficas e Unidades da Federação.
- 849
 Representação analítica das distribuições dos contribuintes e das respectivas rendas líquidas determinadas para a aplicação do impôsto de renda, em função do valor da renda líquida *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, 3 (2):7-34, abr/jun 1949, tab, gráf Resumo em inglês e francês
- Estuda a possibilidade de se representar, com boa aproximação por uma fórmula empírica, a distribuição das rendas das pessoas físicas contribuintes do impôsto de renda no Brasil, aplicando-se uma função logarítmica (que pode ser considerada uma generalização da fórmula abreviada de Pareto) para a representação dessa distribuição, conforme as estatísticas de 1945 e 1946
- 336 223 |519 241 4 62/69(81) 850
 As estatísticas do impôsto de consumo como índices da produção industrial *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, 3(3):7, set 1941
- Exame crítico das possibilidades de aproveitamento das estatísticas relativas à arrecadação do impôsto de consumo para a construção de números índices da produção industrial do Brasil.
- * 337(45) 851
 Sur la politique douanière de l'Italie In ISTITUTO INTERNAZIONALE DI COOPERAZIONE INTELLETTUALE. *L'Etat et la vie économique*, 1932 p 91-6
- Resumo de um relatório apresentado na Primeira Conferência de Estudos sobre o Estado e Vida Econômica (Milano, 1932), organizada pelo IICI (Istituto Internazionale di Cooperazione Intellettuale) Publicado também em inglês "The State and Economic Life", 1934, p 391-2 Outras contribuições do autor no mesmo volume (p 70, 241-4, 247 e Fascis Government's Policy of Production, p 379-81)
- 852
 * Sulla politica dognale italiana nel dopo guerra *Annali di Economia*, Padova, 9(2) 433-86, giu 1934, tab
- 338(100+45) 853
 Prospettive economiche Milano, Università Bocconi, 1921-1937, 16 v tab
- Propõe-se evidenciar nesta resenha anual, os principais aspectos e tendências da economia internacional e italiana.

- 854
- * Problemi economici dell'ora presente. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1932, p 885-923
- Ampliação de um discurso inaugural do ano acadêmico pronunciado na Universidade de Milão. Relação dos principais problemas da economia internacional e nacional.
- 855
- * Problemas económicos de la hora presente. *Revista de Ciencias Económicas*, Buenos Aires, 1933
- * 338(41-4) 856
- Recenti variazioni nei tratti dell'economia britannica. *Annali di Economia*, 1938.
- Principais modificações da economia britânica em confronto com a ante-guerra
- * 338(45) 857
- Italian agriculture, Italian industry, Italian finance, Italy's foreign commerce. In: ROTARY CLUB OF ITALY Milano, *Italy and Rotary*, Milano, 1928 24 p
- Resenha anual sobre a evolução da economia italiana.
- 858
- * La vie économique en Italie. *Revue d'Economie Politique*, Paris, 1928, 43(2):295-310, mar./avr 1929 e 44(2) 303-20, mar /avr 1930, tab
- 859
- * L'Economia italiana nel sessennio 1931-1936 | s.l | Banca d'Italia, 1938. 3 v.
- * 338(45-21 Messina) 860
- Messina come vive. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1:250-98, 1913.
- Estudo sobre a economia da cidadela siciliana nos primeiros anos seguintes ao terremoto de 1908, que a tinha quase destruído.
- 861
- * The economic revival of Messina. *Economic Journal*, 1913.
- Resumo do artigo referenciado na ficha 860.
- * 338(47) 862
- Impressioni sull'economia sovietica *Rivista Bancaria*, 1930
- Vista de conjunto sobre a situação e sobre o futuro da economia soviética. impressão colhida durante uma estada na União Soviética.
- * 338+382(45) 863
- La produzione agraria e industriale in Italia nel 1937. Il commercio dell'
- 864
- Italia con l'estero nel 1937. *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Bologna, 1938
- Estudo sobre aspectos internos e internacionais da economia italiana em 1937.
- * 338:311 141(45)
- Indici economici. Numeri indici mensili della situazione economica italiana. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1:XXIV, XXXII, XL, XLVIII, 1914; 2:VIII, 160, XIX, 280, XLVII, 400, 1914; 1:92, 216, 283, 347, 439, 536, 1915; 2:84, 1915; 1:84, 155, 268, 380, 532, 1916; 2:XXIV, 1916.
- As páginas com numeração romana referem-se a rubrica: "Situação do mercado monetário", ordenada com numeração própria nos anos indicados.
- 338:312 865
- Economia della popolazione Analisi delle relazioni tra fenomeni economici e fenomeni demografici* | Torino, Unione Tipografico-Editrice Torinese, 1960 | 514 p., tab., gráf. (Trattato Italiano di Economia, dir Gustavo del Vecchio e Celestino Arena, 3)
- Campo, fins, métodos e resultados da pesquisa científica sobre população: análises das relações entre fenômenos demográficos e econômicos. Noções econômicas sobre produção e consumo. Distribuição dos habitantes segundo sua participação na produção e no consumo; as variações desta participação segundo o sexo e a idade; a distribuição da renda individualmente produzida e da despesa individual de consumo segundo a idade. Sumária descrição da evolução demográfica e da recente revolução demográfica. Influências econômicas dos fatores demográficos natalidade, mortalidade, migrações. Análise das influências dos fatores econômicos sobre fenômenos demográficos acima mencionados. Influência recíproca dos fatores demográficos e econômicos nas previsões sobre desenvolvimento da população e andamento da economia
- * 338 341 655(45)
- Sanzioni *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1935, p 1089-91
- Condenação das Ações dos países sancionistas; importância dos fatores morais para a resistência
- 866
- 867
- * Le relazioni economiche internazionali dell'Italia dopo le "sanzioni". L'esportazione italiana dopo le "sanzioni". *Rassegna di Politica Internazionale*, 1936 p 12

Previsão formulada no período das "sanções" sobre a futura política econômica italiana (confirmada depois pelos fatos)

868

* Sei mesi di "sanzioni" *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1936, p 277-8.

Efeito das "sanções" econômicas, a rápida transformação da organização produtiva nacional para a obtenção da maior independência econômica

338:38-62/69/ 519 2(814 2-0) 869

Indústria e comércio In BRASIL CNE. Laboratório de Estatística *Ensaio de descrição estatística de uma zona fisiográfica (Zona Caucáea do Estado da Bahia) pelos dados do recenseamento*. Rio de Janeiro, 1952 74 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística agrícola, 17) p 72-4, tab

Observações sobre a indústria e comércio na região

338 519 24(81) 870

Considerazioni economiche sul Brasile *L'Industria*, Milano, 1 1-25, 1947

Estudos econômico-estatísticos sobre as condições do Brasil no período bélico e nos primeiros tempos seguintes Informações e considerações sobre o meio físico, a população e seu desenvolvimento, sua distribuição entre as diversas partes do país e entre as cidades e as áreas rurais, suas atividades econômicas; a renda nacional e o padrão de vida, a produção agrícola, extractiva vegetal e florestal; a pecuária e seus produtos; as indústrias extractivas de minérios, os produtos do mar, a energia hidráulica e as usinas hidro-elétricas, as indústrias de transformação e sua produção, o comércio exterior, o balanço de pagamentos internacionais, a moeda e os preços

* 338 519 241 4(44) 871

Sintomi statistici delle condizioni economiche della Francia *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1 269-95, 1914

Novas contribuições à teoria dos números índices sintéticos das condições econômicas e aplicações à descrição do desenvolvimento econômico da França de 1861 a 1910 Aplicações análogas para o Reino Unido, Alemanha, Áustria e Itália, são expostos na parte (c) do volume *Lezione di statistica económica e demografica*, Roma, 1920, 264 p

* 338:519 241 4(45) 872

Numeri indici dello stato e del progresso econômico delle regioni italiane *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 2:17-29, 1913

Primeira tentativa para a Itália, de cálculo dos números índices sintéticos comparativos das condições econômicas das várias regiões (anos de 1901 e 1911)

873

* Numeri indici delle condizioni economiche dell'Italia. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 2: 193-204, 1913

Os índices sintéticos para a representação das condições econômicas de um país Cálculo dos números índices sintéticos gerais das condições da Itália de 1871 a 1912, sobre a base de números índices para fenômenos econômicos particulares semelhantes.

874

— *Bulletin de l'Institut International de Statistique*, Viena, 20(2): 662-74, 1915, tab, gráf Trabalho apresentado à 14^a Sessão do Instituto Internacional de Estatística, Viena, 1913

875

* Sintomi statistici delle condizioni economiche d'Italia *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1: 81-108, 1914

Novas considerações críticas sobre os métodos para cálculo de um índice sintético das condições econômicas; análise das correlações entre os diversos sintomas; cálculo de um novo índice sintético para os anos de 1885-1912

338 519 241 4(81) 876

Resumo dos estudos preliminares sobre as quantidades e os preços das mercadorias produzidas ou negociadas | Rio de Janeiro, 1950 | 7 f., tab (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos sobre as quantidades e os preços das mercadorias produzidas ou negociadas, 1) Mi-mografado

Objetivo e extensão dos trabalhos realizados, métodos aplicados para o cálculo de números índices sintéticos, números índices dos preços e das quantidades para os diversos setores econômicos Foi adotado como período de referência o quinquênio 1935-39

877

Resumo dos resultados de alguns estudos sobre as quantidades e os preços das mercadorias produzidas ou negociadas In BRASIL CNE Laboratório de Estatística *Números índices dos preços e das quantidades no comércio exterior e de cabotagem* Rio de Janeiro, 1951 184 p, tab, gráf (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística comercial, 1) Cap 1, p 7-14, tab, gráf

- * 338:621 3(45) 878
Lo sviluppo dell'industria elettrica in Italia Milano, Società Edison, 1934 p 278.
 História do desenvolvimento da indústria de eletricidade italiana desde a sua origem em 1883 até 1933; exame da situação econômica e técnica da indústria elétrica; produção e consumo de energia; possibilidades de desenvolvimento das instalações elétricas
- * 338 621.3(47) 879
Lo sviluppo dell'industria elettrica nell' URSS. Milano, Società Edison, 1934 20 p.
 História da indústria de eletricidade na URSS antes e depois da revolução; exame da economia e da energia elétrica do país, e do seu projetado desenvolvimento
- 338 622(81) 880
Produção mineral | Rio de Janeiro, 1949 | 15 f, tab (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Informações básicas sobre o Brasil, 8) Mimeografado
 Comentário e dados sobre a quantidade produzida, o valor da produção e a exportação dos principais produtos minerais no triénio 1945-47
- 881
A produção mineral de 1948 | Rio de Janeiro, 1950 | 6 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos complementares das "Informações básicas sobre o Brasil", 8 01) Mimeografado
 Comparação de dados publicados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, sobre a produção mineral no ano de 1948, com os anos anteriores que foram expostos e comentados no nº 8 das "Informações básicas sobre o Brasil". Os dados abrangem quantidade produzida, valor e exportação
- 338 622 333(81-3) 882
Indústria extrativa de carvão de pedra | Rio de Janeiro, 1949 | 4 f, tab (| Brasil | CNE. Laboratório de Estatística Estudos sobre as dimensões da empresa e do estabelecimento nas indústrias brasileiras, 3) Mimeografado
 Discriminação da produção total de carvão de pedra em 1948 segundo a produção individual das empresas, dos estabelecimentos e segundo as Unidades da Federação
- 338 622 363 1(813 2) 883
Indústria salineira do Rio Grande do Norte | Rio de Janeiro, 1950 | 27 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos sobre as dimensões da empresa e do estabelecimento nas indústrias brasileiras, 4)
 Estudo examinando a produção das empresas e das salinas do maior Estado produtor de sal, em relação às respectivas áreas de cristalização, sendo as salinas discriminadas segundo as empresas que as exploram e os Municípios onde se acham localizadas Rendimento médio por Município
- 884
 As dimensões da empresa e do estabelecimento na indústria salineira do Rio Grande do Norte *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 12(46) 215-27, abr./jun. 1951, tab (Estudos e Sugestões)
- * 338 63(45) 885
La produzione agraria italiana nel 1912 *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1:456-7, 1913
- 338 63(81) 886
Produção agrícola | Rio de Janeiro, s.d | 15 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Informações básicas sobre o Brasil, 3) Mimeografado
 Considerações sobre produção agrícola no Brasil Dados do triénio 1945-1947 referentes à área cultivada, produção e valor da produção
- 887
A estrutura da economia agropecuária do Brasil segundo o censo agrícola de 1940 A produção agrícola nos anos de 1945 a 1949 Rio de Janeiro, Serv Gráf do IBGE, 1950. 61 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística agrícola, 1)
 Edição definitiva de um estudo divulgado em edição preliminar em 1948 Exposição, elaboração e análise dos dados sobre a extensão das atividades agropecuárias, os tipos de exploração (agrícola, pecuária, mista), o aproveitamento da área (lavoura, pastagens, matas e terras não aproveitadas), a extensão dos estabelecimentos, seu valor, o valor da sua produção, os tipos de propriedade, as formas de gestão e o pessoal ocupado Esse estudo, para o conjunto do Brasil, serviu como padrão para estudos paralelos por Estados, que estão sendo publicados na mesma série
- 888
A estrutura da economia agropecuária do Brasil segundo o censo agrícola de 1940 In BRASIL CNE Laboratório de Estatística A estrutura da economia agropecuária do Brasil

segundo o censo agrícola de 1940. A produção agrícola nos anos de 1945 a 1949 Rio de Janeiro, Serv Gráf do IBGE, 1950 61 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística agrícola, 1) Cap 1, p 7-39, tab.

Análise baseada nos resultados do censo agrícola de 1º set 1940, expostos na Sinopse do Censo Agrícola, Dados Gerais, publicada em 1948 pela Comissão Censitária Nacional

839

A produção agrícola do Brasil nos anos de 1945 a 1947 In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística A estrutura da economia agropecuária do Brasil segundo o censo agrícola de 1940. A produção agrícola nos anos de 1945 a 1949 Rio de Janeiro, Serv. Gráf do IBGE, 1950 61 p, tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística agrícola, 1) Cap 2, p 40-50, tab

890

A produção agrícola do Brasil nos anos de 1948 e 1949. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística A estrutura da economia agropecuária do Brasil, segundo o censo agrícola de 1940. A produção agrícola nos anos de 1945 a 1949 Rio de Janeiro, 1950 61 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística agrícola, 1) Cap 3, p 51-61, tab

Esclarecimentos sobre o assunto Dados de: cereais e sucedâneos, frutas, hortaliças; outros produtos alimentícios; produtos de uso industrial, forragens; recapitulação das variações das áreas cultivadas e das produções

891

—. In: BRASIL. CNE Laboratório de Estatística. Comparação entre os dados preliminares e os definitivos sobre a produção agrícola do Brasil no ano de 1949. A produção agrícola do Brasil nos anos de 1948 e 1949 Rio de Janeiro, 1951. 32 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística agrícola, 10) Cap. 2, p. 21-32, tab

892

Comparação entre os dados preliminares e os definitivos sobre a produção agrícola do Brasil no ano de 1949 A produção agrícola do Brasil nos anos de 1948 e 1949 Rio de Janeiro, 1951. 32 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística agrícola, 10)

Exposição e análise dos dados da estatística agrícola sobre 29 principais culturas; áreas cultivadas, quantidade e valor da produção, rendimentos mé-

dios por hectare em quantidade e em valor. O triénio inicial da nova organização da estatística agrícola é tomado como referência no estudo relativo aos anos seguintes.

293

Comparação entre os dados preliminares e os definitivos sobre a produção agrícola do Brasil no ano de 1949. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. Comparação entre os dados preliminares e os definitivos sobre a produção agrícola do Brasil no ano de 1949. A produção agrícola do Brasil nos anos de 1948 e 1949 Rio de Janeiro, 1951. 32 p, tab. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística agrícola, 10) Cap 1, p. 7-20, tab

Objetivos do estudo Comparação para o conjunto do Brasil, segundo os produtos, da área cultivada, quantidade e valor da produção Comparação segundo as Unidades da Federação, para alguns produtos principais: café, milho, arroz, mandioca, feijão, algodão em pluma. Considerações finais sobre o assunto

* 338:63|:519 2(45)

894

Osservazioni sulla comparabilità delle statistiche agrarie italiane per gli ultimi anni Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica, Bologna, 1938.

Indicações dos erros na estimativa da produção agrária na Itália, para os anos anteriores a 1929 e para os anos de 1930 a 1935.

338 63| 519 2(814 2-0)

895

Estrutura da economia agrícola e pecuária. In: BRASIL CNE Laboratório de Estatística. Ensaio de descrição estatística de uma zona fisiográfica (Zona Cacaueira do Estado da Bahia), pelos dados do recenseamento, Rio de Janeiro, 1952 74 p, tab (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística agrícola, 17) p. 28-71, tab

Dados da economia agrícola e pecuária abrangendo: área, valor dos estabelecimentos, produção, valor da produção, pessoal ocupado, composição do pessoal, tipos de propriedades e formas de gestão dos estabelecimentos

338 633/635(81)

896

Produção extrativa de origem vegetal | Rio de Janeiro, 1949 | 5 f, tab (Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Informações básicas sobre o Brasil, 5) Mimeografado

Comentários e dados do triénio 1945-1947 da produção extrativa de origem vegetal, com especificação da quantidade produzida e valor da produção, segundo diversos produtos

- * 338:633 1(100) 897
 La produzione mondiale dei cereali
Giornale degli Economisti, Città di Castello, 1:324-30, 1913.
- A produção do trigo, centeio, cevada, aveia e milho no quinquénio 1906-10 897
- 338:637/639(81) 898
Produção extrativa de origem animal
 | Rio de Janeiro, 1950 | 11 f, tab.
 (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Informações básicas sobre o Brasil, 7) Mimeografado
- Resumo das principais informações estatísticas sobre a produção extrativa de origem animal Os dados apresentados referem-se aos anos de 1945 a 1947
- 338 669 1(81-3) 899
Indústria siderúrgica | Rio de Janeiro, s.d | 7 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos sobre as dimensões da empresa e do estabelecimento nas indústrias brasileiras, 2)
- Examina a produção das empresas e total de produção de ferro gusa, aço e laminados. Comparação entre a produção siderúrgica de 1948 e a de 1938 Discriminação da produção siderúrgica de 1948 segundo as Unidades da Federação
- 338 677(815 12) 900
Indústria têxtil de Minas Gerais | Rio de Janeiro, 1950 | 28 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos sobre as dimensões da empresa e do estabelecimento nas indústrias brasileiras, 8)
- Estudo onde são expostos e analisados dados sobre o aparelhamento e a produção das empresas e dos estabelecimentos da indústria têxtil de Minas Gerais, com discriminação segundo zonas fisiográficas e Municípios
- * 338 002 3(100) 901
 Tendenze autarchiche e spostamenti internazionali della produzione delle materie prime. *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Bologna, 1938.
- Breve nota histórica sobre as principais mudanças dos centros de produção de matérias primas ocorridas no período do ante-guerra ao após-guerra.
- 338 5:63 519 2(45) 902
 Elementi statistici sull'economia agraria italiana. *Rivista di politica economica*, Roma, 25(7/8):789-803, jul/agô. 1935, tab.
- Exame critico dos elementos estatísticos sobre preços dos produtos agrícolas e sobre custos dos bens adquiri-ridos pelos agricultores levantados por B. Barberi em uma relação do Instituto Central de Estatística.
- * 338 5 633/635|:311.141(45) 903
 Dati sui prezzi dei prodotti agricoli. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1:413-4, 531, 1916.
- Preços médios mensais na Itália e correspondentes números índices (anos de 1912-1915).
- * 338 91:332 453 904
 The changes in economic structure and their repercussions on the movements of capital and balances of payments The problem of parities. In: JOINT COMMITTEE CARNEGIE ENDOWMENT & INTERNATIONAL CHAMBER OF COMMERCE. *The improvement of commercial relations between Nations. The problem of monetary stabilisation*, 1936 14 p
- Exame sumário dos problemas tratados mais amplamente pelo autor na 16ª edição de *Prospettive economiche*
- * 338 91:621+621 3(45) 905
La meccanizzazione e l'elettrificazione dell'industria italiana, in collaborazione com gli Ingg W. Munglioli e E. Ottolenghi Milano, Scopertá Edison, 1934 92 p
- Investigação estatística sobre o progresso da mecanização e da eletrificação na indústria italiana
- 338 91 66/68(81-3) 906
Características das indústrias de transformação em alguns Estados | Rio de Janeiro, 1953 | 20 f, tab (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística. Estudos sobre o censo industrial, 3) Mimeografado
- Valor médio da transformação industrial por pessoa ocupada nas indústrias de transformação Valor médio da transformação industrial por estabelecimento Comparação entre o número de estabelecimentos, o número de pessoas ocupadas e a força motriz. Número médio por estabelecimento das pessoas ocupadas nas indústrias de transformação em algumas Unidades da Federação
- 907
Ensaio de cálculo do número médio por estabelecimento de pessoas ocupadas e da proporção entre a força motriz e operários, nas indústrias de transformação | Rio de Janeiro, 1953 | 11 f (| Brasil | CNE Laboratório de Estatística Estudos sobre o censo industrial, 2) Mimeografado

- 908
- Ensaios de cálculo do valor médio da transformação industrial por pessoa ocupada nas indústrias de transformação* [Rio de Janeiro, 1953] 10 f., tab. ([Brasil] CNE. Laboratório de Estatística Estudos sobre o censo industrial, 1) Micrografia
- Valor médio da transformação por pessoa ocupada, segundo classes de indústrias para o ano de 1949, no Brasil e em algumas Unidades da Federação.
- 909
- *Boletim Estatístico*, Rio de Janeiro, CNE, 11(42) 4-8, abr./jun 1953, tab
- 338 92 910
Lo sviluppo della produzione negli ultimi cinquant'anni. *Rivista Italiana di Scienze Economiche*, Bologna, 9(10) ott 1937
- 338 96(81) 911
Considerações introdutórias [Rio de Janeiro, s.d.] 1 f. ([Brasil] CNE Laboratório de Estatística Estudos sobre as dimensões da empresa e do estabelecimento nas indústrias brasileiras, 1)
- Objetivo da série de estudos a situação das indústrias brasileiras no que diz respeito ao tamanho das unidades produtoras técnicas (estabelecimentos) ou econômicas (empresas)
- 338 974:622 333(41-4) 912
La crisi dell'industria carboniera britannica *Annali di Economia 1926-1927*, Milano, 3.401-14, 1927 (La crisi attuale dell'economia britannica, 8)
- Conferência proferida na Universidade Bocconi no ano de 1925-1926, sob os auspícios da "Fundação Serena" de Londres Inquérito sobre a crise da grande indústria britânica e seus fatores
- 338 974 677 21(41-4) 913
La crisi dell'industria cotoniera britannica *Annali di Economia 1926-1927*, Milano, 3.415-27, 1927 (La crisi attuale dell'economia britannica, 9)
- Conferência proferida na Universidade Bocconi no ano de 1925-1926, sob os auspícios da "Fundação Serena" de Londres Inquérito sobre a crise da grande indústria britânica e seus fatores.
- 338 98 914
Interventi statali nella vita económica della Gran Bretagna *Annali di Economia*, Padova, Università Commerciale Luigi Bocconi, Milano, 10(2):311-32, lug 1935
- Estudo sobre as causas e as formas das intervenções do Estado britânico na economia privada, e em especial na indústria do carvão e da energia elétrica
- * 339 23:519 2(45) 915
Intorno al calcolo della ricchezza privata dell'Italia *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1:551-76, 1909.
- Análise crítica dos métodos seguidos no cálculo da riqueza privada e demonstração dos erros existentes
- 916
- * Sul numero e sull'ammontare dei patrimoni da 20 a 100 mila lire in Italia *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1920, p 208-13
- * 339 31/32:336 2 012(45) 917
La ricchezza nazionale, il reddito nazionale e la pressione tributaria Milano, Banca Commerciale Italiana, 1928 15 p
- Estudo sobre riqueza nacional, renda nacional e encargo tributário na Itália
- * 339 32 918
Partite visibili e partite occulte del reddito nazionale *Mondo Economico*, Milano, 47 2, 1955
- 339 4 519 2 919
Sulle modificazioni dei consumi *Bulletin de l'Institut International de Statistique*, Tóquio, 25(3) 16, 1931 Trabalho apresentado a 19^a Sessão do Instituto Internacional de Estatística, Tóquio, 1930
- Análise econômico-estatística do fenômeno da variação do consumo, seus fatores e sua repercussão
- * 339 8 330 123 002 3(100) 920
Il problema della distribuzione delle materie prime dall'aspetto politico internazionale *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1936, p 745-58.
- Vista geral dos problemas políticos e econômicos derivados da dependência mútua dos vários países para o apropriação de matérias-primas
- 339 8:330 123 002 3(45) 921
Il problema delle materie prime e l'Italia In ISTITUTO NAZIONALE DELLE ASSICURAZIONE. *Atti Roma*, 1937 v 9
- Possibilidade de independência econômica e necessidade de intercâmbio internacional da Itália

34 DIREITO. LEGISLAÇÃO. JURISPRUDÊNCIA

* 343.9 01:519 24(45) 922

Indagini sulla delinquenza in Itália
Giurisprudenza Italiana, 1909 96 p

Coleção de estudos sobre criminalidade: a) a reincidência (freqüência e possibilidade de sucessivas reincidências do delito); b) a delinqüência em relação ao sexo e à idade (tábua de freqüência das condenações, segundo a idade do condenado), c) a delinqüência em relação ao estado civil

923

* Tavole di criminalità e di recidività.
Giornale degli Economisti, Città di Castello, 1:75-97, 1910

Método adotado na formação da tábua. Freqüência dos condenados por delito segundo a idade e o sexo na Itália Probabilidade da primeira condenação e das reincidências sucessivas

924

* Statistica criminale o crimine statistico? *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1:603-6, 1910

A propósito da "Statistica della criminalità per l'anno 1906"

36 PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

* 368.3 354 078 41 925

Intorno al regime delle assicurazioni sulla vita. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1923, p 135-9

Considerações em torno dos progressos de reforma do monopólio estatal dos seguros

38 COMÉRCIO COMUNICAÇÕES

* 380.13 622 333(100+420+45) 926

Il carbone *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1926. Appendix, al fascicolo di fevereiro, 1·39

O mercado mundial, reservas, produção, intercâmbio internacional; os principais mercados exportadores; a crise da indústria carbonifera britânica em 1925. O mercado italiano.

* 380.13:622 333(100+45) 927

Carbone *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1929 Suplemento al fascicolo de gennaio, 1·52

Processo e distribuição geográfica; consumo Condições comparadas dos principais mercados produtores e exportadores e dos principais mercados importadores O mercado do carvão na Itália

* 380 13:633 1(100+45)

928

Il grano *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1923. Suplemento al fascicolo de dezembro, 1:54

Produção mundial e intercâmbio internacional; os países importadores e exportadores; situação do mercado mundial de cereais; perspectiva do futuro; a vigência dos preços; a situação do cereal na Itália; a produção italiana e sua possibilidade de desenvolvimento.

* 380 13:633 11(100)

929

Produzione, circolazione e consumo del grano *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1:452-5, 1913

Produção, excedente de importação ou de exportação e quantidade de trigo disponível para o consumo e para a sementeira nos vários países.

* 380 13:633.51(100+45)

930

Il cotone *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1·20, 1922

Produção mundial, intercâmbio internacional, consumo industrial e processo dos preços do algodão A indústria cotonífera, intercâmbio internacional de produtos cotoníferos, a indústria e a exposição italianas.

* 380 13:663 2(100+45)

931

Il vino *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1927. Supplemento al fascicolo de agosto, p 65-84

O mercado mundial, produção; intercâmbio internacional; principais mercados importadores e exportadores, consumo O mercado italiano, área cultivada e produção, distribuição regional, consumo; preços, exportação; a viticultura e a indústria enológica na economia nacional Situação presente e perspectivas.

* 380 13:677 4(100)

932

The world's staples: rayon *Index*, 1931.

Notas sobre o mercado mundial de fibras têxteis artificiais

* 380 13:677 46(100+45)

933

La seta. La seta artificiale *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1924. Suplemento al fascicolo de dezembro, 1·38

O mercado mundial da seda; produção, intercâmbio mundial, consumo, condições atuais e possível desenvolvimento. O mercado italiano da seda; produção, exportação, preços Produção e comércio dos produtos de seda, a indústria da seda na economia nacional. O mercado mundial e o mercado italiano da seda artificial.

	934		
* Il mercato del rayon. <i>Giornale degli Economisti</i> , Città di Castello, 1934. Suplemento al fascicolo di giugno, 1:28.		941	
Produção, comércio, consumo, preços, situação atual e perspectiva do mercado mundial e do mercado italiano do rayon.		942	
* 382(100-5) 935		942	
Sull'inutilità economica delle colonie <i>Giornale degli Economisti</i> , Città di Castello, 1937, p. 173-7		943	
Pretendida escassez de vantagens económicas das colónias Efetiva e ampla participação destas na exportação mundial da mercadoria e matérias primas.		943	
* 382(45) 936		943	
Cronaca economica. <i>Giornale degli Economisti</i> , Città di Castello, 1:331-6, 1913.		943	
O comércio internacional da Itália em 1912.		944	
382:001 8 937		944	
Métodos para o cálculo de índices da intensidade do comércio internacional Rio de Janeiro, 1958 12 f., tab. (Brasil CNE. Laboratório de Estatística. Estudos sobre as quantidades e os preços das mercadorias produzidas ou negociadas, 83) Mimeografado.		945	
—. <i>Revista Brasileira de Estatística</i> , Rio de Janeiro, 20(77/78):1-7, jan./jun. 1959, tab.	938		
Indici dell'intensità del commercio internazionale tra due paesi. <i>L'Industria</i> , Milano, 1:17-26, 1959, tab.	939		
Estudo metodológico, com aplicações dos processos mais convenientes para medir a importância relativa do comércio entre dois países, considerando o número de habitantes, a renda nacional e o intercâmbio com o resto do mundo.		946	
* Traduzido para o espanhol, em: <i>De Economia</i> , n 59, 1959.			
* Traduzido para o inglês em: <i>Prod Translations</i> , fev 1960			
382:321 1 940			
Comércio e liberdade. <i>O Economista</i> , Rio de Janeiro, 25(292):41-6, jul. 1944.			
Considerações sobre as relações entre o desenvolvimento das trocas comerciais e as condições de maior ou menor liberdade política e econômica inerentes a diversos regimes.			

947

Variações de preços e de quantidades no comércio de exportação do Brasil, de 1901 a 1949 In. BRASIL. CNE. Laboratório de Estatística. *Números índices dos preços e das quantidades no Comércio Exterior e de Cabotagem, 1ª série.* Rio de Janeiro, 1951 184 p., il. (Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística comercial, 1) parte 2, p. 15-107, tab., gráf.

Estudo pormenorizado das variações das quantidades, dos preços, dos valores totais e dos valores médios unitários de quatorze principais mercadorias exportadas Análise econômica da marcha das exportações Construção de números índices simples e sintéticos das quantidades, dos valores médios unitários e do valor total, com diferentes bases (1901-5, 1925-29, 1935-39) e com diversos métodos. Comparação entre os números índices sintéticos dos preços e os da circulação monetária; comparação com os índices dos preços nos Estados Unidos

* 385 312 924 948

Le ferrovie nel mondo *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1:46-54, 1913

Extensão das linhas ferroviárias nos diversos países em relação à superfície e à densidade de habitantes. Custo de instalação. Ferrovias estatais. Movimento de passageiros e mercadorias em 1909.

385 312 924·519 2 949

Le comunicazione in rapporto al territorio ed alla popolazione *Giornale degli Economisti e Rivista di Statistica*, Città di Castello, 75:38-50, gen 1935, tab gráf

Análise do método empregado na medida da intensidade do desenvolvimento de estradas de ferro do país, em relação à sua área e à população do território servido

* 385 002 6 519 2(45) 950

Il prodotto dei trasporti di merci sulle linee ferroviarie italiane *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1:461-2, 1913

Produto quilométrico médio dos transportes de mercadorias na Itália setentrional, central e meridional, segundo os dados para 1909 e 1910: distribuição das linhas com produto escasso e elevado

* 387(100+45) 951

I trasporti marittimi *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1932, p. 151-80

A frota e a navegação mundial; constituição da frota mercantil e sua renovação; fretes; situação atual e perspectivas. Navegação italiana: a constituição das frotas mercantes; as construções navais; o tráfego marítimo, os fretes.

* 387(262) :339.6(45) 952

Via delle Indie e via dell'Italia *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1936, p. 175-8.

Importância vital da liberdade das rotas do mediterrâneo para o abastecimento da Itália.

519 ESTATÍSTICA MATEMÁTICA

* 519 2 953

Nozioni elementari intorno ad alcune categorie di rapporti statistici, *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1: 217-34, 1910

Análise do significado das relações de freqüência e de algumas relações de probabilidades e sua reciprocidade, advertência sobre o modo de calculá-las.

* 519 25 954

Le regolarità statistiche ne pensiero di Rodolfo Benini *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1929, p. 843-9.

Discussão sobre conceito de lei estatística A concepção de regularidade estatística, no pensamento de Benini: exame crítico.

955

As uniformidades estatísticas Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1950 13 p Mimeoografado.

Aula final de um curso de estatística organizado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Resume a evolução das idéias científicas acerca das uniformidades dos fenômenos coletivamente típicos; discrimina os principais tipos de uniformidades: a estabilidade estatística, a quase-estabilidade a limitação das variações, a relativa permanência de formas de distribuição, a tendência, a alternação de variações em sentidos opostos, os movimentos cíclicos e os periódicos, reconhecimento que apenas a estabilidade estatística merece a qualificação de lei.

* 519 251 7 956

Sulle differenze fra dati statistici *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1922, p. 167-73.

Diferença relativa, índices de desigualdade e índice do grau de excesso ou de falta para a comparação entre séries de dados estadísticos.

957

Sulle disuguaglianze statistiche. *Revue de l'Institut International de Statistique*, La Haye, 2(1):72-7, 1934

Discussão sobre conceito de desigualdade em estatística e sobre várias medidas e índices de desigualdade

958

— *Bulletin de l'Institut International de Statistique*, La Haye, 28(2): 165-70, 1935. Trabalho apresentado à 22^a Sessão do Instituto International de Estatística, Londres, 1934. Resumo em francês.

* 519 26/27 959

Metodi elementari per lo studio delle distribuzioni di caratteri. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 2:9-25, 1910.

Análise da distribuição de um elemento na massa de elementos Confronto entre várias distribuições Módulos analíticos e gráficos

* 519 262 4 960

Sulla teoria della dispersione. *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 2:86-9, 1911.

Como se pode chegar de modo elementar às formas fundamentais da teoria da dispersão em caso de expectação matemática constante, variável de grupo em grupo ou de prova em prova. Resumo e integração de um estudo de L March.

* 519 272 961

Sulla misura della dipendenza di fenomeni collettivi da variabili empiriche. *Giornale degli Economisti*, Città de Castello, 1, 1915. Suplemento al fascicolo di febraio, 1:42

Crítica do método para medida da correlação (coeficiente de correlação, razão de correlação, proposta e aplicação de método racional

962

* Indici di dipendenza in uso nella statistica e loro significato. Milano, Seminario Matemático, 1930 10 p

Nova discussão sobre conceito e medida de correlação.

59 ZOOLOGIA

* 597.555.519 2 963

Comparazione statistica fra due gruppi di anguille di diversa provenienza Roma, Comitato Talassográfico Italiano, 1915. 24 p

Exame de duas espécies de enguias pescadas em dois lugares diversos, com

o objetivo de averiguar se os dois grupos pertencem ou não, à uma mesma variedade

6 CIÉNCIAS APLICADAS. MEDICINA. TECNOLOGIA

* 612 5 519 272 964

Alguns estudos sobre a sensibilidade térmica Rio de Janeiro, Laboratório de Biofísica da Faculdade Nacional de Medicina, 1947 32 p.

Coube a G Mortara a elaboração e a interpretação estatística de observações acerca da sensibilidade térmica, organizadas pelo Prof Carlos Chagas, sobre estudantes da Faculdade Nacional de Medicina. A sua colaboração, contida nas págs. 77 a 95 da separata, compreende a análise preliminar dos resultados, a determinação das correlações entre os índices de sensação e diversas medidas da temperatura, como também entre êsses índices e a unidade atmosférica, a quantidade da chuva, a pressão barométrica; o estudo da dispersão dos índices individuais de sensação, a análise das relações entre êsses índices e a temperatura, a determinação das características individuais de hipertermia e hipotermia, hiperestasia e hipoestasia; o estado da associação entre o grau de termicidade e o grau de sensibilidade

— Trabalho em colaboração com C Chagas e F Borges Sampaio. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* Rio de Janeiro, 19(1):71-102, mar 1947, tab

621 311 519 24 966

Sulle statistiche degli impianti elettrici. *Revue de l'Institut International de Statistique*, La Haye, 2(4):377-88, 1934

Análise comparativa internacional dos critérios de revelação de estatística das instalações elétricas e demonstração da dificuldade dos confrontos corretos

* 677 341 655(45) 967

Le industrie tessili italiane e le "sanzioni". *Giornale degli Economisti*, Città di Castello, 1936, p 5-18

Exame das situações atuais e das perspectivas para as indústrias do algodão, cânhamo, linho, fibras têxteis artificiais, sêda, lã e dos efeitos das "sanções" sobre elas

92 BIOGRAFIA

92 Carneiro Felippe: 311 213 1(81) 968

Lembranças de Carneiro Felippe. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 12(45):53-60, jan./mar 1951

Lembranças pessoais sobre o Professor José Carneiro Felippe, que organizou e dirigiu o recenseamento de 1940, e sobre as suas atividades de organizador e diretor.

TRABALHOS EXECUTADOS SOB A DIREÇÃO DO PROFESSOR GIORGIO MORTARA

311.213 1(81) 969

Estudos complementares das análises de resultados do Censo Demográfico de 1940 | Estudos compilados sob a responsabilidade do Prof. Giorgio Mortara Rio de Janeiro, CNE, Laboratório de Estatística, 1950-1951 | 16 v. Mimeografado

312(814 2) 970

Características demográficas do Estado da Bahia. Rio de Janeiro, 1949 334 p., il. (Brasil | SNR Gabinete Técnico Estudos de estatística teórica e aplicada Estatística demográfica, 8)

312 2(81-201) 971

Estudos sobre a mortalidade nas grandes cidades brasileiras | Estudos compilados sob a responsabilidade do prof. Giorgio Mortara Rio de

Janeiro, SNR, Gabinete Técnico, 1944 — | v. Mimeografado.

338 5:380 002 6 972

Estudos sobre as quantidades e os preços das mercadorias produzidas ou negociadas | Estudos compilados sob a responsabilidade científica do prof. Giorgio Mortara Rio de Janeiro, CNE, Laboratório de Estatística, 1950 — | v. Mimeografado.

338.96 62/69(81) 973

Estudos sobre as dimensões da empresa e do estabelecimento nas indústrias brasileiras | Estudos compilados sob a responsabilidade técnica do prof. Giorgio Mortara Rio de Janeiro, CNE, Laboratório de Estatística, 1949-1952 | 9 v. Mimeografado

Série de 9 estudos sob os seguintes títulos: 1 — Considerações introdutórias, 2 — Indústria siderúrgica; 3 — Indústria extrativa de carvão de pedra; 4 — Indústria salineira do Rio Grande do Norte; 5 — Indústria salineira de Sergipe; 6 — Indústria salineira do Ceará; 7 — Indústria salineira do Estado do Rio de Janeiro, 8 — Indústria têxtil de Minas Gerais; 9 — Indústria açucareira de Pernambuco.

ÍNDICE REMISSIVO

(Os números indicados são os que figuram à direita de cada referência bibliográfica)

ABORTOS

inquérito
Guanabara 346, 347

ACRE

natalidade
análise 307

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

ação governamental
no desenvolvimento demográfico e econômico 540
aproveitamento dos resultados dos censos
Brasil 90
estatística teórica na curso elementar 71
monopólio estatal
seguro de vida
Itália 925

ÁFRICA

população
composição por idade 764

AGRICULTURA

população ocupada
Paraná 648, 649
produção
Itália 863, 885
produtos agrícolas
preços
Itália 903

ALAGOAS

fecundidade
taxa 314
natalidade
análise crítica 314

ALEMANHA

gêneros alimentícios
exportação 944
importação 944

ALFABETIZAÇÃO

surdos-mudos
Brasil 608
Guanabara 608

- taxas na população**
 América Latina 628
 Brasil 628
- ALGODÃO**
 crise na indústria têxtil
 Grã-Bretanha 913
- AMÉRICA LATINA**
 alfabetização 769
 censos demográficos 84/88
 desenvolvimento econômico e demográfico 537/539
 fecundidade 218, 266, 267
 migrações internas
 fatores econômicos e sociais 800, 801
 mortalidade 417, 418
 natalidade 266, 267
 população
 características 599/603
 concentração nas cidades 634
 crescimento 511
 idade
 variações 747, 591
 nupcialidade 731, 732
 rural 628, 629
 sexo
 variações 591
 uniões conjugais livres 504/507
 urbana 628, 629
- AMÉRICAS**
 desenvolvimento demográfico
 imigração 532
 mortalidade
 tábuas de 487
 população
 características da estrutura 575/577
 crescimento 543/545
 pesquisas 102
- ÁREA**
 posição do Brasil
 no Continente 112
- ASSIMILAÇÃO LINGÜÍSTICA**
 dos imigrantes
 Brasil 715/724
- ATIVIDADE ECONÔMICA**
 população
 amarela
 ramos de atividade
 São Paulo 667
 Brasil 121, 122
 econômicamente ativa
 confrontos
 Brasil 763
 definição 119, 120
- BACIA DO SÃO FRANCISCO**
 população
 diversos aspectos 573
- BAHIA**
 economia agrícola 895
 estado conjugal 737, 738
 fecundidade
 comparações com o censo (1940) 224
 taxas 315, 318, 319
 mortalidade 446/448
 natalidade
 análise crítica 315
 estimativas 223
 taxa 316, 317
- população**
 aspectos diversos 586, 596, 768
 atividade da
 cálculos 657, 658
 desenvolvimento 530
 distribuição da 110
 fatores de desenvolvimento
 distribuição 531
 natural 622
 rural 627
 urbana 627
 sobrevivência
 tábuas de 446/448
 uniões conjugais livres 743/746
 vida média 743/746
 zona cacauera
 comércio 869
 descrição estatística 93, 94
 economia agropecuária
 estrutura 93, 94
 indústria 869
- BAGNI**
 tábuas de mortalidade por
 crítica
 Itália 403
- BELÉM, PA**
 fecundidade feminina 195
 mortalidade
 infantil 195/197
 tábuas de 442/444
 natalidade 195/197
 sobrevivência
 tábuas de 442/445
- BÉLGICA**
 economia 836
- BELO HORIZANTE, MG**
 mortalidade
 infantil 196, 197
 tábuas de 442/444
 natalidade 196, 197
 sobrevivência
 tábuas de 442/445
- BENINI, Rodolfo**
 regularidade estatística
 conceito 954
- BOECKH**
 coeficiente de 325, 326

BRASIL

- agricultura
 - produção 886/893
- área
 - posição no Continente 112
- atividades econômicas
 - remuneração 643
- cegos no 609/616
- Censo
 - aproveitamento dos resultados pela Administração Pública 90
 - aspectos internacionais (1940) 77, 78, 80
 - demográficos 81/83, 129
 - população por idade
 - análise de erros 748/753
 - e educação nacional 92
 - histórico 79
 - industrial
 - elementos de informação 95
 - social (1940) 91
 - centenários no censo (1940) 160/163
 - comércio
 - exportação 947
 - números índices sintéticos 946
 - importação 945
 - economia
 - o homem econômico e a mortalidade 820
 - educação
 - alfabetização 628, 769, 771, 773, 774
 - cálculo 777, 778
 - cegos 772
 - objetivo e método 779/781
 - ensino primário
 - estatísticas 775
 - estatística regional
 - comunicação ao IIE 100
 - necessária à economia 62
 - estudos demográficos 106, 128
 - estudos econômico-estatísticos 870
 - fecundidade 233, 268/270, 283, 284
 - feminina 219, 220, 225, 226, 237/246, 250, 280/282, 293/296, 330
 - cálculos 240, 241, 251/253
 - estudo e análise 275
 - retificação dos dados 287, 288, 297
 - taxas 234/236, 247, 248, 285, 286, 289/293
 - masculina 332, 333, 336, 337, 341
 - taxas 334, 335
 - tábuas de 271/274, 281, 282
 - imigração
 - assimilação política 708
 - naturalizações 708
 - segundo a nacionalidade
 - alemã 685, 688, 793
 - austriaca 688, 794
 - búlgara 795
 - espanhola
 - distribuição territorial 691, 692
 - finlandesa 795
 - húngara 795
 - italiana 685, 688/690, 783/786, 790/792, 796
 - bibliografia 787/789
 - 796
 - crítica 797
 - japonêsa 685
 - distribuição territorial 695/697, 798
 - português
 - distribuição territorial 693, 694
 - rumena 795
 - indústria
 - siderúrgica
 - produção 899
 - situação da 911
 - de transformação
 - fatôres diversos 906/909
 - inquéritos econômicos 97
 - línguas (idioma)
 - assimilação lingüística
 - imigrantes e descendentes 715/724
 - faladas no lar
 - alemã 729
 - italiana 730
 - migração interna 620, 621, 802/805
 - cálculos 807/811
 - mortalidade 187, 188, 391, 423/425
 - estimativas 426/428
 - infantil 494
 - estimativas 364/367
 - taxas 364/367, 494
 - tábuas de 375, 376, 419, 420, 436/440, 487
 - cálculos 486
 - métodos de 397, 398, 435
 - taxas de 222, 359, 421, 422, 426/428, 441, 659
 - natalidade 188, 233, 258, 268/270, 331
 - análise 275, 279
 - estimativa 187, 189, 276, 277, 301/306
 - taxas 189, 222, 271/274, 278, 298, 299, 303/306
 - nupcialidade feminina
 - taxa 501/503
 - população
 - cálculo 182/184, 395, 486, 565/568
 - como unidade de consumo e produção 762
 - comparações internacionais 108, 112
 - composição por sexo e idade
 - estimativas 660/662
 - côr 650/652, 676, 678, 679, 683
 - taxas 678, 679
 - crescimento 513/529, 532, 549, 583
 - análise crítica 89
 - comparações internacionais 550, 551
 - estimativas 626
 - reconstituição 548
 - crítica aos censos 123/125

- diversos aspectos 103/105, 107, 111, 154/158, 578/582, 584, 585, 592, 593, 630/632
 estado conjugal 733/735, 742
 estatísticas
 eclesiásticas 179
 registro civil 179
 deficiências 181
 estimativas 142, 143, 147/150
 métodos aplicados 130, 133, 140, 141, 144, 146, 187
 de previsão 126, 127, 145, 431/434, 571, 572
 estrangeira 618, 673/675, 685, 686, 711, 712
 e descendentes 673/675, 711, 712
 estrangeiros presentes 686
 e naturalizada 618
 segundo a origem
 Alemanha 673, 674
 Japão 712
 idade 761
 aspectos econômicos 756/
 760
 movimento da
 reconstrução do
 análise e métodos 131, 132
 nata
 análise 659
 pessoas por família
 número médio 165, 166
 presente 552/555
 profissionalmente ativa 763
 por ramos de atividade
 121, 122, 598, 641, 642, 644/647, 650, 656
 retrospectiva dos 80 anos anteriores ao censo de 1940
 método de estudo 546, 547
 rural 636/639
 urbana 556/558, 635
 estimativa 151
 presente 151
 precisão dos dados demográficos 134
 produção extrativa
 animal 898
 mineral 880/882
 vegetal 896
 recenseamentos ver Censos
 recursos humanos 153
 sobrevida
 mortalidade
 tábua de 421, 422
 tábua de 222, 375, 376, 419, 420, 436
 processos de cálculo 429, 430, 435
 taxas de 423/425, 659
 surdos-mudos
 análise 608
 tributação 846, 847
 imposto
 de consumo 850
 de renda 848, 849
 uniões conjugais livres 508
 vida média 391, 421, 422
 cálculos 483/485
 processos de 429, 430
- BULGÁRIA
 mortalidade e sobrevida
 análise 413
- BULHÕES CARVALHO
 tábuas de mortalidade e sobrevida 375, 376
- CARNEIRO FELIPE, José
 organizador e diretor do Censo de 1940 968
- CARVÃO
 crise na indústria
 Grã-Bretanha 912
- CASSEL & MOULTON
 variação dos preços
 teoria econômica
 exame crítico 823
- CEARÁ
 fecundidade
 taxas 309
 mortalidade 488, 489
 natalidade
 taxas 309
 nupcialidade 737, 738
- CEGOS
 alfabetização
 Brasil 772
- CEGUEIRA
 freqüência 616
 Brasil 609/616
 origem da
 Brasil 772
- CENSO
 aproveitamento dos resultados pela Administração Pública
 Brasil 90
 aspectos internacionais do Brasil 80
 Carneiro Felipe, José
 organizador e diretor Brasil 968
 demográfico
 apreciação crítica
 América Latina 84/88
 Brasil 81/83
 cálculo de
 nascimentos
 Brasil 331
 tábuas de mortalidade
 Brasil 486
 declarações de idade
 ajustamento e correção
 Brasil 748/753
 fecundidade feminina
 retificação de dados
 Brasil 287, 288, 297
 nupcialidade
 demonstração dos erros
 Itália 736
 variações 741

- população
crescimento da
Brasil 89
- por idade
ajustamento de distribuição
Brasil 761
- segundo a côn
levantamento e apuração
Brasil 676
- resultados do
métodos de aproveitamento
Brasil 330
- utilização de dados
Brasil 129
- e educação nacional
Brasil 92
- ensino primário
interpretação e análise
Brasil 775
- fecundidade feminina
Brasil 225, 226
- comparações
Bahia 224
- história
Brasil 79
- industrial
elementos de informação
Brasil 95
- inquérito predial-domiciliário
Guanabara 96
- população
nata
análise comparativa
Brasil 659
- critério de classificação 635
- sobrevida
tábuas de
método para cálculo 395
- social
recenseamento de 1940
Brasil 91
- visão de conjunto
Brasil 77, 78
- CENTENÁRIOS
na população (censo de 1940)
distribuição territorial
Brasil 160/163
- CHILE
tábuas de mortalidade e sobrevida
474, 475
- COEFICIENTE
de Lotka
cálculo de taxa de reprodução
Brasil 285, 286
- COLÔMBIA
tábuas de mortalidade e sobrevida
394, 479, 480/482
- vida média 394, 481, 482
- CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ESTATÍSTICA 54, 58
- CONFERÊNCIA MUNDIAL DA POPULAÇÃO 56, 57, 765
- CRIMINALIDADE
delinqüência
Itália 922
- estatística
crítica
Itália 924
- tábua
Itália 923
- CULTURA
características demográficas e a
588/590
- DEMOGRAFIA ver tb. POPULAÇÃO
cálculos e métodos 395
- características demográficas e a
cultura 588/590
- coeficiente de reprodução
teoria do cálculo
Brasil 300
- desenvolvimento dos estudos
Brasil 128
- duração da vida econômicamente
ativa 766
- estimativas de população 135, 136
- estudos
Brasil 106
- explosão demográfica
crítica de trabalhos 510
- método de cálculo
fecundidade no matrimônio
260
- métodos estatísticos na 70
- modelos 168/173
- objetivos e métodos 167
- população econômicamente ativa e
renda nacional
Itália 767
- previsões
relações com a previsão econômica 117, 118
- tábuas de mortalidade e homem
econômico 819
- Brasil 820
- tábuas de sobrevida e aplicações 400
- uso da estatística matemática 176
- variações de freqüência de fenômenos 604, 605
- DIREITO INTERNACIONAL
sanções econômicas
Itália 967
- DISTRITO FEDERAL ver GUANABARA
- ECONOMETRIA 818
- ECONOMIA
abastecimento
rotas do Mediterrâneo
Itália 952

- agrária
 - Bahia 895
 - cadastro
 - estatística
 - Itália 66, 844, 902
- agropecuária
 - estrutura
 - Bahia 93, 94
- algodão
 - diversos aspectos 930
 - indústria têxtil
 - crise na
 - Grã-Bretanha 913
- análise estatística
 - Brasil 870
- aplicações estatísticas
 - contribuição de Vilfredo Pareto
 - exame crítico 825
- atividade econômica
 - remuneração
 - Brasil 643
- balança comercial
 - Inglaterra 943
 - Itália 942, 943
- balanço de pagamentos
 - Itália 833, 834
- carvão
 - crise na indústria
 - Inglaterra 912, 926
 - mercado
 - Itália 926, 927
 - Mundo 926, 927
- cereais
 - diversos aspectos 928
- comércio
 - exportação
 - números índices sintéticos
 - Brasil 946
 - preços
 - Brasil 947
 - importação
 - números índices sintéticos 945
- internacional
 - crise mundial 941
 - e regime político 940
 - índices de intensidade
 - métodos de cálculo 937/939
 - Itália 936
 - participação das colônias 935
- conjuntura econômica 854, 855
- consumo
 - variações 919
- crises econômicas
 - indústria do carvão
 - indústria têxtil algodoeira
 - Grã-Bretanha 912, 913
- curso de lições 816, 817
- débito hipotecário
 - fruteiro
 - Itália 843
 - Itália 841, 842
- de guerra
 - aprovisionamento
 - Itália 812
- desenvolvimento econômico e demográfico 540
 - América Latina 537/539
 - limitação da natalidade
 - Itália 348
- distribuição de renda
 - métodos de estudo
 - teorias econômicas 826
- duração da vida econômicamente ativa 380/386
- econometria
 - homem econômico e a mortalidade 819
 - Brasil 820
- efeitos da diminuição da mortalidade 357, 358
- empregados domésticos
 - Guanabara 640
- empréstimos
 - e poder aquisitivo 840
- estatística rodoviária
 - Brasil 76
- estatísticas necessárias
 - Brasil 76
- estrutura econômica
 - mudanças
 - no movimento de capitais e balanço de pagamentos 904
 - evolução da
 - Itália 857/859
- ferrovias
 - área e população 949
 - extensão das 948
- finanças municipais
 - Itália 845
- gêneros alimentícios
 - exportação
 - importação
 - Alemanha 944
 - França 944
 - Inglaterra 944
 - Itália 944
- impôsto de renda
 - Brasil 848, 849
- independência econômica
 - e teoria
 - Itália 827
- indústria
 - de transformação
 - fatores diversos
 - Brasil 906/909
 - têxtil
 - Minas Gerais 900
- industrial
 - situação
 - Brasil 911
- inquéritos econômicos
 - Brasil 97
- instalações elétricas
 - comparações internacionais 966
- intervenção estatal
 - Grã-Bretanha 914
- Itália 853
- matérias primas
 - centros de produção 901
 - distribuição 920
 - Itália 921
- mercadorias
 - produzidas e negociadas 876, 877

- mercados
 fibras artificiais 932
 métodos estatísticos na 70
 migrações internas
 fatores econômicos e sociais
 América Latina 800, 801
 modificações na
 Grã-Bretanha 856
 moeda
 estabilização
 Bélgica 836
 e estatísticas econômicas
 curso 830
 revalorização
 justiça social
 Itália 837
 mortalidade
 aspectos econômicos
 Itália 371
 números índices
 econômicos 73
 sintéticos
 Itália 872/875
 ouro
 movimento internacional 832
 poder aquisitivo
 estudo 831
 pecuária
 Bahia 895
 pesquisas econômicas
 a estatística nas 61
 política
 aduaneira
 Itália 851, 852
 econômica
 e estatística oficial
 Itália 99
 e o aumento da população
 541, 542
 Itália 828
 população
 como unidade de consumo e
 produção
 Brasil 762
 côr
 atividades
 Brasil 650/652
 economicamente ativa
 definição 765
 e renda nacional
 Itália 767
 idade
 aspectos econômicos
 Brasil 756/760
 ocupação na agricultura
 Paraná 648, 649
 ramos de atividade
 Brasil 641, 642, 644/647,
 653/656
 cálculos
 Bahia 657, 658
 Brasil 598
 preços
 produtos agrícolas
 Itália 903
 previsões 533/536, 815
 crítica 813, 814
 relações com a previsão demográfica 117, 118
- produção
 agrícola
 Brasil 886/893
 cereais 897
 estimativas
 Itália 894
 Itália 863, 885
 desenvolvimento 910
 extrativa
 animal
 Brasil 898
 mineral
 Brasil 880, 881
 carvão de pedra
 Brasil 882
 vegetal
 Brasil 896
 industrial
 indústria da eletricidade
 Itália 878
 URSS 879
 indústria salineira
 Rio Grande do Norte
 883, 884
 indústria siderúrgica
 Brasil 899
 Itália 863
 mecanização e eletrificação
 Itália 905
 níumeros índices
 Brasil 850
- rayon
 mercado
 Itália 934
 mundial 934
 recuperação econômica
 Messina, Itália 860, 861
 recursos naturais
 e crescimento da população
 Itália 821
 reflexos da mortalidade na
 Itália 354, 355
 relação com a população 865
 renda nacional
 Itália 915/918
 revalorização monetária 835
 efeitos sobre o comércio exterior
 Itália 838, 839
 riqueza privada
 métodos de cálculo
 Itália 915, 916
 sanções econômicas
 Itália 866/868
 seda
 mercado
 Itália 933
 mundial 933
 seguro de vida
 monopólio estatal
 Itália 925
 situação econômica
 níumeros índices
 França 871
 Itália 864
 URSS 862
- teorias
 Maffeo Pantaleoni
 exame crítico 822

- Pareto
 aplicações estatísticas 825
 semiologia econômica
 correlação 824
- transporte
 ferroviário
 Itália 950
- marítimo
 Itália 951, 952
- tributação
 Brasil 846, 847
- trigo
 diversos aspectos 929
- valor econômico da vida humana
 818
- variação dos preços
 teoria de Moulton & Cassel
 exame crítico 823
- variações salariais
 período bélico
 Itália 829
- vida biologicamente reprodutiva
 duração média
 comparação
 Guanabara 492
 São Paulo, SP 492
- vida economicamente ativa
 duração 766
- vida economicamente produtiva
 duração média
 comparação
 Guanabara 492
 São Paulo, SP 492
- vinho
 diversos aspectos
 Itália 931
 Mundo 931
- zona cacauíra
 Bahia 869
- descrição estatística
 Bahia 93, 94
- EDUCAÇÃO**
- alfabetização
 América Latina 769
 Brasil 769, 773, 774
- cálculo
 Brasil 777, 778
- cegos
 Brasil 772
- comparações retrospectivas
 Brasil 771
- Guanabara 782
- objetivos e métodos
 Brasil 779/781
- Guanabara 779/781
 São Paulo, SP 779/781
- São Paulo 770
- curso elementar de estatística 71
- ensino
 primário
 estatísticas
 Brasil 775
- secundário
 Itália 776
- fator educativo do censo
 Brasil 92
- EMIGRAÇÃO**
- italiana
 morbidade
 mortalidade
 Américas 799
- ESTADO CIVIL**
- índice de variação
 cálculo 178
- ESTADO CONJUGAL** ver NUPCIALIDADE
- ESTADOS UNIDOS**
- mortalidade 392, 393
- ESTATÍSTICA**
- agrária
 reformulação da
 Itália 66
- análise crítica 189/191, 195, 200/
 /205, 275, 307, 308, 310, 312/315,
 321, 324, 327/329, 368
- aplicação
 em pesquisas sociais e econô-
 micas 61
- aspectos diversos
 Mundo 60
- biológica
 enguias 963
 sensibilidade térmica 964, 965
- criminal
 crítica
 Itália 924
- demográfica
 curso 174, 175
 métodos e processos
 países subdesenvolvidos 74
- população por idade
 retificação
 Brasil 154/158
- precisão
 Brasil 134
- econômica
- agricultura
 Itália 902, 903
- aplicação da matemática 75
- descrição de uma zona fisi-
 gráfica
 Bahia 93, 94
- moeda
 curso 830
- números índices 864
 Itália 72
- preços
 números índices 830
- informações 52
- instalações elétricas
- comparações internacionais 966
- matemática 126, 127, 130/134,
 142, 144/151, 160/164, 176,
 182/189, 192, 193, 196/199,
 225/227, 233, 236, 240, 241,
 247, 248, 251/253, 261/274,
 276/286, 289/296, 298, 299,
 301/306, 309, 311, 316/320,
 323, 325, 326, 331, 338/343,
 349, 357, 358, 360, 364/367,
 370, 375, 376, 388/391, 395/
 /412, 414/425, 429/434, 436/
 /470, 472/485, 487/491, 494/

- /497, 500/503, 533/536, 543/545, 549/555, 559/568, 597/607, 609/616, 625, 626, 629, 635, 644/647, 657/662, 675, 682, 711, 741, 761, 775, 777/782, 793/796, 798, 806/811, 815, 823, 824, 870/875, 915, 916, 919, 948, 949, 953/961
 - metodológica
 - manual 68, 69
 - na economia
 - contribuição de Vilfredo Pareto
 - exame crítico 825
 - no Estado 63, 64
 - organização oficial e política econômica
 - Itália 99
 - regional
 - Brasil 100
 - retificação de dados 287, 288, 297
 - rodoviária
 - métodos e processos 76
 - teórica
 - coeficiente de correlação
 - conceito 962
 - medida 962
 - manual 67
 - na administração
 - curso elementar 71
 - na demografia 70
 - na economia 70
 - Brasil 62
 - nas ciências de observação 65
 - números índices
 - na estatística econômica
 - Itália 72
 - para confrontos internacionais 73
 - representação gráfica
 - noções elementares 98
- ESTIMATIVAS**
 - da população
 - crítica
 - Guanabara 152
- EUROPA**
 - mortalidade 392, 393
 - população
 - confronto de 137, 138
 - visão 139
 - variações de natalidade
 - confrontos internacionais 206
- FAMÍLIA**
 - composição numérica 164
 - número médio de pessoas
 - Brasil 165, 166
- FECUNDIDADE**
 - América Latina 218
 - análise
 - América Latina 266, 267
 - Santa Catarina 328
 - cálculo
 - baseado em registros deficientes 256, 257
 - Itália 261/264
 - diversos aspectos
 - análise
 - Brasil 233
- estudo
 - Itália 207
 - feminina
 - análise
 - Brasil 275, 279, 294/296
 - Guanabara 311
 - Pernambuco 311
 - Rio Grande do Norte 311
 - Rio Grande do Sul 311
 - Bahia 224
 - Brasil 225, 226, 293
 - cálculo 251/253, 342, 343
 - Brasil 240, 241
 - censo demográfico
 - aproveitamento dos resultados
 - Brasil 330
 - retificação de dados
 - Brasil 287, 288, 297
 - contrôle 249
 - crítica
 - Belém, PA 195
 - Pôrto Alegre, RS 195
 - diversos aspectos
 - Brasil 266
 - São Paulo 231, 232
 - extremos
 - Itália 214
 - fatôres de influência
 - Brasil 219, 220
 - grupos de côr
 - Brasil 237/239
 - idade
 - Brasil 242
 - metodologia
 - Mato Grosso 227
 - Paraná 227
 - Rio Grande do Norte 227
 - São Paulo 221
 - taxas
 - Bahia 318, 319
 - Brasil 234/236, 247, 248, 285, 286, 289/292, 298, 299
 - Guanabara 323
 - Paraíba 298, 299
 - Rio Grande do Norte 298, 299
 - São Paulo 284, 323
 - grupos de idade
 - taxas
 - Ceará 309
 - Pernambuco 309
 - Guanabara 320
 - ilegítima
 - Itália 208
 - métodos 349
 - inquérito
 - Itália 228
 - Itália 211, 212, 215/217
 - legítima
 - Itália 208/210, 213
 - masculina
 - análise
 - Brasil 279, 338/341
 - Brasil 333, 336
 - características
 - Brasil 332
 - ramos de atividade
 - Brasil 337
 - taxas
 - Brasil 334, 335

- matrimonial
 - método de cálculo 260
- sóteiras
 - Brasil 243/245
- tábuas
 - Brasil 283
 - metodologia
 - Brasil 271/274
- taxa
 - Alagoas 314
 - Bahia 315
 - Brasil 280
 - cálculo
 - Brasil 592, 593
 - Pará 308
 - Paraíba 312
 - Pernambuco 313
- FLORENÇA, Itália
 - condições da infância
 - resultados de um inquérito 159
- FRANÇA
 - economia 871
 - gêneros alimentícios
 - exportação 944
 - importação 944
- GARÇA, SP
 - população
 - método de cálculo 625
- GOIÁS
 - surdos mudos
 - análise 608
- GOMPERTZ-MAKEHAM
 - tábuas de sobrevivência
 - fórmula 461
 - Guanabara 462
 - São Paulo, SP 462
- GRÃ-BRETANHA
 - economia 856, 912/914
- GUANABARA
 - abortos
 - inquérito 346, 347
 - alfabetização
 - objetivo e método 779/782
 - empregados domésticos 640
 - fecundidade 311, 320, 323
 - análise crítica 200
 - tábuas 322
 - imigração
 - italianos presentes 699, 700
 - inquérito predial-domiciliário 96
 - migração interior
 - população presente 623, 624
 - mortalidade 351, 360, 361, 463, 467, 493
 - infantil 189, 230, 368/370, 495, 496
 - análise crítica 200
 - tábuas de 436, 453/457, 465, 490, 491
 - taxas de 321, 452, 466, 468
 - natalidade 189, 230
 - análise crítica 200, 321
- nupcialidade 498, 737, 738
- população
 - aspectos diversos 684
 - côn 677, 682
 - crescimento 563, 564, 806
 - estimativas 152
 - estrangeira
 - assimilação matrimonial
 - 709, 710
 - línguas faladas no lar 725
 - naturalizados 687, 698
 - registro civil
 - deficiências 321
 - sobrevivência
 - tábuas de 436, 453/455, 458/462, 464, 490, 491
 - vida média
 - cálculos 466
 - comparações 492
 - taxa 321
- HABITAÇÃO
 - inquérito
 - censo 1940
 - Guanabara 96
- IMIGRAÇÃO
 - alemã
 - Brasil 685, 673, 674, 711
 - cálculo das variações
 - Brasil 793
 - descendência
 - Brasil 673, 674, 711
 - distribuição territorial
 - Brasil 688
 - pesquisa retrospectiva
 - Brasil 673, 674
 - assimilação lingüística
 - imigrantes e seus descendentes
 - Brasil 715/724
 - Mato Grosso 714
 - Paraná 713
 - assimilação política
 - Brasil 708
 - austriaca
 - cálculo das variações
 - Brasil 794
 - distribuição territorial
 - Brasil 688
 - no Brasil 685
 - búlgara
 - Brasil 795
 - espanhola
 - distribuição territorial
 - Brasil 691, 692
 - estrangeiros e naturalizados
 - Guanabara 698
 - finlandesa
 - Brasil 795
 - húngara
 - Brasil 795
 - influência no aumento da população
 - América 532
 - Brasil 532
 - influência sobre a taxa de natalidade 254, 255

- italiana**
 bibliografia
 Brasil 787/789
 Brasil 685, 701, 702, 711, 783/
 /786
 características
 Brasil 790/792
 São Paulo 790/792
 críticas
 Brasil 797
 descendência
 Brasil 711
 distribuição territorial
 Brasil 688/690, 796
 Paraná 706/707
 São Paulo 703, 704
japonês
 Brasil 685, 711
 descendência
 Brasil, 711, 712
 distribuição territorial
 Brasil 695/697, 798
 São Paulo 798
 estimativa
 Brasil 712
 São Paulo 712
 núcleo
 Lins, SP 668
 Marília, SP 669/671
 São Paulo 663/666, 672
 línguas estrangeiras faladas no lar
 Santa Catarina 726, 727
 línguas faladas no lar
 alemão
 Brasil 729
 Guanabara 725
 italiano
 Brasil 730
 Mato Grosso 728
 por nacionalidades
 dados estatísticos
 Brasil 686
 naturalizações
 Brasil 708
 população estrangeira
 distribuição territorial
 Paraná 705
 italianos presentes
 Guanabara 699, 700
 portuguêsa
 Brasil 701, 702
 distribuição territorial
 Brasil 693, 694
 rumena
 Brasil 795
 tempo de permanência
 proporção dos naturalizados
 Guanabara 687
- IMPÉRIO BRITÂNICO**
 economia 943
- IMPÓSTO DE CONSUMO**
 estatísticas
 Brasil 850
- INDÚSTRIA**
 eletricidade
 Itália 878
 URSS 879
- produção
 Itália 863
têxtil
 fibras artificiais
 mercados 932
 sanções econômicas
 Itália 967
- INFÂNCIA**
 condições da
 resultado de um inquérito
 Florencia, Itália 159
- INGLATERRA** ver tb. **GRÁ-BRETA-NHA e IMPÉRIO BRITÂNICO**
- gêneros alimentícios
 exportação 944
 importação 944
 indústria carbonifera
 crise 926
 tábuas de mortalidade
 cálculo de King
 crítica 403
- INQUÉRITO**
 condições da infância
 Florencia, Itália 159
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**
 contribuição à demografia 114/116
- INSTITUTO CENTRAL DE ESTATÍSTICA**, Itália 408
- INSTITUTO INTERNACIONAL DE ESTATÍSTICA**
 13^a Sessão, Haia (1913) 52
 14^a Sessão, Viena (1913) 53
 28^a Sessão, Roma (1952) 55
 29^a Sessão
 comunicação apresentada
 Brasil 100
 comunicações ao 182/184
 população
 discussões e resoluções 135, 136
- ITÁLIA**
 abastecimento 952
 agricultura
 cadastro 844
 diversos aspectos 902
 produção 863, 885
 estimativas 894
 preços 903
 algodão
 diversos aspectos 930
 carvão
 mercado 926, 927
 cereais
 diversos aspectos 928
 comércio
 exterior 936, 942, 943
 análise 833, 834
 efeitos da revalorização da moeda 838, 839
 fruteiro 843
 criminalidade
 delinqüência 922
 tábuas 923

- economia 827, 853, 857/859
 de guerra 812
 números índices 864, 872/875
 política aduaneira 851, 852
 recursos naturais
 crescimento da população 821
 reflexos na mortalidade 371
 renda nacional 767, 917, 918
 riqueza nacional 917
 sanções 866/868
- educação
 ensino secundário 776
- estatística
 agrária
 reformulação da 66
 criminal
 crítica 924
 econômica 99
 teórica
 nímeros índices 72
- fecundidade 211, 212, 215, 216, 228, 265
 concepções pré-nupciais 499
 feminina 210, 214
 legitima 209, 213
 cálculo 261/264
 estudo 207
- finanças
 municipais 845
 públicas
 política 828
- gêneros alimentícios
 exportação 944
 importação 944
- hipotecas
 débito 841, 842
- indústria
 elétrica
 diversos aspectos 878
 mecanização e eletrificação 905
 produção 863
- têxtil
 rayon
 mercado 934
 sêda
 mercado 933
 situação e perspectivas 967
- matérias primas 921
- moeda
 revalorização
 efeitos 837
 sobre o comércio exterior 838, 839
- morbidade
 emigrantes e repatriados
 das Américas 799
- mortalidade 177, 350, 372
 cálculos 406
 durante a guerra 373, 374
 emigrantes e repatriados
 das Américas 799
 reflexos econômicos 354, 355, 371
 tábuas de 362, 405, 410
 crítica 403, 407
- natalidade 177, 208, 211, 212, 215, 344
 limitação e desenvolvimento econômico 348
 limitação voluntária 345
- nupcialidade
 situação 736
- patrimônios 915, 916
- população
 diversos aspectos 101, 512, 574, 619
 econômicamente ativa
 e renda nacional 767
 repercussão da guerra 180
 urbana 345, 633
 análise 597
- salários
 variações 829
- seguro
 monopólio estatal 925
- sobrevivência
 tábuas 408/410
- transporte
 ferroviário 950
 marítimo 951
- tributação 917
- vinho
 diversos aspectos 931
- JAPONÉSES**
- Brasil 712
 São Paulo 712
- KING**
- tábuas de mortalidade por para a Inglaterra
 crítica 403
- KISER, C. V.**
 ver
- RECENÇÕES**
- MILEBANK MEMORIAL FOUNDATION, New York 15
- LAPA**
- população
 presente
 residente
 método de cálculo 625
- LIMA, Peru**
- mortalidade
 sobrevivência
 tábuas de 476/478
- LOTKA**
- coeficiente de 325, 326
- MATEMÁTICA**
- na estatística econômica 75
- MATO GROSSO**
- fecundidade feminina 227
 línguas (idiomas)
 assimilação 714
 faladas no lar 728
- natalidade
 taxa 329
- MEDITERRÂNEO**
- economia 952

- MESSINA, Itália**
recuperação econômica 860, 861
- MÉXICO**
mortalidade
sobrevivência
tábuas de 414/416
- MIGRAÇÃO INTERIOR**
análise estatística
Guanabara 806
Brasil 802/805
corrente migratória
América Latina 634
Brasil 620, 621
fatores econômicos e sociais
América Latina 800, 801
movimento migratório
cálculo
Brasil 807/811
população presente
naturalidade
Guanabara 623, 624
- MIGRAÇÃO INTERNACIONAL**
influência sobre
taxa de mortalidade 396
- MILÃO, Itália**
população feminina
diversos aspectos 404
- MINAS GERAIS**
economia
indústria têxtil 900
mortalidade 450, 451
nupcialidade 737/740
população
incremento 561, 562
influência das migrações internas 509
uniões conjugais livres 743/746
- MOBILIZAÇÃO**
para as Nações Unidas
contribuição do Brasil 153
- MORBIDADE**
italianos
emigrantes e repatriados
das Américas 799
- MORTALIDADE 380/386**
América Latina 417, 418
análise
Brasil 188
Bulgária 413
Guanabara 360
Rio Grande do Sul 352, 353
São Paulo 191
Belém, PA 444
Belo Horizonte, MG 444
cálculo
estimativas
Brasil 187
Itália 406
Minas Gerais 450, 451
- capitais estaduais
comparações internacionais
445, 467
- causas de morte
Guanabara 351, 361
Itália 372
São Paulo, SP 351, 361
- Colômbia 394
- determinação do nível
Rio Grande do Sul 429, 430
- diminuição da
consequências 357, 358
Itália 354, 355
- durante a guerra
Itália 373, 374
- infantil
análise crítica
Belém, PA 195
Guanabara 189, 200
Pôrto Alegre, RS 195
Rio Grande do Sul 352, 353
São Paulo 189, 191
- cálculos
processo aplicado
Belém, PA 196, 197
Belo Horizonte, MG
196, 197
Pôrto Alegre, RS 196,
198
Recife, PE 196, 198
Salvador, BA 196, 198,
199
- deficiências do Registro Civil
São Paulo 194
- estimativa
Brasil 364/367
Guanabara 370
- retificação de dados
Guanabara 368, 369
Santa Catarina 203
- taxas
Brasil 494
Guanabara 230, 495, 496
Rio Grande do Sul 204, 205
São Paulo 190, 201, 202, 497
- influências
económicas
Estados Unidos 392, 393
Europa 392, 393
sobre a composição da população 185, 186
sobre a idade da população 754,
755
- Itália 177, 350
- italianos
emigrantes e repatriados
das Américas 799
- população 356
composição por idade 363
natural
Bahia 446/448
Ceará 488, 489
- rural
Brasil 636/639
- Pôrto Alegre, RS 444
- Recife, PE 444
- Salvador, BA 444
- de segurados 356

- e seguro de vida
comparações
Brasil 487
Itália 362
tábuas de 431/434
ajustamentos
Brasil 375, 376
Guanabara 490
análise
Suécia 411, 412
Brasil 420/422, 436/440
cálculos 486
Guanabara 465
Rio Grande do Sul 472, 473
São Paulo, SP 465
Suécia 411, 412
Chile 474, 475
Colômbia 479, 480
comparações internacionais
Brasil 419
critérios
Guanabara 455
crítica
Inglaterra 403
Itália 403, 407
erros nas declarações de idade
análise estatística 399, 401
Guanabara 436, 453, 454, 491
Itália 405, 410
Lima, Peru 476/478
métodos de cálculo
Brasil 397, 398
México 414/416
processos de construção
Belém, PA 442, 443
Belo Horizonte, MG 442, 443
Brasil 435
Guanabara 456, 457
Pôrto Alegre, RS 442, 443
Recife, PE 442, 443
Salvador, BA 442, 443
Salvador, BA 449
São Paulo, SP 436, 491
taxas de
análise
Guanabara 463
São Paulo, SP 463
Brasil 222, 423/428, 441, 659
cálculo
Brasil 359, 592, 593
Guanabara 452, 466
Salvador, BA 402
São Paulo, SP 192, 193, 466
Guanabara 321, 468, 493
influência da imigração 396
nas grandes cidades
Brasil 556/558
São Paulo 190, 468, 493
variações
relações com a natalidade
análise internacional 229
São Paulo 469, 470
vários aspectos
Salvador, BA 402
- MOULTON & CASSEL**
variação dos preços
teoria econômica
exame crítico 823
- NACIONALIDADE**
estrangeiros
naturalizados
Brasil 618
Guanabara 687
presentes
Brasil 617, 686
Guanabara 687
- NATALIDADE**
análise crítica
Alagoas 314
América Latina 266, 267
Brasil 188, 233, 275
Guanabara 321
Itália 344
Pará 308
Paraíba 312
Paraná 327
Pernambuco 313
Santa Catarina 328
São Paulo 324
cálculo
baseado em censos
Brasil 331
estimativas
Brasil 187
metodologia
Brasil 268/270
processo aplicado
Belém, PA 196, 197
Belo Horizonte, MG 196, 197
Pôrto Alegre, RS 196, 198
Recife, PE 196, 198
Salvador, BA 196, 198, 199
capacidade de reprodução
cálculo
Itália 265
concepções pré-nupciais
Itália 499
crítica
Belém, PA 195
Guanabara 189
Pôrto Alegre, RS 195
São Paulo 189
estimativas
Bahia 223
Brasil 189, 276, 277, 301/306
fatores
econômicos e sociais
diversos
análise
Brasil 279
influências da 185, 186, 754, 755
Itália 177, 208, 211, 212, 215
limitação
e desenvolvimento econômico
Itália 348
voluntária
Itália 345
registro civil
Brasil 258
deficiências do
São Paulo 194
retificação de dados
Santa Catarina 203
Sicília, Itália 217
taxa de
Acre 307
Alagoas 314
Bahia 315/317

- Brasil 189, 222, 298, 299
- cálculo
 - baseado no censo
 - Pará 308
 - Brasil 592, 593
 - características diferenciais
 - São Paulo 190
 - Ceará 309
 - comparações
 - Brasil 278
 - Guanabara 200
 - influências da migração 254, 255
 - Mato Grosso 329
 - metodologia
 - Brasil 271/274
 - nas grandes cidades
 - Brasil 556/558
 - Paraíba 298, 299, 312
 - Paraná 327
 - Pernambuco 309
 - quota dos nascidos mortos
 - Guanabara 230
 - Rio Grande do Norte 298, 299, 310
 - Rio Grande do Sul 204, 205
 - Santa Catarina 328
 - São Paulo 191
 - São Paulo, SP 192, 193, 201, 202, 324
 - variações
 - Europa 206
 - relações com a mortalidade
 - análise internacional 229
- NATURALIDADE**
 - brasileiros natos e naturalizados
 - Brasil 617
- NORDESTE**
 - população
 - aspectos diversos 594, 595
 - segundo a côr
 - variações 680, 681
- NOVA ERA, PR**
 - população
 - presente e residente
 - método de cálculo 625
- NÚMEROS ÍNDICES**
 - quantidade e preço
 - exportação
 - Brasil 947
 - importação
 - Brasil 945
 - mercadorias
 - exportadas
 - Brasil 946
 - produzidas 876, 877
- NUPCIALIDADE**
 - assimilação do imigrante
 - Brasil 709, 710
 - Guanabara 709, 710
 - São Paulo, SP 709, 710
 - concepções pré-nupciais
 - Itália 499
- fatôres de atração ou repulsão 500
 - feminina
 - Brasil 501/503
 - Guanabara 498
 - Itália 177
 - uniões conjugais livres
 - Brasil 508
 - causas e consequências
 - América Latina 504/507
- PANTALEONI, Maffeo**
 - teoria econômica
 - exame crítico 822
- PARÁ**
 - fecundidade
 - taxa 308
 - natalidade
 - análise crítica 308
 - taxa 308
 - população
 - desenvolvimento
 - análise crítica 559, 560
- PARAÍBA**
 - fecundidade 298, 299
 - taxa 312
 - natalidade
 - análise crítica 312
 - taxa 312
- PARANÁ**
 - fecundidade feminina
 - metodologia 227
 - natalidade
 - análise crítica 327
 - população
 - estrangeira 705
 - assimilação lingüística 713
 - italianos 706, 707
 - ocupada na agricultura 648, 649
- PARETO, Vilfredo**
 - contribuição à estatística
 - exame crítico 825
- POPULAÇÃO** ver tb **DEMOGRAFIA**
 - alfabetização
 - taxas de
 - América Latina 628
 - aspectos diversos
 - Bacia do São Francisco 573
 - Bahia 586, 596, 768
 - Brasil 103/105, 578/581
 - comparações internacionais
 - Brasil 108
 - Guanabara 684
 - Itália 574, 619
 - Nordeste (região) 594, 595
 - Ribeirão Preto, SP 587
 - cálculos
 - baseado em censos
 - Brasil 182/184, 565/568
 - Brasil 395
 - Guanabara 466
 - São Paulo, SP 466
 - capacidade de
 - consumo
 - Brasil 762
 - produção
 - Brasil 762

- caracteres biométricos
 - análise estatística 606, 607
 - características
 - América Latina 599/603
 - análise
 - Brasil 233
 - Brasil 582, 584, 585
 - Itália 101
 - países americanos 575/577
 - cegueira
 - freqüência
 - Brasil 609/616
 - censos
 - América Latina 84/88
 - crítica
 - Brasil 123/125
 - demográficos
 - Brasil 82, 83
 - centenários
 - Brasil 160/163
 - comparações
 - continental
 - Brasil 112
 - internacionais
 - Europa 137, 138
 - Itália 512
 - crescimento
 - América Latina 511
 - Américas 532, 543/545
 - análise
 - Brasil 89
 - Guanabara 564, 806
 - Pará 559, 560
 - Bahia 530
 - Brasil 513/529, 532, 548/551
 - e desenvolvimento econômico 540
 - América Latina 537/539
 - distribuição territorial
 - Brasil 583
 - estimativas
 - Brasil 626
 - estímulo pelo seguro de vida 259
 - fatôres
 - Bahia 531
 - Guanabara 563
 - São Paulo, SP 192, 193
 - Minas Gerais 561, 562
 - e política econômica 541, 542
 - e recursos naturais
 - Itália 821
 - taxa média anual
 - Brasil 187
 - densidade
 - ferrovias em função da 949
 - distribuição da
 - Bahia 110
 - territorial
 - Brasil 107, 111
 - econômicamente ativa
 - agricultura
 - Paraná 648, 649
 - Brasil 121, 122
 - comparações internacionais 763
 - conceito 765
 - definição 119, 120
 - mortalidade 380/386
- ramos de atividade
 - Brasil 641, 642, 644/647, 650/656
- cálculos
 - Bahia 657, 658
 - Brasil 598
- envelhecimento 387
- estatísticas
 - eclesiásticas
 - Brasil 179
 - registro civil
 - Brasil 179
- estimativas
 - Brasil 147/150
 - critérios
 - adotados 146
 - de cálculos
 - Brasil 133, 140, 141
 - críticas
 - Guanabara 152
 - método aplicado
 - Brasil 144
 - pós-censitárias
 - Brasil 142, 143
 - critérios
 - Brasil 130
 - de previsão
 - Brasil 145, 431/434, 571, 572
- estrangeira
 - alemã
 - Brasil 673, 674, 685
 - distribuição territorial
 - Brasil 688
- amarelos
 - ramos de atividade
 - Lins, SP 668
 - São Paulo, SP 667
- assimilação
 - lingüística
 - Brasil 715/724
 - Mato Grosso 714
 - Paraná 713
 - matrimonial
 - Brasil 709, 710
 - Guanabara 709, 710
 - São Paulo, SP 709, 710
 - política 708
- austríacos
 - distribuição territorial
 - Brasil 688
 - Brasil 617, 685, 686, 711
- descendência 669/672
 - Brasil 675, 685
- distribuição territorial
 - Paraná 705
- Guanabara 698
- italiana
 - Brasil 685
 - distribuição territorial
 - Brasil 688/690
 - Guanabara 699, 700
 - Paraná 706, 707
 - São Paulo 701/704
- japonêses
 - atividade econômica
 - Lins, SP 668
 - Brasil 685, 695/697
 - Marília, SP 669/671
 - São Paulo 663/666, 672

- línguas faladas no lar
 - alemão
 - Brasil 729
 - Guanabara 725
 - italiano
 - Brasil 730
 - Mato Grosso 728
 - Santa Catarina 726, 727
- e naturalizada
 - Brasil 618
 - Guanabara 687
- português
 - Brasil 693, 694
 - São Paulo 701, 702
- estudos
 - contribuições do IBGE 114/116
- explosão demográfica
 - crítica de trabalhos 510
- idade
 - ajustamento de distribuição
 - Brasil 761
 - aspectos diversos
 - Brasil 592, 593
 - aspectos econômicos
 - Brasil 756/760
 - composição por
 - Africa 764
 - Brasil 153
 - proporcional 185, 186
 - variações
 - América Latina 747
 - erros nas declarações 748/753
 - estimativas
 - Brasil 660/662
 - mortalidade 363
 - influência 754, 755
 - natalidade
 - influência 754, 755
 - retificação
 - Brasil 154/158
 - variações
 - América Latina 591
- influências econômicas 865
- influências das migrações internas
 - Minas Gerais 509
 - São Paulo 509
- movimento da
 - estatísticas do registro civil
 - Brasil 181
 - reconstrução do
 - Brasil 129
 - métodos
 - Brasil 131, 132
- nata
 - Bahia 622
 - censo
 - análise comparativa
 - Brasil 659
 - segundo a naturalidade
 - Brasil 617
- pesquisas
 - América 102
- presente
 - comparação
 - Brasil 552/555
 - estimativa
 - Brasil 151
 - e migração interior
 - Guanabara 623, 624
- e residente
 - método de cálculo
 - Paraná 625
 - São Paulo 625
- previsões 126, 127, 533/536, 569, 570
 - Europa 139
- repercussão da guerra
 - Itália 180
- retrospectiva dos 80 anos anteriores ao censo de 1940
 - método de estudo
 - Brasil 546, 547
- Rio Branco (Território) 109
- rural
 - América Latina 628, 629
 - Bahia 627
 - características
 - Brasil 636/639
- segundo a côr
 - Brasil 676, 683
 - características
 - São Paulo 190, 191
- estudo
 - Guanabara 682
 - Guanabara 677
 - taxas de incremento natural
 - Brasil 676
 - variações
 - Brasil 678, 679
 - Nordeste 680, 681
- segundo o estado conjugal
 - América Latina 731, 732
 - Bahia 737, 738
 - Brasil 733/735, 742
 - Ceará 737, 738
 - Guanabara 737, 738
 - Itália 736
 - Minas Gerais 737/740
 - Pernambuco 737, 738
 - Rio de Janeiro 737, 738
 - São Paulo 737, 738
 - uniões conjugais livres
 - Bahia 743/746
 - Minas Gerais 743/746
 - Rio Grande do Sul 743/746
 - São Paulo 743/746
 - variações 741
- sexo
 - aspectos diversos
 - Brasil 592, 593
 - estimativas
 - Brasil 660/662
 - retificação
 - Brasil 154/158
 - variações
 - América Latina 591
- sobrevivência
 - taxas de
 - Bahia 446/448
- surdos-mudos
 - análise
 - Brasil 608
- Territórios Federais
 - Brasil 113
- urbana
 - América Latina 628, 629
 - análise
 - Itália 597
 - Bahia 627
 - Brasil 635
 - fatores de desenvolvimento
 - Brasil 556/558

- fatores determinantes
 América Latina 634
Itália 633
limitação da natalidade
 Itália 345
variações urbanas, suburbanas e rurais
 Brasil 630/632
- PERNAMBUCO**
fecundidade feminina 311
 taxas 309, 313
natalidade
 análise crítica 313
 taxas 309, 313
nupcialidade 737, 738
- PIRANGI, SP**
população
 presente
 residente
 método de cálculo 625
- POLÍTICA**
regime
 e comércio exterior 940
- PÓRTO ALEGRE, RS**
fecundidade feminina
 crítica 195
mortalidade
 infantil
 cálculos 196, 198
 crítica 195
 processo aplicado 196, 198
 tábuas 444
 processo de construção 442,
 443
 taxas 442, 443
natalidade
 cálculos 196, 198
 crítica 195
 processo aplicado 196, 198
sobrevida
 tábuas 444, 445
 processo de construção
 442, 443
- PROLIFICIDADE** ver tb FECUNDIDADE
- feminina
 Brasil 250, 280/282, 293
 número médio de filhos tidos por mulher casada
 Brasil 165, 166
 tábuas
 Brasil 281, 282
 Guanabara 322
 taxas
 Bahia 318, 319
 Brasil 283, 289/293
 variações
 Brasil 293
- RECENSEAMENTO** ver CENSOS
- RECENSÕES**
- ALBERTI, M *Costo della vita e salari a Trieste dal 1885 al 1911* 42
- ARAICA, H *Informe de la encuesta de fecundidad de la Ciudad de Panamá, 1964* 20
- ARAICA, H *Tablas de mortalidad de la República de Panamá* 26
- BAFFI, P. *Studi sulla moneta* 38
- BARBERI, B. 902
- BARRETO, Castro. *Seleção e assimilação de imigrantes* 35
- BENINI, Rodolfo 954
- BOSCO, A *Divorei e separazioni personali di coniugi* 28
- BOURGEOIS, J. & PICCHAT. *Population growth and development* 31
- BRAMBILLA, Francesco. *Elementi di calcolo delle probabilità per statistici* 46
- BRAMBILLA, Francesco *La rappresentazione matematica delle serie di frequenza* 48
- BRASIL Ministério das Relações Exteriores *Uma nova sinopse da vida brasileira* 51
- CANADA Bureau Federal de la Statistique. *Tables de longévité canadienne* 24
- CANADA Bureau of Statistics of Canada *Fertility of the population of Canada* 19
- COLLVER, O. A *Birth rates in Latin America* 21
- COPPOLA D'ANNA, Francesco *Popolazione, reddito e finanze pubbliche dell'Italia dal 1860 ad oggi* 14
- DI FENIZIO, F *Programmazione economica, 1946-1962* 44
- ELIZAGA, J. C. *Tendencias de la distribución de la población urbana de la América Latina* 33
- ESPAÑHA. Instituto Nacional de Estadística *Población activa em 1965* 34
- ESPAÑHA. Instituto Nacional de Estadística *Taxas de reproducción* 18
- EUA Bureau of the Census. *Manual of the international list of causes of death and joint causes of death* 22
- EUA. Bureau of the Census. *United States life tables, 1930-1939* 27
- EUA National Center for Health Statistics *Divorce statistics analysis* United States, 1962 29
- FRUMENTO, A *I disegni economici intermedi* 37
- GALVANI, Luigi *Introduzione matematica allo studio del metodo statistico* 47
- GIORNALI DEGLI ECONOMISTI E ANNALI DI ECONOMIA. Università Commerciale Luigi Bocconi, Milão 36

- HAIA. Instituto Internacional de Estatística. *Nomenclatures internationales des causes de décès, 1938* 23
- HAITI Service National d'Hygiène et d'Assistance Publique de la République d'Haiti. *Rapport annuel du directeur général* 12
- INSTITUTO INTERNACIONAL DE ESTATÍSTICA *Statistique du logement dans les grandes villes, 1928-1934* 8
- INTERAMERICAN STATISTICAL INSTITUTE. *Statistical activities of the American Nation* 5
- ITALIA. Istituto Centrale di Statistica. *Compendio statistico italiano* 4
- ITALIA. Istituto Centrale di Statistica. *Sviluppo della popolazione italiana dal 1861 al 1961* 30
- KINGSTON, Jorge *A lei estatística da demanda do café* 9
- LENTI, Libero & GIUFFRÈ, A., ed *Statistica economica* 7
- LENTI, Libero *Inventario dell'economia italiana, 1945-1965* 41
- L'INDUSTRIA, Rivista di Economia Industriale 39
- MADEIRA, João Lyra *Alguns problemas demográficos atuais* 13
- MÉXICO. Dirección General de Estadística. *Anuario estadístico de los Estados Unidos Mexicanos, 1939* 6
- MILÃO Instituto gli Studi di Economia. *Congiuntura economica* 43
- MILÃO Università Comerciale Luigi Bocconi Istituto di Statistica *Studi sulla correlazione e sulla connessione* 45
- MILBANK MEMORIAL FOUNDATION, New York. *Componentes de los cambios demográficos en América Latina*, organizado por C V. Kiser New York, 1966 15
- MOULTON & CASSEL | Teoria | 823
- NAÇÕES UNIDAS. *Conditions and trends of fertility in the world* 16
- NAÇÕES UNIDAS *Demographic Yearbook, 1965* 3
- NAÇÕES UNIDAS *World population: challenge to development* 32
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. *Estimation of areas in agricultural statistics* 50
- PAGANO, A. *O coeficiente instantâneo de mortalidade* 25
- PANTALEONI, Maffeo | Obra | 822
- PARETO, Vilfredo | Obra | 825
- PARETO et alii 826
- Rassegna di pubblicazioni statistiche 1
- REPÚBLICA DOMINICANA. Dirección General de Estadística Nacional. *Estudio estadístico de algunos aspectos del comercio exterior de la República Dominicana, 1920-1930* 10
- RODRIGUEZ, Jorge *Lecciones de estadística* 2
- ROMA Associazione fra le Società Italiane per Azioni *Rassegna economica* 40
- SAVORGNAN, F. *Nuove statistiche delle nascite in Italia* 17
- Statistica della criminalità per l'anno 1906* 924
- U GIUSTI *Le finanze municipali italiane nel 1909* 845
- ZARCOVICH, S. S *Quality of statistical data* 49
- ZARCOVICH, S. S *Sampling methods and censuses* 11
- RECIFE
- mortalidade
 - infantil
 - cálculos 196, 198
 - tábuas de 442/444
 - taxas de 442, 443
 - natalidade
 - cálculos 196, 198
 - sobrevida
 - tábuas de 442/445
- REGISTRO CIVIL
- deficiência
 - Brasil 181
 - Guanabara 321
 - São Paulo 194
 - estatísticas
 - comparações com o censo (1940)
 - Santa Catarina 190
 - nascimentos
 - Brasil 258
 - no cálculo da fecundidade 257
- REPRODUÇÃO
- capacidade da população
 - Brasil 280
 - coeficiente
 - Brasil 283
 - cálculo do
 - São Paulo 300
 - feminina
 - metodologia
 - Brasil 268/270
 - taxa de
 - cálculo
 - Brasil 285, 286
 - São Paulo 325, 326
- RIBEIRÃO PRÊTO, SP
- população
 - aspectos diversos 587

- RIO BRANCO**, Território
população 109
- RIO DE JANEIRO**
estado conjugal 737, 738
- RIO GRANDE DO NORTE**
fecundidade feminina 227, 311
indústria salineira
produção 883, 884
natalidade
análise 298, 299, 310
- RIO GRANDE DO SUL**
fecundidade feminina 311
mortalidade
análise crítica 352, 353
cálculos 429, 430
infantil
análise 352, 353
taxa 204, 205
tábuas
cálculos 472, 473
natalidade
taxa 204, 205
uniões conjugais livres 743/746
- RODRIGUEZ, Jorge**
tábuas de mortalidade e sobrevivência 479, 480
- SALÁRIO**
variações no período bélico
Itália 829
- SALVADOR, BA**
mortalidade
infantil
cálculos 196, 198, 199
tábuas de 442, 443, 449
taxa de 402, 442, 443, 449
natalidade
cálculos 196, 198, 199
sobrevivência
tábuas de 442, 443, 445, 449
vida econômicamente produtiva
duração média 449
- SANTA CATARINA**
estrangeiros
línguas faladas no lar 726, 727
- SEGUROS DE VIDA**
desenvolvimento demográfico 259
e mortalidade 356
Brasil 487
Itália 362
- SEMIÓTICA ECONÔMICA** 822
- SICÍLIA, Itália**
fecundidade 217
natalidade 217
- SIMPÓSIO INTERNACIONAL** 176
- SOBREVIVÊNCIA**, tábuas ver tb. MORTALIDADE, tábuas
Colômbia 394
- população**
estrangeira
amarelos
ramos de atividade 667
italianos 701/704
características 790/792
japonês 663/666, 668
dados culturais 671
distribuição territorial
712, 798
diversos aspectos 672
português 701, 702
influência das migrações internas 509
registro civil
deficiências 194
reprodução
taxa de 325, 326
sobrevivência
tábuas de 469/471
uniões conjugais livres 743/746
- SÃO PAULO, SP**
alfabetização 779/781
fecundidade
taxas 201, 202, 323
mortalidade 467, 493
cálculos 192, 193, 465
causas de 351, 361, 463
infantil
taxas de 201, 202
tábuas 491
taxa de 466
cálculos 468
natalidade
cálculos 192, 193
taxas 201, 202
população
estrangeira
assimilação matrimonial
709, 710
infantil
registro civil 201, 202
sobrevivência
tábuas de 436, 458/462, 464, 491
vida média 466, 492
- SCHRUEFER**
tábuas de mortalidade e sobrevivência 476/478
- SANTA CATARINA**
estrangeiros
línguas faladas no lar 726, 727
- SEGUROS DE VIDA**
desenvolvimento demográfico 259
e mortalidade 356
Brasil 487
Itália 362
- SEMIÓTICA ECONÔMICA** 822
- SICÍLIA, Itália**
fecundidade 217
natalidade 217
- SIMPÓSIO INTERNACIONAL** 176
- SOBREVIVÊNCIA**, tábuas ver tb. MORTALIDADE, tábuas
Colômbia 394

- tábuas de
 - ajustamento
 - Brasil 375, 376
 - Guanabara 490, 491
 - São Paulo 491
 - análise 464
 - Itália 408
 - Suécia 411, 412
 - Belém, PA 444
 - Belo Horizonte, MG 444
 - Brasil 222, 420/422, 431/434
 - Bulgária 413
 - cálculo 178, 429, 430
 - Brasil 435
 - Guanabara 458/460, 462
 - São Paulo, SP 458/460, 462
 - Suécia 411, 412
 - Chile 474, 475
 - Colômbia 479, 480/482
 - comparações
 - Brasil 445
 - Guanabara 461
 - internacionais
 - Brasil 419
 - países da América Latina
 - Guanabara 467
 - São Paulo, SP 467
 - São Paulo, SP 451, 469, 470
 - construção
 - processos de
 - Brasil 442, 443
 - Guanabara 436, 453/457, 466
 - Itália 409, 410
 - Lima, Peru 476/478
 - métodos 395
 - México 414/416
 - Milão, Itália 404
 - Pôrto Alegre, RS 444
 - Recife, PE 444
 - Salvador, BA 444, 449
 - São Paulo 471
 - São Paulo, SP 436, 466
 - segurados
 - análise
 - Itália 362
 - teoria e aplicações 400
 - tábuas-padrões das Nações Unidas
 - aplicação
 - Ceará 488, 489
 - taxas de
 - Brasil 659
 - cálculos
 - Brasil 423/425
- SOCIETÀ ITALIANA PER IL PROGRESSO DELLE SCIENZE
 - resenha 59
- SOCIOLOGIA
 - pesquisas sociais
 - a estatística nas 61
- SOLORZANO, J. B.
 - tábuas de mortalidade e sobrevivência
 - vência
 - México 414/416
- STOLNITZ, George J.
 - tábuas de mortalidade
 - aplicação ao Brasil 429, 430
 - tábuas de mortalidade e sobrevivência
 - processos de cálculo
 - análise crítica
 - Brasil 435
- SUÉCIA
 - tábua de sobrevivência 411, 412
- SURDOS-MUDOS
 - análise
 - Brasil 608
 - Goiás 608
- TERRITÓRIOS FEDERAIS
 - área e população
 - Brasil 113
- TRABALHOS EXECUTADOS SOB A DIREÇÃO DO PROF GIORGIO MORTARA 969/973
- TRANSPORTE
 - ferroviário
 - produto médio por km
 - Itália 950
- URBANISMO
 - migração do campo para a cidade
 - América Latina 634
- URSS
 - economia 862, 879
- VIDA MÉDIA
 - biológicamente reprodutiva
 - comparações
 - Guanabara 492
 - São Paulo, SP 466
 - cálculos 483/485
 - Guanabara 466
 - São Paulo, SP 466
 - comparações
 - Brasil 391
 - internacionais
 - Brasil 388/390
 - conceito e aplicações 377/379
 - econômicamente produtiva
 - comparações
 - Guanabara 492
 - São Paulo, SP 492
 - duração 380/386
 - taxa
 - Guanabara 321

**PUBLICAÇÕES EDITADAS PELO INSTITUTO BRASILEIRO
DE ESTATÍSTICA NO TRIMESTRE OUTUBRO-
DEZEMBRO DE 1969 ***

- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA
- 35 071 55(81)
- Divisão Territorial do Brasil Quadro
municipal e distrital. Situação em
31-XII-1968.* Rio de Janeiro, 1969
171 p Mimeogr.
- DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO
ESTATÍSTICA
- Periódicos
- 31(81) (05)
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL**
1969. Rio de Janeiro, v 30, 1969
- 311(81) (05)
- REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍS-
TICA** Rio de Janeiro, ano 30, n 118,
abr /jun. 1969. Trimestral
- Séries
- 911 6(815 32CAM)
- Campos. Rio de Janeiro* Texto de Rilza
Ferreira Saldanha | Rio de Janei-
ro | Serv Gráf Fundação IBGE,
1969. 35 p, il. (Coleção de Mono-
grafias, 456)
- 911 6(816.5)
- Sinopse estatística Rio Grande do Sul*
1969. Rio de Janeiro, Serv Gráf
Fundação IBGE, 1969. 91 p, il
- CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS
DEMOGRÁFICOS (CBED)
- 312 1:616 899 6(81)
- MARTELLO, Nilda & PESSOA, Oswaldo Frota *Estimativas das freqüências, ao nascer, de crianças afetadas pelo mongolismo em populações brasileiras* Rio de Janeiro, 1969. 21 p, tab (Estudos e Análises, 7) Bibliografia Resumo em inglês
- CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍS-
TICAS AGROPECUÁRIAS (CBEA)
- 338 984 2:31 63(81)
- Informe preliminar sobre o Plano Básico Nacional de Aperfeiçoamento
de Estatísticas Agropecuárias* 2 tiragem. Contribuição ao III Congresso Nacional de Agropecuária, Brasil, DF, out 1969. Rio de Janeiro, 1969, 16 f Mimeogr.
- 338 633 18(817 3)
- Levantamento especial da safra de arroz — 1968/69, do Estado de Goiás.* Rio de Janeiro, 1969, 44 f. Mimeogr.
- DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS
INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E DE
SERVIÇOS (DEICOM)
- 31.66/68(81)
- Indústrias de transformação — 1969.*
Pesquisa mensal janeiro/setembro. Rio de Janeiro, 1969. 36 p., tab. Mi-
meogr.
- *janeiro/outubro.* Rio de Janeiro,
1969 36 p, tab Mimeogr.
- *janeiro/novembro* Rio de Janei-
ro, 1969 47 p, tab Mimeogr
- Indústria de transformação — 1969.*
*Brasil Guanabara Rio Grande do
Sul Pernambuco, São Paulo Região
Grande São Paulo. Minas Gerais*
Dados mensais — 1º semestre Rio
de Janeiro, Serv Gráf. Fundação
IBGE, 1969 174 p, il.
- 31:69(81)
- Indústria da construção. Inquérito
mensal sobre edificações — julho
de 1969* Rio de Janeiro, Serv Gráf.
Fundação IBGE, 1969 157 p., tab
- *agosto de 1969* Rio de Janeiro,
Serv. Gráf da Fundação IBGE,
1969 165 p, tab
- 338 5 69(81)
- *Preços de material de construção
no comércio atacadista. Salários na
indústria da construção — abril a
setembro de 1969* Rio de Janeiro,
Serv Gráf Fundação IBGE, 1969
246 p., tab.
- *maio a outubro 1969.* Rio
de Janeiro, Serv Gráf Fundação
IBGE, 1969 246 p, tab
- *junho a novembro de
1969* Rio de Janeiro, Serv Gráf
Fundação IBGE, 1969 246 p., tab
- 338 5:31(81)
- Inquérito nacional de preços Gêneros
alimentícios, comércio varejista
das capitais — 1967 a setembro de
1969* Rio de Janeiro, 1969. 112. p.,
tab Mimeogr
- *1967 a outubro de 1969* Rio de
Janeiro, 1969 112 p, tab. Mimeogr.
- *1967 a novembro de 1969* Rio
de Janeiro, 1969 112 p, tab Mi-
meogr

* Elaborado pelo Setor de Bibliografia do Centro de Documentação e Informação Estatística (CENDIE), do Instituto Brasileiro de Estatística

- Gêneros alimentícios e artigos do vestuário, comércio atacadista e varejista nas Unidades da Federação — setembro de 1969 Rio de Janeiro, 1969 49 p, tab Mimeogr
- — outubro de 1969 Rio de Janeiro, 1969 49 p, tab Mimeogr
- — — novembro de 1969. Rio de Janeiro, 1969 49 p, tab. Mimeogr
- ; comércio atacadista e varejista nas capitais — setembro de 1969 Rio de Janeiro, 1969 37 p., tab Mimeogr.
- ; — — outubro de 1969. Rio de Janeiro, 1969 37 p, tab Mimeogr
- ; — — novembro de 1969 Rio de Janeiro, 1969. 37 p, tab Mimeogr
- 381(811 6)
- Comércio interestadual; exportação por vias internas — 1968 Amapá Rio de Janeiro, 1969 4 f Mimeogr
- 381(811 5)
- Pará Rio de Janeiro, 1969 35 f Mimeogr.
- 381(813 2)
- Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, 1969 29 f Mimeogr
- 381(815) 4)
- Guanabara Rio de Janeiro, 1969. 100 f Mimeogr
- 381(817 2)
- Mato Grosso Rio de Janeiro, 1969 15 f Mimeogr
- 381(816.4)
- — — 1966. Santa Catarina. Rio de Janeiro, 1969 56 f. Mimeogr
- 381(816 4)
- — 1965 Santa Catarina. Rio de Janeiro, 1969 53 f Mimeogr.
- GRUPO EXECUTIVO DE PESQUISAS DOMICILIARES (GEPD)**
- 311.213.2:312 5(816 1)
- População, habitação, mão-de-obra, salário, instrução 1 trimestre de 1969. Região II — São Paulo. Rio de Janeiro, Serv. Gráf Fundação IBGE, 1969 79 p, tab, gráf (Doc GEPD, 26)
- Região III — Paraná, S. Catarina, R. G. do Sul. Rio de Janeiro, Serv. Gráf Fundação IBGE, 1969. 79 p., tab, gráf. (Doc GEPD, 24).
- Região IV — Minas Gerais, Espírito Santo Rio de Janeiro, Serv. Gráf Fundação IBGE, 1969. 79 p, tab, gráf (Doc GEPD, 25)
- DEPARTAMENTO DE CENSOS (DECEN)**
- 31:63(811.1+811.4+811.6)
- Censo agrícola de 1960 Rondônia, Roraima e Amapá | Rio de Janeiro | Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969. 82 p, tab (VII Recenseamento Geral do Brasil Série Regional, v. 2, t 1, II parte)
- 31:63(811.2+811.3+811.5)
- Acre, Amazonas e Pará | Rio de Janeiro | Serv. Gráf. IBGE, 1969 167 p, tab. (VII Recenseamento Geral do Brasil Série Regional, v 2, t 1, II parte).
- 31:63(812.1+812.2)
- Maranhão e Piauí | Rio de Janeiro | Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1969. 201 p, tab (VII Recenseamento Geral do Brasil. Série Regional, v. 2, t. 3, II parte)
- 31 63(813.1+813 2)
- Ceará e Rio Grande do Norte | Rio de Janeiro | Serv. Gráf Fundação IBGE, 1969 231 p, tab. (VII Recenseamento Geral do Brasil Série Regional, v. 2, t 4, II parte)
- 31 63(813 4)
- Pernambuco | Rio de Janeiro | Serv. Gráf Fundação IBGE, 1969. 116 p., tab (VII Recenseamento Geral do Brasil Série Regional, v 2, t. 6, II parte)

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL — 1969

A Fundação IBGE acaba de lançar o *Anuário Estatístico do Brasil* correspondente ao ano de 1969. É o 30.º volume dessa publicação, que já se incorporou à vida pública e às atividades sócio-econômicas do país, como o seu mais importante repositório de informações estatísticas.

Como nas edições anteriores, o *AEB-69* reúne dados atualizados sobre

o meio físico, aspectos demográficos, situação econômico-financeira, situação social e cultural, aspectos administrativos, abrangendo todos os setores: território, climatologia, hidrografia, estado e movimento da população, agropecuária, indústria, comércio, seguros, transportes, comunicações, mercado monetário e financeiro, contas nacionais, habitação, trabalho, saúde,

ensino, cultura, etc., ademais de uma expressiva série de gráficos e cartogramas.

Além dessa matéria habitual, devidamente atualizada, foram insertos na edição do AEB dados novos ou complementares sobre migrações externas, a nova divisão do País em micro-áreas homogêneas, força-de-trabalho no Nordeste e no Distrito Federal, e todo um elenco de informações que permitem melhor atendimento das necessi-

dades de comparabilidade internacional.

Os resultados apresentados no *Anuário Estatístico do Brasil — 1969* facultam uma apreciação ampla e profunda da realidade nacional, ao tempo em que evidenciam o acerto da orientação que vem sendo seguida pela Fundação IBGE, nos últimos anos: ampliação, aperfeiçoamento e atualização das estatísticas reclamadas pelos usuários do setor público e dos círculos privados.

DICIONÁRIO DEMOGRÁFICO MULTILINGUE

O Dicionário Demográfico Multilingue publicado pelas Nações Unidas tem como principal objetivo servir como instrumento hábil para traduções técnicas. Compõe-se de volumes individuais para cada língua, apresentando um texto, com os termos técnicos usados em demografia, seguido de um índice alfabético. A correspondência dos textos nas diferentes línguas e a mesma numeração de referência para os termos equivalentes permitem sua identificação nos diversos idiomas

A Fundação IBGE acaba de publicar a versão brasileira desse Dicionário, elaborado pelo Centro Brasileiro de Estudos Demográficos. Trata-se, pela complexidade do assunto, de edição provisória, destinada a receber sugestões resultantes do exame crítico dos especialistas em demografia. A tradução teve por base as versões inglesa, francesa e espanhola e possibilita sejam estabelecidas correlações entre a terminologia demográfica brasileira e a adotada por países das línguas especificadas

NOMENCLATURA BRASILEIRA DE MERCADORIAS

A Fundação IBGE acaba de entregar à circulação a 5.^a edição atualizada da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias, classificação adotada nas estatísticas do comércio exterior, de cabotagem e por vias internas. A NBM acha-se estruturada nos moldes da classificação Uniforme para o Comércio Internacional (CUCI), objetivando os propósitos de comparabilidade internacional recomendados pela ONU.

A presente edição, resultante do trabalho conjunto do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Mi-

nistério da Fazenda, e do Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e de Serviços, do Instituto Brasileiro de Estatística, da Fundação IBGE, consolida todas as alterações introduzidas na publicação a partir da 4.^a edição. Visando a facilitar os trabalhos dos codificadores e consultentes, foi incluído na atual edição índice alfabético das mercadorias e acrescentada uma coluna indicativa da Nomenclatura Aduaneira de Bruxelas (NAB), afim de permitir a correlação da NBM e CUCI-NAB, com essa nomenclatura.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE SÃO PAULO

Foi lançado pelo Departamento de Estatística da Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo a edição do *Anuário Estatístico do Estado* referente ao ano de 1968. Além da melhor apresentação gráfica do volume, pode-se registrar os esforços realizados para a melhoria qualitativa dos dados nele insertos, evidenciando-se ainda a variedade dos assuntos.

O sumário comprehende a situação física, abrangendo as várias posições geográficas e áreas da Capital e do

Estado, bem como as principais observações meteorológicas em 1967 e 1968. A situação demográfica apresenta um retrospecto da população paulista desde 1872 e estimativas até 1970. Completam o quadro, estimativas municipais, segundo as regiões administrativas, para 1.^º de julho de 1968.

Na parte econômica, o *Anuário Estatístico de São Paulo — 1968* inclui dados desse ano sobre agropecuária (produção e consumo de leite e gado abatido), produção agrícola (safras de

1968), comércio exterior, comércio interestadual pelo porto de Santos e por vias internas, mercado monetário e financeiro, propriedade imobiliária; a estatística industrial cobre todos os setores, fornecendo informes sobre pessoal ocupado, salários, valor da produção e das vendas, e apresentando quadros especiais relativos à produção de automóveis, de cimento, à produção siderúrgica e à indústria têxtil. Essa

parte é completada pelas tabelas relacionadas com os transportes.

As estatísticas sociais e culturais abrangem os serviços de saúde e de educação nos seus vários aspectos, e na parte final o *Anuário* apresenta os quadros que dizem respeito à justiça e segurança pública e à administração estadual. O volume é completado por uma série de gráficos.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE RONDÔNIA

Pelo Serviço de Geografia e Estatística do Território Federal de Rondônia foi lançado o *Anuário Estatístico* relativo ao ano de 1967. Constitui esse volume um valioso repositório de informações, com 173 tabelas e gráficos, apresentados dentro da sistemática da Fundação IBGE, sobre o meio físico e aspectos demográficos, econômicos, sociais e culturais do Território. A admi-

nistração pública e a representação política são assuntos igualmente abordados na publicação em seus aspectos de maior interesse.

Com essa edição, o *Anuário Estatístico de Rondônia* entra em seu segundo ano de publicação, refletindo um apreciável esforço técnico para atualizar e difundir elementos estatísticos sobre esse Território.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE SÃO PAULO

O Departamento Estadual de Estatística do Espírito Santo entregou à circulação o *Anuário Estatístico do Estado*, referente a 1968. A publicação revela um esforço bem sucedido por parte do órgão responsável pela sua edição no sentido de dotar os estudiosos da realidade espiritosantense de um repositório de dados informativos, dos mais objetivos e atualizados.

Nas páginas desse *Anuário*, o leitor interessado encontrará informações valiosas sobre aspectos físicos (caracterização do território, recursos naturais, e climatologia), demográficos (estado e movimento da população), econômicos (silvicultura, pesca, agropecuária, comércio, transportes e comunicações, custo da vida, movimento bancário), sociais (assistência médica-sanitária, cultos, ocorrências anti-sociais, previdência social), culturais (ensino, cultura) do Estado ou de sua população além dos administrativos e políticos (divisão territorial, finanças públicas e segurança).

A fim de melhor informar, foram incluídos na publicação gráficos coloridos que não só tornam mais expressivo o seu aspecto exterior, como despertarão o interesse do público atingido pela sua mensagem. Os gráficos sobre agricultura, cobrindo o período de 1964 a 1968, dão a evolução, em quantidade e valor das culturas do arroz, da banana, do feijão e do milho. As informações a respeito do comércio internacional se referem ao quinquênio 1963/1967 e tratam com propriedade, das exportações do minério de ferro e do café. Os gráficos relativos ao comércio (exportação e importação) e às finanças públicas (arrecadação, receita e despesa do Estado) também baseados em dados para o mesmo período. Os sobre ensino superior relativos à matrícula inicial (1965/1968) e conclusões de curso (1964/1967), apresentam as informações discriminadas segundo os cursos (direito, filosofia, medicina, engenharia e ciências econômicas).

Composto e Impresso nas oficinas do
Serviço Gráfico da Fundação IBGE, em
Lucas, Rio de Janeiro, GB — 3194

CATÁLOGO DE PUBLICAÇÕES

PERIÓDICOS

Anuário Estatístico do Brasil:

	NCr\$	NCr\$	
1960	0,15	VIII volume — Paraná	10,00
1961	1,00	IX volume — Santa Catarina	9,00
1962	1,50	X volume — Rio Grande do Sul ..	12,00
1963	2,50	XI volume — Mato Grosso, Goiás e	
1964	4,00	Distrito Federal	9,00
1965	6,00	Considerações sobre o Problema de Ab-	
1966	8,00	sorção de Mão-de-obra, nos Princi-	
1967	10,00	pais Setores de Atividade Humana ..	2,00
1968	10,00	Dicionário Demográfico Multilingüe ..	10,00
1969	15,00	Distribuição Espacial da População do	
Atualidade Estatística do Brasil — 1968	8,00	Brasil	2,00
Atualidade Estatística do Brasil — 1969	10,00	Divisão Territorial do Brasil — 31-12-1968	
Boletim Estatístico e		(Separata do n.º 83/84 da Revista	
Revista Brasileira de Estatística:		Brasileira dos Municípios)	2,00
Assinatura anual (sem desconto) ...	10,00	Estimativa da População para os Mu-	
Número avulso (sem desconto) ...	3,00	nicipios Brasileiros 1-7-1968	4,00

ECONOMIA E FINANÇAS

Comércio Exterior do Brasil

Por países, segundo as mercadorias:

1962	3,00
1964	8,50
1966 — Vol. I — Importação	4,00
1967 — Vol. I — Importação	7,00
Vol. II — Exportação	5,00

Movimento Bancário do Brasil, segundo as praças:

1959/1960	0,50
1962	1,00
1963	2,50
1964	4,50
1965	6,50
1966	10,00
1967	15,00

ESTUDOS DE ESTATÍSTICA

Curso de Estatística — Marcos Vinícius da Rocha	7,00
Exercícios de Estatística (10.ª edição) — Lauro Sodré Viveiros de Castro	7,00
Introdução à Teoria da Amostragem (Separata da Revista Brasileira de Estatística número 108) — Oswaldo Iório (sem desconto)	0,50
Noções Práticas de Estatística — Mário Ritter Nunes	6,00
Pontos de Estadística (14.ª edição) — Lauro Viveiros de Castro	7,00
Representação Gráfica de Séries Estatísticas — 1968 — Marcos Vinícius da Rocha	3,50

PUBLICAÇÃO AVULSAS

A Formação de Médicos	2,00
Alguns Aspectos da População do Brasil, segundo o Censo de 1960	5,00
Avaliação de Recursos Humanos	2,00
Brazil Today — 1967	3,00
Cadastro Industrial — 1965:	
I volume — Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí e Ceará	12,00
II volume — Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco	12,00
III volume — Alagoas, Sergipe e Bahia	12,00
IV volume — Minas Gerais, dividido em dois tomos (não pode ser vendido separadamente)	16,00
V volume — Espírito Santo e Rio de Janeiro	6,00
VI volume — Guanabara	3,00
VII volume — São Paulo, dividido em quatro tomos (não pode ser vendido separadamente)	38,00

VENDAS NA GUANABARA

As publicações acham-se à venda na Seção de Distribuição, Avenida Franklin Roosevelt, 146, loja A — ZC 39, Rio de Janeiro, GB, telefone: 242-7142.

VENDAS NO INTERIOR

Nos Estados e Territórios, as publicações do IBE poderão ser adquiridas nas sedes das respectivas Delegacias de Estatística, localizadas nas Capitais.

VENDAS PARA O INTERIOR

São efetuadas vendas mediante a remessa de pedidos endereçados ao Instituto Brasileiro de Estatística, Fundação IBGE, Avenida Franklin Roosevelt, 166 — ZC 39, Rio de Janeiro, GB, para pagamento contra apresentação da fatura respectiva.

	NCr\$
VIII volume — Paraná	10,00
IX volume — Santa Catarina	9,00
X volume — Rio Grande do Sul ..	12,00
XI volume — Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal	9,00
Considerações sobre o Problema de Absorção de Mão-de-obra, nos Principais Setores de Atividade Humana ..	2,00
Dicionário Demográfico Multilingüe ..	10,00
Distribuição Espacial da População do Brasil	2,00
Divisão Territorial do Brasil — 31-12-1968 (Separata do n.º 83/84 da Revista Brasileira dos Municípios)	2,00
Estimativa da População para os Municípios Brasileiros 1-7-1968	4,00
Implicações Sociológicas do Desenvolvimento Demográfico	2,00
Indústria da Construção — 1967	5,00
Indústria da Construção — 1968	8,00
Indústria de Transformação:	
Dados Mensais — 1967	3,00
Dados Mensais — 1968	7,00
Inquéritos Económicos — 1966	1,00
Monografia de Brasília	4,00
Nomenclatura Brasileira de Mercadorias — 1969	10,00
O Brasil em Números — 1966	5,00
Os Efeitos Económicos da Fecundidade nos Países Menos Desenvolvidos	2,00
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios:	
Resultados Preliminares	
Regiões I, II, III, IV — 2.º Trimestre	
Regiões I, II, III, IV e V — 3.º Trimestre	
Regiões I, II, III, IV, V e VI — 4.º Trimestre (cada exemplar)	2,00
Região I — Guanabara e Rio de Janeiro	
Região II — São Paulo	
Região III — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul	
Região IV — Minas Gerais e Espírito Santo	
Região V — Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia	
Região VI — Distrito Federal	
Região VII — Demais Unidades da Federação	
Produção Industrial — 1966, dividido em dois tomos (não pode ser vendido separadamente)	20,00
Reformulação do Crescimento Demográfico da Guanabara no período 1940-1960 em face dos Recenseamentos Gerais	2,00
Registro Industrial — 1965	15,00
Relações Públicas Relações Humanas (2.ª edição) Celso Magalhães	3,00
Tábuas de Permanência e seu emprégo em Demografia	2,00
Técnica da Chefia e do Comando (6.ª edição) Celso Magalhães	3,00
Veículos Licenciados em 1967	7,00
PÚBLICAÇÕES GRATUITAS	
Brasil: Um Bosquejo Estadístico	
Brazil: A Statistical Glimpse	
Brésil: Un Aperçu Statistique	
Flagrantes Brasileiros	
Monografias Municipais	
Relatório da 1.ª Conferência Nacional de Estatística	
Sinopse Estatística do Estado de Pernambuco — 1968	
Sinopse Estatística do Estado de São Paulo — 1968	

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: ISAAC KERSTENETZKY

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: RUDOLF W. F. WUENSCHE